A Critica Litteraria

como sciencia

TYP. DA EMPR. LITER. E TYPOGRAPHICA
(Officinas movidas a electricidade)
RUA DA BOAVISTA, 321 • PÔRTO • 1920

DO MESMO AUCTOR:

O Espirito historico. — 3.ª edição.
Historia da Critica Litteraria em Portugal. — 2.ª edição.
A Critica Litteraria como sciencia. — 3.ª edição.
Historia da Litteratura Romantica.
Historia da Litteratura Realista.
Historia da Litteratura Classica.
Portugal nas guerras europêas.
Caracteristicas da Litteratura Portuguesa. — 2.ª edição.
Estudos de Litteratura. — 2 vols.
Como dirigi a Bibliotheca Nacional.
Revista de Historia. — 8 vols. (Direcção e collaboração)

BIBLIOTHECA DE ESTUDOS HISTORICOS NACIONAES — III

FIDELINO DE FIGUEIREDO

A Critica Litteraria como sciencia

3.ª Edição seguida duma Bibliographia portuguesa de critica litteraria

LISBOA
LIVRARIA CLÁSSICA EDITORA
DE
A. M. TEIXEIRA
17, PRAÇA DOS RESTAURADORES, 17

1920

Prefacio da 3.ª edição

Ao rever para nova publicação o texto deste pequeno escripto, occorreram-me as justas palavras de Rodó, um dos mais nobres espiritos que têm praticado a critica litteraria: «El critico que al cabo de dos lustros de observación y de labor no encuentre en aquella parte de su obra que señala el punto de partida de su pensamiento, un juicio ó una idea que rectificar, una pagina siquiera de que arrepentirse, habrá logrado sólo dar prueba, cuando no de una presuntuosa obstinación, de un espiritu naturalmente estacionario ó de un aislamiento intelectual absoluto».

Dois lustros correram com effeito depois da primeira redacção da CRITICA LITTERARIA COMO SCIENCIA, *durante os quaes não nos obstinámos em doutrinas tornadas caducas pelo desenvolvimento do proprio espirito, nem nos confinámos em isolamento suspicaz. O gosto dos estudos theoricos é indicio de juventude espiritual, em quem ao iniciar o seu itinerario por certo districto da intelligencia quer premunir-se de idéas geraes e noções methodologicas que o orientem; mas só será verdadeiramente fecundo de uteis consequencias, quando durante a carreira se produza reciproca osmose do exercicio pratico e da reflexão theorica.*

Então a presença dum escripto do momento da partida não deixará de produzir a surpreza dum retrato antigo, que só é fiel num dado momento da expressão physionomica, como um livro só em certo momento representa com exactidão um espirito.

A renovação espiritual, condicional certa e mobil duma diligente vida interior, deve ser designio peculiar do critico, que á objectividade serena queira casar a flexibilidade incessante dum Sainte-Beuve, a curiosidade ampla dum Renan, sem a sua indifferença dilettante, e o humanismo profundo dum Rodó.

Tambem o nosso espirito se não immobilizou. Por isso, desta pequena monographia está já longe a nossa concepção actual da critica litteraria, parcellarmente confessada em outros trabalhos posteriores como Do estudo psychologico dos auctores na critica litteraria, Creação e critica litteraria, Menéndez y Pelayo e os estudos portugueses *e* José Enrique Rodó. *A differenciação fez-se sentir mais nas dominantes idéas geraes e na interpretação dos valores litterarios do que nas regras praticas do methodo, mas em medida sufficiente para apoucar perante ella a memoria agora reimpressa. Mas o publico parece haver feito justiça á sinceridade de propositos de quem ha dois lustros encetou, inteiramente desacompanhado, uma pequena cruzada de dignificação duma austéra forma de actividade espiritual e critica. Por esse motivo se reimprime o ensaio.*

Ao texto antigo addicionámos notas de complemento e actualização. Ao appendice bibliographico démos especiaes desvélos. Revimos todos os verbetes, um a um; additámos muitos novos, quantos apurámos desde 1913, data da primeira organização dessa bibliographia, e ampliámos consi-

deravelmente a informação estrangeira, quanto nos permittiu o isolamento provinciano em que Portugal se compraz. Abrimos uma secção nova, a de obras auxiliares e sobre a historia da imprensa e livreiros, e um capitulo novo sobre propriedade litteraria; alargámos a comprehensão de outros capitulos; identificámos a distribuição das especies com a nossa divisão chronologica da litteratura portuguesa e unificámos a numeração das mesmas como base para um futuro indice por materias. Dentro de cada capitulo, foram as especies arrumadas por ordem chronologica. — Não queremos deixar de consignar que este ensaio bibliographico ha-de ter deficiencias importantes, como tentativa individual, que é. Nas bibliothecas portuguesas, mesmo na principal dellas, não se conserva nem methodicamente organiza a bibliographia nacional; a cultura moderna tem nellas escassa representação; e as obras de hispanizantes e revistas de estudos hispanicos não é possivel encontrá-las, ainda sommando os recursos de todas ellas. As obras de Menéndez y Pelayo, Benedetto Croce, A. Morel-Fatio, Foulché-Delbosc, D. Carolina Michaëlis de Vasconcellos, Martinenche, E. Mérimée, R. Schevill, Menéndez Pidal, Rennert, A. Castro, A. Pellizzari, A. Farinelli, D. Blanca de los Rios, G. Cirot, e muitos outros, e as revistas do typo ZEITSCHRIFT FÜR ROMANISCHE PHILOLOGIE, ARCHIV FÜR DAS STUDIUM DER NEUEREN SPRACHEN UND LITERATUREN, ROMANIA, REVUE HISPANIQUE, BULLETIN HISPANIQUE, REVUE DES LANGUES ROMANES, REVISTA DE FILOLOGIA ESPAÑOLA,

LA CULTURA LATINO-AMERICANA, SPANIEN, REVISTA CRITICA HISPANO-AMERICANA, BOLETIN DE LA BIBLIOTECA MENÉNDEZ Y PELAYO, REVISTA CASTELLANA, MODERN PHILOLOGY *e as publicações da Hispanic Society of America debalde se procurarão em quasi todas as nossas bibliotecas publicas, corporativas ou escolares.*

Aos bibliothecarios cumpria ao menos utilizar os repositorios organizados pelos especialistas, que servirão de guia aos estudiosos e permittem prever as sollicitações de certo publico. A mais minuciosa bibliographia technica será improficua sem o concurso dos bibliothecarios. Obras, como o recente MANUEL DE L'HISPANISANT, *dos srs. Foulché-Delbosc e Barrau-Dihigo, envolvem um trabalho combinado de investigação scientifica e de organização bibliothecaria. Ha, por isso, que recorrer aos colleccionadores particulares, que entre nós desempenham por tal motivo uma funcção meritoriamente prestante.*

Dentre as pessoas, que nos ministraram informações, permitta-se-nos destacar M. Georges Le Gentil, professor da Sorbonne, de Paris, que amavelmente fez algumas buscas em bibliothecas francesas, e o sr. Major H. de C. Ferreira Lima, que tem da bibliophilia uma intelligente e generosa comprehensão.

16 de maio de 1920.

F. F.

NOTA EXPLICATIVA

(2.ª EDIÇÃO)

Publica-se uma 2.ª edição do 3.º tomo da BIBLIOTHECA, *porque a primeira, de poucas centenas de exemplares, brevemente se exhauriu. Esta agradavel circunstancia proporcionou-nos ensejo de completamente refundirmos esse pequeno trabalho, já na exposição, já na ordenação das idéas. Os pontos de vista propostos na primeira edição mantemo-los, porque estudos ulteriores só os têm confirmado em nosso espirito. Por isso, o ultimo capitulo, em que demoradamente descrevemos o methodo que praticamos de preferencia nos nossos trabalhos, foi ampliado e dividido em paragraphos, para que as asserções nelle apresentadas fossem com mais clareza e insistencia formuladas, quanto possivel documentadas com exemplos, e para que mais promptamente se vissem quaes as operações essenciaes que constituem esse methodo.*

Como achamos urgente publicar o inventario da productividade portuguesa neste ramo das sciencias historicas, a critica litteraria, não só para elemento de informação, mas tambem para tentar por meio desse inventario estabelecer continuidade de trabalho, evitando a continua perda de elementos, juntamos á nossa reedição, em appendice, um ensaio de BIBLIOGRAPHIA PORTUGUESA DE CRITICA LITTERARIA.

De ha muito que a falta duma bibliographia methodica de critica litteraria se faz sentir, com as suas consequencias, deficiente informação e repetição de idéas principalmente. Convencidos pela experiencia de que esse trabalho era duma

maxima urgencia e alargando a idéa, propuzemos á Sociedade Portuguesa de Estudos Historicos *a organisação da bibliographia historica portuguesa, incluindo-se nesta as especies estrangeiras referentes a Portugal. Encarregámo-nos gostosamente da parte de historia litteraria, que hoje apresentamos.*

Uma bibliographia é daquelles trabalhos que numa 1.ª edição apparecem forçosamente incompletos. Mas, por certo, com as suas deficiencias necessarias, este primeiro ensaio alguns serviços prestará, já informando os estudantes das escolas em que se professa o ensino litterario e os investigadores desta especialidade, já patenteando uma forma de actividade intellectual que se suppunha menos cultivada entre nós. Daremos algumas informações sobre o plano seguido.

O numero total das especies, de que se compõe o nosso inventario, não indica volumes mas estudos differentes, visto que nós preferimos desdobrar o conteúdo dos volumes em tantos verbetes quantos os seus assumptos. Affigurou-se-nos mais vantajosa para a consulta esta maneira de proceder. Volumes com o titulo vago, Ensaios de Critica, Horas de Repouso, Estudos Historicos e Criticos, *nada indicariam ao estudioso acêrca do seu variado conteúdo. Como alguns dos estudos inventariados tinham justificado cabimento em mais duma secção, fizemo-los figurar repetidamente, conservando, porêm, o numero que lhes fôra attribuido a primeira vez, em que os apontámos. Assim o artigo de Luiz*

Garrido, Dois historiadores modernos, *que respeita a Thierry e a Prescott, figura no capitulo sobre a litteratura francesa e no da litteratura de lingua inglesa. Por esta forma a informação era mais abundante e a numeração mantinha a exactidão. Os estudos estrangeiros distribuimo-los promiscuamente pelas differentes secções, de harmonia com os seus assumptos. Tinhamos primeiramente projectado abrir uma secção de estudos estrangeiros, mas algumas hesitações, que sobreviéram, invalidaram esse projecto. De facto, que criterio haviamos de adoptar para classificarmos de estrangeiros certos estudos? A nacionalidade dos auctores? A lingua em que haviam sido escriptos? As duas condições? Em qualquer dos casos havia obras que não eram attingidas, o que tornava impossivel um criterio uniforme. E como, pelo presente trabalho, nós procuravamos proporcionar aos estudiosos uma enumeração de materiaes, decidimo-nos a distribui-los pelas diversas secções, desistindo de fazer um catalogo de estudos estrangeiros e mantendo o proposito que principalmente tinhamos em vista. Para não abrirmos capitulos especiaes sobre as relações litterarias de Portugal com o estrangeiro, porque esses capitulos pouco material teriam a registar, incluimos o pouco, que desse assumpto havia, nos capitulos sobre as litteraturas estrangeiras. Livros e artigos acêrca das relações litterarias de Portugal com França, figurarão portanto no capitulo sobre a litteratura francesa.*

Finalmente, diremos que a distribuição das especies

pelas seis secções—Estudos theoricos, Litteraturas estrangeiras, Estudos de conjuncto, sobre epocas ou generos, Era medieval, Era classica e Era romantica — *divididas em capitulos, se nos apresentou como sendo a melhor, por mais sensata. Poderiamos fazer uma distribuição mais logica, do ponto de vista theorico, mais dividida, mas ella teria o grave inconveniente de não poder conter todas as especies e de obrigar a mais repetições do que as que fizemos. Preferimos proceder pela observação. Fomos dia a dia preenchendo os verbetes e quando démos por findo esse trabalho, fomos vêr que grupos elles naturalmente formavam pela affinidade de assumptos e pela diversidade. Não será preferivel tirar sempre o criterio de classificação das proprias especies que temos de classificar?*

Serão bem vindas todas as informações que nos habilitem para uma reedição melhorada.

Lisboa, Agosto de 1913.

F. F.

CAPITULO I

O Problema

Na sua forma mais geral, o phenomeno litterario consiste na producção da obra pelo auctor. Deste phenomeno basilar é que partem, multiplicando-se e complicando-se, todos os problemas: constituição e orientação mental do artista, acção sobre o publico, reacção deste sobre o auctor, transformações do gosto, processos de satisfação dessas transformações do gosto, etc. Mas nós não assistimos ás alterações da consciencia do artista e da consciencia collectiva do publico; temos como unico campo de observação as obras e é nellas que conhecemos as transformações psychicas, de que resultaram. As obras são, pois, o objecto de estudo do critico litterario. E que procura elle por esse estudo? O mesmo que os outros investigadores em todas as sciencias, como vamos expôr.

O estado das nossas observações e o conhecimento da nossa constituição mental permittem já, sem grande esforço de generalização, admittir que é possivel estabelecer um accordo entre o mundo externo e o mundo interno, accordo que se manifesta pela verificação duma regularidade causal, por um fixo determinismo. Attingi-lo e formulá-lo, eis o objecto da sciencia. Póde esta enganar-se, porque representa só uma visão humana, susceptivel de incessaveis correcções, mas a

regularidade phenomenal das coisas, ao menos como nós as vemos, mantem-se e persiste através das variadas explicações provisorias.

É tambem isto o que a critica procura, uma vez que se imponha intuitos scientificos.

O fim deste trabalho é justamente procurar apurar algumas conclusões sobre a critica, considerada como sciencia, e não como novo genero litterario.

Segundo a noção moderna, uma sciencia caracteriza-se pelo seu objecto, pelo seu metodo e pelas suas leis. Uma sciencia, para que tenha individualidade propria, deve ter um objecto proprio ou pelo menos estudado sob um aspecto proprio (a biologia e a geographia animal estudam a vida e todavia são sciencias bem differentes), uma logica propria, e finalmente deve chegar a exprimir as regularidades de repetição em formulas racionaes, que são as leis. Perguntamos nós: verificam-se estas três condições — objecto, methodo e lei — na critica litteraria? E deixando de se verificar alguma dellas, deixa tambem a critica de merecer fóros de sciencia? É o que vamos discutir, analysando as concepções de critica admittidas pelos principaes theoricos contemporaneos.

Que ella tem um objecto proprio é indiscutivel, visto que a arte litteraria é alguma coisa especifica, *sui generis*, differente duma esculpura, dum quadro, duma combustão, da quéda dum grave, da associação de idéas, de qualquer outro phenomeno. Poderá haver quem, em ultima analyse, reduza a obra litteraria, a sua producção pelo auctor, bem como a sua assimillação pelo publico, a phenomenos psychologicos. Sem duvida. Mas esses phenomenos psychologicos, que estão na raiz, não importam ao critico porque elle estuda a obra, não como expressão da sociedade, signal da alma collectiva, nem como expressão dum caracter, signal da alma individual, mas como um conjuncto de artificios organizado para produzir belleza, isto é, estuda-a como producto esthetico.

Quanto ao methodo, logo ao primeiro relance se vê que tem de ser bem differente do da historia geral, em que predomina a observação indirecta, porque o critico tem deante de si *effeitos*, que póde estudar directamente: as obras. Desta feliz circunstancia se conclue que, qualquer que seja o processo de trabalho do historiador da litteratura, a critica terá uma logica propria inductiva, extrahida da observação, da catalogação dos factos, da comparação.

Porêm, a critica não conclue o seu trabalho, logo que tenha *explicado* a obra; deve tambem *avaliá-la*, como obra esthetica, julgar, medir o seu grau de poder emocional, e, como todo o juizo implica um segundo termo de comparação, torna-se nesta altura uma questão prévia o problema da esthetica absoluta, do bello absoluto. Mas basta a multimoda variedade de concepções do bello, no tempo e no espaço, para se affirmar que a esthetica poderá estabelecer uma hierarchia nas expressões da belleza artistica, consoante a parcella maior ou menor que encerram, mas nunca poderá dizer qual o maximo absoluto e inultrapassavel. Que litteratura, que epocha, que auctor subiu mais nessa hierarchia de valores litterarios, se fôr possivel affirmá-lo alguma vez, só a historia de todas as litteraturas, entre ellas comparadas, o poderá indicar. A questão prévia da esthetica absoluta é, por isso, uma questão inopportuna.

Quanto ás leis de historia litteraria, a seu tempo analysaremos algumas propostas e discutiremos a exequibilidade desse *desideratum*.

Devemos reconhecer desde já que ha no trabalho critico uma forçosa equação pessoal, alguns contingentes elementos: a selecção das obras na grande abundancia de monumentos, primeiro trabalho, e o juizo, ultimo trabalho. Eliminá-los é impossivel; attenuá-los successivamente tem-se feito bastante. Não se deve eliminar a escolha para que se não faça simples enumeração; não se deve eliminar o juizo para que a critica se não trunque. Estas duas operações — e mais a ultima que a

primeira — e a analogia, que desde Taine se estabeleceu entre as sciencias historicas e as sciencias naturaes, desacreditaram-na. Chegou-se a affirmar que a critica não possuia nenhum caracter scientifico, e uma das mais recentes e mais expressas affirmações nesse sentido foi o artigo do sr. Gilbert Maire (1). Disse este auctor que a historia litteraria atravessára, como a biologia, três phases: estatica, dynamica e cinematica. Chegada á terceira, a supposta analogia, melhor diriamos a confusão, levava a critica a abster-se de *julgar* — o que era, no pensar do articulista, o seu papel fundamental — e passava a explicar, estragando o gosto e não o orientando, como lhe cumpria; remontava ás causas physiologicas, como fez o sr. Toulouse na sua monographia sobre Zola, e tornava-se pura biologia, só differente no alvo que tinha em vista. E o auctor concluia que deviamos expurgar a critica desses biologismos hybridos e deixarmo-nos convencer de que ella não podia ter caracter scientifico. A origem destes biologismos era tomarem-se metaphoras como realidades, á maneira dos sequazes de Sainte-Beuve, de Taine e de Brunetière, com a sua terminologia. O sr. Gilbert Maire rematava da forma seguinte: «Quelle meilleure façon, en vérité, de dégager par une simple épithète, la subtilité scientifique d'une critique pleine du mot de science, que de la présenter comme un dernier prolongement de la psychologie du romantisme?»

O ponto de vista do auctor falseou-lhe a questão. Considerou como definitivo o que era temporario e fulminou a sentença. A critica, como todas as sciencias sociaes que procuram constituir-se, começou por seguir a via analogica. Ora, sendo a biologia, durante algumas décadas, a sciencia das sciencias, julgou-se criterioso, para fazer o estudo dos productos do homem moral e social, remontar ao homem animal. A propria biologia tambem procedeu por analogia,

---

(1) V. *Revue Philosophique*, de Th. Ribot, 1910, artigo *Biologie et critique littéraire*.

pois póde dizer-se que deu o seu grande passo no dia em que se deixou imbuir de espirito historico, isto é, quando tambem se tornou temporal. A fallencia da critica biologica, longe de legitimar o scepticismo, só appoia a nossa opinião de que se deve procurar um methodo proprio, por via inductiva, e fóra de todas as faceis seducções das analogias. Tem pesado sobre a historia litteraria este pensar condemnatorio dos naturalistas, como succedeu á psychologia, durante largos annos esmagada pela critica severa de Kant.

As soluções, que foram propostas para a constituição da critica litteraria como sciencia social, têm ruido uma a uma, mas exerceram um meritorio papel director de investigações, que, sem ellas, não attingiriam a unidade de corpo de doutrina. E assim, conforme o systema era mais ou menos amplo e plastico para se adaptar aos phenomenos que estudava, as conclusões aproveitaveis eram mais ou menos abundantes. Seria imperdoavel desperdicio pôr de lado os trabalhos de Villemain, Sainte-Beuve, Taine, Brunetière e outros criticos de systema; o que é preciso é esclarecê-los com o seu ponto de vista pessoal para discriminar o que é de caracter definitivo do que é consequencia de uma cerrada applicação de systema.

Foi só no fim do seculo XIX que se começou a discutir o problema do methodo scientifico da historia litteraria. Até então apenas se trabalhára na investigação das causas geraes da obra artistica, fazendo-se portanto esthetica e theoria da arte litteraria e não theoria do methodo. Estes trabalhos proseguem com uma continuidade directa e uma notavel persistencia desde os romanticos allemães e franceses até H. Taine, que as formúla em systema, a bem conhecida theoria das causas geraes da obra de arte: raça, meio e momento historico. A experiencia e Fromentin alguns additamentos fizeram; a experiencia tem mostrado que a psychologia humana tem fundamentos que se mantêm estaveis, independentemente das variantes raciaes; e Fromentin fez consi-

derar a iniciativa pessoal do artista creador. Um additamento no ponto da partida e outro no ponto de chegada foram os derradeiros progressos dessa theoria.

E Taine procedeu a investigações sobre o *modus-faciendi* da critica, discutiu duma maneira especial o problema do methodo? Apenas applicou a sua theoria e, dominado pelo espirito das sciencias naturaes, transplantou para a critica a noção de rigido causalismo. Não foi um theorico do methodo, como o foram os Hennequin, Brunetière e os srs. Ricardou, Lacombe, Renard e Lichtenberger, cujas idéas vamos summariar.

Mais propriamente sôbre methodo, foram os alvitres do sr. Th. Braga, que apresentou uma concepção sua da historia litteraria [1]. Não discutiremos aqui esses alvitres, porque já noutro lugar fizemos a sua analyse [2].

---

(1) V. *Introducção — Historia da Litteratura Portuguesa*, 1870, e *Theoria da Historia da Litteratura Portuguesa*, 1872.

(2) V. *A Critica Litteraria em Portugal*, 1910, Cap. *O positivismo applicado á critica.*

CAPITULO II

O methodo de Hennequin

O caracter fundamental da critica de Hennequin é considerar a obra litteraria como um meio de estudar psychologia e não como fim duma especialidade autonoma [1].

Acceitando no ponto de partida uma noção de arte, muito semelhante á de Spencer, para logo se afasta na sequencia da doutrina. Para o philosopho inglês, ha uma completa identidade entre o prazer artistico e o prazer do jogo; aquelle tem, como este, um fim simulado e consiste tambem numa forma enganadora de dispender energia, sem as consequencias de fadiga e soffrimento, que seguem o esforço com mira de utilidade. Hennequin, citando Spencer, define por uma forma mais tibia: «a obra litteraria, muito especialmente, é um conjunto de phrases escriptas ou falladas destinadas, por imagens de toda a especie, quer muito vivas e precisas, quer mais vagas e ideaes, a produzir nos leitores ou auditores uma emoção especial, a esthetica, que tem a particularidade de não se traduzir em actos, encontrando em si mesma o seu fim».

Intitulando-se e sendo julgado como um sequaz de Spencer, abstrahiu do conceito fundamental da sua philosophia, a

(1) V. *La Critique Scientifique*, 1888, trad. port. em Lisboa, 1910, de A. Fortes. V. a analyse de Brunetière, *Revue des Deux Mondes*, julho de 1888.

evolução, que o auctor inglês considerava o principio basilar de toda a investigação especial, a condição indispensavel do conhecimento scientifico. Em historia litteraria, este conceito é sobremaneira necessario, por se tratar duma sciencia de desenvolvimento, e constitue, com outro nome, a continuidade historica, sem reconhecer a qual se não póde chegar a resultados seguros. Sem esta noção primaria, a doutrina de Hennequin torna-se logo anti-historica e reduz-se a um conjuncto de operações, que se podem juxtapôr, mas que não têm sequencia. O seu methodo era destinado a monographias, e foi sob a forma de monographia que Hennequin o exemplificou nas paginas finaes do seu livro, esboçando o estudo de Victor Hugo, segundo as suas idéas.

O erro, que acima indicámos, de considerar a obra litteraria como um meio e não como um fim, é affirmado logo na sua definição de critica, que elle chamava *esthopsychologia*, sciencia da arte considerada como signal da vida interior. De accordo com esta opinião, a obra litteraria deixaria de valer como producto esthetico, mas valeria como documento dum espirito, e as obras mais objectivas e por isso mesmo mais bellas e mais verdadeiras seriam relegadas como falhas de significado psychico. A mais lamurienta autobiographia seria mais esclarecedora, neste ponto de vista, do que o *Fausto* ou o *Cid*.

Eram três as operações analyticas no systema de Hennequin, a que correspondiam outras tantas syntheses :

a) A analyse esthetica, que tinha em vista dois fins : o estudo das emoções no sujeito e o estudo dos artificios de composição do auctor ;

b) A analyse psychologica, que estudava a obra como manifestação pessoal do auctor ;

c) A analyse sociologica que da obra extrahia conclusões a respeito da sociedade e a proposito da qual Hennequin evidenciou o papel do publico, formulando a lei seguinte : uma obra de arte só emociona aquelles que com ella têm alguma identidade psychologica ;

a') A synthese esthetica que era a reconstituição das emoções artisticas suscitadas pela obra. O proprio auctor disse que era este um ponto de contacto do seu methodo com a *chamada critica litteraria*. Esta synthese exemplificou-a elle com alguns trabalhos de Gautier, Goncourt e Banville.

b') A synthese psychologica, que organizava a biographia e reconstituia o caracter moral do auctor, como fizeram Sainte-Beuve e Taine;

c') A synthese sociologica, ultima operação, que pretendia reconstituir o publico que recebeu as emoções produzidas pela obra.

Basta este resumo da doutrina de Hennequin para se vêr a sua insufficiencia. Nem a todos os auctores, nem a todas as obras ella era applicavel, nem mesmo aquellas, a que o fosse, ficavam integralmente estudadas, alêm de que no methodo nada garantia que com elle, tão symetrico, se surprehendesse o que auctores e obras tinham de proprio e particular, o que constituia a sua individualidade e parte importante do seu merito e significado. O defeito principal deste methodo é reduzir a arte litteraria á subalterna condição de campo de investigações psychologicas; o seu merito principal é reivindicar para o publico alguma parte na evolução litteraria.

CAPITULO III

O methodo de Brunetière [1]

Brunetière timbrou sempre em conhecer com proba minucia o darwinismo e o positivismo, mas talvez o seu conhecimento das doutrinas pela primeira vez propostas por Darwin e Comte, fundadores, fosse feito preferentemente sobre a *Origem das Especies* e o *Curso de Philosophia Positiva*, e não sobre o proprio desenvolvimento dessas doutrinas. Mesmo a Spencer parece não ter conhecido profundamente, porque fôra mais coherente procurar na obra do philosopho as bases do seu systema critico do que no naturalista, visto que foi Spencer quem elevou a idéa de evolução a uma concepção geral do universo e a estabeleceu tambem no mundo moral, na ethica, na esthetica e na sociologia. Darwin tornou-se a carne da sua carne, e, mais tarde, após a sua descrença da sciencia, muito havia ainda de Darwin na sua apologetica religiosa.

A Brunetière grandes responsabilidades cabem da phase biologica da critica, mas tambem, apesar dos extremos de forçada analogia em que incorreu, muito ella lhe deve, porque ninguem ainda sentiu mais vivamente e com maior sinceridade o desejo de objectivar a critica e de a fun-

---

(1) Este capitulo foi primitivamente publicado, sob o titulo de *Evolucionismo e critica litteraria*, na revista de Coimbra, *Dionysos*, n.º 2, 1912.

damentar sobre solidas bases, fóra das arbitrarias opiniões pessoaes.

A legitimidade dos generos litterarios — soneto lyrico, drama, romance ou epopéa — considerava-a Brunetière como uma simples observação empirica. Era um facto inilludivel a sua existencia, como o era tambem a das especies organicas. Logo no primeiro passo, Brunetière assentava numa paridade artificial entre o genero litterario, essencialmente uma attitude de espirito do auctor e só por abstracção *ser*, e as especies organicas.

Transportando o darwinismo para a critica, Brunetière não podia, sem quebra de coherencia e fidelidade ao corpo de idéas que o dirigia, discutir a origem primaria dos generos, visto que Darwin, acêrca da creação — problema correspondente na biologia — era confessadamente agnostico. Em vez de agnosticismo, Brunetière dizia observação directa simples, contemplação duma realidade, e passava adeante.

A lucta pela existencia suppõe consciencia, qualquer que seja o seu grau, e suppõe tambem actividade propria, motivo porque Darwin reunia num só os dois problemas: o da vida organica e o da vida psychologica. Mas no genero litterario não ha vida organica, mas sómente artificios formaes; não ha vida psychologica mas sómente a exteriorização dum producto psychico, que implica vida, sim, mas no auctor. Brunetière, abstrahindo destas especificas differenças, tomou como phenomeno psychico e vital o que é sómente manifestação disso no auctor, mas que fica incomprehendido e mutilado logo que se faça essa separação. O genero litterario não tem existencia substancial.

Passando ao estudo das transformações dos generos, affirmava que essas eram tambem uma realidade facil de verificar: a observação nos dava esse conhecimento, á simples leitura das obras. Encadeadas, essas transformações formam a evolução, susceptivel de progressos, recorrencias, mas predominantemente progressiva, donde em onde com variações

bruscas. O progresso nesta evolução via-se não só no uso dos meios de expressão, mas no enriquecimento de poder psychologico, de verdade.

E Brunetière levava tão longe o seu parallelismo biologico-litterario que até no genio, até hoje inexplicado, via uma semelhança com as bruscas variações da evolução biologica, inexplicadas tambem. «La *sélection naturelle* voilà la découverte ou l'invention de Darwin. Les rapports ou l'analogie de ce principe avec cette *sélection que l'homme peut accomplir* c'est tout ce que le mot veut dire. Et l'apparition d'un individu qui, si peu que ce soit, diffère du type commun de son espèce, telle est la condition de toute évolution. *L'homme ne peut ni produire, ni empêcher les variations*, voilà le fondement de la doctrine. L'apparition de ces variations est l'œuvre d'une *tendance dont nous ignorons absolument les causes*; et, d'autre part, si l'on voit *à de longs intervalles* surgir des *créations de conformation assez prononcées pour mériter le nom de Monstruosités*, qui n'avouera que, pour l'histoire de la littérature et de l'art, c'est ici non seulement le talent ou le génie rétabli dans leurs droits, mais encore, et avec eux, l'individualité, l'originalité, et l'excentricité mêmes? Ajoutez qu'aujourd'hui même, étant donnés les deux moyens de la sélection — qui sont l'accumulation des *variations lentes* et la fixation des *variations brusques* — la tendance du néo-darwinisme est de recourir plus volontiers au second» [1]. Neste ponto Brunetière seguia de perto as idéas de Quinton e de Vries.

Mas em historia litteraria — continuamos a exposição — ha o caracter especial da consciencia do auctor, e por isso as variações, alêm de collectivas e anonymas no genero, podem ser individuaes e conscientes na obra do auctor. Os generos nasciam informemente, cabendo ao desenvolvimento historico differenciar o conteúdo desse amalgama confuso. Era o mo-

---

(1) V. *La doctrine évolutive et l'histoire de la littérature*, pag. 21. *Études Critiques*, 6.ª serie, 2.ª edição.

mento de expôr que generos reconhecia Brunetière, mas em parte alguma da sua obra se nos depara uma classificação de generos. Esse trabalho deixava-o elle para o fim das suas minuciosas analyses acêrca do desenvolvimento da litteratura francesa, como claramente expôz no programma de trabalhos que antecede a sua monographia sobre a evolução da critica em França.

Seguidamente, aconselhava Brunetière, o historiador litterario procuraria determinar o *caracter essencial* da litteratura, que se propunha estudar, para discernir as osmoses estranhas, as influencias do estrangeiro — era a vez da litteratura comparada. É evidente que esses influxos estranhos podiam favorecer ou contrariar o caracter essencial dessa litteratura. Segundo o desenvolvimento desse caracter essencial, é que se fazia a divisão em epochas. As epochas não eram mais do que transformações desse caracter. E percorrendo as linhas geraes da evolução do mesmo caracter essencial, o critico recebia dellas mesmas a enumeração dos escriptores que deviam figurar na historia, relegando os menos *caracteristicos*, com vista a simplificar o trabalho, em meio da abundancia de monumentos. Qual seria, pois, para o critico evolucionista, o ideal de perfeição litteraria? O requinte desse caracter essencial. A determinação desse caracter essencial, que na doutrina que vamos expondo tão grande lugar occupava, sendo feita préviamente, no principio dos trabalhos, como Brunetière aconselhava, era um fallivel trabalho de generalização, que depois inducções minuciosas poderiam não confirmar. Brunetière fez esse trabalho, mas fê-lo quando as suas investigações já iam adeantadas, em 1892, generalizando conclusões de muitas analyses demoradas, portanto sem o fazer préviamente como aconselhava (1). Só depois de se terem caracterizado as epochas é que se poderá surprehender o que nellas houvér de commum.

(1) V. *Sur le caractère essentiel de la littérature française*, 5.ª serie dos *Études Critiques*, pag. 251, 3.ª edição.

O systema critico de Brunetière, todo construido sobre analogias, dá aos seus trabalhos de exemplificação uma grande segurança de methodo e uma probidade severa, mas trunca o objecto de estudo e, nelle, produziu um certo sectarismo doutrinario. Naturalmente repudiou para o fundo do seu fôro intimo as suas impressões de leitor, coarctou-se a liberdade de se confidenciar com o publico e absteve-se de *julgar*. Por muito ter julgado, elogiando e perdoando, censurou elle Taine. E ao impressionismo atacou-o rudemente, travando polemica com o sr. Jules Lemaître. O realismo moderno execrou-o, por lhe parecer que repugnava ao caracter essencial da litteratura francesa, que, pelo contrario, no classicismo do seculo XVII encontrava a sua mais exacta e mais elevada expressão.

Em duas obras — *Manuel d'Histoire de la littérature française* e *Les Epoques du Théâtre français* — evidenciou as consequencias do seu systema. Querendo seguir a evolução dum genero, eliminou auctores, separou-os das obras, estas umas das outras, e pouco mais fez do que dissecção interna, analyse de composição. E todavia, apesar de um pouco hirto e secco, que obra admiravel é a desse critico, tão coherente com os seus principios directores e tão honestamente animado dum vivo desejo de objectividade!

CAPITULO IV

O methodo do sr. Ricardou

O sr. Ricardou, discipulo de Taine e Brunetière, deste preferentemente, apresenta pequena originalidade, sómente a de compendiar e conciliar as idéas dos dois criticos referidos, e de lhes appensar um elemento sempre repudiado por Brunetière, a avaliação (1).

Perante a obra, o critico emprehenderá uma minuciosa analyse, sob o triplice aspecto — psychologico, esthetico e moral. Pelo exame psychologico procurará conhecer os estados d'alma, individual ou collectiva, traduzidos na obra; pelo exame esthetico, investigará sobre os materiaes utilizados, a maneira propria do auctor, as fontes de inspiração, o estylo, etc.; pelo exame moral julgará o valor ethico da obra.

Para aguçar, quanto possivel, a capacidade da analyse, será bom alargar o ambito da sympathia litteraria pela comparação de litteraturas diversas. Teremos assim conhecimento da obra, mas incompleto, só restricto aos seus caracteres proprios, sem mais filiação causal. Estudá-la-hemos em seguida ligada ao auctor. Procuraremos conhecer o auctor-artista por meio da obra, e o auctor-homem por meio de quaesquer outros elementos, informações de outras pessoas, cartas parti-

---

(1) Para a exposição das idéas do sr. Ricardou, V. *La Critique Littéraire*, 1896.

culares, memorias, episodios intimos, etc. Convém observar que a obra é a fonte menos fidedigna para o estudo da personalidade moral do auctor, e, frequentemente, pode figurar-nos esse auctor muito differente do que elle, de facto, foi na realidade da vida. Victor Hugo offerece um flagrante exemplo, porque a sua pessoa foi a negação pratica de alguns altos sentimentos moraes e sociaes com tão elevada belleza propugnados na sua obra litteraria. Por esta razão, devem as informações obtidas ser sempre cuidadosamente contraprovadas pelos dados seguros da biographia.

Mas o auctor, de que chegamos a traçar um perfil approximativo, pelo qual se procura representar o que elle possuiu de mais estavel na sua alma e quaes as variações mais poderosamente determinantes, esse auctor porque produziu tal obra assim caracterizada? Responde o sr. Ricardou, repetindo as idéas de Taine: primeiramente porque era duma determinada raça; em seguida porque vivia num certo meio physico e moral; e finalmente porque viveu num determinado momento da historia desse meio moral. Estas causas geraes e permanentes, reunidas, é que explicam as obras, explicando tambem com o seu variar o variar destas.

Aqui o sr. Ricardou afasta-se de Brunetière para seguir Taine; em vez de acceitar a importancia que aquelle attribue ao caracter essencial, a que fizemos referencia no capitulo antecedente, põe em movimento os factores de Taine, raça, meio e momento, combina-os differentemente, e eis como o systema de Taine, tão estatico, se torna evolutivo e dynamico [1].

---

(1) A theoria de Taine era essencialmente estatica, tal como se encontra exposta na *Philosophie de l'art*. Applicada pelo seu creador na *Histoire de la Littérature Anglaise* ostentou recursos que se não previam, o que não contradiz a sua feição estatica primitiva, porquê Taine teve de lhe additar um novo elemento, a successão no tempo. Foi como theoria estatica, que os seus discipulos a comprehenderam, e tanto assim foi que a immobilizaram, adoptando-a só para monographias de auctores, considerados isoladamente, se bem que nem no estudo dum só auctor se possa abstrahir, na maior parte dos casos, do desenvolvimento dynamico.

O sr. Ricardou, defendendo como scientifico o seu processo, reconhece que é incompleto. Procede-se scientificamente na averiguação das causas geraes, e obtêm-se resultados de confiança, mas perante a individualidade creadora dos artistas a analyse é impotente. O genio litterario, factor primacial, permanece fóra do ambito dominado pela nossa averiguação e portanto inexplicado. Não haverá aqui uma contradicção desoladora? Se é o genio, se é a innovação pessoal que produz a mudança, em que perpetuamente se agita uma litteratura viva, e se esse genio innovador é inexplicavel, se só a persistencia de certo caracter é de nós conhecida, poderá a critica ter fóros de trabalho scientifico? Poderá reclamar-se desse nome um ramo de estudos? «Les causes communes n'expliquent que les caratères communs, les tendances collectives et anonymes». E isto em nome de quê? Em nome da liberdade humana, de que o genio é summo representante. Mas o determinismo não nega a consciencia livre, nem a escraviza, sujeita-a sómente á relação de causalidade, sem a qual o conhecimento nos é impossivel; portanto, dentro dos limites fixados pelas suas proprias leis, é livre, tem uma liberdade regulamentada. O sr. Ricardou faz avultar demasiadamente o papel do génio, esquecido de que a evolução litterária é resultante do proprio movimento collectivo e geral, que raramente é obra de genios. E os genios são livres sim, mas dentro dos limites impostos pelo seu tempo. Ainda mesmo quando ultrapassam o seu tempo, este lhes serviu de base, donde se ergueram a maior altura.

Neste ponto, o sr. Ricardou segue muito fielmente as idéas de Brunetière. Mas parece pelo seguimento da sua exposição ter reconhecido que, com tal restricção, o papel da critica ficaria mutilado. Effectivamente, haveria critica superior ou valeria a pena constitui-la, com a certeza de não podermos nunca explicar a obra de Camões, Shakespeare, Dante, Racine e Goethe? Propôs então uma compensação: as innovações depositam-se em tradição, consagram-se, legitimam-se

e entram no dominio dos caractéres communs, das tendencias collectivas e anonymas, portanto no campo explicavel pelas causas communs acima referidas: «Et ainsi l'évolution n'est que le mode suivant lequel se sont transmises, combinées, transformées les créations des hommes de génie». E' um subterfugio, que não resiste ao exame. As creações dos homens de genio merecem a especial attenção da critica precisamente emquanto innovações pessoaes, antes de se transmittirem e entrarem no quadro geral. A epopéa, na litteratura portuguesa, vale esthetica e historicamente nos *Lusiadas*, creação de Camões, e é quasi desdenhada pela critica quando, pelos seus imitadores, se torna forma poetica obrigada; o romance historico vale em Herculano innovador e não na turba anonyma dos sequazes.

Como o sr. Ricardou não é um critico profissional, apenas fez esta exposição theorica, que resumidamente esboçámos e discutimos, não podemos ver que resultados praticos daria o seu systema.

CAPITULO V

O methodo do sr. Lacombe

O systema de critica do sr. Lacombe é a applicação a este dominio das suas idéas sobre historia. Elle mesmo intitula o volume, em que as expõe([1]), continuação da obra, *L'Histoire considerée comme science.*

Começa o sr. Lacombe por definir a poesia — em vez de mais comprehensivamente nos definir a arte litteraria — como sendo um sentimento de depressão, e classifica-a, da forma tradicional, em lyrica, épica e dramatica, classificação a que nos referiremos no capitulo final.

As causas psychicas da litteratura são, segundo este methodista, a necessidade de emoção nos auctores como no publico, as exigencias do amor proprio nos auctores, a geral tendencia para a imitação e a necessidade de inventar, que certos caractéres sentem. Para constituir a critica em sciencia ha que procurar repetições, visto que sobre phenomenos particulares e individuaes não ha sciencia. Procurar-se-hão, pois, as similaridades, porque só ellas são susceptiveis de estudo scientifico.

Em historia — expõe o sr. Lacombe, desenvolvendo o seu pensamento — ha phenomenos que se repetem e phenomenos

(1) V. *Introduction à l'histoire littéraire*, 1898.

que surgem de improviso, inesperadamente; á sequencia dos primeiros chama-se *instituição*; á singularidade dos ultimos *accidente* (événement). Exemplificando, é uma instituição o cultivo do genero épico persistentemente feito pelos poetas dos seculos XVI, XVII e XVIII; é um accidente o apparecimento da epopéa iniciadora, *Os Lusiadas*, em 1572. É uma instituição o obstinado cultivo do romance historico durante o seculo XIX; é um accidente a publicação das primeiras narrativas historicas de Herculano. É uma instituição o lyrismo romantico; é um accidente o apparecimento do poema *Camões*, de Garrett, que inicia esse novo gosto.

Não podemos nós subscrever a opinião do sr. Lacombe, quer na separação nitida entre *instituição* e *accidente*, quer na exclusão do *accidente*, como insusceptivel de estudo scientifico. A sciencia procura a regularidade — justifica-se o methodista — e não póde encontrá-la no fugidio accidente. O sr. Lacombe esqueceu-se de diversificar o seu conceito de sciencia, appondo-lhe muito concretamente alguma modificação ao applicá-lo á critica e á historia, aliás veria que as sciencias historicas, sciencias de desenvolvimento, que não procuram leis, mas sómente causalidades encadeadas pelo nexo da sua derivação temporal, não só não excluem o accidente, mas até muito preferentemente sobre elle exercem a sua attenção. E a instituição, analysada de perto, é um artificio inconsistente. Exemplifiquemos estes nossos dois assertos — preferencia da critica pelo accidente e inconsistencia da idéa instituição — com o lyrismo romantico.

Desde que Garrett publicou o seu poema *Camões*, até que uma geração de noveis escriptores, com Anthero de Quental á frente, o impugnou por falho de arte, de sinceridade e actualidade, manteve-se o lyrismo romantico sempre o mesmo, identico e immovel, como naturalmente requer a propria idéa de instituição? Certo que não. Nem o poema garretteano continha todos os caractéres do romantismo, nem os lyricos do *Trovador*, que enthronizaram o genero, se mantiveram numa com-

pleta conformidade; uns tomaram os themas da historia nacional, outros idealizaram a natureza, e cada um, mais profunda, menos profundamente, deu-lhe uma comprehensão pessoal. E o lyrismo, desde Garrett e Herculano, através de Castilho, do grupo de J. Freire de Serpa, do *Trovador*, do *Novo Trovador*, até á sua decadencia, deixou de ser uma instituição para ser uma sequencia de accidentes, isto é, não se manteve em toda a sua existencia immovel e identico a si mesmo, mas evoluiu. Como se havia de comprehender e explicar a sua manifesta decadencia, em 1865, sem esse movimento? E mais, se fosse verdadeiramente uma instituição fechada, sem as mais pequenas variações, a historia litteraria caracterizava-o summariamente e passava adiante, tão decisivo é o espirito de individualidade, de variedade que orienta a historia. Occorre-nos que, ao organizar a nossa monographia, *A Critica Litteraria em Portugal*, caracterizámos um longo periodo de cêrca dum seculo em duas paginas, sem que receassemos a accusação de ommissos.

Destes factos se conclue que a idéa do sr. Lacombe é só em parte verdadeira e, como tal, precisa ser limitada. O que devemos fazer é fixar uma epocha longa, sem variantes de vulto e que decorra entre variantes maximas como, ainda no caso do lyrismo romantico, o periodo que decorre de 1825 a 1862, do apparecimento da primeira obra do genero ao apparecimento da primeira obra adversa a esse gosto, as *Odes Modernas*, de Anthero de Quental. O poema garretteano, como as *Odes*, eram obras francamente innovadoras; o *Camões* recommendava-se por qualidades contrarias ao arcadismo, desdem pelas regras, subjectivismo e melancholia; as *Odes* pelo seu espirito de objectividade, pelos seus propositos politicos e sociaes, eram uma formal condemnação do lyrismo pessoal.

Sobre a investigação das causas, o sr. Lacombe apresenta alvitres do maior valor, que resumidamente exporemos.

O critico não tem — pondera elle — como o physico, a experimentação ao seu alcance, mas tem a seu arbitrio a

escolha das variações a analysar, o que de algum modo compensa essa falta.

De facto, quando se fazem experiencias attenta-se no resultado que provem da alteração na forma da experiencia, quantitativa ou qualitativa. Em historia litteraria, não intervimos a provocar experiencias, mas temos já realizadas variações, sobre que podemos livremente fazer a nossa analyse. Na escolha d'essas variações, recommenda o sr. Lacombe que se cumpram os seguintes preceitos: que tomemos para campo de observações um periodo historico bem nitidamente assignalado, no qual se effectuem variações parciaes com conservação dos outros elementos; que essa mudança seja bem clara para que haja confiança nos resultados da analyse. E' fora de duvida que, ao proceder a esta investigação de causas, aconselha o bom senso que se comece o trabalho por examinar as causas mais provaveis, seguindo sempre o principio de que a causa deve ser o antecedente, que produz ordinariamente effeitos mais ou menos similares ao que nos occupa. Ha, é claro, effeitos muito complexos e que naturalmente não podem ser determinados por uma só causa, mas por tantas causas differentes quantos os elementos componentes.

Não insistiremos mais sobre esta parte das idéas do sr. Lacombe porque, como as perfilhamos, adeante tornaremos a referir-nos a ellas.

A idéa de progresso em historia litteraria mereceu ao sr. Lacombe uma attenção demorada e com legitima razão, porque é uma idéa capital, visto que a critica não só explica e historia, mas avalia tambem. A demonstração da existencia dum desenvolvimento progressivo é, pois, indispensavel. Não o define, mas infere-se que, para este theorico, o progresso litterario consiste na crescente riqueza psychica e humana, quanto ao thema, e no aperfeiçoamento dos meios, quanto á forma. Foi esta questão, a do progresso, levantada na querella dos antigos e modernos, mas permanecerá suspensa emquanto se não achar uma medida commum, o estalão.

A obra, distingue o sr. Lacombe, tem dois elementos, o *elemento emocional* ou processo litterario, e o *elemento psychico*, em que se expõe determinado conhecimento interior do homem. «Je sens le besoin de m'expliquer avec plus de précision encore sur la richesse psychique des personnages, laquelle pour moi mesure la valeur des œuvres. C'est d'abord la quantité d'actions, que ce personnage fait en conformité avec le caractère, qui lui est donné, et la quantité d'actions qu'il ne fera jamais à notre sentiment. Secondement c'est la quantité d'idées, d'opinions qui lui sont attribuées, en harmonie évidente avec ses actions, soit que les idées commandent aux actions, comme causes, soit au contraire qu'elles paraissent engendrées par les actions, comme une suite et un effet. Enfin c'est la quantité de locutions, de tours, de façons de parler qui vont avec le reste, qui semblent en résulter forcément, et par suite sont propres au personnage». [1] É de elementar prudencia que a avaliação seja sempre posterior á explicação, para que o critico se não desinteresse daquellas epochas, cuja pobreza psychologica é uma imposição do *gosto*.

Tambem o sr. Lacombe, discutindo a idéa de progresso em historia litteraria, admitte, como Brunetière, embora por via differente, que esse progresso é susceptivel de paralysias e recorrencias. Mas emquanto o critico evolucionista, para as explicar, appellava uma vez ainda para a analogia biologico-litteraria, o sr. Lacombe, mais chãmente, mas com mais verdade, apenas ennumera alguns obstaculos a esse progresso. E aponta os seguintes: o *maravilhoso* ou preferencia pela inverosimilhança, na acção e nos caracteres, revestindo as mais variadas formas, como são o maravilhoso magico, o maravilhoso heroico, o maravilhoso da paixão, o maravilhoso cavalheiresco e o maravilhoso galante; o dogmatismo; o tradicionalismo; a imitação e o dilettantismo. Por vezes o progresso real tem sido encoberto por prejuizos, que os criticos têm

---

(1) V. *Introduction à l'histoire littéraire*, pag. 190.

mantido. E exemplifica com a litteratura francesa do seculo XVIII, que considera um passo progressivo sobre a litteratura do seculo XVII, apesar da geral presumpção em contrario.

A proposito do progresso litterario, o sr. Lacombe propõe a seguinte definição do gosto: «Qu'est-ce que le goût? A mon avis, c'est d'abord un oubli de soi, plus apparent que réel, analogue à la politesse.» [1] E adeante: «... ce goût-là est la contrainte du caractère». [2] Ainda affirmando isto do escriptor, que conhece a corrente do gosto dominante e que para o satisfazer abstrahe um pouco da sua individualidade, ha algumas considerações a oppor. Primeiramente, esse constrangimento é minimo, porque o auctor, producto de certo meio moral constituido pelo publico, é-lhe analogo, tendo só a mais o ser artista; obedece ás tendencias do publico, muito subconscientemente, e junta-lhe um modo de ser novo, que é o que constitue o merito e a originalidade. Secundariamente, tambem no publico não ha constrangimento, ha sómente preferencia e preferencia muito generalizada, porque as condições moraes e sociaes de alguma maneira irmanam os espiritos nas qualidades de maior interesse commum, como virtudes civicas, opiniões politicas e sentimentos religiosos. O contagio imitativo, por falta de senso critico, mais ainda generaliza e unifica o gosto. Só nas formas subalternas da arte, quando de todo se perdeu a liberdade e dignidade da arte, é que se encontram casos de servil condescendencia, por especulação.

É o que ha de capital nas idéas do sr. Lacombe, não referindo o seu desenvolvimento de pormenores.

---

(1) V. *Introduction à l'histoire littéraire*, pag. 205.
(2) Ibidem.

CAPITULO VI

O methodo do sr. Renard

O sr. George Renard, um outro theorico da critica litteraria, propõe o methodo, que seguidamente expômos nas suas linhas geraes [1].

Começa por estabelecer uma completa separação entre critica e historia litteraria, affins mas differentes, como a medicina e a physiologia, como a politica e a sociologia. Uma estuda desinteressadamente, sem preoccupação de nenhum fim util, o passado litterario; a outra, a critica, procura applicar os principios extrahidos dessa longa e experiente observação. Esta opposição é subtil de mais. Perante uma obra antiga, uma obra já da historia, o critico surprehende-se na mesma situação, em que está perante uma contemporanea, recem-apparecida. Desconhece-a, vae estudá-la, primeiramente gozando-a como leitor, depois reflectindo sobre a impressão colhida, e da conclusão de que a obra tenha maior ou menor valor passará á analyse e á explicação. Para a obra antiga, reporta-se ao conjuncto de circunstancias historicas ambientes e coevas, quer para a explicação, quer para a avaliação; para a obra moderna faz o mesmo, só com a correcção chronologica, e visto que o auctor vive e é capaz de mais produzir, a con-

---

(1) V. *La Méthode Scientifique de l'Histoire littéraire*, Paris, 1900.

clusão produz um effeito, porque se dirige a um espirito em evolução, emquanto que no caso da obra antiga, o veredictum é sem consequencias. A carencia de effeito na critica historica e a possibilidade de effeito na critica contemporanea são, quanto a nós, os traços differenciaes; a primeira será mais desinteressadamente especulativa, a segunda mais preoccupadamente normativa. Mas, não havendo uma differença essencial de methodo e havendo-a apenas nos resultados, deverá estabelecer-se uma distincção? Quando investigamos a historia litteraria não nos abstemos da analyse esthetica intrinseca da obra, como quando fazemos critica contemporanea nos não devemos abster da sua explicação historica. A propria obra moderna, recem-apparecida, de hoje, é já uma obra historica, considerada na sua derivação e considerado o seu auctor como producto de causas passadas já encorporadas na historia.

Em seguida, o sr. Renard grupa em três classes as causas do phenomeno litterário: as do meio *psycho-physiologico*, taes como a raça, a hereditariedade, o temperamento; as do *meio terrestre e cosmico,* taes como o clima, o aspecto do sólo, a natureza ambiente; e as do *meio social*, taes como condições economicas, politicas e religiosas. Como não sabemos os effeitos certos destas causas, o methodo deductivo de Taine parece-lhe pouco seguro. Melhor será formular primeiramente as leis da evolução geral e por meio dellas fixar os quadros, dentro dos quaes se move o objectò do nosso estudo. Nesta maneira de proceder, de que nos não dá desenvolvimento sufficientemente elucidativo, encontra o autor duas vantagens, grupar os factos de uma maneira logica e deixar lugar para aquillo que a nossa explicação não alcança.

Três são os problemas capitaes que este methodista julga primario dever do critico resolver: achar a formula da litteratura duma épocha; achar as suas relações com tudo que a rodeia; achar a maneira por que varia no tempo. Para deter-

minar os limites das epochas, o criterio não pode deixar de ser ó de escolher para limites as variações maximas, que fixam os extremos duma longa permanencia de caracteres communs. Este é um ponto assente.

Eis o critico em frente das obras, já distribuidas por epochas. Então elle observa-as successivamente em cada ponto de vista, *o de facto* e *o de gosto*. Só no primeiro achará observações susceptiveis de estudo scientifico. Começará então a discernir quaes os seus caractéres, algumas das suas causas e alguns dos seus effeitos. É a analyse interna e externa da obra.

A obra litteraria define-a o sr. Renard pela forma seguinte: « une œuvre qui cherche á plaire en exprimant et en suggérant, à l'aide de phrases écrites ou parlées, des sensations, des sentiments, des idées, des tendances pratiques, des visions et des aspirations idéales. » Para exprimir essas qualidades sensoriaes, sentimentaes, intellectuaes e ideaes ou suprasensiveis, a obra contem determinados meios de expressão. A analyse interna estuda todo esse rico conteúdo, enunciado na definição.

A analyse externa estuda a forma, o assumpto, sua origem, epocha, o meio physico reproduzido, as personagens, a intriga, a estructura da composição, o vocabulario, a syntaxe, o tom, o estylo, os processos de descripção, de narração, de demonstração e de dialogo, as transições, etc.

Entrando-se na investigação das causas, logo se encontra a causa immediata, o auctor. E o auctor, causa immediata, póde ser conhecido na sua pessoa moral por três maneiras: pela obra, processo regressivo pouco seguro; pela biographia, que é a melhor; e pela observação directa e methodica, por *test*, documentos e exemplos, como fez o sr. Toulouse a Zola, processo que nem sempre é possivel. Por seu turno, o auctor é effeito de tres ordens de causas, tambem psycho-physiologicas, terrestres e economico-sociaes.

Para não nivelar obras desigualissimas e não malbaratar a

sua attenção, ao começar, o historiador tem de fazer uma escolha. Nessa escolha seguirá mais o bom senso e as indicações da experiencia do que principios immutaveis, preferirá as que tiveram exito, indagará as causas desse exito, estudará o seu variar no espaço e no tempo.

CAPITULO VII

O methodo do sr. Lichtenberger

O sr. Henri Lichtenberger tem tambem um methodo seu, que diz de critica impessoal. [1] Consiste elle em organizar o juizo formulado pela totalidade dos leitores acêrca das obras e dos escriptores. Esse grande conjuncto, a humanidade, justifica o sr. Lichtenberger, pensa mais intensamente e com maiores probabilidades de certeza que qualquer individuo, por eminente que seja. «Il est bon de présenter au lecteur sur le sujet qu'il étudie les solutions typiques de l'humanité: voilà le principe de cette méthode». Para realizar esse desideratum, o critico, tornado simples colleccionador, procurará colligir as opiniões sobre o auctor ou sobre a obra a estudar, de todos os individuos que se houvessem pronunciado, fazendo representar todas as profissões, todas as nacionalidades, todas as inclinações mentaes, etc.: mancebos, homens maduros e velhos, portugueses, franceses e allemães; sabios e illetrados; pantheistas, evolucionistas, espiritualistas, materialistas e atheus; deterministas e libertarios; historiadores, litteratos, criticos, professores e simples leitores; mulheres lettradas e simples domesticas; scepticos e crentes; todas as categorias moraes,

(1) V. *Revue Germanique*, Janeiro de 1905, artigo *Le Faust de Goethe: Esquisse d'une méthode de critique impersonelle.*

intellectuaes e sociaes, de que a humanidade se compõe. As opiniões mais representativas, já por serem preferidas por auctoridades, já por serem as mais repetidas, constituiriam as *soluções typicas* do problema. Feito este trabalho, possuiamos o inventario methodico de todas as opiniões proferidas ou, como quer o sr. Lichtenberger, o pensar da humanidade sobre o assumpto.

É bom que se faça esse trabalho, que pode ser muito util introducção a outro estudo novo. Mas este trabalho é um preliminar, está longe de ser a propria critica e, considerado como methodo autonomo, é não só insufficiente, mas conduz á inactividade. O sr. Lichtenberger é o primeiro a salientar essa forçosa consequencia do seu methodo: « ...mon précis dit loyalement au lecteur: Voici ce que pense l'humanité sur Goethe; vous la voyez divisée sur beaucoup de points essentiels; ce sont autant de problèmes qu'elle offre à votre méditation. Etudiez-les, s'ils vous passionnent; négligez-les, si des problèmes plus urgents vous réclament; *il vaut mieux que vous vous absteniez de vous prononcer sur les points où l'humanité est en désaccord avec elle-même* ». E pára aqui o methodo do sr. Lichtenberger, que se nos apresenta exemplificado sobre o *Fausto*. Só a bibliographia lucrou com essa applicação, um simples repertorio de opiniões.

E apesar de tão deficiente, a idéa teve quem a defendesse (1).

(1) V. a bibliographia da *Revue de Synthèse Historique*, dezembro de 1911.

CAPITULO VIII

O impressionismo

Uma concepção incompleta da historia litteraria fez que, durante algum tempo, della se excluisse o juizo, fazendo entre critica e historia aquella distincção, que já atraz rebatemos, ao expôr o methodo proposto pelo sr. Renard. Como vimos, o historiador não deixa, se faz historia litteraria completa, de avaliar a obra. Seria absurdo suppor que um historiador da litteratura se occupasse de Petrarcha, sem pensar na sua superioridade litteraria. Que significa a escolha de certos nomes, a demora preferente com elles, a minuciosa analyse e a explicação dos seus caractéres senão o reconhecimento da superioridade?

Como reacção contra o espirito sectariamente logico e geometrico daquelles que, desejando objectivar a critica, a mutilam, nasceu um outro methodo, se methodo se póde chamar, o impressionismo. Não é methodo, effectivamente, porque se caracteriza por uma plena liberdade de proceder e não é critica completa, porque pára na primeira e menos segura das operações: recebimento da impressão e sua reproducção. Perante a obra, desapparece o critico, fica o leitor, que, curioso do que se passa em si, mais do que da obra, exprime o estado d'alma que a obra lhe provoca e affoita algumas annotações contingentes e pessoaes. Comprehende-se quanto de arbitrario ha neste processo e a sua falsidade mais se eviden-

ciaria se os que a praticam fossem leitores vulgares, que não intellectualizassem a emoção recebida.

Estribam-se os impressionistas na relatividade do gosto e na impossibilidade de chegar a conclusões seguras e objectivas em materia de apreciação de obras de arte. E por isso, abstendo-se de julgar, querem gozar o thesouro de emoções, que a obra comporta: «juger toujours c'est peut-être ne jamais jouir», diz o sr. Lemaître, um dos principaes defensores e cultores dessa atitude. «Je ne sais, en somme, que me décrire moi-même dans mon contact avec les œuvres, qui me sont soumises». [1].

Chegaram os impressionistas a reclamar-se de pragmatismo, pois o pragmatismo é uma commoda philosophia para legitimar os mais arbitrarios subjectivismos. Mas o que o pragmatismo affirma é que as leis não são absolutas, antes regularidades provisorias, e que devemos procurar a verdade urgente e util; não preconiza a verdade pessoal, mas a verdade humana. Nem outra póde ser a que se attinge em historia litteraria. Muito ao contrario, os impressionistas querem uma verdade individual para cada critico.

Incluindo, como adeante se fará, a impressão pessoal na historia, marcando-lhe e delimitando-lhe o lugar, aproveita-se o que de aproveitavel ha no impressionismo e retira-se-lhe a sua razão de existir como processo independente.

Tem o impressionismo sido prejudicial ou indifferente? Nem uma nem outra coisa. Por um lado, como o têm exercido leitores dum gosto superior e duma educação litteraria requintada, tem aprofundado a analyse intrinseca e estructural da obra, que os objectivistas nem sempre fazem com a precisa detença. Alguns dos livros do sr. E. Faguet são modelos dessas analyses de dissecção, feitas só em nome do bom gosto. Por outro lado, tem contribuido para corrigir os excessos dos mesmos objectivistas. O exaggero na attitude impessoal levou

---

(1) V. *Les Contemporains*, 6.ª serie, pag. VI.

alguns criticos a perderem a sua emotividade vibratil e sympathica, procurando sómente evidenciar e explicar os caractéres da obra, como se a obra fosse um producto de fria logica e não de alada imaginação. O impressionismo chamou a attenção para a obra, como producto esthetico, rehabilitou a impressão, que, repetimos, é uma das gradações essenciaes em critica.

Evidentemente não se deve concluir que o methodo conduza a resultados seguros, pelo facto de, praticado por impressionistas eminentes, prestar reaes serviços aos estudos criticos. Um methodo deve valer por si, independentemente da qualidade das pessoas que o exercitam.

CAPITULO IX

O nosso methodo

A. — **Funcção da Bibliographia.** — Chega a vez de expôrmos os nossos alvitres, organizando o que de cada theoria aproveitamos como viavel e additando-lhe o que a experiencia nos tenha mostrado ser pratico e seguro.

Ao encetar o estudo sobre uma epocha, o primeiro trabalho do critico deve ser o de inventariar as especies, sobre que vae fazer as suas analyses, e grupá-las duma maneira systematica. Deve, para isso, o critico organizar uma bibliographia que satisfaça a duas principaes condições: ser, como inventario, quanto possivel completa e exacta, e indicar algumas simultaneidades e correlações. A bibliographia assim concebida é como uma figura de geometria bem desenhada que logo mostra algumas das relações das partes. [1]

---

(1) Estes trabalhos de bibliographias especiaes são muito difficeis em Portugal por causa do atrazo extremo da organização da bibliographia geral. *O Diccionario*, de Innocencio, muito defeituoso porque adoptou o criterio de nacionalidade de auctores em vez do da lingua, o que deu motivo a excluir brasileiros, e porque não comprehende os escriptos latinos, que Barbosa Machado registára, foi continuado por Brito Aranha que exaggerou os seus defeitos. Mesmo assim é obra altamente prestimosa e para lamentar é que esteja suspenso.

Da moderna bibliographia grande parte será perdida por falta de registo e outra parte de difficil identificação e exame por não funccionar o deposito obrigatório de livros sahidos dos prélos nacionaes. Para o desenvolvimento da cultura é base indispensavel a organização dum *Instituto Luso-Brasileiro de Bibliographia* que

Nem sempre tem sido bem comprehendida a funcção da bibliographia, como trabalho auxiliar, nem na sua qualidade nem na sua extensão. Essa funcção é bem maior e bem differente do que frequentemente pensam os bibliographos. É fóra de duvida que a bibliographia deve constituir uma especialidade autonoma, como a divisão das funcções aconselha, mas é absolutamente necessario que essa bibliographia soffra uma radical transformação, erguendo-se de capricho de colleccionadores á categoria de actividade util, de trabalho auxiliar da critica, sem que nessa subalternidade haja dedignidade. Sem uma solida educação critica e sem a vista de conjuncto que dá a representação dum fim superior, o colleccionador é quasi sempre destituido de qualquer noção de valor, que presida á escolha das especies. Em resultado, como não sabe avaliar, collecciona tudo, sem attender á qualidade, e organiza collecções de superfluidades. Como em tudo se vae procurando uma cada vez maior simplificação de trabalho, abandonando toda a superfluidade inane para só ter em vista a utilidade, julgamos que o bibliographo, que se propusésse trabalhar de harmonia com a verdadeira funcção dessa especialidade, o deveria fazer, guiando-se por umas normas geraes, que resumidamente expomos nos paragraphos seguintes:

1.º — Deveria o bibliographo começar por assentar nalgum criterio ácêrca das obras de arte litteraria, adoptar alguma definição de litteratura quanto possivel conjugada com o conceito dominante em critica. Dessas idéas geraes sobre littera-

---

catalogue ideographicamente, com os respectivos indices onomasticos as seguintes especies: *a)* escriptos de auctores portuguezes e brasileiros, qualquer que seja a sua lingua; *b)* escriptos em lingua portuguesa qualquer que seja o lugar de impressão e a naturalidade dos auctores; *c)* escriptos estrangeiros sobre assumptos de Portugal e Brasil; *d)* traducções de obras portuguesas e brasileiras. E' já extemporanea a concepção que reduz a bibliographia a diccionario por auctores e a commette a um unico erudito. — Estas considerações são em parte applicaveis tambem ao Brasil, que tem tambem como principal instrumento de trabalho o *Diccionario* de Sacramento Blake. — Sobre outros recursos menores veja-se o appendice deste livro, secção 1.
(Nota da 3.ª ed.)

tura, obra litteraria, poesia e obra poetica resultaria um ambito maior ou menor para as suas buscas, que o levaria a enjeitar tudo que não estivesse rigorosamente contido nessa definição limitadora. Assim, fazendo-se a bibliographia das obras litterarias de Andrade Corvo, seriam excluidos os seus estudos de colonias; de Rebello da Silva, os seus trabalhos de economia e agricultura, etc.

2.º — Mas a bibliographia litteraria — convém notar que fazemos uma nitida distincção entre o bibliographo litterario, auxiliar do critico, e o diccionarista bibliographico — não procura só compendiar as creações artisticas, pretende tambem archivar as fontes de estudo. E assim vemos que a limitação posta no § 1.º precisa um additamento: o bibliographo inventariará tambem tudo que subsidiar o estudo critico, portanto tudo que tiver algum significado biographico, psychologico e critico, que vem a ser, do auctor, cartas, memorias, apontamentos, etc., e de outros, opiniões e estudos criticos. Aqui é que o expediente e bom senso do bibliographo são postos á prova; terá de escolher para evitar superabundancias escusadas e até prejudiciaes, terá de resumir para evitar repetições inuteis. É a parte mais pessoal e mais intelligente da tarefa bibliographica. Se não fôr praticada com são criterio e sinceridade, o critico não poderá esperar da bibliographia os subsidios que ella lhe deve prestar.

3.º — Duas hypotheses se podem dar: ou se inventariam especies bibliographicas dum só auctor e a elle respeitantes, ou se inventariam especies bibliographicas duma epocha e a ella respeitantes. Numa e noutra hypothese é indispensavel alguma ordem; essa ordem é que varia.

Para a primeira hypothese, o caso dum auctor, o criterio que alvitramos é o expresso no seguinte eschema:

CAPITULO I — Bibliographia chronologica das obras originaes, com indicação das varias edições.

CAPITULO II — Estudos e referencias criticas nacionaes:

Secção A — A vida:
» B — O homem.
» C — A obra.
Sub-secções dentro de cada secção sobre polemicas e episodios importantes da vida e em torno da obra.

Capitulo III — Traducções e referencias criticas estrangeiras:
Secção A — Traducções de obras.
» B — Estudos e referencias biographicas e criticas estrangeiras.
Appendices — Variedades.

Sobre as referencias criticas estrangeiras ha que fazer uma distincção; umas vezes, o maior numero, ellas valem principalmente como fonte do conhecimento da impressão produzida pelo auctor estudado em meios estrangeiros, outras valem tambem como informação original sobre esse auctor e a sua obra. Basta lembrar os trabalhos dos lusophilos para reconhecer que uns se limitam a revelar no estrangeiro a nossa litteratura, nem sempre considerada por um prisma de verdade, e outros collaboram valiosamente nas investigações originaes. São exemplos dos primeiros os srs. Antonio Padula e Philéas Lebesgue, são-no dos segundos Wilhelm Storck, a sr.ª D. Carolina Michaëlis e o sr. Edgar Prestage.

Para a segunda hypothese, que se póde dar ao organizar um repertorio bibliographico, para o caso duma épocha, temos dois caminhos a seguir. Se consideramos a epocha como uma simples conjuncção de nomes e pretendemos fazer uma exhaustiva enumeração das obras, só temos que juxtapôr as bibliographias dos auctores. Se, por um criterio mais amplo, queremos mostrar que a epocha — ou periodo — não é uma limitação arbitraria, mas litterariamente uma unidade typica, teremos de procurar representá-la, resuscitá-la um pouco. Desapparecem então os auctores para dar lugar aos caractéres mais evidentes da epocha. Dessa representação parcial suppomos approximar-nos com o nosso alvitre dos quadros chronologicos.

B. — **Classificação de generos e quadros chronologicos.** — São os quadros chronologicos usados em França ha alguns annos, mas sem um plano fixo de organização. Nós ampliámos e regulámos esse uso. Nos quadros chronologicos, tendo optado por alguma classificação de generos, as especies apparecem distribuidas logicamente, segundo a data da sua publicação e a sua natureza litteraria, de forma a evidenciar successões e simultaneidades, bem como o predominio do cultivo dalguns generos sobre o doutros. Póde-se fazer acompanhar os quadros, do synchronismo politico, social e litterario nacional e estrangeiro, com o fim de indicar a via das probabilidades á investigação das causas.

Mas a construcção dos quadros, dissémos, deve ser feita de harmonia com alguma classificação de generos; implica portanto uma questão prévia. O problema da classificação é e tem sido repetidamente debatido. Tambem nós o abeiraremos, impellidos pela necessidade de adoptar alguma classificação, que sirva de base aos quadros, e pela descrença das classificações classicas.

Ha na arte litteraria dois elementos fundamentaes: *forma* e *pensamento*, que desempenham respectivamente o papel de *continente* e *conteúdo*. Dentro do equilibrio, em que ambos se devem manter para que se realize a obra de arte, ha possibilidade de differentissimas combinações que são a origem dos generos litterarios. Ha muito que se fazem tentativas por os classificar e inventariar. Em Portugal tambem este assumpto foi discutido na phase da critica classica: Luiz Antonio Verney propôs uma classificação original e Francisco José Freire defendeu a usual no seu tempo, [1] ainda actualmente advogada pelo sr. Lacombe. Esta classificação não é de generos litterarios mas de generos poeticos, porque assenta na seguinte divisão inicial: *poesia lyrica*, *épica* e *dramatica*. Foi a que perdurou.

---

(1) V. *Historia da Critica Litteraria em Portugal*, pag. 68 e 75.

E todavia ha muito que se encontra insufficiente e caduca. Era um elencho de generos, na sua maioria nascidos na antiguidade, onde eram vivas realidades e correspondiam a necessidades e manifestações da vida, a jogos, cerimonias e attitudes; foram depois friamente imitados nos seus caractéres formaes, sem as condições determinantes que primitivamente os rodeavam,, foram degenerando e em breve a classificação, que os reunia, estava em conflicto com elles mesmos. Pouco a pouco, alguns foram desapparecendo, como a epopêa, a poesia mimica, a tragi-comedia, o bucolismo; surgiram o drama e o romance; a prosa occupou um logar principal; o lyrismo, como livre expressão da individualidade, substituiu as formas reguladas do antigo lyrismo, a elegia, o epigramma, o genethliaco, o epithalamio, o epitaphio, etc. E apesar destes factos, muitos criticos continuam a sustentar a velha classificação que inclue generos mortos e exclue formas novas e actuaes.

M. Crawshaw ainda tentou uma adaptação com as suas designações: *litteratura narrativa*, *subjectiva*, *dramatica* e *descriptiva*. [1] E. M. August Boechk propõe a seguinte classificação [2] mais comprehensiva, porque abrange a prosa:

	OBJECTIVA	SUBJECTIVA	SUBJECTIVA-OBJECTIVA
Poesia.	Epica.	Lyrica.	Dramatica.
Prosa.	Historica.	Philosophica.	Rhetorica.

Nesta classificação mostra-se o criterio verdadeiro, o psychologico, mas como tem pouco desenvolvimento, não se patenteia a sua viabilidade.

(1) V. *The Interpretation of Literature*, Nova York, 1896.
(2) V. *Encyklopädie und Methodologie der philologischen Wissenschaften*, Leipzig 1877.

Claramente se vê pelo exposto que se torna urgente tentar uma classificação, que se fundamente no processo psychologico, de que o genero toma origem e tambem na maneira por que o genero actua no publico, na forma da sua transmissão. Mesmo o pouco que de psychologico havia na antiga classificação foi esquecido, para só se attender á composição. Noutro lugar mostrámos um exemplo desse facto: «Os antigos e os poetas e criticos da Renascença nunca quizéram significar com a designação—*poesia épica*—o processo duplo, ora dramatico ou dialogado, ora de narração pelo poeta; olhavam principalmente aos caractéres impressivos, grande e elevada acção, ser obra para se ler e não para se ver representada.» [1]

Em presença da insufficiencia das classificações correntes, tentámos um ensaio, partindo deste principio: *o genero traduz uma attitude de espirito do seu auctor e nunca uma realidade independente.* [2]

A distincção mais geral que o classificador tem a fazer é naturalmente em: *prosa* e *verso.* Mas quer faça arte litteraria em prosa, quer a faça em verso, o escriptor tem sempre em vista dois fins: *a expressão* e o *contacto com o publico.* Quando procura a expressão, ou traduz os seus pensamentos e sentimentos, ou reconstitue o pensar e sentir doutras personagens, creando uma acção; queremos dizer: ou se colloca num ponto de vista *subjectivo* ou *objectivo.* Quando procura o contacto com o publico, alcança-o pela *exposição*, nas obras para se lerem, pela *representação* nas obras para se verem. Combinando estas particularidades, obtem-se o quadro

---

(1) V. *Historia da Critica Litteraria em Portugal*, pag. 75.

(2) Dentre os auctores, que mais têm atacado a idéa de serem os generos litterarios tomados como realidades objectivas, cumpre-nos destacar o Sr. Benedetto Croce, italiano, fundador da revista *La Critica*, em regular publicação desde 1902 e exercendo uma influencia verdadeiramente triumphal. — Veja-se a resenha de algumas traducções portuguesas de obras deste critico em *Perfeição e Imperfeição*, no *Boletim da Segunda Classe da Academia das Sciencias de Lisboa*, vol. 12.°, Coimbra, 1918, pag. 333.

(Nota da 2.ª ed.)

que segue. Para mais prompta comprehensão, registamos a correspondencia á antiga nomenclatura.

Em favor desta classificação militam algumas razões de peso. Ella é francamente aberta a todos os novos generos litterarios; abrange tambem a prosa que é modernamente a principal maneira litteraria; abrange obras heterogeneas até agora inclassificaveis e quantas a originalidade do escriptor phantasiar. A historia, emquanto genero litterario, isto é, emquanto fôr uma exposição integral duma epocha, uma resurreição, em que sobre elementos verdadeiros trabalha a imaginação constructiva, será incluida. Herculano, Rebello da Silva e Oliveira Martins entrarão, mas já não poderá ser incluido o sr. Gama Barros.

Construidos de harmonia com a proposta classificação, os quadros chronologicos serão do typo do seguinte esboço:

Esboço dum quadro chronologico

Datas	Synchronismos	Prosa			Poesia			Critica, Philosophia Variedades
		Representativa	Expositiva		Representativa	Expositiva		
			Subjectiva	De acção		Subjectiva	De acção	

C.—**Divisão historica e sua nomenclatura**. — Mas ao construir os quadros chronologicos o critico—ou o bibliographo—precisa de ter muito claros os limites das epochas. Levanta-se portanto o problema da divisão historica. Como é logico, para fixar esses limites, far-se-ha a comparação das obras das varias epochas, buscando o que é commum e o que é differente, escolhendo a generalidade das semelhanças para marcar a duração duma epocha, a generalidade das suas differenças para marcar os seus limites e para oppôr, umas ás outras, as differentes epochas.

E' o processo sempre seguido por quem tem de classificar. [1] O sr. Renard redú-lo aos seguintes termos: «Il faut recourir aux procédés des classifications naturelles: rapprocher, comparer les œuvres littéraires nées à différents moments; constater les caractères principaux qu'elles présentent; noter à

(1) V. Spencer. *Classification des sciences*, trad. fr.

quelle date apparaissent ceux-ci et disparaissent ceux-là. Nous avons le droit de dire: l'existence de tels caractères marque la fin de cette époque et le commencement d'une autre. On découvre à première vue qu'il y a des caractères d'une persistance inégale. Il en est qui se retrouvent en tout temps, d'autres qui durent plusieurs siècles; d'autres qui s'èffacent au bout de trente ou quarante ans; qui périssent en une quinzaine d'années ou même au bout de deux ou trois ans.» (1) E' este evidentemente o unico processo verdadeiro, qualquer que seja o systema critico professado. O sr. Lacombe expôs tambem a mesma idéa, mas com um fim differente, qual era o de procurar distinguir o que na historia litteraria ha de permanente e variavel, ou seja o que ha de susceptivel de estudo scientifico, e de incoercivel pela analyse scientifica, como no respectivo capitulo fizémos ver.

Exemplifiquemos. Perante a bibliographia do nosso romantismo, distribuida methodicamente, notariamos logo uma maior liberdade de inspiração, comparando-a com a litteratura do seculo XVIII e uma menor reflexão critica comparando-a com a litteratura do seculo XIX; veriamos na poesia uma transformação nos metros, rehabilitação de alguns e esquecimento dos outros; veriamos na prosa os auctores libertarem-se dos moldes fixos das estylisticas classicas, nascendo o interesse pelo falar popular. Uma curiosidade grande pela historia nacional, da medieva em especial, surgiria pouco a pouco; uma maior verdade na pintura do amor, thema principal, o drama, o romance historico, o gosto da descripção pinturesca, a indifferença pelas lucubrações philosophicas, a mudança dos processos criticos e outros novos caractéres serviriam para unir essa bibliographia e separá-la da que a antecede e lhe succede. E como em 1825 é que apparece a primeira obra com alguns desses principaes traços, e em 1865 é que se levanta o grito

---

(1) V. *La Méthode scientifique de l'histoire littéraire*, Paris, 1900.

de protesto contra elles e começa a producção de uma bibliographia antagonica, tudo nos leva a fixar nessas duas datas os limites nos quaes se contem o romantismo. (1)

Temos já assente o criterio praticavel na divisão historica. Fallemos da nomenclatura que se deva applicar a essa divisão.

Nem sempre as epochas litterarias são unas; raramente mesmo o são. O que é frequente é que o lapso de tempo, que medeia entre dois accidentes de maxima importancia, por exemplo os três seculos do classicismo, se sub-divida noutros que decorrem entre variantes menores, e assim successivamente. Dentro duma mesma escola litteraria, dum mesmo gosto, ha interpretações differentes, que terão de ser consideradas na divisão chronologica. Exemplificando: eram classicos os nossos quinhentistas, e eram-no tambem os seiscentistas e os arcades, mas por formas differentes. E dentro destas grandes divisões, ainda ha sub-divisões: sendo todos gongoristas, os escriptores do gongorismo pódem distinguir-se ainda pela preferencia de certos modelos. E ainda as revoadas do gosto, as modas, pódem determinar divisões menores na historia das litteraturas.

Quasi todos os criticos reconhecem, como não podiam deixar de fazer, todas estas divisões, mas designam-nas por uma maneira muito confusa, epochas ou periodos, cyclos ainda, tudo indistinctamente, sem usarem daquella precisão de terminologia, que é para desejar no trabalho scientifico. Mas peor ainda é não reconhecerem essa variedade de divisões chronologicas e apenas estabelecerem as grandes epochas e dentro dellas estudarem os generos. Assim procede o sr. René Pichon com a litteratura latina. (2) Dividiu a historia da litteratura latina da forma summaria seguinte: epocha republicana, epocha classica, epocha imperial e epocha christã. Igualmente procedeu o sr. Croiset para a litteratura grega, que dividiu só-

---

(1) No tomo IV da *Bibliotheca* preferimos para limite final a data de 1871, das conferencias criticas do *Casino Lisbonense*, porque essa data se harmonizava mais com o plano, menos severo, do livro, mas criticamente o limite verdadeiro é 1865.

(2) V. *Histoire de la littérature latine*, Paris, 1908.

mente em três epochas: a das origens, a epocha attica e a do hellenismo. [1] Depois, dentro de cada epocha, estudaram os generos de harmonia com a classificação classica.

Entre muitos outros, esta pratica tem o inconveniente de abstrahir da real complexidade dos phenomenos, fixando-lhes apenas os grosseiros aspectos mais superficiaes, e de considerar os generos como seres que evoluissem. Em historia litteraria succedem-se as gerações, formam-se grupos innovadores, os cenaculos, conflictuam-se gerações, ha muita variedade episodica, que a historia, como reproducção da vida, ainda mesmo a litteraria, tem de reconstituir e considerar. A historia do sr. René Pichon nem nos dá, dentro de cada epocha, a noção de desenvolvimento, fundamental numa sciencia cujo objecto decorre no tempo.

É, pois, necessario dividir e sub-dividir. Essas differentes divisões e sub-divisões serão marcadas pelas variações do gosto no auctor e no publico, expressando-se nas obras. Essas divisões têem naturalmente sua hierarchia, visto que se parte da grande divisão para a sub-divisão menor; necessario se torna que se adoptem designações, que a traduzam. Propomos as seguintes:

Era: grande lapso de tempo, dum mesmo ideal litterario, comprehendido entre variações maximas. Exemplos: a era pre-hellenica na litteratura latina e a era hellenica, separadas pela entrada do hellenismo em Roma; a edade-media, a renascença e o romantismo nas litteraturas neo-latinas; a era ante-europêa e a era da influencia europêa na litteratura russa; a era da influencia europêa, que começa na litteratura japonesa. Por estes exemplos se vê que o que caracteriza cada era é a franca e completa opposição com a antecedente e a subsequente.

---

(1) V. *Histoire de la littérature grecque*, Paris, 1898.

Epocha: espaço entre variantes secundarias, dentro da mesma era. Exemplos: o classicismo de Ronsard e da Pleiade do seculo XVI, o classicismo de Boileau do seculo XVII e o classicismo de Voltaire no seculo XVIII, para a litteratura francesa; o classicismo de Sá de Miranda e seus sequazes, o seiscentismo e o arcadismo na era classica portuguesa.

Periodo: gradação dentro da epocha. Exemplos: o classicismo camoneano e pos-camoneano, em que a separação é apenas uma differença de modelo.

Cyclo: variante menor em que ha repetição de themas preferidos. Só é applicavel em monographias minuciosas, que registem até os caprichos da moda. Exemplo: a breve recurrencia do gosto para o romance historico, que se deu ha poucos annos em Portugal.

Portanto, segundo a nossa nomenclatura, a historia litteraria dividir-se-ha em *eras*, estas em *epochas*, as epochas em *periodos* e estes algumas vezes em *cyclos*.

Applicando as idéas expostas sobre divisão chronologica e sua nomenclatura á historia da litteratura portuguesa, obteremos o seguinte eschema:

I — Era medieval: (1189-1502) Desde os primeiros monumentos litterarios até á representação do *Monologo do Vaqueiro*, de Gil Vicente, em 1502. Fixando limites concretos, escolheremos as datas de 1189, anno provavel da mais antiga poesia portuguesa conhecida, a de Paio Soares de Taveiros a D. Maria Paes Ribeiro, a *Ribeiri-*

nha, e de 1502, anno do inicio do theatro nacional.

A — *Primeira Epocha*: (1189-1434) Das origens á creação do cargo de chronista-mór do reino, que marca o inicio da forma historica e da erudição humanistica.

a) — *Primeiro periodo*: (1189-1279) Das origens até D. Diniz, que cultiva a poesia com especial desvelo e cuja côrte se torna um centro litterario.

b) — *Segundo periodo*: (1279-1434) De D. Diniz até á creação do cargo de chronista-mór do reino.

B — *Segunda Epocha*: (1434-1502) Da creação do cargo de chronista-mór do reino ao inicio do theatro vicentino.

II — Era classica: (1502-1825) Desde o inicio do theatro vicentino até á publicação do poema de Garrett, *Camões*.

A — *Primeira Epocha*: (1502-1580) Do *Monologo do Vaqueiro* até á perda da independencia, que retira caracteres nacionaes á litteratura, lhe imprime cunho sebastianista e lhe abre o caminho da imitação gongorica.

a) — *Primeiro periodo*: Até á morte de Sá de (1502-1558) Miranda, caracterizado pela introducção das formas litterarias da Renascença, romance pastoril, soneto, ecloga, theatro classico, etc.

b) — *Segundo periodo*: Periodo de Camões. (1558-1580)

B — *Segunda Epocha*: Da morte de Camões até á (1580-1756) fundação da *Arcadia Lusitana*.

a) — *Primeiro periodo*: Até á restauração. (1580-1640)

b) — *Segundo periodo*: Até D. João V. Academicismo. (1640-1706)

c) — *Terceiro periodo*: Epocha de D. João V até (1706-1756) á fundação da *Arcadia*.

C — *Terceira Epocha*: Da fundação da *Arcadia* á pu- (1756-1825) blicação do *Camões*.

III — Era romantica: Desde a publicação do *Camões*. (1825 á actualidade)

A — *Primeira Epocha*: Desde a publicação do *Camões* (1825-1865) á polemica de Coimbra.

a) — *Primeiro periodo*: Até ao definitivo triumpho do gosto romantico.

b) — *Segundo periodo*.
(1837-1865)

B—*Segunda Epocha:* Da questão de Coimbra á morte de Eça de Queiroz.
(1865-1900)

a) — *Primeiro periodo*: Periodo combativo.
(1865-1875)

b) — *Segundo periodo:* Periodo constructivo.
(1875-1900)

D. — **Analyse das obras e investigação causal.** — Depois de termos feito um minucioso exame intrinseco e extrinseco á obra de cada auctor, encarando-a sob tantos pontos de vista quanto os que ella comportar — e tambem quantos os que ella merecer — começaremos o trabalho da explicação [1]. Estabelecem alguns theoricos, como já expusemos, quadros das investigações a fazer na obra e acerca da obra, nos quaes ha ao mesmo tempo abundancia e deficiencia, visto que é impossivel construir um quadro, que contenha todos os problemas a que uma obra pode dar occasião e que não indique alguns que se não verificam no caso dado. É a obra que indica ao critico o caminho a percorrer. Para conhecermos os caracteres moraes não vamos decompôr a personalidade de harmonia com um quadro eschematico de psychologia; vamos observar essa per-

---

(1) A analyse esthetica da obra presuppõe um outro trabalho: que o texto da obra esteja preparado para ser analysado com confiança. Ha portanto que escolher edições convenientes ou fazê-las, para que se possúa um texto quanto possivel exacto ou approximado do que sahiu da penna do auctor. A critica textual é uma das mais importantes disciplinas subsidiarias da critica esthetica. Está em Portugal e Brasil muito atrazada.

(Nota da 3.ª ed.)

sonalidade, tal como ella se nos apresenta. Da mesma maneira teremos de proceder para com a obra litteraria e o escriptor-artista.

Ao fim duma cuidadosa analyse concluimos que a obra tem uma certa individualidade, que se caracteriza por algumas particularidades. Supponhamos as seguintes: uma composição irregular e desequilibrada, uma total ausencia de descripções da natureza e ao contrario descripções muito flagrantes e completas de interiores, um poder especial para reconstituir retratos moraes femininos, uma exclusiva preferencia por themas da vida domestica, quotidiana, etc. O critico, em seguida, tendo obtido uma descripção da obra ou de tal auctor, quer explicá-la nos seus caracteres particulares. Como procederá? Não pode fazer analyses de observação experimental, como o physico, mas pode, como já dissemos a proposito do methodo do sr. Lacombe, analysar variações do mesmo phenomeno e compara-las entre si. Em vez de provocar experiencias, em que com pequena e voluntaria alteração de algum ou alguns dos elementos o phenomeno varia tambem, analysa variações já occorridas, ainda que sem a sua intervenção pessoal; bastar-lhe-ha contemplar a evolução historica. A unica intervenção ao seu alcance é a escolha dessas variações. Exemplifiquemos.

Queremos saber quaes as causas do grande desenvolvimento do lyrismo durante a epocha romantica. Escolhemos uma epocha do classicismo, em que o lyrismo pessoal tenha fraca e deficiente representação. Ver-se-ha em que circumstancias se produziu o romantismo.

Pedindo á psychologia esclarecimentos sobre o sentimento poetico, veremos que as condições favoraveis se realizavam num momento e não noutro, no romantismo e não no classicismo, chegaremos a formular determinada conclusão, cuja verdade verificaremos pela evolução historica, na qual observaremos uma variação de effeitos proporcional a uma variação parcial ou total das causas, o que nos confirma que obtivemos um resultado scientifico. Naturalmente na investigação das

causas, começaremos pelas que se nos affiguram de maior probabilidade; o bom senso no-las indicará. Se investigamos as causas da transformação dos generos historicos no seculo XIX, não começaremos pelo exame das instituições militares ou das industrias, é evidente. Os quadros chronologicos, com os seus synchronismos, já fornecem indicação para os primeiros passos (1).

E.— **Litteratura comparada e critica de fontes.**—Muitas vezes no decurso destas investigações, o critico reconhece que não é possivel chegar a um resultado satisfactório, só a dentro das fronteiras nacionaes, só considerando a evolução litteraria nacional. Assim, por exemplo, o reconhecerá quem estudar as origens do classicismo neo-latino e as do romantismo, em todas as litteraturas. E encontrando-se em frente de factos inexplicaveis só pelo proprio desenvolvimento da litteratura nacional, procederá a approximações e proporá uma explicação pela influencia de outras litteraturas. Este trabalho, em que o critico sahe dos limites da litteratura nacional, procedendo a indagações de causas, o que não é mais do que um alargamento do quadro das determinantes historicas, este trabalho é a critica comparativa ou litteratura comparada, se adoptarmos uma designação menos exacta, mas mais divulgada. Logo se reconhece que a critica comparativa não exige nenhuma differenciação de methodo, pois que é sómente um alargamento do campo das investigações, exige, sim, o conhecimento profundo de duas ou três litteraturas e linguas correspondentes, consideradas no especial ponto de vista litterario, como estylos. Mas ás vezes, quando se pratica a critica comparativa, não para explicar determinado facto duma litteratura nacional, mas para surprehender e evidenciar solidariedades espirituaes, analogicas, que forçosa-

---

(1) A personalidade do auctor é causa primaria das obras. Ha, por isso, que conhecê-la com segurança e com ella relacionar toda a elaboração artistica, como defendemos em nosso escripto *Do estudo psychologico dos auctores na critica litteraria*, incluido na 1.ª Serie dos *Estudos de Litteratura*, Lisboa, 1917.
(Nota da 3.ª ed.)

mente existem apesar da apparente diversidade das litteraturas nacionaes, e que formam como que um fundo commum, que os criticos allemães, perfilhando uma designação de Goethe, chamam *Die Weltliteratur*, então a critica comparativa ganha fóros de especialidade autonoma (¹). Sempre se comparou. Na comparação consistia o processo dos antigos, quando procuravam verificar se determinado auctor attingira a belleza absoluta de Homero, de Eschylo ou Pindaro, mas essa comparação era praticada sem espirito historico, nem critica. Sómente no seculo XIX o nacionalismo dos romanticos e o internacionalismo contemporaneo reclamaram uma attenção critica para o estudo comparativo das litteraturas nacionaes. Sob a forma de avaliação, nasceu na Allemanha com Lessing, Herder, Schiller, Tieck e os irmãos Schlegel, e della procedeu toda a moderna litteratura allemã. Mas com os propositos, que acima referimos, só se constituiu em especialidade com os trabalhos de Posnett (²) e Texte (³) que foram verdadeiramente os seus theoricos (⁴).

---

(1) A critica comparativa nasce tambem da existencia de grupos de litteraturas affins ou irmãs, como por exemplo as escandinavas, as slavas e as ibericas, a que une uma grande solidariedade historica e interpenetração. Nestes casos o estricto ponto de vista racional é insufficiente. Assim desejámos demonstrar a respeito das litteraturas peninsulares no artigo *Menéndez y Pelayo e os estudos portugueses*, publ. na *Revista de Historia*, vol. 8.º, n.º 32, Lisboa, 1919. Este escripto será incluido na 3.ª Serie dos *Estudos de Litteratura* e está publicado em Madrid, 1920, Editorial America, em versão castelhana. (Nota da 3.ª ed.)

(2) V. *Comparative Literature*, Londres, 1886.

(3) V. todas as obras de Texte, em especial *La Littérature Comparée*, *Les Etudes de Littérature Comparée à l'étranger*, na *Revue Internationale de l'Enseignement*, tomo 25.º, 1893, tomo 3.º, 1898.

(4) Actualmente os estudos de litteratura comparada já possuem uma abundante bagagem bibliographica. Louis P. Betz na sua obra, *La Littérature Comparée (essai bibliographique)*, Strasbourg, 1904, cita no capitulo de estudos theoricos 75 numeros e no total dos capitulos 5969 numeros. Algumas revistas se têm fundado só consagradas a estes estudos, como por exemplo as seguintes: *Zeitschrift für Vergleichenden Literaturgeschichte*, 1887 e 1888; *Zeitschrift für allgemeine Geschichte und Literatur*, 1881; *Revue des Lettres Françaises et étrangères*, Bordeus, 1899; *Journal of Comparative Literature*, Nova York, 1903; *La Revue Latine*, Paris, em publ. Tambem têm sido creadas algumas cathedras nas universidades com o fim unico de promover estudos de critica comparativa. Crêmos que o primeiro paiz que teve esse ensino regular foi a Italia, por iniciativa do critico Francesco de Sanctis, quando ministro da instrucção publica.

De critica comparativa ou litteratura comparada pódem dar-se três definições, como judiciosamente pondera o critico italiano, sr. Benedetto Croce (1). A primeira será naturalmente a seguinte: litteratura comparada é o ramo da critica que emprega o methodo comparativo. Tomamos aqui o methodo comparativo na accepção vasta, que nas outras sciencias elle tem, com todas as suas conjecturas, hypotheses e deducções aprioristicas. Logo se vê que nem sempre o methodo comparativo assim praticado terá pratica util na historia litteraria. O sr. Max Koch na sua bem conhecida revista, *Zeitschrift für Vergleichende Literaturgeschichte* (2), propõe uma outra bem mais reportada ao assumpto, por mais attenta ao que na litteratura comparada ha de caracteristico: a litteratura comparada tem por fim seguir o desenvolvimento das idéas e das formas, e a transformação sempre nova de materias iguaes ou differentes nas diversas litteraturas da antiguidade e do tempo moderno, e deve descobrir a influencia de uma litteratura sobre outras nas suas reciprocas relações. Accrescentando a esta concepção um additamento pelo mesmo critico norte-americano proposto, teremos uma noção completa, que, delimitando o campo da litteratura comparada, do mesmo passo lhe attribue uma grande extensão para a sua actividade: a historia litteraria comparada deve considerar todos os antecedentes da obra litteraria, vizinhos e longinquos, praticos e ideaes, philosophicos e litterarios.

Dentro da critica comparativa se comprehende frequentemente a critica de fontes, na sua forma mais subalterna, que é a que investiga nos casos em que as fontes de inspiração e suggestão são estrangeiras. Assim succede no romantismo português, em que alguns poetas, romancistas e contistas fôram buscar a obras estrangeiras o thema inicial. Esta imitação, que a critica de fontes mostra ser muito generalizada, tem

(1) V. *La Critica*, pag. 77. vol. I, 1908. Bari.
(2) V. vol. I, fasc. 1, 1886.

dois significados differentes: ou traduz uma sequencia de expressões dum mesmo motivo, como nas litteraturas classicas, ou traduz o reconhecimento da hegemonia creadora duma litteratura, como succede na maior parte dos casos. Na primeira hypothese podia haver progresso nessa imitação e frequentemente o houve; na segunda quasi sempre se accusa decadencia. Effectivamente na antiguidade pela imitação procurava-se attingir uma Belleza absoluta e considerada inultrapassavel, mas na idealização desse restricto numero de themas, quantas vezes se realizaram obras primas! É a primeira hypothese. Modernamente os auctores, que imitam, têm em vista o exito facil, repetindo os processos que em outros colheram approvação publica. É a segunda hypothese.

Tal é a forma rudimentar da critica de fontes, que assim apenas investigará das fontes litterarias estrangeiras e nacionaes. Trazendo á evidencia as fontes litterarias estrangeiras ella encorpora-se na critica comparativa; salientando as imitações nacionaes restabelecerá a continuidade litteraria, a tradição.

Mas modernamente, em que a belleza é uma relatividade, quando os artistas olharam menos para os modelos superiores do que para a vida, quando procuraram menos uma imitação intelligente e fiel de auctores do que uma interpretadora observação do riquissimo conteúdo da vida, a critica de fontes pretende reconstituir os elementos primordiaes de que a obra se formou, quaes os factos que exercêram a primitiva suggestão, discernir o que na obra ha de reproducção de successos reaes, que pessoas, que recordações proporcionaram o modelo das personagens culminantes, quaes os elementos por outras obras fornecidos. Por este simples enunciado se deprehende a amplidão do campo de investigações da critica de fontes e que riqueza de dados ella fornece. Investigando sobre os pontos de partida da inspiração, apurando os acontecimentos reaes, que suggeriram a obra, medindo o que nella ha de real, a critica de fontes proporciona o verdadeiro e efficaz meio de medir a

originalidade do auctor e de conhecer a sua constituição mental. Sabendo nós donde veio, e sob que forma, um determinado thema superiormente desenvolvido por um auctor, sabendo a historia anterior desse thema, poderemos medir a originalidade com que o escriptor o tratou e poderemos, mais ou menos completamente, conhecer os processos psychologicos que elle soffreu, os quaes lhe deram uma nova forma. E assim, a critica de fontes—nos casos pouco frequentes em que ella obtem conclusões abundantes e seguras—dá-nos a separação nitida entre o que é commum a toda uma épocha e o que é original do auctor, proporciona portanto esclarecimentos de ordem psychologica e numerosos elementos para a avaliação [1].

F.—**Progresso litterario.**—**Noção de valor.**—Entendendo por progresso o desenvolvimento da complexidade, é evidente que esse progresso existe em historia litteraria. Não só as maneiras de satisfazer as necessidades artisticas se vão complicando e variando, o que equivale a dizer que os generos se differenciam, mas tambem o seu conteúdo é successivamente mais rico. E' nessa riqueza que consiste o valor da obra. De facto, o valor de uma obra consiste essencialmente na parte de verdade, na quantia de humanidade nella expressa por uma forma emocional, naquelle nucleo interno de resistencia, que triumpha das differenças individuaes, das mudanças do gosto, dos differentes modos de ser da epocha. Ora esse enriquecimento psychologico cada vez maiór, ninguem póde contestá-lo, verifica-se de seculo para seculo, áparte as forçosas depressões e oscillações, proprias de todas as transformações. Mesmo no seculo XVIII da litteratura francesa, geralmente considerado um regresso em relação ao seculo XVII, encontra o sr. Lacombe

---

(1) A critica de fontes começa em Portugal, á volta de Camões. E' seu principal cultor o Doutor José Maria Rodrigues, com as suas eruditas *Fontes dos Lusiadas* e as suas argutas interpretações da *Comedia Euphrosina*, de Jorge Ferreira de Vasconcellos, que é certamente dos textos mais obscuros da litteratura portuguesa. (Nota da 3.ª ed.)

um real progresso, como expõe desenvolvidamente na sua obra sobre o methodo da critica [1].

Mas a avaliação da obra é o grande escolho com que têm de se defrontar todas as diligencias de lançar a critica em bases objectivas, porque a despeito de todos os esforços algum elemento subjectivo subsistirá. Neste ponto não se podem alvitrar regras severas que se devam seguir e manter, apenas se deve exigir do critico determinada preparação, quanto a cultura, e um conjuncto de determinadas qualidades, quanto á sua constituição mental. Exigiremos que o critico tenha uma cuidada educação psychologica e philosophica, possûa sentimento esthetico requintado e tenha adquirido pela observação e pela experiencia um vasto conhecimento da vida, nos seus multiplos aspectos, nos seus problemas mais urgentes, nas suas correntes moraes dominantes, queremos dizer no seu conteúdo riquissimo e abundantissimo.

Com effeito, se a arte litteraria tem por objecto a reproducção da vida, a reconstituição psychologica da lucta humana como poderá o critico prescindir do material já quantioso que fornece a sciencia psychologica, que vae procurando systematizar as permanentes generalidades da vida do espirito? E se a arte litteraria procura ainda evidenciar, trazer a um relevo de belleza as modalidades transitorias, fugazes e individuaes da vida do espirito, affloraçôes accidentaes, que á sciencia não interessam, mas que são o fim principal da arte, como poderá o critico desligar-se e abstrahir da observação quotidiana, que lhe proporciona essas differenças typicas?

Para a sua tarefa de avaliação, o critico analysará as personagens centraes, considerá-las-ha na sua personalidade autonoma, investigará da sua coherencia de procedimento, das suas idéas, dos seus sentimentos, lançá-los ha em confronto, e a cada passo recorrerá aos dados da sciencia psy-

---

(1) V. *Introduction à l'histoire littéraire.*

chologica e da observação. Assim, poderá pronunciar o veredictum.

É esta operação do trabalho critico assaz contingente, mas affigura-se-nos que, quando se não possa affiançar na conclusão mais do que uma verdade approximativa, poderá o critico que houver procedido da maneira por nós defendida affirmar a sua attitude absolutamente scientifica.

G. — **Papel da impressão.** — Cumprindo o methodo, que temos vindo expondo, o critico manteve intimas relações com as obras litterarias. É nesta altura que uma interrogação se ergue no nosso espirito: que especie de contacto se teve com a obra, com o assumpto directo da nossa obra? Foi esse contacto puramente racional? Foi só o pensamento, quanto possivel dessorado dos outros elementos psychicos, que guiou o critico, como guia o naturalista? Não foi, nem isso poderia succeder, sem que nos esquecessemos do especifico caracter da obra litteraria, que obedece a um proposito de emoção; não poderia sê-lo sem que se praticasse a alta inconveniencia de reconhecer uma differença particular no campo de estudos para a desconhecer logo que sobre elle se trabalhava. Seria isso fazer corresponder a uma differenciação de objecto uma analogia de methodo, um illogismo portanto.

No decurso de todas estas operações meditámos serenamente sobre a obra, decompuzémo-la pela analyse, mas antes ella havia-nos impressionado artisticamente, déra-nos emoção, gozo; fomos leitores antes de sermos criticos. E ai dos que, dominados por um exclusivo espirito de objectividade, se fecharem á emoção! Mas como nos emocionamos nós senão pela *impressão*, que a obra nos produz? Desse elemento — *impressão pessoal* — não poderá a critica litteraria abstrahir, ao contrario do que succede com as sciencias da natureza. O sr. Gustave Lanson, um profissional experiente e não só um theorico, exprime-se a este respeito do modo seguinte: « L'élémination entière de l'élément subjectif n'est donc ni désirable ni possible, et l'impressionisme est à la base même de notre tra-

vail». [1] Procuramos, em historia litteraria, como em todas as sciencias, *saber*, mas este saber, só nesta sciencia, tem como meio o *sentir*, um sentir particular, sensatamente limitado ás necessidades de instrumento do conhecimento; sentimos primeiro a obra litteraria, porque só por meio desse sentimento podemos conhecer a obra, e é mais probo reconhecer esta verdade do que affirmar ser possivel o estricto objectivismo impessoal, circumstancia que não impede que, no decurso das operações da critica, se guarde sempre uma attitude scientifica.

Foi o sr. Lanson, numa altura bastante adiantada da sua carreira, quando dispunha duma longa experiencia, quem expressamente defendeu o impressionismo, muito desacreditado desde Taine, como elemento de valor na critica objectiva. A um critico que tenha uma prompta visão integral a impressão dará indicios seguros sobre o caminho a seguir na analyse, na explicação e na avaliação.

H. — **Da existencia ou não existencia de leis em historia litteraria**. — Perguntarão os que houverem rigorosamente cumprido este methodo, e obtido por meio delle resultados seguros, se haverão assim fundado uma sciencia nova. Sim e não. Uma sciencia de repetição, como a physica ou a chimica, decerto que não. Essas verificam os factos observando e experimentando, approximam-nos segundo as suas relações immediatas, chegando a approximações de ordem mais geral e menos evidente, que contêm a explicação commum dum grande numero de factos particulares. Através das circumstancias infinitamente variaveis destes chegamos a relações constantes que formuladas são as leis. A critica litteraria é que não pode formular leis. Verifica factos pela observação, procura preferentemente variações typicas, explica-as e faz

---

[1] V. *La méthode de l'histoire littéraire*, na *Revue du Mois*, outubro de 1910.

sciencia, mas sciencia de successão, de desenvolvimento. [1] Tem a critica um campo de estudos proprio e considerado dum ponto de vista proprio, tem um methodo particular, mas não póde attingir o ideal das sciencias naturaes — a lei.

Acêrca da existencia de leis historicas, já noutro lugar nos pronunciámos no seguinte passo: «A lei historica tinha de ser induzida dos phenomenos, rigorosamente tornados factos scientificos. Ora a vida das sociedades é tão complexa no choque dos seus motivos determinantes que é totalmente impossivel conseguir a reconstituição integral duma epocha; faltam os documentos e, existindo em sufficiente abundancia, a sua interpretação era discutivel; faltam os dados para fazermos uma parte ao inconsciente, insusceptivel de registo que permaneça, e na melhor das hipotheses só conseguiriamos quadros parciaes, nunca um quadro geral e verdadeiro. Mas, conseguindo-o, não podiamos estabelecer a sua absoluta authenticidade, por falta de termo de comparação, sabido como é que a repetição não existe em historia. Pode-se sómente conseguir construir series-typos, como quer o sr. Xénopol, ou de desenvolvimento de instituições, como quer o sr. Lacombe. A historia é, pois, sciencia porque aspira á verdade, mas no processo e na natureza dessa verdade, sciencia *sui generis*. Não chega a leis incondicionais e ideaes, mas á verificação de causalidades condicionaes e reaes.» [2]

Isto que se diz para o caso da historia geral applica-se á historia litteraria que conserva o mesmo caracter temporal, de evolução que se não repete. E certo é que alguns criticos, que incluiram no seu programma de trabalho a formulação das leis que regem o desenvolvimento historico-litterario, não

---

(1) Estas designações — *sciencia de repetição* e *sciencia de successão* — foram propostas pelo sr. Xénopol na sua obra, *Théorie de l'Histoire*. V. tambem os seus artigos na *Revue de Synthèse Historique*.

(2) V. *Espirito historico*, 1.ª ed. pag. 29. — Veja-se a 3.ª edição, de 1920, onde este texto figura com alterações a pags. 50-51. A discussão da existencia de leis historicas occupa alli as pags. 45-57.

(Nota da 3.ª ed.)

puderam cumprir essa promessa. Têm sido apresentados alvitres, mas não resistem á analyse ou não têm nada de especificamente historico-litterario. A *lei do conflicto* proposta pelo sr. Lacombe, não é uma lei de historia litteraria, será uma lei natural e portanto estranha ao ambito que a nossa analyse possa alcançar.

Texte lembrou a *alternativa entre as epochas de expansão e as de concentração.* [1] Nós temos a oppôr que essa alternativa não se verifica com tal universalidade que permitta envolvê-la no conceito de lei; ha até litteraturas, em cuja evolução se não conta uma só epocha de expansão, como a latina, que só exerceu larga influencia, muitos seculos depois de morta. O exemplo da litteratura francesa do seculo XVII, como epocha de concentração, adduzido por Texte, em defesa da sua these, é pouco demonstrativo. Ou por concentração se entende separação das outras litteraturas, de que fosse desconhecida, ou se entende desinteresse pelas outras litteraturas, as quaes nada recebia. Em ambas as hypotheses se não verifica a concentração: na primeira porque foi geral a influencia francesa, nesse tempo, na segunda porque da litteratura hespanhola alguma influencia ella recebeu. Depois, esta lei tem um caracter psychologico, que o proprio auctor confessa nas palavras seguintes: «... c'est là une loi du développement moral des nations comme des individus. Il y a des heures où nous nous suffisons á nous mêmes—et ce sont les moins fécondes—; il y a d'autres où nous éprouvons un invincible besoin de nous confier á autrui,—et qui les dira stériles?»

O sr. Renard propõe uma outra lei, que igualmente nada tem de especificamente historico-litterario, mas que pela generalidade da sua verificação é mais verdadeira: «Une époque procède d'une autre par *réaction* et par *développement.*» De facto, qualquer epocha de historia litteraria, politica, social, economica, philosophica ou religiosa, ou continúa a anterior e ve-

---

[1] V. Betz, *La Litterature Comparée*, introducção de Texte.

remos a primeira desenvolver-se na seguinte, ou se lhe oppõe, e então veremos esta reagir contra a anterior. Mas isto é verdadeiro mesmo fóra da historia litteraria.

Recentemente um critico suisso, o sr. Ernest Bovet, (1) recordando a these de Victor Hugo, proposta no revolucionario prefacio ao drama *Cromwell*, erigiu essa discutivel these em lei litteraria. Dissera Victor Hugo que na vida dos povos via, bem distinctas, tres phases, a primitiva, a antiga e a moderna, ás quaes correspondiam tres formas litterarias: lyrismo, epopêa e drama. O sr. Bovet formúla do modo seguinte a sua lei: todas as litteraturas, dentro das suas grandes epochas, percorrem tres estadios successivos, marcados pelos generos litterarios, lyrico, épico e dramatico. Estes generos litterarios considera-os o sr. Bovet como puras abstracções ou, vendo-os psychologicamente, como simples attitudes moraes dos artistas: «Quand je parle de genre lyrique, ou épique, ou dramatique c'est à mon sens, une façon pratique et très élastique de désigner trois modes essentiels de concevoir la vie et l'univers;...». Segundo o auctor referido, estas tres concepções succedem-se assim nas sociedades como nos individuos.

E em seguida faz uma longa exemplificação com a historia da litteratura francesa, dividindo-a como segue:

I—Era feudal e catholica, das origens a 1520, proximamente:
- *1.º Periodo*: das origens ao começo do seculo XII.
- *2.º Periodo:* de 1100 a 1328.
- *3.º Periodo:* de 1328 a 1520.

II—Era da realeza absoluta: de 1520 á Revolução:
- *1.º Periodo:* de 1520 a 1610.
- *2.º Periodo:* de 1610 (morte de Henrique IV) a 1715 (morte de Luiz XIV).
- *3.º Periodo*: de 1715 á Revolução.

---

(1) V. *Lyrisme—Epopée—Drame—Une loi de l'histoire litteraire expliquée par l'évolution générale*, Paris, 1911.

III—Era das nacionalidades e democracias: 1800 á actualidade:

1.º Periodo: da Revolução a 1840.
2.º Periodo: de 1840 a 1885.
3.º Periodo: de 1885 á actualidade.

A lei, que o sr. Bovet propõe, será realmente uma lei de historia litteraria? Não será mais propriamente uma tentativa de lei de psychologia social? O critico referido pretende que no evoluir de cada sociedade, como de cada individuo, a primeira phase seja de enthusiasmo sentimental, de subjectivismo; a segunda de observação objectiva; e a terceira de lucta. Estas três phases são do dominio da psychologia, se se verificarem. Mas verificar-se-ha esta nova lei dos três estados, e verificando-se, esses três estados succeder-se-hão por essa ordem? É o que nós contestamos.

Isolados ou em grupo, nós exercitamos bem cêdo os sentidos, janellas abertas sobre o mundo externo, na imagem dum philosopho; interessamo-nos primeiramente pelo que nos rodeia. Na creança, como no grupo social, vem-nos tarde a consciencia da integridade individual; a creança na primeira infancia offerece de comer a partes de si mesma, como considerando-as estranhas, aos pés, ás mãos; e os adultos raramente possuem a idéa de estado, raro se elevam acima da concepção da vida local. Os gregos, attingindo um tão alto grau de cultura, nunca realizaram o ideal de estado. Só numa epocha adiantada o espirito, dobrando-se sobre si mesmo, se interessa por si proprio, se analysa. E nas creanças, da nossa experiencia de ensino temos tirado a convicção de que as creanças são incapazes de comprehender o lyrismo antes da puberdade, porque esse lyrismo exprime uma vida, que ellas ainda não possuem; todo o seu enthusiasmo vae para a narrativa movimentada, em que a acção se tece com dados sensoriaes, muito seus conhecidos: a creança tem, pois, o gosto épico, muito antes do gosto lyrico. Tudo isto confirma a psychologia, quando peremptoriamente affirma e demonstra que a percepção externa precede a per-

cepção interna. E uma das mais concludentes provas desto asserto fornece-a a linguagem: as expressões, que primitivamente designavam phenomenos psychicos, eram tiradas do mundo externo do espaço, porque o espirito procedia por analogia com o que já lhe era conhecido.

Por estas razões se nos affigura que a proposta lei do sr. Bovet, como expressão duma regularidade da evolução psychologica, não resiste a algumas objecções.

Considerando-a mais restrictamente, como lei litteraria, alguns obices de factos encontra tambem. Na litteratura arabe não ha theatro propriamente dito, comedia, tragedia ou drama. Ha situações dramaticas nos seus romances, mas tambem simultaneamente ha lyrismo e epopêa. Nella não se verifica, por esse motivo a lei, como se não verifica na latina, na grega, na portuguesa.

Nem mesmo, encarando-a só logicamente, na sua correspondencia ao conceito de lei scientifica, ella é defensavel, porque não exprime uma regularidade de repetição fixa e inflexivel. O sr. Bovet parece ter de lei scientifica um conceito muito plastico, pois escreve os seguintes passos: «Nous verrons aussi que la succession logique des trois genres est souvent troublée par les influences littéraires, qui n'ont rien de spontané; ...» (Pag. 22). «On pourrait même remarquer que chaque nation paraît avoir une aptitude spéciale pour l'un ou l'autre de ces genres, qui répond le mieux à son génie particulier...» (Pag. 31). «La littérature française sera la base de ma démonstration; de toutes les littératures à moi connues, c'est elle qui réalise le plus clairement la loi, et j'en dirai le pourquoi.» (Pag. 32). Se a lei do sr. Bovet nem sempre se realiza, porque as influencias estrangeiras perturbam a sua verificação, se della uma parte se realiza com maior ou menor permanencia nalgumas litteraturas, se a litteratura francesa mais perfeitamente que qualquer outra a realiza, poderemos nós considerá-la uma verdadeira lei? Decerto que com taes restricções, ella se reduz a uma simples concepção pessoal da evolução da litte-

ratura francesa, e como tal fóra do ambito do presente trabalho.

Temos pois que a critica litteraria tem um campo de investigações proprio, que o considera por um ponto de vista proprio e tem tambem o seu methodo proprio, mas não consegue formular leis, que organizem as conclusões obtidas pela pratica desse methodo. Esta circumstancia, bem como o caracter contingente de algumas das suas operações — a selecção dos monumentos e o juizo — tornam impossivel que a critica se constitúa em sciencia do typo das sciencias naturaes. Todavia, praticando o methodo que expuzémos e preenchendo esclarecidamente, com os dados da experiencia, as suas forçosas lacunas, estamos certos de que se obterão resultados que não são phantasias, antes serão verdades. E pode-se fazer sciencia, (1) quando se obtenham resultados scientificos, ainda mesmo que as conclusões alcançadas não sejam susceptiveis de organização scientifica em principios abstractos e geraes.

---

(1) Sciencia só quanto á possibilidade de methodo rigoroso, á disposição de quem a pratica e ás conclusões, a critica guarda muito de arte, arbitrio de quem a exercita, campo para a intuição dos espiritos bem dotados e para o vôo creador dos que a natureza dotou com o genio critico. Ha uma creação na critica, como ha no romance ou na poesia. Isso diligenciámos evidenciar no nosso artigo *Creação e Critica litteraria* (V. *Estudos de Litteratura* (2.ª Serie), Lisboa, 1918), que ventila o aspecto opposto do problema. A' pergunta — que póde haver de scientifico na critica? — tenta responder esta monographia; á pergunta — que subsiste de artistico e que póde haver de creação na critica? — forceja por responder o artigo. (Nota da 3.ª ed.)

NOTA

Na 1.ª edição deste trabalho, a pag. 22, escrevemos que não tinhamos obtido exemplar da obra de Ernst Eister, *Prinzipien der Literaturwissenschaft*, Halle, 1897, ed. Niemeyer, 1.º vol. Posteriormente circumstancias fortuitas facilitaram-nos essa obtenção, já difficil por a edição se encontrar esgotada e o editor não projectar a sua reproducção.

Lendo-a, reconhecemos que o autor não completou a sua obra e que no unico volume publicado se não comprehende materia nenhuma, que esteja ao alcance dos limites estabelecidos para esta monographia. Promettia o auctor que a obra completa conteria 8 capitulos, dos quaes só publicou os 4 contidos no 1.º volume. Só no 8.º capitulo elle discutiria os problemas da theoria da critica. E versando a parte publicada sómente questões de psychologia, de esthetica e estylistica, entendemos que nenhuma contribuição ella fornece ao problema, aqui discutido, e que, portanto, a lacuna por nós confessada deixou de existir.

APPENDICE:

BIBLIOGRAPHIA PORTUGUESA DE CRITICA LITTERARIA

DOMINIOS: Bibliographias, catalogos de bibliothecas e manuscriptos, diccionarios encyclopedicos, historia da imprensa, commercio de livros, bibliophilia, biographia, psychologia de auctores e da litteratura, critica esthetica das obras, manuaes, critica de fontes, litteratura comparada, methodologia da critica e do ensino litterario, historia do humanismo, relações da litteratura culta com a litteratura popular, propriedade litteraria, problemas varios.

*

Bibliographia Portuguesa de Critica Litteraria

SECÇÃO I

Obras de Consulta

Capitulo I: — Bibliographias geraes. — Catalogos de bibliothecas e manuscriptos. — Diccionarios encyclopedicos.

Antonius Senensis Lusitanus. — Bibliotheca Ordinis Fratrum Prædicatorum, virorum inter illos doctrina insignium nomina et eorum quæ scripto mandarunt opusculorum titulos et argumenta complectens. Parisiis, 1585, 296 pags. (1

Ribadaneira, P.^e Pedro de. — Illustrium scriptorum religionis societatis Jesu Catalogus. Antuerpia, 1608.
(2.ª ed. em Lyon, 1609, 3.ª em Antuerpia, 1613). (2

Soares de Brito, João. — Theatrum Lusitaniæ litterariũ sive Bibliotheca Scriptorum omniũ Lusitanorũ...
Ms. inédito da Academia das Sciencias de Lisboa, 927 pags. (3

Santa Catharina, Fr. Lucas de.—Noticia breve em commum dos escritores da Ordem de S. Domingos nesta Provincia de Portugal. V. QUARTA PARTE DA HISTORIA DE S. DOMINGOS—APPENDIX. Lisboa, 1733.
(Na 3.ª ed. occupa as pags. 403-424). (4

Monteiro, Fr. Pedro.—Claustro Dominicano.—Lanço terceiro. Contem os lentes desta Ordem que leram na Universidade de Coimbra; alguns religiosos d'ella que sendo portugueses tambem foram lentes publicos nas Universidades de outros reinos. Os que tomaram graus de Mestres em Artes, Bachareis, Presentados, Doutores e Mestres em Theologia; os Escriptores que nella tem havido, e alguns religiosos que tiveram occupações graves na Côrte de Roma. Lisboa. 1734. (5

Bem, Thomaz Caetano de.—Bibliotheca Historica Lusitana. Noticia dos Authores que escreverão a Historia de Portugal, ou desta tratão em suas obras, assim impressas, como ms.
Ms. de 21 fls. que se guarda na Bibliotheca Nacional de Lisboa. (6

Barbosa Machado, Diogo. — Bibliotheca Lusitana. Lisboa, 4 vols., 1741, 1747, 1752 e 1758. (7

Sousa, D. Manuel Caetano de.—Minerva Lusitana, seu nobilia operum quæ lusitanorum calamo unquam prodiere ..
Ms. inédito da Bibliotheca Nacional de Lisboa, 4 vols. (8

Oliveira, Francisco Xavier de.—Mémoires sur touts les Auteurs Portugais, & de ceux de toutes les Nations, qui ont écrit expressement du Royaume de Portugal, & de tous les Païs de son Domaine, avec la notice de la plupart des Manuscripts & des Livres Anonymes, qui ont raport à la même Histoire du Portugal.

V. MÉMOIRES HISTORIQUES, POLITIQUES ET LITTÉRAIRES CONCERNANT LE PORTUGAL. La Haie, 1743, 1.º vol., pags. 338-384, 2.º vol., pags. 305-384. (9

Anonymo (Fr. Francisco de Sá?).— Index Codicum Bibliothecæ Alcobatiæ in quo non tantum codices recensentur, sed etiam quod tractatus, epistolas, &c. singuli codices contineant, exponitur, aliaque animadvertuntur notatu digna. Olisipone, 1775, VI+213 pags. (10

——— (Bento José de Sousa Farinha).—Summario da «Bibliotheca Lusitana». Lisboa, 1786-1788, 4 vols. (11

——— (Agostinho José da Costa de Macedo). — Catalogo dos livros que se hão de ler para a continuação do Diccionario da lingua portugueza, mandado publicar pela Academia Real das Sciencias de Lisboa. Lisboa, 1799, 153 pags. (12

Ferreira Gordo, José Joaquim. — Apontamentos para a historia civil e litteraria de Portugal e seus dominios, colligidos... na Bibliotheca Real de Madrid. V. MEMORIAS DE LITTERATURA DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, vol. 3.º. Lisboa, 1792. (13

Pinto de Sousa, José Carlos. — Bibliotheca Historica de Portugal, e seus dominios ultramarinos. Lisboa, 1801, 408+100 pags. (2.ª edição).

(Não conhecemos a 1.ª ed.) (14

Anonymo.—Catalogo dos Manuscriptos da Livraria do Convento de N. Snr.ª de Jesus de Lisboa pertencente aos Religiosos da Ordem Terceira da Penitencia. Lisboa, 1826, 2 vols.

(Em ms. na Academia das Sciencias de Lisboa). (15

Salvá, Vincent. — A Catalogue of Spanish and Portuguese books, with occasional literary and bibliographical remarks. London, 1826 e 1829, XXX + 226 pags. e XXIX + 225 pags. (16

Santarem, 2.º Visconde de.—Noticia dos manuscriptos pertencentes ao Direito Publico Externo Diplomatico de Portugal, e á historia, e litteratura do mesmo paiz, que existem na Bibliotheca Real de Paris, e outras da mesma capital, e nos Archivos de França. Lisboa, 1827, 105 pags.

(Reproduzido no 1.º vol. dos OPUSCULOS E ESPARSOS, Lisboa, 1910). (17

Haenel, Gustav.—Catalogi librorum manuscriptorum, qui in bibliothecis Galliæ, Helvetiæ, Belgii, Britanniæ M., Hispaniæ, Lusitaniæ asservantur. Lipsiæ, 1830, X pags.+1238 col. (18

Mendonça Falcão de Sampaio Coutinho, Agostinho. — Bibliographia abreviada da Historia de Portugal. V. CHRONICA LITTERARIA DA NOVA ACADEMIA DRAMATICA. Coimbra, 1840, pag. 7 e seg.

(Reproduzido na REVISTA ACADEMICA, de Coimbra, pag. 129. (19

Santarem, 2.º Visconde de. — Notice sur quelques manuscrits remarquables par leurs caractères et par les ornements dont ils sont embellis, qui se trouvent en Portugal. V. MÉMOIRES DE LA SOCIÉTÉ ROYALE DES ANTIQUAIRES DE FRANCE, vol. 12.º, Paris, s. d. (1836).

(Reproduzido nos OPUSCULOS E ESPARSOS, Lisboa, 1910, 1.º vol., pags. 249-266). (19-A

Salgado, José Augusto. — Bibliotheca Lusitana escolhida, ou Catalogo dos escriptores Portugueses de melhor nota quanto a linguagem. Porto, 1841, XII + 52 pags. (20

Anonymo (R. J. de Lima Felner e J. M. da Silva Leal).—O Bibliophilo: Elenco methodico e bibliognostico de todas as obras que se publicarem em Portugal. Lisboa, 1849. (21

Figanière, Jorge Cesar de. — Biblio-

graphia Historica Portuguesa ou Catalogo methodico dos auctores portuguezes, e de alguns estrangeiros domiciliarios em Portugal, que trataram da historia civil, politica e ecclesiastica destes reinos e seus dominios, e das nações ultramarinas, e cujas obras correm impressas em vulgar; onde tambem se apontam muitos documentos e escriptos anonymos que lhe dizem respeito. Lisboa, 1850, VIII + 350 pags.

(Só menciona obras até 1840). (22

La Figanière, Frederico Francisco de. — Catalogo dos manuscriptos portugueses existentes no Museu Britannico. Lisboa, 1853-1854, XVIII + 415 pags.

(Tambem dá noticia de ms. estrangeiros referentes a assumptos portugueses). (23

Backer, Augustin et Alois.—Bibliothèque des Écrivains de la Compagnie de Jésus... Liège, 1853-1861, 7 vols.

(3.ª edição muito melhorada em Bruxellas—Paris, 1890-1909, sob a direcção do P.e Carlos Sommervogel). (24

Martins de Andrade, Francisco. — Breve noticia de alguns monumentos litterarios inéditos existentes em Portugal, notaveis pela forma dos caracteres e pela belleza das illuminuras. V. A OPINIÃO. Lisboa, 1857. (25

Silva, Innocencio Francisco da.—Diccionario bibliographico portuguès. Lisboa, 1858-1914, 21 vols.

(Desde o vol. 10.º a coordenação é de P. W. Brito Aranha; o 11.º é de indices ou *guias*). (26

——— O Snr. Joaquim Lopes Carreira de Mello e o «Diccionario Bibliographico Portuguez». Lisboa, 1860, 16 pags. (27

Anonymo. (Francisco Adolpho Varnhagen).—Succinta indicação de alguns manuscriptos importantes, respectivos ao Brasil e Portugal, existentes no Museu Britannico, e não comprehendidos no Catalogo — Figanière, publicado em Lisboa em 1853: ou simples additamento do dito catalogo. Habana, 1863, 15 pags. (28

Cunha Rivara, Joaquim Heliodoro da. — Catalogo dos manuscriptos da Bibliotheca Publica Eborense. Lisboa, 1850-1871, 4 vols. (29

Ribeiro, José Silvestre.—Historia dos Estabelecimentos scientificos, litterarios e artisticos de Portugal nos successivos reinados da monarchia. Lisboa, 1871-1889, 18 vols.

(O vol. 18.º é uma collecção de indices da obra, elaborada por Rocha Dias. O sr. Alvaro Neves publicou no BOLETIM BIBLIOGRAPHICO DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, 1.º vol., Coimbra, 1914, uns APONTAMENTOS HISTORICOS SOBRE BIBLIOTHECAS PORTUGUESAS COLLIGIDOS E ESCRIPTOS POR JOSÉ SILVESTRE RIBEIRO, que em separata constituem um tomo 19.º da obra acima descripta). (30

Nogueira, José Maria Antonio. — Noticia dos manuscriptos da livraria do Ex.mo Conde de S. Lourenço. Ajuda, 1871, VI+76 pags. (31

Waller, E.—Les pseudonymes portugais et brésiliens. V. BULLETIN DU BIBLIOPHILE BELGE. Bruxelles, 1871, vol. 6.º, pags. 183-192. (32

Pinho Leal (Augusto Soares de Azevedo Barbosa de) e *Pedro Augusto Ferreira.* — Portugal Antigo e Moderno — Diccionario Geographico, Estatistico, Chorographico, Heraldico, Archeologico, Historico, Biographico e Etymologico. Lisboa, 1873-1890, 12 vols.

(O 12.º vol. é de P. A. Ferreira). (33

Gayangos, Pascual de. — Catalogue

of the mss. in the Spanish language in the British Museum. London, 1875-1893.

(Tambem enumera mss. portuguezes). (34

Cabral, A. do V. — Bibliographia brasilica (estudos). V. ANNAES DA BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO, vol. 1.º, Rio de Janeiro, 1876-1877. (35

Ramiz Galvão, B. F.—Notas bibliographicas (addições a Barbosa e Innocencio da Silva). V. ANNAES DA BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO, vol. 1.º, Rio de Janeiro, 1876-1877. (36

Pinheiro Chagas, Manuel. (Direcção) —Diccionario Popular historico, geographico, mythologico, biographico, artistico, bibliographico e litterario. Lisboa. 1876-1890, 16 vols. (37

Anonymo. — Catalogo de manuscriptos da Bibliotheca Nacional. V. ANNAES DA BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO, vols. 4.º, 5.º, 7.º, 15.º, 18.º e 23.º. Rio de Janeiro, 1877-1878, 1879-1880, 1887-1888, 1896 e 1904. (38

Mattos, Ricardo Pinto de. — Manual bibliographico português de livros raros, classicos e curiosos, prefaciado por Camillo Castello Branco. Porto, 1878, XII + 582 pags. (39

Anonymo. — Catalogo dos preciosos manuscriptos da bibliotheca da casa dos Marquezes de Castello Melhor. Lisboa, 1878. (40

Castilho, Julio de.—Lisboa Antiga. Lisboa, 1879-1890, 8 vols.

(Contem noticias sobre a vida litteraria, theatro e biographia dos escriptores; da primeira parte da obra O BAIRRO ALTO fez-se 2.ª ed. em 5 vols., 1903-1904). (41

Bernardes Branco, Manuel. — Portugal e os estrangeiros. Lisboa, 1879 bis, 1893 bis e 1895, 5 vols.

(A obra ficou incompleta e está ordenada de modo confuso; contem informações bibliographicas, sobre obras estrangeiras concernentes a Portugal e traducções de obras portuguesas). (42

L. T. V. — Memoria ácêrca das imprensas do Governo, obras subsidiadas pelo Estado, bibliothecas, archivos, boletins das provincias ultramarinas, periodicos e livros publicados no Ultramar. — Bibliographia ultramarina. Lisboa, 1880. (43

Robert, Ulysse. — État des catalogues des manuscrits des bibliotèques d'Espagne et de Portugal. V. LE CABINET HISTORIQUE. Paris, 1880, 26.º anno, 2.ª serie, pags. 294-299. (44

Morel-Fatio, Alfred. — Catalogue des manuscrits espagnols de la Bibliothèque Nationale, 1.e livraison.—Catalogue des manuscrits portugais de la Bibliothèque Nationale, 2.e livraison. Paris, 1881. (45

Fernandes Costa. — (Direcção e collaboração).—Diccionario Universal Português Illustrado. Lisboa, 1882 bis, 1884 e 1887, 4 vols., 978 pags.; 1276 pags.; 944 pags. e 1176 pags.

(Comprehende só as letras *A*, *B* a *Bau*, e *M* a *Mag*). (46

Moral, B.—Catalogo de escritores agustinos españoles, portugueses y americanos. V. REVISTA AGUSTIANA, vols. 3.º a 12.º. (?), 1882-1886. (47

Sacramento Blake, Dr. Augusto Victorino Alves. — Diccionario Bibliographico Brasileiro. Rio de Janeiro, 7 vols., 1883, 1893, 1895, 1898, 1899, 1900 e 1902. (48

Sommervogel, P.e Carlos. — Dictionnaire des ouvrages anonymes et pseudonymes publiés par les Religieux de la Compagnie de Jésus, Paris, 1884. (49

——— Bibliotheca Mariana de la Compagnie de Jésus. Paris, 1885. (50

Anonymo.—Catalogo da importante

bibliotheca do Marquez de Pombal: obras impressas e manuscriptas. Lisboa, 1888, 211 pags. (51

Varios auctores. — Moniteur bibliographique de la Compagnie de Jésus. Paris, em publicação desde 1889.

(Trata dos auctores contemporaneos). (52

Kayserling, M.—Biblioteca Española-Portuguesa-Judaica. Dictionnaire bibliographique des auteurs juifs, de leurs ouvrages espagnols et portugais et des œuvres sur et contre les Juifs et le Judaïsme. Strasbourg, 1890, XXI+155 pags. (53

Garcia Peres, Domingos. — Catálogo razonado biográfico y bibliográfico de los autores portugueses que escribieron en castellano. Madrid, 1890, 13+660 pags. (54

Viñaza, Conde de la.—Escritos de los portugueses y castellanos referentes a las lenguas de China y del Japon — Estudio bibliográfico. Lisboa, 1892. (55

Braga, Theophilo.—Historia da Universidade de Coimbra nas suas relações com a instrucção publica portuguesa. Lisboa, 1892, 1895, 1898 e 1902, 4 vols., 600 pags., 846 pags., 771 pags. e 656 pags.

(Ministra muitas informações sobre o movimento mental do Paiz). (56

Anonymo.—Catalogo da Bibliotheca Publica Municipal do Porto.—Indice preparatorio do catalogo dos manuscriptos.—4.° fasciculo=Manuscriptos historicos, partes 2.ª e 3.ª. Porto, 1893, 175 pags. (57

— — Catalogo da Bibliotheca Publica Municipal do Porto. Indice preparatório do Catalogo dos manuscriptos. 6.° fasciculo — Litteratura. Porto, 1893, 75 pags. (58

Brinn' Gaubast, L. P. de. Portugal no estrangeiro (notas bio-bibliographicas). V. ARTE, vol. 1.°, n.° 2. Coimbra, 1895. (59

Moniz, José Antonio. — Inventarios da Bibliotheca Nacional de Lisboa—Secção III — Manuscriptos. Lisboa, 1896. (60

Fonseca, Martinho da. — Subsidios para um diccionario de pseudonymos, iniciaes e obras anonymas de escriptores portugueses — Contribuição para o estudo da litteratura portuguesa.—Prologo de Th. Braga. Lisboa, 1896, XII + 298 pags. (61

Foulché-Delbosc, R. — Bibliographie des voyages en Espagne et Portugal. V. REVUE HISPANIQUE, Paris, 1896, 3.° vol., pag. 1-349. (62

Rodrigues, José Carlos. — Bibliotheca Brasiliense. Catalogo annotado dos livros sobre o Brasil e de alguns autographos e manuscriptos pertencentes a J. C. Rodrigues. — I: Descobrimento da America; Brasil colonial — 1492-1822. Rio de Janeiro, 1897. VI+680 pags. (63

Arriaga Brum da Silveira, José de. Catalogo dos manuscriptos da antiga livraria dos marquezes de Alegrete, dos condes de Tarouca e dos marquezes de Penalva. Lisboa, 1898. (64

Farinelli, Arturo.—Apuntes sobre viajes y viajeros por España y Portugal. V. REVISTA CRITICA DE HISTORIA Y LITERATURA ESPAÑOLAS, PORTUGUESA É HISPANO-AMERICANAS. Oviedo, 1898, vol. 3.°, pags. 149-252.

(Resenha e complemento do n.° 62). (65

Portugal de Fario, Antonio de. — Portugal e Italia. Ensaio de diccionario bibliographico. Leorne, 1898-1905, 4 vols. (66

Araujo, Joaquim de.—Italia—Bibliographia do Centenario da India. Livorno, 1899. (67

Sousa Viterbo.—Heraldica litteraria

V. O INSTITUTO, vol. 47.°, pags. 764-764. Coimbra, 1900.

(Reproduzido com ampliações nos ARCHIVOS DE EX-LIBRIS PORTUGUESES, de Joaquim de Araujo, n.° 38, 1905, e no BOLETIM BIBLIOGRAPHICO DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS DE LISBOA, fasc.° 1.°, vol. 2.°, 1.ª serie, 1919; trata de ex-libris) (68

Mucker, Alfonso. — Os manuscriptos portugueses na Bibliotheca Nacional de Münick. V. O INSTITUTO, vol. 48.°, pags. 79-83. Coimbra, 1901. (69

Sousa Viterbo.—A livraria real, especialmente no reinado de D. Manuel. V. HISTORIA E MEMORIAS DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, nova serie, 2.ª classe, tomo 9.°, parte 1.ª. Lisboa, 1901, 73 pags. (70

Farinelli, Arturo. — Más apuntes y divagaciones bibliográficas sobre viajes y viajeros por España y Portugal. V. REVISTA DE ARCHIVOS. Madrid, 1901-1902, vols. 5.°, pags. 11-27 e 576-608; 6.° vol. pags. 26-42. (71

Anonymo.—Catalogo dos manuscriptos da Bibliotheca da Universidade de Coimbra. V. ARCHIVO BIBLIOGRAPHICO DA BIBLIOTHECA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, vols. 1.° a 13.°, Coimbra, 1901-1913. V. BOLETIM BIBLIOGRAPHICO DA BIBLIOTHECA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, vols. 1.° a 4.°. Coimbra, 1914-1917. (72

Hervás y Panduro, Lorenzo. — Catálogo de manuscritos de autores españoles y portugueses existentes en siete bibliotecas insignes de Roma, que son las siguientes: I, Angelica; II, Barberina; III, Casanatense; IV, Corsini; V, Jesuitica; VI, Vallicellana; VII, Zelada.

Ms. existente na Bibliotheca Nacional de Madrid. (73

Cordeiro, Luciano. — Bibliographia do Centenario da India (obra posthuma). V. BOLETIM DA SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA DE LISBOA, vol. 18.°, n.° 12, Dezembro de 1900. Lisboa, 1902, pags. 693-724.

(Inclue as obras litterarias suggeridas pela viagem de Vasco da Gama). (74

Molins, Antonio Elias de.—Catalogo de los manuscritos españoles y portugueses... de las bibliotecas de Roma. V. REVISTA CRITICA DE HISTORIA Y LITERATURA ESPAÑOLAS, PORTUGUESA É HISPANO-AMERICANAS, vol. 7.°, Madrid, 1902, pags. 316-320.

(Sobre o catalogo de Hervás y Panduro). (75

Farinelli, Arturo.—Apéndice á las divagaciones bibliográficas sobre viajes y viajeros por España y Portugal. V. REVISTA DE ARCHIVOS, BIBLIOTECAS Y MUSEOS. Madrid, 1902, pags. 143-159. (76

Oliveira Lima, M. de. — Relação dos manuscriptos portugueses e estrangeiros de interesse para o Brasil existentes no Museu Britannico, de Londres. V. REVISTA DO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRASILEIRO. Rio de Janeiro, 1902, vol. 65.°, parte 2.ª, pags. 5-138. (77

Betz, Louis-P.—La Littérature comparée — Essai bibliographique — Introduction par Joseph Texte — Deuxième édition augmentée, publiée avec un index méthodique par Fernand Baldensperger. Strasbourg, 1904, XXVII + 410 pags.

(Tem informes sobre assumptos portugueses). (78

Uriarte, P.e José Eugenio de. — Catalogo razonado de obras anónimas y seudónimas de autores de la Compañia de Jesús pertenecientes à la antigua assistencia española. Madrid, 1904 bis, 1906 e 1917, 5 vols. (79

Rebello Trindade, Luiz Carlos. — Catalogo methodico da livraria

dos Marquezes de Sabugosa, Condes de S. Lourenço. Lisboa, 1904, VII + 273 pags. (80

Esteves Pereira e *Guilherme Rodrigues.*—Portugal—Diccionario historico, chorographico, biographico, bibliographico, heraldico, numismatico e artistico, 7 vols. Lisboa, 1904-1915. (81

Cunha, Xavier da.—La législation portugaise sur la réproduction des manuscrits—Rapport envoyé au Congrès de Liège. V. BOLETIM DAS BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES, vol. 4.º, pags. 125-132. Coimbra, 1905. (82

Anonymo.—Os manuscriptos da Real Bibliotheca da Ajuda. V. O ARCHEOLOGO PORTUGUÊS, vol. 12.º. Lisboa, 1907, pags. 94-95. (83

Ferreira, Octaviano Guilherme.—Catalogo dos livros, opusculos e manuscriptos pertencentes á Bibliotheca Nacional de Nova Gôa. Nova Gôa, 1907, 360 pags. (84

Bruno. (*José Pereira de Sampaio*).—Portuenses illustres. Porto, 1907 bis e 1908.

(Contem muitos informes biographicos e bibliographicos). (85

Zaccaria, Prof. D. Enrico.—Bibliografia italo-iberica ossia edizioni e versioni di opere spagnuole e portoghesi fattesi in Italia. Parte I—Edizioni. Carpi, 1908, 2.ª ed., 116 pags. (86

Lemos, Maximiano de.—(Direcção)—Encyclopedia Portugueza Illustrada. Porto, s. d., 11 vols. (87

Pellizari, Achille.—I manoscritti portoghesi della R. Biblioteca Nazionale di Napoli. V. STUDI DI FILOLOGIA MODERNA, vol. 2.º. Catania, 1909. (88

G. P., (*Gabriel Pereira*).—Os codices 443 e 475 da Collecção alcobacense da Bibliotheca Nacional de Lisboa. V. BOLETIM DAS BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES, vol. 9.º, pag. 11-32. Coimbra. 1910. (89

Araujo, Joaquim de.—Cidades estrangeiras onde têm sido impressos livros portugueses. Genova, s. d (1910). (90

Neves, Alvaro.—Bibliographia luso-judaica—Nota subsidiaria da collecção de Alberto Carlos da Silva. V. BOLETIM BIBLIOGRAPHICO DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS DE LISBOA. 2.ª serie, 1.º vol. Lisboa, 1911-1916, pags. 367-394. (91

Rivière, Ernest M.—Corrections et additions à la Bibliothèque de la Compagnie de Jésus, supplément au «De Backer-Sommevorgel». Toulouse, 1911, 1912, 1913 e 1917.

(Morrendo o auctor, ficou a obra suspensa, de que apenas se publicaram 4 fasciculos). (92

Brito Aranha.—Acêrca do tomo XX do «Diccionario Bibliographico». V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 5.º, pags. 469-471. Coimbra, 1912. (93

Consiglieri Pedroso, Z.—Academia das Sciencias de Lisboa—Catalogo bibliographico das publicações relativas aos descobrimentos portugueses. Lisboa, 1912, XI + 134 pags.

(Obra incompleta). (94

Foulché-Delbosc, R.—Bibliographie Hispano-Française. Separata da BIBLIOGRAPHIE HISPANIQUE. Paris. 1912-1913-1914, 3 vols. 254, 218 e 227 pags.

(Lista de 2133 obras francesas sobre os paizes hispanicos e de traducções francesas de obras hispanicas). (95

Fonseca, Martinho da.—Catalogos.—Sua importancia bibliographica. V. BOLETIM DA SOCIEDADE DE BIBLIOPHILOS BARBOSA MACHADO, vol. 2.º, pags. 89-184. Lisboa, 1913.

(Em separata tem o titulo de *Lista de alguns catalogos de bibliothecas publicas e particulares*

de livreiros e alfarrabistas, 104 pags.) (96

Farinelli, Arturo.—Aggiunti minime alle note sui viaggi e i viaggiatori nella Spagna e nel Portogallo (del secolo XV al XVIII). V. MÉLANGES OFFERTS À M. ÉMILE PICOT, MEMBRE DE L'INSTITUT, PAR SES AMIS ET SES ÉLÈVES. Paris, 1913, 2.º vol., pags. 583 633. (97

Figueiredo, Fidelino de. — Bibliographia portuguesa de critica litteraria. V. A CRITICA LITTERARIA COMO SCIENCIA, 2.ª edição. Lisboa. 1914, pags. 81-138. (Reimpressa em 1920). (98

Azevedo, Pedro de. — Catalogo dos manuscriptos portuguezes do Museu Ethnologico. V. O ARCHEOLOGO PORTUGUÊS, vol. 19.º, Lisboa, 1914. (99

Santarem, 2.º Visconde de.—Addition au Mémoire sur les Mss. enluminés. V. INÉDITOS (MISCELLANEA). Lisboa, 1914, pag. 577-578. (Supplemento ao n.º 99-A). (99-A

Figueiredo, Fidelino de. — Bibliographia Portuguesa de Theoria e Ensino da Historia. V. O ESPIRITO HISTORICO, 2.ª edição. Lisboa, 1915, pags. 61 a 69. (Não figura na 1.ª ed.; na 3.ª, Lisboa, 1920, occupa as pags. 71-87). (100

Barcia, José Arthur.—Lisboa Antiga —Indice alphabetico e remissivo dos oito volumes desta obra do sr. Visconde de Castilho, incluindo o da 1.ª edição do «Bairro Alto». Lisboa, 1915, 48 pags. (101

Fonseca, Martinho da. — Os manuscriptos da Casa Cadaval. V. BOLETIM DA SOCIEDADE DE BIBLIOPHILOS BARBOSA MACHADO, vol. 3.º, pags. 7-40 e 73-81. Lisboa, 1915-1917. (102

Fonseca, Martinho da. — Diccionario Bibliographico Português—Additamento. V. BOLETIM DA SOCIEDADE DE BIBLIOPHILOS BARBOSA MACHADO, vol. 3.º, pags. 121-136; 142-184 e 209-241; vol. 4.º, pags. 13-56. Lisboa, 1915-1917. (103

Ribeiro, Victor. — A velha Lisboa e os estudos de archeologia da capital. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS DE LISBOA, vol. 9.º, pags. 643-687. Coimbra, 1916. (104

Ferrão, Antonio. — Sciencias auxiliares da historia. I—Heuristica. Os archivos da Historia de Portugal no estrangeiro. Da necessidade de estudar e inventariar nas bibliothecas e archivos estrangeiros os documentos relativos á Historia de Portugal. V. TRABALHOS DA ACADEMIA DE SCIENCIAS DE PORTUGAL (1), 1.ª Serie, tomo 5.º. Coimbra, 1916. (105

Mattos Sequeira, G. de.—Depois do Terremoto. — Subsidios para a historia dos bairros occidentaes de Lisboa. Lisboa, 2 vols., 1916 e 1918, 518 e 559 pags. (Contem muitas noticias sobre a vida litteraria, sobre theatros e da vida de escriptores; obra ainda incompleta). (106

Castro e Solla, Conde de.—(Direcção). —Revista de Ex Libris Portugueses. Porto, 1916-1918, 3 vols. (Em publicação). (107

Tovar, Conde de.—Manuscriptos portugueses existentes no Museu

(1) E' necessario não confundir a *Academia das Sciencias de Lisboa*, antiga *Academia Real das Sciencias de Lisboa*, fundada em 1779, com a corporação quasi homonyma *Academia de Sciencias de Portugal*, fundada com propositos de rivalidade e ruido em 1908 e reconhecida em 1919 pelo mesmo governo que vexou a antiga Academia Real.

Britannico. V. ANNAES DAS BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS DE PORTUGAL. Coimbra, 1917, vol. 3.º, pag. 26-33.

(Constitue este texto a introducção da obra do mesmo titulo, n.º 118 desta bibliographia). (108

Lopes da Silva Junior, Antonio Joaquim. — Catalogo methodico dos reservados da Bibliotheca Publica de Evora. V. BOLETIM DAS BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES. Coimbra, 1917. (109

Vaganay, Hugues. — Bibliographie hispanique extra-péninsulaire — Seizième et dix-septième siècles. V. REVUE HISPANIQUE, tomo XLII. Paris, 1918. (110

Bettencourt Athayde, A. P. de. — Bibliographia Portuguesa de Bibliotheconomia e Archivologia — Subsidio para o estudo do nosso problema bibliothecario e archivistico. V. PUBLICAÇÕES DA BIBLIOTHECA NACIONAL, vol. 1.º (unico e incompleto), pags. 58-81). Lisboa, 1918.

(Reproduzido na REVISTA DA HISTORIA, vol. 8.º, Lisboa, 1919, pags. 87-186; indica muitas especies importantes, para o conhecimento do estado das bibliothecas e archivos de Portugal). (111

Anselmo, Antonio Joaquim. — Bibliographia das Bibliographias Portuguesas. V. REVISTA DE HISTORIA, vol. 8.º, pags. 32-48. Lisboa, 1919. (112

Dantas, Julio. — Bibliothecas e Archivos Portugueses. I — Continente, com excepção de Lisboa e Porto. Lisboa, 1919, 27 pags. (113

R. Foulché-Delbosc & L. Barrau-Dihigo. — Manuel de l'Hispanisant, tome I. New York, 1920, 533 pags.

(Bibliographia de assumptos hispanicos). (114

Pereira de Sampaio, Manuel. — Indice Ms. inedito dos Mss. Portugueses que existem na Italia.

Ms. da Bibliotheca da Ajuda. (115

Figueiredo, Fidelino de. — Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Estudos Historicos para a organização da Bibliographia Historica Portuguesa. V. O ESPIRITO HISTORICO, 3.ª edição, pags. 30-32. Lisboa, 1920.

(É uma extensa nota que não figura nas ed. precedentes). (116

——— Subsidios para a Bibliographia Portuguesa de Philosophia. Lisboa, 1920 (no prélo). (117

A. A. — Os manuscriptos da livraria Galveias. V. ANNAES DAS BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS [1], vol. 1.º, pags. 135-137, Lisboa, 1920. (117-A

Tovar, Conde de. — Manuscriptos portugueses ou referentes a Portugal existentes no Museu Britannico.

(Em publ. pela Academia das Sciencias de Lisboa). (118

Figueiredo, Fidelino de. — Ensaio duma Bibliotheca de traductores portugueses do grego e do latim.

(Em preparação). (119

Capitulo II: — Historia da Typographia em Portugal. — Impressores, livreiros e bibliophilos.

Freitas, Gregorio de. — Apontamentos para os annaes typographicos do reino de Portugal e conquistas feitos por varios livros

---

(1) São revistas differentes os *Annaes das Bibliothecas e Archivos de Portugal* (3 vols., 1915, 1916 e 1917, com o 3.º incompleto) e os *Annaes das Bibliothecas e Archivos*, que se fundaram em 1920.

que viu Gregorio de Freitas. Ms. inédito da Bibliotheca Nacional de Lisboa. (120
Ribeiro dos Santos, Antonio.—Memoria sobre as origens da typographia em Portugal no seculo XV. V. MEMORIAS DE LITTERATURA PORTUGUESA PUBLICADAS PELA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS. Lisboa, 1812, vol. 8.º, pags. 1-76 (2.ª ed. em 1856). (121
——— Memoria sobre a historia da typographia portuguesa do seculo XVI. V. MEMORIAS DE LITTERATURA PORTUGUESA PUBLICADAS PELA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS. Lisboa, 1812, vol. 8.º pags. 77-147 (2.ª ed. em 1856). (122
Née de la Rochelle, J. Fr.—Recherches historiques et critiques sur l'établissement de l'art typographique en Espagne et en Portugal pendant le XV^e siècle. Bourges, 1830. (123
Noronha, Tito de.—Ensaios sobre a historia da imprensa. Lisboa, 1857, XI+78 pags. (124
Sousa Telles, João José de.—Apontamentos para a historia das typographias portuguesas em 1863. V. ANNUARIO PORTUGUÊS SCIENTIFICO, LITTERARIO E ARTISTICO, 1.º anno (unico). Lisboa, 1864, pags. 163-222. (125
Martins de Carvalho, Joaquim.—Apontamentos para a historia da typographia em Coimbra, desde a sua introducção nesta cidade em 1531 até o presente. V. O CONIMBRICENSE. Coimbra, 2 de julho de 1867—11 de agosto de 1868. (126
Anonymo.—Breve noticia da Imprensa Nacional de Lisboa. Notice abrégée de l'Imprimerie Nationale de Lisbonne, Lisboa, 1869. 127
Noronha, Tito de.—A Imprensa portuguesa no seculo XVI; seus representantes e suas producções: Ordenações do Reino. Porto, 1873, 104 pags. 128
Xavier, Francisco João.—Breve noticia da Imprensa Nacional de Nova Gôa, seguida de um catalogo das obras e escriptos publicados pela mesma imprensa desde a sua fundação. Nova Gôa, 1876, 193 pags. (129
Gracias, José Antonio Ismael.—A Imprensa em Gôa nos seculos XVI, XVII e XVIII. Apontamentos historico-bibliographicos. Nova Gôa, 1880, VIII+111 pags. (130
L. T. V.—Memoria ácêrca das Imprensas do Governo, obras subsidiadas pelo Estado, bibliothecas, archivos, boletins das provincias ultramarinas, periodicos e livros publicados no Ultramar.—Bibliographia ultramarina. Lisboa, 1880, 23 pags. 131
Deslandes, Venancio Augusto.—Documentos para a historia da typographia portuguesa nos seculos XVI e XVII. Lisboa, 2 vols., 1881 e 1882. (132
Sousa Viterbo.—O movimento typographico e litterario em Coimbra no seculo XVI. João Barreira. V. O INSTITUTO. Coimbra, 1893 e 1894, vols. 40.º e 41.º (133
——— Carlos Francisco Garnier—Um bibliophilo francês em Lisboa no seculo passado. V. O INSTITUTO, vol. 40.º, pags. 462-468. Coimbra, 1893, pags. (134
Cunha, Xavier da. — Impressões Deslandesianas - Divagações bibliographicas Lisboa, 1894, 2 vols., XVI+1298 pags.
(Tem numeração seguida e trata de impressões e impressores). (134-A
Hæbler, Konrad.—The early printers of Spain and Portugal. London, 1896, 165 pags. (135
Ramos Coelho.—Acêrca do Primeiro Marquez de Niza. Lisboa. 1897, 24 pags. (Trata dum bibliophilo do seculo XVII; 2.ª impressão em 1903 no 1.º vol. do ARCHIVO HISTORICO PORTUGUÊS, pag. (136
Brito Aranha, P. W.—A Imprensa

em Portugal nos seculos XV e XVI. As Ordenações de el-rei D. Manuel. Lisboa, 1898, 27 pags. (137

Hæbler, Konrad. — Die Büchermarken oder Buchdrucker und Verlegerzeichen. Spanische und Portugiesische Bücherzeichen der XV. und XVI. Jahrhunderts. Strassburg, 1898, XL+46+XLVI pags. (138

Coelho, Eduardo.—Le Portugal et Guttenberg: quelques indications abrégées sur le développement de la Presse Portugaise. Lisboa, 1898. (139

Hæbler, Konrad.—Tipografia Iberica del siglo XVI. Typographie ibérique du siècle XVI. La Haye, 1902, 91+LXXXVII pags. (140

Sanches de Frias, Visconde de.—Mattos Moreira (livreiro). V. MEMORIAS LITTERARIAS—APRECIAÇÕES E CRITICAS. Lisboa, 1907, 94-101 pags. (141

Hæbler, Konrad. — Bibliografia Iberica del siglo XV. Enumeración de todos los libros impresos en España y Portugal hasta el año 1500. Leipzig, 1904, 385 pags. (142

Vasques de Mesquita, Benjamin de Carvalho. — A invenção da imprensa; sua utilidade e antecedentes geneticos. V. BOLETIM DAS BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES, vol. 7.º, pags. 62-73. Coimbra, 1908. (143

Brito Aranha.—Editores, livreiros e gravadores. V. FACTOS E HOMENS DO MEU TEMPO. Lisboa, 1908, 3.º vol., pags. 7-38. (144

Santos Gil, Manuel Figueiredo. — Commercio de livros (Dissertação bibliologica). V. BOLETIM DAS BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES, vol. 8.º, pags. 13-42. Coimbra, 1909. (145

Cunha, Xavier da. — A Biblia dos Bibliophilos. (Divagações bibliographicas e bibliotheconomicas). V. BOLETIM DAS BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES, vol. 9.º, pags. 309-407. Coimbra, 1910. (146

Sabugosa, Conde de.—Amor aos livros. V. BOLETIM DA SOCIEDADE DE BIBLIOPHILOS BARBOSA MACHADO, vol. 1.º, Lisboa, 1910.

(Reproduzido a pags. 245-255 das NEVES DE ANTANHO. Lisboa, 1919). (147

Gomes de Brito. — Noticia de livreiros e impressores em Lisboa na 2.ª metade do seculo XVI. V. BOLETIM DA SOCIEDADE DE BIBLIOPHILOS BARBOSA MACHADO, 1.º vol. pags. 65-75, 113-120, 213-227 e 281-307; 2.º vol., pags. 199-217. Lisboa, 1910-1913. (148

Azevedo, Pedro de.—João Vosmaer, hollandês, livreiro de Lisboa em 1656. V. BOLETIM BIBLIOGRAPHICO DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS DE LISBOA, 1.ª Serie, 1.º vol. Coimbra, 1910-1914, pags. 25-29. (149

——— Uma denuncia em 1614 contra dois livreiros de Lisboa. V. BOLETIM BIBLIOGRAPHICO DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS DE LISBOA, 2.ª Serie, 1.º vol. Lisboa, 1911-1916, pags. 1-14. (150

——— Os impressores de Lisboa em 1630. V. BOLETIM BIBLIOGRAPHICO DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS DE LISBOA, 2.ª Serie, vol. 1.º. Lisboa, 1911-1916, pags. 397-403. (151

Burger, Konrad.—Die Drucker und Verlager in Spanien und Portugal von 1501-1536. Mit chronologischer Folge ihrer Druck und Verlagswerke. Leipzig, 1913, 84 pags. (152

Azevedo, Pedro de. — A nomeação do pessoal superior da imprensa da Academia Real de Historia. V. O ARCHEOLOGO PORTUGUÊS, vol. 19.º, pags. 31-40. Lisboa, 1914. (153

——— O processo inquisitorial do impressor allemão Blavio. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol.

7.º, pags. 71-88. Coimbra, 1914. (154

Freitas, Jordão de.—A imprensa de typos moveis em Macau e no Japão nos fins do seculo XVI. V. ANNAES DAS BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS DE PORTUGAL. Coimbra. 1915, vol. 1.º, pags. 209-221. (155

Sousa Viterbo.—Calligraphos e illuminadores portuguezes—Ensaio historico-bibliographico. V. O INSTITUTO, vol. 63.º, pag. 403-411, 450-458, 548-556 e 563-574. Coimbra, 1916. (156

Sousa Viterbo. — O movimento typographico no seculo XVI (Apontamentos para a sua historia). V. O INSTITUTO, vol. 67.º, pag. 49-59, 239-244, Coimbra, 1920.

(Em publicação). (156-A

SECÇÃO II

Estudos theoricos

1: — Theoria da critica litteraria. — Theoria da arte litteraria. — Theoria da litteratura portuguesa.

Soares, P.e Cypriano.—De arte rhetorica libri tres ex Aristotele, Cicerone et Quintiliano præcipue deprompti. Romæ, 1580. 157

Nunes, Filippe (pseud. de Filippe das Chagas). Arte Poetica e de pintura, symetria com alguns principios da perspectiva. Lisboa, 1615. (158

Oliveira, Francisco Xavier de.—Cartas familiares, historicas, politicas e criticas—Discursos serios e jocosos. Haya, 1741 e 1742. bis, 3 vols. (159

Anonymo (Verney, Luiz Antonio).—Fala-se da Poesia... Nova idéa de uma Arte Poetica, util para a Mocidade. V. VERDADEIRO METHODO DE ESTUDAR, vol. 1.º, Carta 7.ª, pags. 215-275. Valensa, 1746. (160

Freire, Francisco José.—Arte Poetica ou Regras da verdadeira poesia. Lisboa, 1748. (161

Quita, Domingos dos Reis.—Carta sobre a utilidade da Poesia. V. OBRAS, 1.º vol. Lisboa, 1781. (162

Herculano, Alexandre. — Qual é o estado da nossa litteratura? Qual é o trilho que ella tem hoje a seguir? V. REPOSITORIO LITTERARIO, Porto, 1834.

(Corre impresso no vol. IX dos OPUSCULOS). (163

Herculano, Alexandre.—Poesia—Imitação—Bello—Unidade. V. REPOSITORIO LITTERARIO, Porto, 1835.

(Corre impresso no vol. IX dos OPUSCULOS). (164

Freire de Carvalho, Francisco.—Breve ensaio sobre a critica litteraria. V. LIÇÕES ELEMENTARES DE POETICA NACIONAL. Lisboa, 1840. (165

Castilho, Antonio Feliciano de.—Critica Litteraria. V. POEMA DA MOCIDADE, de Pinheiro Chagas, Lisboa, 1865. (166

Cordeiro, Luciano. — Da Critica. V. LIVRO DE CRITICA—ARTE E LITTERATURA PORTUGUESA D'HOJE. Porto, 1869, pags. 22-29. (167

——— Da arte. V. LIVRO DE CRITICA—ARTE E LITTERATURA PORTUGUESA D'HOJE. Porto, 1869, pags. 32. (168

Busch, Carl. — Da Critica Theatral em Portugal. Lisboa, 1870, 44 pags. (169

Braga, Theophilo.—Historia da Litteratura Portuguesa—Introducção, Porto, 1870, VIII + 355 pags.

(Contem materia theorica. Esta obra e a n.º 171 fundiram-se na

INTRODUCÇÃO E THEORIA DA HISTORIA DA LITTERATURA PORTUGUESA. Porto, 1896, VIII + 440 pags). (170

——— Theoria da Historia da Litteratura Portuguesa. Porto, 1872, 102 pags.

(Reproduzida sob o titulo de SOBRE A LITTERATURA PORTUGUESA, como introducção ao THESOURO DA LINGUA PORTUGUESA, de Fr. Domingos Vieira. Porto, 1873; em 3.ª ed. no Porto, 1881, VIII + 206 pags.; e fundida com a obra n.º 170 na INTRODUCÇÃO E THEORIA DA HISTORIA DA LITTERATURA PORTUGUESA. Porto, 1896, VIII + 440 pags.). (171

——— Os criticos da «Historia da Litteratura Portuguesa»—Exame das affirmações dos snrs. Oliveira Martins, Anthero de Quental e Pinheiro Chagas. Porto, 1872, 48 pags. (172

Quental, Anthero de. — Considerações sobre a philosophia da historia litteraria portuguesa. (A proposito de alguns livros recentes). Porto, 1872, 38 pags.,

(2.ª ed. em 1904, Porto, 46 pags. (173

Laranjo, José Frederico.—A Arte e o Bello. V. O INSTITUTO, vol. 15.º. Coimbra, 1872.

(Incompleto). (174

Andrade Ferreira, J. M. de. — A Critica. V. LITTERATURA, MUSICA E BELLAS ARTES, 2.º vol., pags. 5-14. Lisboa, 1872. (175

Coelho, F. Adolpho. — «Historia da Litteratura Portuguesa»; «Theoria da Historia da Litteratura Portuguesa», por Theophilo Braga. V. BIBLIOGRAPHIA CRITICA DE HISTORIA E LITTERATURA. Porto, 1873-1875. (176

Pereira Caldas, José Joaquim da Silva.—A censura dos livros em Portugal, polemica litteraria. Braga, 1875. (177

Cunha Seixas, J. M. da. — Litteratura Portuguesa. V. GALERIA DE SCIENCIAS CONTEMPORANEAS, Cap. XLIV. Lisboa, 1879, pags. 355-361. (178

Menezes de Vasconcellos, Florentino Telles de.—Da noção de litteratura especialmente de litteratura antiga (Idéas para servirem de introducção a um curso de litteratura antiga). Porto, 1880, 133 pags. (179

Moniz Barreto. — A Critica. V. O REPORTER, 9 de agosto. Lisboa, 1888.

(Reproduzido no vol. 7.º da REVISTA DE HISTORIA, Lisboa, 1918, na serie MATERIAES PARA A HISTORIA DA CRITICA LITTERARIA EM PORTUGAL, pags. 258-261. (180

Coelho de Carvalho.—O vitalismo na arte, Lisboa, 1906. (181

——— O vitalismo na arte. Cartas a Cedef. V. REVISTA LITTERARIA, SCIENTIFICA E ARTISTICA, n.º 188, 16 de Abril. Lisboa, 1906.

(Resposta a um artigo do sr. Candido de Figueiredo ácêrca do opusculo precedente). (182

Anonymo.—Historia da Litteratura Portuguesa. V. INTRODUCÇÃO. Lisboa, 1909, n.º 232 da BIBLIOTHECA DO POVO E DAS ESCOLAS. (183

Rodrigues, José Julio. — Esboço de uma philosophia da arte.—Lisboa, 1910, 45 pags. (184

Figueiredo, Fidelino de. — O positivismo applicado á critica. V. A CRITICA LITTERARIA EM PORTUGAL. Lisboa, 1910.

(Reeditada em 1916 sob o titulo de HISTORIA DA CRITICA LITTERARIA EM PORTUGAL). (185

——— Evolucionismo e Critica Litteraria. V. DIONYSOS, n.º 2, Coimbra, 1912.

(Comprehendido no livro A CRITICA LITTERARIA COMO SCIENCIA). (186

——— A Critica Litteraria como Sciencia. Porto, 1912, 39 pags. (a 2.ª ed., de 1914, e a 3.ª, de 1920,

são seguidas dum appendice bibliographico; o texto da 1.ª edição é o publicado na REVISTA DE HISTORIA, 1.º vol., Lisboa, 1912). (187

Rodrigues, José Julio.—A deficiencia da expressão logica como distico da arte moderna — Esboço comprovativo na poesia, na pintura, na musica e no theatro. Lisboa, 1912, 19 pags. (187-A

Figueiredo, Fidelino de.—Do estudo psychologico dos auctores na critica litteraria. V. REVISTA DE HISTORIA, 3.º vol., pags. 48-51. Lisboa, 1914.

(Comprehendido nos ESTUDOS DE LITTERATURA, 1.ª Serie, Lisboa, 1917,) pags. 76-83). (188

Prado Coelho, A. do.—Critica a uma critica (replica ao artigo do sr. Fidelino de Figueiredo, DO ESTUDO PSYCHOLOGICO DOS AUCTORES NA CRITICA LITTERARIA, inserto no n.º 9 desta REVISTA. V. REVISTA DE HISTORIA, 3.º vol., pags. 121-130. Lisboa, 1914.

(Reproduzido no vol. do sr. P. C., ENSAIOS CRITICOS, Lisboa, 1919). (189

Mesquita, Carlos de.—Uma viagem de estudo á Inglaterra (principio de julho a meado de novembro de 1913). Relatorio apresentado á Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. V. REVISTA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, vol. 4.º Coimbra, 1915, pags. 542-570

(Opiniões sobre a utilidade da residencia em um paiz para a melhor comprehensão da sua litteratura). (190

Figueiredo, Fidelino de.—Creação e Critica Litteraria. V. ESTUDOS DE LITTERATURA, 2.ª Serie. Lisboa, 1918. (191

Pimenta, Alfredo. — Critica litteraria. V. O LIVRO DAS MUITAS E VARIADAS COISAS. Lisboa, 1920, pags. 139-145. (192

Capitulo II.—Historia da critica e da censura litteraria. —Estudos sobre criticos e bibliographos portugueses, e lusophilos.

Monteiro, Fr. Pedro.—Origem dos Revedores dos Livros e Qualificadores do Santo Officio, com o Catalogo dos que tem havido nas Inquisições d'este Reino. V. COLLECÇÃO DE DOCUMENTOS E MEMORIAS DA ACADEMIA REAL DE HISTORIA PORTUGUESA, tomo 4.º. Lisboa, 1724. (193

Mesquita e Quadros, José Caetano de.—Oração sobre a restauração dos estudos das bellas letras em Portugal. Lisboa, 1759.

(Parte desta ORAÇÃO está reproduzida a pags. 201-204 da HISTORIA DA CRITICA LITTERARIA EM PORTUGAL, 2.ª edição, sob o titulo de PLANO DUM CURSO LITTERARIO PARA 1759-1760). (194

Almeida e Araujo, Francisco Duarte de. — Elogio historico do socio Antonio Maria do Couto, recitado na Academia Lisbonense das Sciencias e das Letras em 27 de agosto de 1843. Lisboa, 1843, 13 pags. (195

Faria e Mello, Francisco Eleutherio de. — Memoria sobre a vida de D. Francisco Alexandre Lobo, bispo de Vizeu. Lisboa, 1844. 106 pags. (196

Rebello da Silva, L. A.—«Memorias de Litteratura Contemporanea», por Antonio Pedro Lopes de Mendonça. V. REVISTA PENINSULAR, 1.º vol. Lisboa, 1855. (197

Lopes de Mendonça, A. P.—D. Francisco Alexandre Lobo, bispo de Vizeu. V. ANNAES DAS SCIENCIAS E LETRAS da ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, 2.º vol. Lisboa, 1858. (198

Fonseca Pinto, Abilio Augusto da.—José Liberato Freire de Carvalho. V. CONIMBRICENSES ILLUSTRES, esboços bibliographicos, vol. 11.º. Coimbra, 1863. (199

Castello Branco, Camillo.—José Gomes Monteiro—Carta ao proprietario da REVISTA CONTEMPORANEA. V. REVISTA CONTEMPORANEA DE PORTUGAL E BRASIL, vol. 5.º, pags. 229-234. Lisboa, 1864. (200

Braga, Theophilo.—José Gomes Monteiro. V. REVISTA CONTEMPORANEA DE PORTUGAL E BRAZIL, vol. 5.º, pags. 234-240. Lisboa, 1864.

(Esta especie não tem titulo especial, está inserta a seguir á precedente). (201

Pinheiro Chagas, M.—A. P. Lopes de Mendonça. V. REVISTA CONTEMPORANEA DE PORTUGAL E BRASIL, vol. 5.º, pags. 561-572. Lisboa, 1864. (202

Machado, Julio Cesar. — Morte de Lopes de Mendonça. V. n.º 7.019, *Revolução de Setembro*, 17 de outubro. Lisboa, 1865. (203

Castello Branco, Camillo.—José Gomes Monteiro. V. ESBOÇOS DE APRECIAÇÕES LITTERARIAS. Porto, 1865.

(Na 3.ª ed., de 1908, occupa as pags. 179-186). (204

Azevedo, Alvaro Rodrigues.—Esboço critico-litterario. Funchal, 1866.

Apreciação do BOSQUEJO HISTORICO DA LITTERATURA CLASSICA, GREGA, LATINA E PORTUGUESA, de Borges de Figueiredo). (205

Castello Branco, Camillo. — Manuel de Faria e Sousa (estudo historico). V. MOSAICO E SILVA DE CURIOSIDADES HISTORICAS, LITTERARIAS E BIOGRAPHICAS. Porto, 1868. (Na edição, s. d., da COLLECÇÃO LUSITANIA, do Porto, occupa as pags. 129-150) (206

Graça Barreto, J. A. da. — Perfis da comedia litteraria: tentames criticos. N.º 1: Os livros do sr. Theophilo Braga. Lisboa, 1869. (207

Oliveira Martins, J. P.—Theophilo Braga e o Cancioneiro e Romanceiro geral português. V. REVISTA CRITICA DE LITTERATURA MODERNA, n.º 2. Porto, 1869, 47 pags. (208

Faria, Vicente de. — Considerações sobre a historia da critica litteraria em Portugal.—Manuscripto em poder do sr. H. de C. Ferreira Lima. (Lisboa) 61 pags., s. d. s. l. (209

Quental, Anthero de. — Considerações sobre a philosophia da historia litteraria portuguesa. (A proposito de alguns livros recentes). Porto, 1872. 38 pags.

(Na 2.ª ed., Porto, 1904, tem 46 pags.) (210

Braga, Theophilo. — Os criticos da historia da litteratura portuguesa.—Exame das affirmações dos srs. Oliveira Martins, Anthero de Quental e Pinheiro Chagas. Porto, 1872, 48 pags. (211

Quental, Anthero de.—Duas palavras a proposito do folheto do sr. Theophilo Braga, mas não em resposta ao sr. Theophilo Braga, nem ao seu folheto. V. O PRIMEIRO DE JANEIRO, julho, Lisboa, 1872.

(Reproduzido na LUCTA, Lisboa, 5 de abril de 1913). (212

Silva Pinto. —Theophilo Braga e os criticos. (Aos Snrs. Anthero de Quental e Camillo Castello Branco). Lisboa, 1872. (213

Coelho, Adolpho. — «La Literatura portuguesa en el siglo XIX», por D. Antonio Romero Ortiz. V. BIBLIOGRAPHIA CRITICA DE HISTORIA E LITTERATURA. Porto, 1873-1875. (214

Ramiz Galvão, B. F. — Diogo Barbosa Machado. V. ANNAES DA BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO. Rio de Janeiro, 1876-77, 1.º vol., pags. 1-43 e 248-265.

(Reproduzido sob o titulo de DIOGO BARBOSA MACHADO E

SEUS ESCRIPTOS no BOLETIM DA SOCIEDADE DOS BIBLIOPHILOS BARBOSA MACHADO, vol. 1.º pags. 9-65, Lisboa, 1910-1912. (215

Cabral, A. do V.—Innocencio Francisco da Silva. V. ANNAES DA BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO, vol. 1.º, pags. 161-178. Rio de Janeiro, 1876-1877. (216

Ramiz Galvão, B. F.—Diogo Barbosa Machado (catalogo de suas collecções). V. ANNAES DA BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO, vols. 2.º, 3.º e 8.º. Rio de Janeiro, 1876-1877, 1877-1878 e 1884. (217

Soares Romeu Junior.—Algumas palavras acêrca de «La Littérature Portugaise, son passé, son état actuel», por J. M. Pereira da Silva. V. RECORDAÇÕES LITTERARIAS. Porto, 1877, pags. 243-249. (218

Bulhão Pato.—Lopes de Mendonça. V. SOB OS CYPRESTES — VIDA INTIMA DE HOMENS ILLUSTRES. Lisboa, 1877, pags. 95-133. (219

Latino Coelho, José Maria. — Elogio historico de D. Francisco de S. Luiz recitado na sessão publica da Academia Real das Sciencias em 19 de novembro de 1856. Lisboa, 1878, 2.ª ed., 11 pags. (220

Castello Branco, Camillo. — Os criticos do Cancioneiro Alegre. Porto, 1879. (221

Morel-Fatio, Alfred. — Vicente Nogueira et son discours sur la langue et les auteurs d'Espagne V. ZEITSCHRIFT FÜR ROMANISCHE PHILOLOGIE, tomo 3.º. Halle, 1879. (222

Quental, Anthero de.—Lopes de Mendonça. V. O OPERARIO, 30 de maio. Porto, 1880. (223

Silveira da Motta, J. F.—R. A. Bulhão Pato, «Sob os cyprestes». V. HORAS DE REPOUSO. Lisboa, 1880, pags. 71-77. (224

——— Luiz Garrido, «Estudos de historia e de litteratura». V. HORAS DE REPOUSO. Lisboa, 1880, pags. 35-43. (225

——— A. P. Lopes de Mendonça, «Noticia historica do Duque de Palmella». V. HORAS DE REPOUSO. Lisboa, 1880, pags. 161-175. (226

Mattos, Julio de.—«Notas. Ensaios de critica e litteratura», por Alexandre da Conceição. V. O POSITIVISMO, vol. 4.º, Porto, 1882. (227

Palmella, José.—O Marquez de Pombal e Ramalho Ortigão. Resposta aos seus oito castellos de nuvens. Rio de Janeiro, 1882. (228

Castello Branco, Camillo.—Silva Pinto e a sua obra. V. Prefacio aos COMBATES E CRITICAS, de Silva Pinto, 1.º vol. Lisboa, 1882.

(Ha 2.ª ed., Lisboa, 1907, em que o prefacio de Camillo occupa as pags. 9-30.) (229

Cunha Seixas, J. M. da. — O positivismo — Considerações a proposito das «Questões de arte e litteratura portuguesa» do sr. Theophilo Braga. V. ENSAIOS DE CRITICA PHILOSOPHICA, pags. 29-70. Lisboa, 1884. (230

——— Historia do romantismo em Portugal (a proposito do livro de egual titulo do sr. Th. Braga). V. ENSAIOS DE CRITICA PHILOSOPHICA, pags. 11-28. Lisboa, 1884. (231

Menendez y Pelayo, Marcellino. — Faria e Sousa. V. HISTORIA DE LAS IDÉAS ESTETICAS EN ESPAÑA, vol. 2.º pag. 524-530. Madrid, 1884. (232

Teixeira Bastos. — «Histoire de la Littérature Portugaise depuis ses origines jusqu'à nos jours», por A. Loiseau, V. REVISTA DE ESTUDOS LIVRES, vol. 3.º. Lisboa, 1884-1885. (233

Jorge, Ricardo. — Litteratura Portuguesa. V. ENSAIOS SCIENTIFICOS E CRITICOS. Porto, 1886, pag. 211-229. (234

(Acêrca da *Histoire de la Littérature Portugaise*, por A. Loiseau).

Menendez y Pelayo, Marcellino.—Los criticos portugueses. V. HISTO-

RIA DE LAS IDEAS ESTETICAS EN ESPAÑA, vol. 4.º, pag. 315-358. Madrid, 1886. (235

Pequito, Rodrigo Affonso. — Homenagem a Luciano Cordeiro. Lisboa, 1886. (236

Jorge, Ricardo. — Luiz de Verney. V. ENSAIOS SCIENTIFICOS e CRITICOS, Porto, 1886. pag. 67-88 (237

Brito Aranha, P. W. de — O Visconde de Juromenha. V. O. OCCIDENTE, Lisboa, 1887. (238

Romero, Silvio. — Uma esperteza! «Os cantos e contos populares do Brasil» e o sr. Theophilo Braga. Rio de Janeiro, 1887. (239

Castilho, Julio de. — Antonio José Viale. V. O INSTITUTO, vol. 36.º Coimbra, 1889. (240

Ferreira Deusdado, Manuel.—O prof. Antonio José Viale. V. REVISTA DE EDUCAÇÃO E ENSINO, vol. 4.º Lisboa, 1889. (241

Silva Gaio. — Os Novos. — Luiz de Magalhães. V. REVISTA DE PORTUGAL, vol. 3.º Porto, 1890. (242

Cardoso de Bettencourt, L. — Ferdinand Denis. V. REVISTA DE EDUCAÇÃO E ENSINO, vol. 5.º Lisboa, 1890. (243

Victor, Jayme.—Ferdinand Denis. V. O OCCIDENTE, vol. 13.º, pags. 187-190. Lisboa, 1890. (243-A

Leite de Vasconcellos, J. — Theophilo Braga. V. ENSAIOS ETHNOGRAPHICOS, 1.º vol. Espozende, 1891-1896. (244

(2.ª ed. em 1911; occupa-se do sr. Th. Braga como folclorista, pag. 291-301).

Teixeira Bastos. — Theophilo Braga e a sua obra. Porto, 1892. (245

X. (*Adolpho Coelho*). — Como o professor Theophilo Braga faz historia. V. AS NOVIDADES, Julho. Lisboa, 1894. (246

E. e M. (*Eugenio de Castro e Manuel da Silva Gaio*) Louis Pilate de Brinn'Gaubast. V. ARTE, vol. 1.º, pag. 51-54. Coimbra, 1895. (247

Silva Gaio, Manuel da. — Os Novos — I — Moniz Barreto. Coimbra, 1894, 101 pags. (248

Franco, Augusto. — Um livro bilioso — Estudo de Pereira Sampaio (Bruno). V. ENSAIOS LITTERARIOS. Minas Geraes, 1899. (249

(Acêrca do *Brasil Mental*, de Pereira de Sampaio).

Ribeiro, Victor. — A obra litteraria de Julio de Castilho, segundo Visconde de Castilho. — Nota bibliographica. V. O OCCIDENTE, n.º 774, 30 de junho. Lisboa, 1900. (250

Braga, Theophilo. — Breve estudo sobre a historia da censura litteraria em Portugal. V. OBRAS INÉDITAS DE AGOSTINHO DE MACEDO, 1.º vol., pags. V-XXIV. Lisbôa, 1901. (251

Macedo, José Agostinho de.—Censuras feitas a diversas obras dirigidas ao arcebispo vigario geral de 1824 a 1829. V. OBRAS INÉDITAS DE JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, 1.º vol., pags. 1-122. Lisbôa, 1901. (252

Magalhães de Azevedo, Carlos.—Bruno e o Brasil Mental. V. HOMENS E LIVROS. Rio de Janeiro, 1902, pags. 221-239. (253

Braga, Theophilo.—Autobiographia mental dum pensador isolado. V. QUARENTA ANNOS DE VIDA LITTERARIA. Lisboa, 1903, pags. V-LXXI. (254

Leite de Vasconcellos, J. — Gaston Paris, V. REVISTA LUSITANA, vol. 8.º, pags. 206-208. Lisbôa, 1903-1905. (255

Prado, Eduardo.— «O Brasil Mental», de Bruno. V. COLLECTANEAS. S. Paulo, 1904-1906. (256

Pimentel, Alberto.—Ferdinand Denis. V. FIGURAS HUMANAS. Lisboa, 1905. (257

Osorio, Paulo.—Dois criticos—«Farfalla e João Chagas.» V. NOTAS Á MARGEM. Porto, 1905. (258

Marques Braga.—Theophilo Braga-«Spinosa». V. BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO DO MAGISTERIO SECUNDA-

RIO OFFICIAL, vol. 1.º, pags. 295-301. Lisboa, 1905-1906. (259
——— Theophilo Braga—«Historia da poesia popular portuguesa». V. BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO DO MAGISTERIO SECUNDARIO OFFICIAL, vol. 1.º. Lisboa, 1905-1906. (260
Noronha, D. Thomaz de.—Dois perfis (D. Maria Amalia Vaz de Carvalho e Theophilo Braga). V. AS NOVIDADES, n.º 6820, 25 julho. Lisboa, 1906. (261
Roméro, Silvio. A Patria Portuguesa —O Territorio e a Raça (critica ao livro de igual titulo de Theophilo Braga). Lisbôa, 1906, 515 paginas. (262
Simões Ratolla, Francisco.—Traços biographicos do Dr. Theophilo Braga. Lisbôa, 1906. (263
Burnay, Eduardo.—Elogio historico do Conde de Ficalho, lido na Academia Real das Sciencias. V. HISTORIA E MEMORIAS DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS. Lisboa, 1906. (264
Rocha Martins.—Cincoenta annos de litteratura — A «Illustração Portuguesa» entrevista Theophilo Braga. V. A ILLUSTRAÇÃO PORTUGUESA, 2.ª Serie, vol. pags. 18-24. Lisbôa, 1906. (265
Camara Reis, Luiz da.—A critica litteraria em Portugal. V. CARTAS DE PORTUGAL. Lisboa, 1907, pags. 191-202. (266
Brito Aranha.—O Visconde de Juromenha. V. FACTOS E HOMENS DO MEU TEMPO. Lisboa, 1907, 1.º vol., pags. 21-50. (267
Varios. — Quinquagenario (1858-1908). Cincoenta annos de actividade mental de Theophilo julgados pela critica contemporanea de três gerações. Lisboa, 1908. (Com uma bibliographia). (268
Brito Aranha.—Camonistas antigos e modernos. V. FACTOS E HOMENS DO MEU TEMPO. Lisboa, 1908, 3.º vol., pags. 89-106. (269
Sabugosa, Conde de.—D. Maria Amalia Vaz de Carvalho. V. EMBRECHADOS. Lisboa, 1908. (270
Silva Bastos.—Braamcamp Freire. V. PERFIS DE INTELLECTUAES. Lisboa, 1908, pags. 15-24. (271
——— Theophilo Braga. V. PERFIS DE INTELLECTUAES. Lisboa, 1908, pags. 56-69. (272
——— D. Carolina Michaëlis de Vasconcellos. V. PERFIS DE INTELLECTUAES. Lisboa, 1908, pags. 228-235. (273
Agostinho, José.—Os nossos escriptores — II: Theophilo Braga. Porto, s. d. (1909?) 36 pags. (274
Silva Bastos.—Dr. Mendes dos Remedios. V. PERFIS DE INTELLECTUAES. Lisboa, 1908, pags. 185-197. (275
Agostinho, José.—Os nossos escriptores—III: José P. de Sampaio (Bruno). Porto, s. d. (1909?), 34 pags. (276
Figueiredo, Fidelino de.—A critica literaria em Portugal (Da Renascença á actualidade). Exposição e discussão dos varios processos criticos até á forma contemporanea do problema. Lisboa, 1910, 117 pags. (2.ª ed. em 1916, sob o titulo de HISTORIA DA CRITICA LITTERARIA EM PORTUGAL). (277
Velloso, Rodrigo.—Galeria de Benemeritos — II. Dr Eugenio do Canto. Lisboa, 1910, 27 pags. (278
Leite de Vasconcellos, J.—O Doutor Storck e a litteratura portuguesa — Estudo historico-bibliographico. Lisboa, 1910, 338 pags. (279
Loureiro, Adolpho. — Annibal Fernandes Thomaz. V. BOLETIM DA SOCIEDADE DOS BIBLIOPHILOS BARBOSA MACHADO, vol. 1.º pags. 125-132. Lisboa, 1910-1912. (280
Cunha, Alfredo da.—Sousa Viterbo—Elogio lido em sessão solemne da Associaçãc dos Archeologos Portugueses. Lisboa, 1911, 25 pags. (281
Azevedo, Pedro de.—Sousa Viterbo. V. LIMIA. Vianna, 1911. (282

Mendes dos Remedios. — Francisco Marques de Sousa Viterbo. V. O INSTITUTO, vol. 58.º. Coimbra, 1911. (283

Jorge, Ricardo. — D. Carolina Michaëlis. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 5.º, pags. 302-302 j. Lisboa, 1912. (284

Leite de Vasconcellos, J. — Carolina Michaëlis. Lista dos seus trabalhos litterarios acompanhada de um preambulo e de um appendice. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 5.º, pags, 246-297. Lisboa, 1912. (285

Ramos, Manoel. — A Senhora D. Carolina Michaëlis — a Educadora. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA, vol. 5.º, pags. 298-301. Lisboa, 1912. (286

Ey Louise. — D. Carolina Michaëlis na intimidade. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 5.º, pags. 231-245. Lisbôa, 1912. (287

M. R. (*Mendes dos Remedios*). — D. Carolina Michaëlis de Vasconcellos. V. REVISTA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, vol. 1.º. Coimbra, 1912, paginas, 191-198. (288

Escragnolle Taunay, Dr Affonso. — O conselheiro Dr. José Antonio de Azevedo e Castro. Ensaio biographico. V. REVISTA DO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRASILEIRO, tomo LXXIV, parte II. Rio de Janeiro. 1912. (289

F. de V. (*Frazão de Vasconcellos*). — João Augusto do Amaral Frazão (1824-1907) s. l. n. d., 2 pags. (290

Cunha, Alfredo da. — O Portuense Sousa Viterbo (elogio historico) V. O DIARIO DE NOTICIAS, 29 de Dezembro de 1913. (291

Scinari, Luigi. — Da Luigi Camoens a Teofilo Braga. V. STUDI E SAGGI. Milano, 1913, pags. 195-207. (292

Teixeira de Queiroz. — Parecer acêrca da candidatura da Ex.^ma Sr.ª D. Maria Amalia Vaz de Carvalho a socio correspondente. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 6.º, pags. 125-132. Coimbra, 1913. (293

Gonçalves Vianna. — Parecer acêrca da candidatura da Sr.ª D. Carolina Michaëlis de Vasconcellos a socio correspondente. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol 6.º, pags. 123-125. Coimbra, 1913. (294

Ayres, Christovam. — Homenagem (a D. M. A. Vaz de Carvalho) V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS. Coimbra, 1913. (295

Freitas, José Antonio de. — D. Maria Amalia Vaz de Carvalho. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 6.º, pags. I-IV. Coimbra, 1913. (296

Santo Thyrso, Visconde de. — Maria Amalia Vaz de Carvalho. (*Coisas de agora* — V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 6.º, pags. 468-473. Lisbôa, 1913.

(Reproduzido do JORNAL DO COMMERCIO, do Rio de Janeiro, n.º de data que desconhecemos.) (297

Sabugosa, Conde de. — D. Maria Amalia Vaz de Carvalho. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 6.º, pags. 474-483. Coimbra, 1913. (298

Candido, Antonio. — D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 6.º, pags. 494-508, Coimbra, 1913 (298-A

Tenreiro, Ramon Maria. — «Historia da Litteratura Romantica Portuguesa» (1825-1870), por Fidelino de Figueiredo. Bibliotheca de Estudos Historicos Nacionaes. Lisboa, Livraria Classica Editora de A. M. Teixeira, 1913. V. LA LECTURA, anno 14.º, n.º 159. Madrid, 1914, pags. 300-304. (299

Schwartz, Wilhelm.—Romanistiche. Arbeiten III: August Wilhelm Schlegels Verhältnis zur spanischen und portugiesischen Literatur. Halle, 1914, 144 pags.

(É o capitulo 5.º que se occupa dos estudos portugueses de A. W. Schelegel, pags. 131-141) (300

Leite de Vasconcellos, J. de.—Severim de Faria.—Notas Biographico-litterarias. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 8.º pags. 235-266. Coimbra, 1915. (301

Ribeiro, Victor.—Sousa Viterbo e a sua obra.—Notas bio-bibliographicas. Lisbôa, 1915, 257 paginas. (302

Baião, Antonio.—A censura litteraria da Inquisição no seculo XVII.—Subsidios para a sua historia. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 9.º, pags. 356-379. Lisboa,[1] 1915. (303

Sabugosa, Conde de.—Academicas (D. Maria Amalia Vaz de Carvalho e D. Carolina Michaëlis de Vasconcellos). V. GENTE D'ALGO, pags. 313-331. Lisbôa, 1915. (304

Simões Ratolla, Francisco.—Theopilo Braga.—Traços biographicos e bibliographia theophiliana. Lisbôa, 1915, 51 pags. (305

Varios.—José Pereira de Sampaio (Bruno). V. A AGUIA, vol. 8.º. 2.ª Serie. Porto, 1915. (306

Tenreiro, Ramon Maria.—«Historia da Litteratura Realista (1871-1900 por Fidelino de Figueiredo, Lisbôa, Livraria Classica Editora, A. M. Teixeira, 1914. V. LA LECTURA, tomo 15.º, n.º 171. Madrid, Março de 1915, pags. 306-318. (307

Gomes de Brito.—Pedro Wenceslau de Brito Aranha. Lisbôa, 1915. (308

Figueiredo, Fidelino de.—Luiz Garrido—Um critico litterario esquecido. Lisboa, 1915.

(Communicação feita á Academia das Sciencias em sessão de 10 de fevereiro de 1916 e publicada no DIARIO DE NOTICIAS, de Lisboa, 11 e 12 de fevereiro de 1916; na revista FIGUEIRA, Figueira da Foz, 1915; no BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. X, pag. 67-77. Coimbra, 1917; e na HISTORIA DA CRITICA LITTERARIA EM PORTUGAL, Lisboa, 1916. 2.ª ed. (309

——— Historia da Critica Litteraria em Portugal da Renascença á actualidade.

2.ª edição, do n.º 277, revista e seguida de appendices documentarios. Lisboa, 1916. 231 pags. (310

Gomes de Brito.—Pedro Wenceslau de Brito Aranha. V. BOLETIM DA SOCIEDADE DE BIBLIOPHILOS BARBOSA MACHADO, vol. 3.º, pag. 59-64. Lisboa, 1915-1917 (311.

Prestage, Edgar.—Sir Clements Markham — Apontamentos biograficos. V. REVISTA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, vol. 5.º, pags. 117-119. Coimbra, 1916. (312

Castro, Eugenio de.—Prof. Carlos de Mesquita. V. REVISTA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, vol. 5.º, pags. 370-372. Coimbra, 1916. (313

Salzer, Eduardo P.—Os estudos portugueses na Allemanha (Resenha bibliographico-critica) V. LA CULTURA LATINO-AMERICANA, vol. 1.º, pags. 150-171. Cöthen, 1916. (314

Fernandes Costa, J.—Claudio de

———

(1) O *Boletim da Segunda Classe da Academia das Sciencias de Lisboa* e outras publicações desta corporação apparecem frequentemente datadas de Coimbra por nesta cidade serem impressas.

Campos. V. ALMANACH BERTRAND. Lisboa, 1917. (315

Prado Coelho, A. do. — Theophilo Braga e a «Historia da Litteratura Portuguesa». V. TRABALHOS DA ACADEMIA DE SCIENCIAS DE PORTUGAL, Primeira Serie, tomo IV, 21 pags. em separata. Coimbra, 1917.

(Reproduzido no volume do sr. P. C., ENSAIOS CRITICOS, Lisboa, 1919). (316

Pacheco, Francisco. — Theophilo no Brasil. Lisboa, 1907, 136 pags. (317

Moreira, Eduardo. — Escorços bibliographicos: Fidelino de Figueiredo. Lisboa, 1917, 47 pags. (318

Figueiredo, Fidelino de. — D. Maria Amalia Vaz de Carvalho (circular do Ministerio da Instrucção Publica). V. DIARIO DE NOTICIAS, n.º 18.796, 14 de março. Lisboa, 1918. (319

Figueiredo, Anthero de. — Maria Amalia Vaz de Carvalho — Discurso pronunciado na sessão solemne na Academia das Sciencias de Lisboa, na noite de 17 de março de 1918. Lisboa, 1918, 59 pags.

(Está tambem incluido a pags. 47-76 das BÔDAS LITTERARIAS..., n.º 325 desta bibliogr.) (320

Jorge, Ricardo. — Contra um plagio do prof. Theophilo Braga—Dados para a etho-psychologia litteraria duma pedantocracia. Lisboa, 1918. XCI+127 pags.

(Alguns dos capitulos deste livro formaram antes artigos no jornal de Lisboa, A CAPITAL). (321

Almeida, Fortunato de. — D. Francisco Alexandre Lobo. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 12.º, pags. 248-256. Lisboa, 1918. (322

Figueiredo, Fidelino.—Sobre o lusophilo Edgar Prestage. V. O INSTITUTO, vol. 66.º pags. 166-170. Coimbra, 1919. (323

Cunha, Xavier da. — Homenagem posthuma ao visconde Julio de Castilho. V. O INSTITUTO, vol. 66.º, pags. 273-304 Coimbra, 1919. 324

Varios. — Academia das Sciencias de Lisboa. — Bôdas litterarias da eminente escriptora D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, socio correspondente.—Discursos pronunciados na sessão solemne de 17 de março de 1918. Coimbra, 1919, 91 pags.

(Contem peças dos srs. Virgilio Machado, Teixeira de Queiroz, Balthazar Osorio, José Antonio de Freitas, Antonio Corrêa de Oliveira, Anthero de Figuiredo e Albino Forjaz de Sampaio). (325

Forjaz de Sampaio, Albino. — Os eruditos: Anselmo Braamcamp Freire. — Mendes dos Remedios. V. JORNAL DUM REBELDE, Lisboa, 1919. (326

Baião, Antonio. — A censura litteraria inquisitorial. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 12.º, pags. 473-560. Coimbra, 1919. (327

Fernandes Costa. — Elogio academico do Visconde (Julio) de Castilho. Lisboa, 1919. 30 pags. (328

Anonymo. — Jubileu scientifico do Dr. Benjamin Franklin Ramiz Galvão—Sessão especial do Instituto Historico e Geographico em 3 de dezembro de 1918. Rio de Janeiro, 1919, 51 pags. (328-A

Varios. — Julio de Castilho — In Memoriam. Lisboa, 1920, 194 pags. (329

Le Gentil, G.—Une orientation nouvelle des études historiques au Portugal: M. Fidelino de Figueiredo. V. BULLETIN HISPANIQUE, vol. 22.º, fasciculo n.º 2, pags. 101-108. Bordeaux, 1920 (330

A. R., F. de.—Menéndez Pelayo y los estudios portugueses, por Fidelino de Figueiredo.—*(Revista de Historia,* número 32—Lisboa, octubre — diciembre de 1919). V. ESTUDIO, anno 8.º, vol. 29.º, n.os 85-86, pags. 185-190, Barcelona, 1920.

(Resumo do artigo do mesmo titulo). (331
Ferreira, Antonio.—Elogio critico e biographico do Conselheiro Augusto Carlos Cardoso Pinto Osorio... proferido na sessão extraordinaria de XII de Maio de MCMXX no Instituto Historico do Minho. Porto, s. d. (1920), 63 pags.

(O biographado é auctor, sob o pseudonymo de Pedro Enrico, do livro *Figuras do Passado*. Lisboa, 1897). 331-A)

III — Estudos de psychologia da litteratura e sobre o ensino da historia litteraria

Braga, Theophilo.—Maravilhoso da Poesia Popular portuguesa. V. O INSTITUTO, vol. 13.º Coimbra, 1866. 332)
Anonymo. — O concurso do Curso Superior de Letras. Curiosidades. — A questão juridica das admissões. Lisbôa, 1872.
(Refere-se ao concurso para a cadeira de litteraturas modernas do Curso Superior de Letras, em que competiram Pinheiro Chagas, Luciano Cordeiro e o sr. Theophilo Braga). (333
Vasconcellos Abreu, G. de.—O Sãoskrito e a Glottologia Arica no ensino superior das letras e da historia. Lisbôa, 1878. (334
Ribeiro, José Silvestre. — Ensaio de estudos praticos de litterarura. Lisbôa, 1880, 292 pags. (335
Vaz de Carvalho, D. M. A.—A eterna questão do amor. V. CHRONICAS DE VALENTINA. Lisboa, 1890. 336)
Dantas, Julio. — Pintores e Poetas em Rilhafolles. Lisbôa, 1900. (337
Vaz de Carvalho, D. Maria Amalia.—A suggestão dum bom livro. V. CEREBROS E CORAÇÕES. Lisboa, 1903. (338
——— Reacção contra a litteratura immoral. V. CEREBROS E CORAÇÕES. Lisboa, 1903. (339
Marques Braga.—A litteratura e o caracter português. V. ENSAIO SOBRE A PSYCHOLOGIA DO POVO PORTUGUÊS, Coimbra, 1903, 15 pags.
(Separata do *Instituto*). (340
——— A Litteratura e o caracter português. V. BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO DO MAGISTERIO SECUNDARIO OFFICIAL. Lisboa, 1905.
(Reproducção com alterações grandes do capitulo do mesmo titulo do *Ensaio sobre a psychologia do povo português*). (341
Vilhena, Henrique.—A expressão da colera na litteratura. — Ensaio de critica litteraria, scientifica e artistica. Lisboa, 1909, 275 pags. (342
Osorio, Paulo.—O amor e a morte no drama e no romance. (Conferencia). Porto, 1909. (343
Dantas, Julio.—Estatica e dynamica da physionomia. Lisboa, 1908. (344
Bettencourt Rodrigues.—Os sentidos e a emoção nalguns poetas portugueses e brasileiros (conferencia). Lisboa, 1909, 54 pags. (345
Rodrigues, José Julio.—A deficiencia da expressão logica como distico da arte moderna. Lisboa, 1912. (346
Coelho de Magalhães, Alfredo. — O meu programma para a 6.ª classe do curso de litteratura nacional. V. QUESTÕES DE ENSINO. Porto, 1912, pags. 19-33. (347
Frazão, Manuel Duarte.—A Litteratura no ensino secundario. (Dis-

sertação para o 4.º anno do Curso de Habilitação para o magistério secundario). Lisboa, 1912, 31 pags. (348

Bettencourt Rodrigues. — Psychologia do medo. — Sua expressão na arte e na poesia. (Conferencia). Lisboa, 1913, 62 pags. (349

Teixeira de Paschoaes. — O genio portuguès na sua expressão philosophica, poetica e religiosa. Porto, 1913. (350

Anonymo. — De nova cursus literarii institutione in provincia lusitana S. J. (Experimenti causa). Bruxelles, 1911, 19 pags. (351

Mendes Corrêa. — Litteratura e arte dos criminosos portugueses. V. OS CRIMINOSOS PORTUGUESES. Porto, 1913. (352

Coelho de Magalhães, Alfredo. — Litteratura Nacional. — Programma para o curso complementar organizado por... Porto, 1914, 67 pags. (353

Prado Coelho, A. do. — O ensino secundario e superior da historia litteraria. V. REVISTA DE HISTORIA, 4.º vol. Lisboa, 1915.

(Reproduzido no vol. do sr. P. C., *Ensaios Criticos*, Lisboa, 1919). (354

Figueiredo, Fidelino de. — Criterio para a organização duma anthologia litteraria. V. O INSTITUTO, vol. 63.º Coimbra, 1916.

(Reproduzido nos *Estudos de Litteratura*, 2.ª serie; constitue o prefacio da *Anthologia geral da Litteratura Portuguesa*, Lisboa, 1917). (355

Vilhena, Henrique. — Sobre os livros para ensino da historia geral da litteratura. V. ALMA NOVA, n.º 19, pags. 6-9. Lisboa, 1916. (356

Prado Coelho, A. do. — A cultura litteraria sob o ponto de vista moral. V. REVISTA DE ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL, n.º 5, 2.ª serie, 20 pags. em separata. Lisboa, 1916.

(Reproduzido no volume do sr. P. C., *Ensaios Criticos*. Lisboa, 1919). (357

Coelho de Magalhães, Alfredo. — A obra vicentina no ensino secundario. V. A AGUIA, vol. XII. Porto, 1917. (358

Arroio, Antonio. — Os novos tempos e a sua litteratura. V. A AGUIA, vol. 11.º Porto, 1917. (359

Martins, Manuel Carlos. — Do methodo litterario nos lyceus. (Dissertação de formatura). Coimbra. 1918. 53 pags. (360

Anonymo. — A Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra ao paiz. Coimbra, 1919, 55 + 128 pags.

(Dá noticia do ensino litterario a pag. 27-31). (361

IV — Propriedade litteraria

Herculano, Alexandre. — Propriedade litteraria. Aviso contra os salteadores. V. O PANORAMA, 2.º vol. Lisboa, 1843. (362

Rebello da Silva, L. A. — A propriedade litteraria. V. A EPOCHA, Lisboa, 1849.

(Incluido nos *Bosquejos Historico-litterarios*, Lisboa, 1909, 1.º vol., pags. 99-124). (362-A

Herculano, Alexandre. — Da Propriedade Litteraria e da recente convenção com a França. Carta ao Sr. Visconde de Almeida Garrett. Lisboa, 1851, 34 pags.

(Reproduzido no 2.º vol. dos *Opusculos*.) (363

Anonymo (Alexandre Herculano). — A Convenção litteraria. V. O PAIZ, n.º 79, 23 d'Out.º Lisboa. 1851. (364

Navarro de Paiva, José da Cunha.— A Propriedade Litteraria. V. A REVOLUÇÃO DE SETEMBRO, n.º 2.979, 3 de março. Lisboa, 1852. (365

Anonymo.— Propriedade Litteraria. V. A REVOLUÇÃO DE SETEMBRO, n.º 2.945, 20 de janeiro. Lisboa, 1852. (366

Jordão, Levy Maria.—A propriedade litteraria não existia entre os romanos. V. HISTORIA E MEMORIAS DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, vol. II, P. 2.ª—Nova serie, 2.ª classe. Lisboa, 1860, 15 pags. (367

Machado F. M., Vicente.—Da propriedade intellectual. V. O INSTITUTO, vol. 13.º. Coimbra, 1866. (368

Moraes, Anselmo de. — Questão de propriedade litteraria, suscitada com a publicação de um livro de Camillo Castello Branco intitulado *Mosaico.* Porto, 1868, 24 pags. (369

Lopes Praça, J. J.—Da Propriedade Litteraria. V. O INSTITUTO, vol. 14.º Coimbra, 1871. (370

Propriedade Litteraria.—Parecer sobre a renovação do tratado de propriedade litteraria com a França apresentado ao Conselho Geral de Instrucção Publica em sessão de 3 de Maio de 1864. V. O INSTITUTO, vol. 14.º Coimbra, 1871. (371

Varios. — Bulletin de l'Association Littéraire Internationale. Paris, 1878-1880.

(Destinado á defesa dos principios de propriedade litteraria e das relações litterarias internacionaes, e publicado sob a presidencia de honra de Victor Hugo e executiva de Mendes Leal, ministro de Portugal em Paris, e Frédéric Thomas; o n.º 3 contem a convenção concluida entre Portugal e a França em 11 de julho de 1866, e o n.º 10 um relatorio do Congresso de Lisboa). (372

Pinheiro Chagas, M.—A propriedade litteraria. Carta a Sua Magestade o Imperador do Brasil. Lisboa, 1879, 70 pags. (373

Costa Basto, João Pedro da.—Da propriedade litteraria — Carta ao Ex.mo Sr. M. Pinheiro Chagas. Lisboa, 1879, 28 pags. (374

Machado de Faria e Maia, Vicente.— A propriedade intellectual, precedida duma apreciação de Camillo Castello Branco. Ponta Delgada, 1880, 57 pags. (375

Pinheiro Chagas, M.—A propriedade litteraria—Discurso proferido no Congresso Litterario Internacional em 2 de Setembro de 1880. V. DIARIO DA MANHÃ, 4 de setembro, Lisboa, 1880. (376

Gonçalves Lage, José.—Um pires de dôce ou breve resposta ao plagiato do livreiro da Sé Velha de Coimbra. Coimbra, 1883, 18 pags. (377

Alves Mendes. — Os meus plagios (?), 1883. (378

Gomes de Amorim, Francisco.—Garrett — Memorias biographicas. Lisboa, 1884. V. no 2.º vol., pag. 438-499, a historia da apresentação do projecto de lei sobre propriedade litteraria, de Garrett, e sua discussão no parlamento. (379

Anonymo. — A questão da propriedade litteraria entre José Diogo Pires, proprietario das obras do fallecido P.e Cardoso e P.e José Gonçalves Lage. Coimbra, 1884, 23 pags. (380

Castello Branco, Camillo. — A diffamação dos livreiros successores de Ernesto Chardron. Porto, 1886, 32 pags. (381

A defeza dos livreiros.—Resposta á diffamação do Sr. Visconde de Corrêa Botelho. Porto, 1886. (382

A propriedade litteraria — Lugan & Genelioux—Analyse do accordão da Relação do Porto de 26 de Novembro de 1886 que mandou levantar o arresto feito pelos

aggravantes na *Bohemia do Espirito*. Porto, 1886. (383
Azevedo, F. de—Étude sur la Propriété Littéraire. Paris, s. d., 72 pags. (384
Nunes Giraldes, Dr. M.—Theoria do commercio com um appendice sobre a propriedade litteraria e a contrafacção no Brasil. Coimbra, 1888, 124 pags. (385
Garrett.—Propriedade litteraria. V. OBRAS COMPLETAS, vol. XXV. Lisboa, 1904. (386
Frazão Pacheco, Christiano. — Plagiatos. V. A NOSSA TERRA, pag. 333-342. Lisboa, 1905. (387
Silva Pinto.— Da propriedade litteraria. V. COMBATES E CRITICAS, 2.ª ed., Lisboa, 1907, pags. 305-312. (387-A
Textos officiaes.—Registo de propriedade litteraria no Brasil. V. BOLETIM DAS BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES, vol. 8.º pags. 190 — 194. Coimbra, 1909. (388
Castro, Augusto de. — Os direitos intellectuaes e a creação histrionica. — A interpretação scenica póde constituir uma propriedade artistica? Lisboa, 1912. (389
Dantas, Julio. — O registo da propriedade litteraria. V. ANNAES DAS BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS DE PORTUGAL, vol. 2.º. Lisboa 1916. (390
——— A propriedade intellectual. V. PORTUGAL, n.º 20, 15 de Abril. Lisboa, 1917. (391
Carnaxide, Visconde de. — Tratado da Propriedade Litteraria e Artistica. (Direito interno, comparado e internacional. Porto, 1918, 540 pags. (392
——— Registo da Propriedade Litteraria. Regulamento approvado pelo Decreto n.º 4.114, de 17 de abril de 1918, precedido de um relatório. Lisboa, 1918, 36 pag.
(Reproduzido a pags. 90-114 das PUBLICAÇÕES DA BIBLIOTHECA NACIONAL, Lisboa, 1918). (393
Figueiredo, Fidelino de. — Os serviços do registo da propriedade litteraria na Bibliotheca Nacional. V. COMO DIRIGI A BIBLIOTHECA NACIONAL. Lisboa, 1919. (394

V — Problemas varios

Corrêa Garção.—Dissertação terceira sobre ser o principal preceito para formar um bom poeta, procurar e seguir a imitação dos melhores auctores da antiguidade. V. OBRAS POETICAS. Lisboa, 1778.
(Occupa as pags. 463-473 da edição de Roma, 1888). (395
Mesquita e Quadros, José Caetano de. — Oração sobre a verdadeira imitação dos Authores. V. OBRAS DO DOUTOR JOSÉ CAETANO DE MESQUITA E QUADROS. Lisboa, 1794. 1.º vol. (unico publ.) pags. 79-84. (396
Macedo, José Agostinho de. — Motim litterario em forma de soliloquios. Lisboa, 1811, 4 vols.
(A pags. 232-238 das *Memorias para a vida intima de José Agostinho de Macedo*, Lisboa, 1899, se contem um minucioso indice das materias tratadas no *Motim Litterario*). (397
Denis, Ferdinand. — Scènes de la nature sous les tropiques et de leur influence sur la poésie. Suivies de Camöens et José Indio. Paris, 1824. (398
Elysio, Filinto. — Tentame acêrca da sociedade dos litteratos com os grandes, e tambem a respeito da reputação dos Mecenas é das

recompensas dos sabios. V. OBRAS DE F. E. tomo XVIII, pags. 131-200. Porto, 1840. (399

——— Observações sobre a arte de traduzir. V. OBRAS, tomo XVIII, pags. 271-292. Lisboa, 1840. (400

Castilho, Antonio Feliciano de.—Lingua Portuguesa. (Ao «Diario do Governo»). V. REVISTA UNIVERSAL LISBONENSE. Lisboa, junho de 1842.

(Reimpresso em *Vivos e Mortos*. Lisboa, 1904, 3.° vol., pag. 71-79) (401

——— Um arbitrio utilissimo para a litteratura. V. REVISTA UNIVERSAL LISBONENSE. Lisboa, agosto de 1842.

(Reproduzido em *Vivos e Mortos*, Lisboa, 1904, 3.° vol., pags. 113-120). (402

Braga, Theophilo.—Poesia popular. V. REVISTA CONTEMPORANEA DE PORTUGAL E BRASIL, vol. 5.°, pags. 302-307. Lisboa, 1864 (403

Pinheiro Chagas, Manuel.—A poesia das tradições. V. ARCHIVO PITTORESCO, vol. 9.°, Lisboa, 1866. (404

Braga, Theophilo. — A Lenda do Fausto na Poesia Portuguesa. —V. O INSTITUTO, vol. 13.°. Coimbra, 1866. (405

——— Os contos de fadas. V. ESTUDOS DA EDADE MÉDIA, pags. 55-75. Porto, 1870. (406

——— Lenda do Judeu Errante. V. ESTUDOS DA EDADE MÉDIA. Porto, 1870, pags. 77-87. (407

Andrade Ferreira, J. M. de. — O Algarve e a sua poesia tradicional. V. LITTERATURA, MUSICA E BELLAS ARTES, 2.° vol., pags. 75-79. Lisboa, 1872. (408

——— Poesia popular. V. LITTERATURA, MUSICA E BELLAS ARTES, 2.° vol., pags. 75-83. Lisboa, 1872. (409

Cordeiro, Luciano. — Da litteratura como revelação social. Lisboa, 1872. (410

Henriques Leal, Antonio.—Questão Philologica. V. LUCUBRAÇÕES. Lisboa, 1874.

(Trata do estylo litterario). (411

Coelho, F. Adolpho.—Os elementos tradicionaes da litteratura. I—Os Contos. V. REVISTA OCCIDENTAL, vol. 2.°, pags. 329-346 e 425-444. Lisboa, 1875. (412

Braga, Theophilo. — Formação da Lenda do Fausto. V. O POSITIVISMO, vol. 1.° Porto, 1879. (413

Fernandes Thomaz (Annibal) e Simões de Castro. — Tricentenario de Camões. Ignez de Castro. Iconographia. Historia. Litteratura. Lisboa, 1880, 135 pags. (414

Braga, Theophilo.—A Nacionalidade e a Litteratura. V. QUESTÕES DE LITTERATURA E ARTE PORTUGUESA, pags. 7-17. Lisboa. 1881. (415

——— A lenda de Dom João. V. O POSITIVISMO, vol. 4.° Porto, 1882. (416

Ulrich, Dr. J.—Die portugiesische Romanzenpoesie. Zürich, 1882, 16 pags.

(Poesia popular e erudita). (417

Tarroso, Domingos.—A evolução natural e a litteratura culta. V. POESIA PHILOSOPHICA — POEMAS MODERNOS. Lisboa, 1883. (418

Teixeira Bastos.—A Poesia scientifica (escorço de um livro futuro) por Izidoro Martins Junior, V. REVISTA DE ESTUDOS LIVRES, vol. 1.° Lisboa, 1883-1884. (419

Cunha Seixas, J. M. da.—A poesia philosophica—Poemas modernos por Domingos Tarroso. V. ESTUDOS DE LITTERATURA E PHILOSOPHIA. Lisboa, 1884. pags. 11-34. (420

Pinto, Julio Lourenço.—Poesia philosophica e scientifica. V. REVISTA DE ESTUDOS LIVRES, vol. 2.° Lisboa, 1884-85. (421

Pimentel, Alberto.—A causa das revoluções.—Memoria sobre a poesia popular portuguesa nos acontecimentos politicos. Lisboa, 1885, 247 pags. (422

Magalhães Lima, Jayme de.—Critica da paizagem. V. ESTUDOS SOBRE A LITTERATURA CONTEMPORANEA. Porto, 1886, pags. 97-154. (423

Michaëlis de Vasconcellos, D. Carolina.—O judeu errante em Portugal. V. REVISTA LUSITANA. Lisboa, 1887-1889 e 1890-1892, 1.º vol., pags. 34-44, 2.º vol., pags. 74-76. (424

Braga, Theophilo.—O seculo XVIII em Portugal—A litteratura portuguesa e o despotismo no seculo XVIII. V. REVISTA DE PORTUGAL, vol. 1.º Porto, 1889. (425

Magalhães, Luiz de.—A Nau Cathrineta. V. NOTAS E IMPRESSÕES. Porto, 1890, pags. 67-73.

(Trata da influencia da litteratura popular sobre a litteratura culta). (426

——— Cantigas e Proverbios. V. NOTAS E IMPRESSÕES. Porto, 1890.

(Trata da influencia da litteratura popular sobre a litteratura culta). (427

Prestage, Edgar. — English neglect of Portuguese literature. V. THE ACADEMY, n.º 1101. Bowdon, 10 de junho de 1893. (428

Araujo, Joaquim de. — Bibliographia Ignesiana. Pisa, 1897. (429

Lacerda, José de.—Esboços de Pathologia Social e Idéas sobre Pedagogia Geral. Lisboa, 1901.

(Trata do chamado mal-de-viver expresso na arte litteraria, de que aponta varios exemplos demonstrativos). (430

Beldemonio (*Barros Lobo*). — Pergunta tôla!—O plebiscito litterario—Ainda a questão do plebiscito litterario.—Plebiscito... e ponto! V. A VOLTA DO CHIADO. Lisboa, 1902, reed.

(Artigos suggeridos pela pergunta do jornal de Coimbra, *O Imparcial*: «Quaes são os tres escriptores contemporaneos mais notaveis de Portugal?» (431

Rodrigues, Daniel. — As Cartas do Dr. Fausto e o Fausto portuguès. V. O INSTITUTO, vol. 50.º Coimbra, 1903, pags. 568. (432

Almeida Garrett —Neutralidade politica em litteratura. V. OBRAS COMPLETAS, vol. 21.º. Lisboa, 1904, pags. 139-142. (433

Vaz de Carvalho, M. A.—A creança na vida e na litteratura. V. AO CORRER DO TEMPO. Lisboa, 1906. (434

Forjaz de Sampaio, Albino.—Como trabalham os nossos escriptores. V. SERÕES. Lisboa, 1907. (435

Eça de Queiroz.—A Academia e a Litteratura. V. NOTAS CONTEMPORANEAS. Porto, 1909. (436

Coelho de Carvalho, Joaquim. — A Lingua e a Arte em Portugal. Lisboa, 1909. (437

Kreisler, K. — Der Inez de Castro-Stoff, im romanischen und germanischen besonders in deutscher Dram. Kremsier, 1909, 22 pags. (438

Costa Lobo, A. de S. S. da. — Origens do Sebastianismo, Lisboa, 1909, pags. 5-96. (438-A

Lopes Vieira, Affonso.—O povo e os poetas portugueses. — Conferencia lida pelo auctor no Theatro de D. Maria II. Lisboa, 1910, 62 pags. (439

Mendes Corrêa.—O genio e o talento na pathologia (esboço critico) Porto, 1911, 184 pags. (440

Eça de Queiroz.—Testamento de Mecenas. V. ULTIMAS PAGINAS. Porto, 1912. (441

Sousa Viterbo.—Santa Isabel e a Poesia - Subsidios para a formação dum seu Cancioneiro. V. REVISTA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, vol. 2.º. Coimbra, 1913. (442

Braga, Theophilo.—As grandes epochas sociaes têm por synthese uma epopêa. V. A AGUIA, vol. 6.º. Porto, 1914. (443

Michaëlis de Vasconcellos, D. Carolina.—A Saudade Portuguesa—Di-

vagações philologicas e litterario-historicas e em volta de Ignez de Castro e do cantar velho «Saudade minha—quando te veria?». Porto, s. d, (1914), 144 pags. (444

Heinermann, H. Theodor.—Ignez de Castro. Die dramatischen Behandlungen der Sage in den romanischen Literaturen. Inaugural. Dissertation. Leipzig, 1914, 112 pags. (445

Ribeiro, Victor. — Commemoração litteraria das empresas dos portugueses em Marrocos. V. DIARIO DE NOTICIAS, n.° 17.781-11-Maio. Lisboa, 1915. (446

Bruno, (Pereira de Sampaio, José) S. Frei Gil. V. A AGUIA, vol. 7.°, 2.ª serie. Porto, 1915. (447

Raposo, José Hippolyto.—A lingua e a arte. V. A QUESTÃO IBERICA, 2.ª conf. da serie. Lisboa, 1916. (448

Vilhena de Moraes, Dr. Eugenio.— Qual a influencia dos jesuitas em nossas letras? Decahiram depois da sahida dos discipulos de Santo Ignacio de Loyolla? V. REVISTA DO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRASILEIRO, 5.ª parte do *Tomo especial consagrado ao Primeiro Congresso de Historia Nacional*, pags. 635-673. Rio de Janeiro, 1917. (449

Almeida, Dr. Silvio de.—Cancioneiro dos bandeirantes. V. REVISTA DO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRASILEIRO, 5.ª parte do *Tomo especial consagrado ao Primeiro Congresso de Historia Nacional*, pags. 747-771. Rio de Janeiro, 1917. (450

Figueiredo, Fidelino de.—Do criterio de nacionalidade nas litteraturas. V. O INSTITUTO, vol. 64.°. Coimbra, 1917.

(Reproduzido nos *Estudos de Litteratura*, 2.ª serie. Lisboa, 1918). (451

Porto, Cesar.— O theatro na educação geral da creança. V. BOLETIM DA ESCOLA OFFICINA N.° 1. Lisboa, 1918. (452

Ferreira Deusdado, Manuel.—A crise do ideal na arte. Angra do Heroismo, 1917. (453

Figueiredo, Fidelino de. — Neutralidade litteraria. V. O TEMPO, 5 de outubro. Lisboa, 1918. (454

Parreira, José. — Portugueses na dramaturgia estrangeira. V. O THEATRO, n.° 1. Lisboa, 1918. (455

Forjaz de Sampaio, Albino.—A litteratura e os medicos. V. JORNAL DUM REBELDE. Lisboa, 1919. (456

SECÇÃO III

Litteraturas estrangeiras

I. — Litteraturas classicas. — Humanismo. — Hellenistas e latinistas.

Achillis Statij Lusitani in Q. Horatii Flacci poëticam Commentarij. Ad Ioannem Quartum Lusitaniae principem augustissimum. Antuerpiae, 1553. (457

Viegas da Silva, P.e Mathias.—Commento sobre os cinco livros de Tristes de P. Ovidio Nasão com huma breve noticia das fabulas e outras cousas mais precisas... que vay no fim de cada huma das elegias. Lisboa, 1733.
(Outra ed. em Lisboa, 1735). (458

Reis, P.e Antonio dos.—Corpus Illustrium poetarum lusitanorum, qui latine scripserunt. Lisboa, 1745, 8 vols. (459

Ferreira, Antonio. — Dialogo sobre os auctores da lingua latina. Lisboa, 1760. (460

Valle, João Pedro do. (pseud. de Antonio Felix Mendes). Memorias para a Historia Litteraria de Portugal e seus dominios, divididas em varias cartas. Lisboa, 1774.
(Sobre o ensino jesuitico do latim). (461

Freire, Francisco Jose (Candido Lusitano). — Discurso preliminar do auctor. V. Arte Poetica de Horacio, trad. de F. J. F. Lisboa, 1784. (462

Varios. — Collecção das obras de auctores classicos portuguezes que escreveram em latim ... Coimbra, 1791-1793, 16 vols.
(Obras de Damião de Goes, Duarte Nunes de Leão, Jeronymo Osorio, André de Rezende e Antonio de Vasconcellos). (463

Couto, Antonio Maria do. — Noções historicas sobre a lingua grega, para servirem de introducção a uma historia critica da mesma lingua. Lisboa, 1806, 44 pags. (464

Macedo, José Agostinho de. — Vida e escriptos de Horacio. V. Obras de Horacio, traduzidas em verso português. Lisboa, 1806. (465

——— Parecer que deu o P.e José Agostinho de Macedo, para servir de prefacio á muito elegante traducção (de Homero) em verso solto português, com que enriquece a Litteratura patria o senhor José Maria da Costa e Silva. V. Iliada de Homero traduzida do grego em verso solto portuguez, por J. M. da Costa e Silva. Lisboa, 1811, 14 pags. (466

Almeida Cardoso, Thomé Barbosa de Figueiredo. — Resumo historico dos principaes portugueses que no seculo decimo sexto compuzeram em latim. V. Jornal de Coimbra, vol. 6.º, pags. 84-104. Coimbra, 1817. (467

Gomes de Moura, P.e José Vicente.— Noticia Succinta dos Monumentos da lingua latina, e dos subsidios necessarios para o estudo da mesma. Coimbra, 1823. (468

S. Boaventura, Fr. Fortunato de.—Do começo, progresso e decadencia da Litteratura grega em Portugal desde o estabelecimento da Monarchia até o reinado do D. José I. V. HISTORIA E MEMORIAS DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, vol 8.º. Lisboa, 1823 (469

Nascimento, Francisco Manuel do. — Discurso acerca de Horacio e suas obras. — Tomo 18.º das *Obras Completas*. Lisboa, 1840 (470

Martins Bastos, Francisco Antonio.— Compendio historico de litteratura classica latina. Lisboa, 1840, 147+XIII pags. (471

Castilho. Antonio Feliciano.—As metamorphoses de P. Ovidio, poema em quinze livros, vertido em português. Lisboa, 1841.

(Tem um extenso prefacio critico, que foi reproduzido a pags. 5-72 do vol. 2.º dos *Vivos e Mortos*. Lisboa, 1904). (472

Martins Bastos, Francisco Antonio.— Latinidade—Historia do progresso e decadencia da litteratura latina desde a sua origem até ao anno de 1842. Para servir de continuação ao «Compendio Historico da Litteratura Classica Latina». V. O RAMALHETE, vol. 5.º, pags. 231 a 406, com intervallos. Lisboa. 1842.

(As tres ultimas partes (pags. 390, 397 e 406) têm o titulo de *Philologos e latinistas portuguezes* dos seculos XVI, XVII, XVIII e XIX). (473

Castilho. Antonio Feliciano de. — Bocage e o seu latim. V. REVISTA UNIVERSAL LISBONENSE, Lisboa, 1842.

(Reimpresso em *Vivos e Mortos*. Lisboa 1904, 2.º vol., pags. 142-153). (474

——— Homero e Virgilio. V. REVISTA UNIVERSAL LISBONENSE. Lisboa, agosto de 1844.

(Reimpresso em *Vivos e Mortos*. Lisboa, 1904, vol. 6.º, pags. 121-124). (475

——— Poesia latina do snr. Francisco Antonio Martins Bastos. V. REVISTA UNIVERSAL LISBONENSE. Lisboa, junho de 1844.

(Apreciação do livro *Carmiña*, de Martins Bastos, reimpresso em *Vivos e Mortos*. Lisboa, 1904. 6.º vol., pag 11-15). (476

——— Sobre a versificação latina (resposta a Martins Bastos. V. REVISTA UNIVERSAL LISBONENSE. Lisboa, 1844.

(Reimpresso em *Vivos e Mortos*, 2.º vol., pags. 23-27). (477

Martins Bastos, Francisco Antonio. — Sobre a versificação latina (resposta ao artigo precedente). V. REVISTA UNIVERSAL LISBONENSE. Lisboa, junho de 1844.

(Reproduzida em *Vivos e Mortos*, 2.º vol. pags. 17-21). (478

Castilho. Antonio Feliciano de.—Traducção da «Odysséa» de A. J. Viale. V. REVISTA UNIVERSAL LISBONENSE. Lisboa, abril de 1845.

(Reimpresso em *Vivos e Mortos*. Lisboa, 1904, vol. 7.º, pags. 105-111). (479

Borges de Figueiredo, Antonio Cardoso. — Bosquejo historico da litteratura classica, grega, latina e portuguesa. Lisboa, 1846, 2.ª edição.

(Não lográmos noticias da 1.ª ed.). (480

Coelho de Moraes, Antonio Ignacio.— Memoria sobre a utilidade do estudo da lingua grega e sobre as providencias litterarias em Portugal ácerca do estudo da mesma lingua. Coimbra, 1851. (481

Costa Macedo, Joaquim José da. — Memoria sobre os conhecimentos da lingua e litteratura grega que houve em Portugal até ao fim do reinado de el-rei D. Duarte. V. MEMORIAS DA CLASSE DE SCIENCIAS MORAES, POLITICAS E BELLAS LETTRAS DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, Nova Serie, tomo I, Parte I. Lisboa, 1854. (482

Viale, Antonio José.—O sexto canto da Iliada e os dois primeiros do Inferno de Dante traduzidos das linguas originaes. V. HISTORIA E MEMORIAS DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, Tomo 1.°, parte 2.ª Lisboa, 1854.
(Ler a introducção critica; tem 2.ª ed. de 1905). (483

Lopes de Mendonça, A. P.—Curiosidades historicas e litterarias ácerca do seculo XVI em Portugal. V. ANNAES DE SCIENCIAS E LETTRAS PUBLICADOS DEBAIXO DOS AUSPICIOS DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS. Lisboa. 1857, 1.° vol., pags. 121-146.
(Sobre Nicolau Clenardo). (484

Mendes Leal, José da Silva. — Um episodio da Iliada. V. ANNAES DAS SCIENCIAS E LETRAS DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, 1.° vol. Lisboa, 1857. (485

Quicherat, J.—Histoire de Sainte Barbe. Collège. Communauté. Institution. Paris, 1860, 3 vols.
(Com muitas noticias sobre os humanistas portugueses em França; no 3.° vol. de *Portugal e os estrangeiros*, de M. Bernardes Branco, vem a traducção de alguns capitulos desta obra, pag. 97 a 142. (486

Castilho Barreto e Noronha, José Feliciano de.—Memoria sobre a segunda ecloga de Virgilio, Coridon e Alesis, em que se pretende demonstrar a improcedencia da interpretação vulgarmente dada a essa ecloga bucolica... Rio de Janeiro, 1862. (487

Viale, Antonio José.—Discurso proemial lido por A. J. V., professor de litteratura antiga no Curso Superior de Letras, no dia da abertura da sua aula, em 15 de Janeiro de 1861. V. O INSTITUTO, vol. 10.°. Coimbra, 1862. (488

Mousinho Segurado, José Pedro. — Estudos ácerca de Homero (These). Lisboa, 1863, 22 pags. (489

Braga, Theophilo. — Os poetas romanos e a poesia amorosa. V. O INSTITUTO, vol. 11.º. Coimbra, 1863. (490

Pinheiro Chagas, Manuel. — Da origem e caracter do movimento litterario da renascença, principalmente na Italia. Lisboa, 1867, 30 pags. (491

——— Castilho e Anacreonte. V. NOVOS ENSAIOS CRITICOS. Porto, 1868, pags 105. (492

——— Vergilio e Castilho. V. NOVOS ENSAIOS CRITICOS. Porto, 1868, pags. 116. (493

Braga, Theophilo.—Vergilio na Edade Media. V. ESTUDOS DA EDADE MEDIA. Porto, 1870. (494

——— Vergilio e a renascença. V. O INSTITUTO, vol. 14.°. Coimbra, 1871. (495

Garrido, Luiz. — Luciano. V. ENSAIOS HISTORICOS E CRITICOS. Lisboa. 1871. (496

Mendes Leal, José da Silva.—Plauto—Molière—Castilho. V. O AVARENTO, adaptação de Castilho, Lisboa, 1871. (497

Coelho de Moraes—Thucydides. V. O INSTITUTO, vol. 15.°. Coimbra. 1872. (498

———Xenophonte. V. O INSTITUTO, vol. 15.°, pag. 259. Coimbra, 1872. (499

Costa, D. Antonio da.—Três Mundos. V. na parte I o cap. sobre o ESTADO LITTERARIO, de Roma. Lisboa, 1873. (500

Oliveira Martins, J. P.—Da moral religiosa entre os gregos. I—Mythologia. II—Theologia. V. REVISTA OCCIDENTAL, vol. 2.°, pags. 514-571 e 684-704. Lisboa, 1875. (501

Menéndez y Pelayo, Marcelino. — Horacio en España. (Traductores y comentadores. La poesia horaciana). Solaces bibliográficos. Madrid, 1877.
(Tem um capitulo sobre *La poesia horaciana en Portugal*). (502

*

Garrido, Luiz.—Os tragicos da Grecia, 1.ª parte. V. HISTORIA E MEMORIAS DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, vol. 45.º Lisboa, 1879, 21 pags.
(Foi reproduzido no vol. *Estudos de Historia e de Litteratura,* Lisboa, 1879, pags. 3-35). (503
——— Os Tragicos da Grecia—2.ª Parte. Eschylo—Os Persas. V. HISTORIA E MEMORIAS DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA, vol. 45.º Lisboa, 1879, 33 pags.
(Reproduzido no livro *Os genios,* Victor Hugo, trad. port., Porto, 1905). (504
Latino Coelho, J. M.—Demosthenes —Oração da Corôa. V. Introducção do traductor. Lisboa, 1879. (505
(Na 3.ª ed., Lisboa, 1914, a introd. tem CDXVII pags.)
Cunha Seixas, J. M. da.—Litteratura grega e latina e Introducção sobre suas origens. V. GALERIA DE SCIENCIAS CONTEMPORANEAS, cap. XLI. Lisboa, 1879. (506
Menéndez y Pelayo, Marcelino.— Humanistas españoles del siglo XVI. V. APUNTES PARA LA BIOGRAFÍA DE D. MARCELINO MENÉNDEZ Y PELAYO, por D. Miguel García Romero. Madrid, 1879, pags. 90-129.
(Lição de concurso á cathedra de litteratura hespanhola da Universidade de Madrid, reproduzida na *Revista de Madrid,* tomo 5.º, 1883, pags. 89 e seg.) (507
——— Traductores españoles de la «Eneida»—Apuntes bibliográficos. Madrid, 1879, LVII pags.
(Separata do tomo 2.º da *Eneida,* traduzida pelo humanista sul-americano D. Miguel Antonio Caro e publicada na *Biblioteca Clásica*). (508
——— Traductores de las Eglogas, y Geórgicas de Virgilio. Madrid, 1879, LXXV pags.
(Separata do 1.º tomo *Eglogas y Geórgicas* de Virgilio da *Biblioteca Clásica*). (509
Silveira da Mota.—O escravo, nota aos Fastos de Ovidio. V. HORAS DE REPOUSO. — Lisboa, 1880. (510
Menezes de Vasconcellos, Florido Telles de.—Da noção de litteratura especialmente de litteratura antiga. (Idéas para servirem de introducção a um curso de litteratura antiga). Porto, 1880. (511
Dantas, M. Emilio.—Parallelo entre Virgilio e Camões, Porto, 1880, 22 pag. (512
Coelho, F. Adolpho — Litteratura romana. V. NOÇÕES DE LITTERATURA ANTIGA E MEDIEVAL, Porto, 1881. (513
——— Litteratura grega. V. NOÇÕES DE LITTERATUTA ANTIGA E MEDIEVAL. Porto, 1881. (514
Anonymo.—As Epopéas homericas. *Bibl. do Povo e das Escolas, n.º 189.* Lisboa, 1881, 63 pag. (515
Pinheiro Chagas, Manuel. — Origens do theatro latino. Lisboa, 1882. (516
Menéndez y Pelayo, Marcelino.— Horacio en España—Solaces bibliográficos. Madrid, 1885, 2 vols.
(2.º ed. da obra já citada; no 1.º vol. occupa-se dos traductores portugueses de Horacio e no 2.º da poesia horaciana em Portugal). (517
Ferreira Deusdado. — A litteratura grega e latina. Lição exposta no Curso Superior de Letras no anno lectivo de 1886-1887. Lisboa, 1889, 2.ª ed. (518
Delbeuf, Régis. — Étude et enseignement du grec en Portugal. — Notes rétrospectives. V. REVISTA DE EDUCAÇÃO E ENSINO, vol. 5.º. Lisboa, 1890. (519
Graux, C.—Notices sommaires des manuscrits grecs d'Espagne et de Portugal, mises en ordre et complétées par A. Martin. V. NOUVELLES ARCHIVES DES MISSIONS SCIENTIFIQUES ET LITTÉRAI-

RAIRES, vol. 2.º, pags. 1-321. Paris, 1892. (520

Gonçalves Guimarães, A. J.—O grego em Portugal—Historia do estudo desta lingua em Portugal e demonstração da sua utilidade como preparatorio para sciencias naturaes. Coimbra, 1893, 38 pags. (521

Pinto de Araujo, Joaquim. — Ligeiros traços acêrca da litteratura latina. Lisboa, 1895. (522

Mendes dos Remedios, J. — Litteratura grega (esboço historico) V. INTRODUCÇÃO Á HISTORIA DA LITTERATURA PORTUGUESA. Coimbra, 1897.

(2.º ed. em 1895 e 3.ª em 1911.) (523

Mendes dos Remedios, J.—Literattura latina (esboço historico) V. INTRODUCÇÃO Á HISTORIA DA LITTERATURA PORTUGUESA. Lisboa, 1897.

(2.ª ed. em 1898 e 3.ª em 1911.) (524

Simões Dias, J. — Literatura grega. V. HISTORIA DA LITTERATURA PORTUGUESA. Lisboa, 1898, 9.ª ed. (525

——— Literatura romana. V. HISTORIA DA LITTERATURA PORTUGUESA. Lisboa, 1898, 9.ª ed. (526

Santa Clara, Francisco de Paula. — Confronto das traducções feitas por A. Feliciano de Castilho e J. H. da C. Rivara, da Elegia V do Livro dos Amores de Ovidio. Evora, 1902. (527

Menendez y Pelayo, Marcelino. — Biblioteca de la Revista de Archivos, Bibliotecas y Museos. — I. Bibliografia hispano-latina clásica — (Códices). — Ediciones.— Comentarios. — Traducciones. — Estudios criticos. — Imitaciones y reminiscencias.— Influencia de cada uno de los clásicos en la literatura española, Madrid, 1902, 1.º vol., 896 pags.

(O resto do original conserva-se na Bibliotheca Menéndez y Pelayo, de Santander). (257-A

Fortes, Agostinho.—O hellenismo ou persistencia da cultura hellenica através da civilisação. (Dissertação de concurso ao magisterio do Curso Superior de Letras). Lisboa, 1904. (528

Castilho, Julio de.—Os dois Plinios. Lisboa, 1906. (529

Vilhena, Henrique.— As Erynias e sua psychologia deduzida de alguns dos mais notaveis escriptores gregos e latinos. V. A EXPRESSÃO DA COLERA NA LITTERATURA. Lisboa, 1909. (530

Noronha, Eduardo de. — Sophocles e Euripides. V. SERÕES. Lisboa, março, 1910. (531

Almeida, Mario de —A arte grega e o mar. Lisboa, 1912. (532

Vasconcellos, Antonio de.—Cultura e ensino humanistico na Universidade de Coimbra no meado do seculo XVI. V. REVISTA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, vol. 1.º. Coimbra, 1912.

(Nota 1.ª ao art.º *Faculdade de Letras*). (533

Lopes de Mendonça, Henrique.—Uma peça inédita de Sophocles. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 6.º Lisboa, 1913. (534

——— A Poesia Pastoril na Antiguidade, conferencia seguida de dois idyllios de Theocrito. Lisboa, 1913, 63 pags. (535

Legrand, Emile. — Bibliographie Hispano-grecque. Separata da *Bibliographie Hispanique.*—Paris, 1915, 1916 e 1917, 3 vols., 191, 191 e 208 pags.

(Lista das obras gregas e das obras respeitantes aos estudos gregos, publicados por hespanhoes e portugueses na peninsula e fóra da peninsula; contem 658 especies). (536

Leite de Vasconcellos, J.—Três annos de latim da Faculdade de letras da Universidade de Lisboa. V.

ARCHIVOS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA, vol. 1.º. Lisboa, 1915 (537
Simões Neves, José. — A estrophe lyrica (estudos de metrica grega e latina). Coimbra, 1916, 124 pags. (538
Macedo de Vasconcellos, Jayme de. — De Vergilio. V. REVISTA DOS LYCEUS, n.º 2. Porto, 1916. (539
Teixeira Rego, José. — Um problema litterario — O exilio de Ovidio. V. A AGUIA, vol. 10.º. Porto, 1916. (540
Silva Gaio, Manuel da. — Da Poesia na educação dos gregos. V. REVISTA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, vol. 5.º. Coimbra, 1916. (541
Braamcamp Freire, Anselmo. — Noticias da Vida de André de Rezende pelo beneficiado Francisco Leitão Ferreira, publicadas, annotadas e additadas por... V. ARCHIVO HISTORICO PORTUGUÊS, vol. 9.º. Lisboa, 1916.
(Fez-se separata de 248 pags). (542
——— Bibliographia Rezendeana. V. ARCHIVO HISTORICO PORTUGUÊS, vol. 9.º. Lisboa, 1916, pags. 196-232. (543
Carvalho, Joaquim de — Antonio de Gouvêa e o aristotelismo da Renascença. — I Antonio de Gouvêa e Pedro Ramo. Coimbra, 1916, 17+188 pags. (544
Simões Ventura, Carlos. — Tacito. Vida de Julio Agricola. Coimbra, 1917. (545
Gonçalves Cerejeira, M. — O Renascimento em Portugal. Clenardo.
(Com a traducção das suas principaes cartas. Coimbra, 1917 e 1918, 2 vols., 183 pags. e 191+157 pags. (546
Esteves Pereira, F. M. — Dois idyllios de Theocrito (XVI e XIX) V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 11.º Lisboa, 1918. (547
Figueiredo, Fidelino de. — Litteratura grega. V. HISTORIA DA LITTERATURA PORTUGUESA. (Manual escolar). Lisboa, 1918. (548
——— Litteratura latina. V. HISTORIA DA LITTERATURA PORTUGUESA. (Manual escolar). Lisboa, 1918. (549
Simões Neves, José. — Origem da poesia rythmica. (Hymnos liturgicos — Santo Ambrosio — I). Coimbra, 1918, 118 pags. (550
Esteves Pereira, F. M. — Oração funebre de Hypperides. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 12.º. Coimbra, 1919. (551
Figueiredo, Fidelino, de. — Ensaio duma Bibliotheca Portuguesa de Traductores do grego e do latim. Lisboa, 1920.
(No prélo). (552

II : — Litteraturas hespanhola e hispano-americanas. — Relações litterarias com a Hespanha e os paizes hispano-americanos.

Sousa, Fr. Luiz de.—Do insigne varão o Padre Mestre Frei Luiz de Granada. V. HISTORIA DE S. DOMINGOS, livro 5.º, capitulos XII a XVII, vol. 2.º. Lisboa, 1623 (553

Espinosa, Dr. Juan de.—Apologetico en favor de D. Luiz de Gongora, contra Manuel de Faria y Sousa. Lima, 1694. (554

Frayer, Ernesto (pseud. de Martinho de Mendonça de Pina e Proença).—Discurso philologico critico sobre o corollario del discurso XV del Theatro Critico Universal. Madrid, 1727.
(Sobre o P.e Feijóo y Montenegro). (555

Marquês de Valença, D. Francisco Paulo de Portugal e Castro.—Discurso apologetico em defensa do theatro hespanhol. Lisboa, 1739. (556

Anonymo.—Cervantes. V. O PANORAMA, vol. 2.º, pag. 20-21. Lisboa, 1838. (557

——— Camões e Cervantes—Parallelo historico. V. REVISTA LITTERARIA, tomo 1.º. Porto, 1838. (558

Herculano, Alexandre.—Historia do theatro moderno: theatro hespanhol. V. PANORAMA. Lisboa, 1839.
(Corre impresso nos *Opusculos*, vol. IX). (559

Castilho, Antonio Feliciano de.—Campoamor. V. REVISTA UNIVERSAL LISBONENSE Lisboa, 1843, vol. 2.º.
(Reproduzido em *Vivos e Mortos*. vol. 4.º pags. 125-127, Lisboa, 1904). (560

Rebello da Silva.—Litteratura hespanhola moderna — D. Antonio Gil e Zarate. V. A EPOCHA, n.º 2[illegible]. Lisboa, 1848.
(Reproduzido no 1.º vol. dos *Bosquejos historico-litterarios*, Lisboa, 1909, pags. 71-82.) (561

Maia, D. M. de O.—Martinez de la Rosa. V. A PENINSULA. Porto, 1852. (562

Gama, Arnaldo.—D. José Zorrilla. V. A PENINSULA, 1.º vol. Porto, 1852. (563

——— Gino Perez de Hita. V. A PENINSULA, 1.º vol. Porto, 1852. (564

Ribeiro da Costa, A.—Sobre as relações litterarias de Portugal com a Hespanha. V. A PENINSULA, vol. 1.º. Porto, 1852. (565

Vieira, C. J.—Iberia (critica da obra deste titulo) V. A PENINSULA, 1.º vol. Porto, 1852. (566

Latino Coelho, J. M. — Miguel de Cervantes Saavedra. V. O PANORAMA, vol. 10.º. Lisboa, 1853. (567

Anonymo.—Relações litterarias com as universidades de Hespanha. V. O INSTITUTO, vols. 2.º e 3.º, pags. 81-84, 114-115 e 271-273. Coimbra, 1854-1855. (568

Caldeira, C. J.—A poetisa Avellaneda V. REVISTA PENINSULAR, vol. 1.º, pags. 201-209. Lisboa, 1855. (569

Torres, José.—D. Alvaro Flores Estrada. V. REVISTA PENINSULAR, vol. 1.º, pags. 282-289, Lisboa, 1855. (570

Abreu, J. M. de.—Litteratura dramatica hespanhola e seus historiadores. V. O INSTITUTO, vol. 3.º, pag. 217-219, 257-259 e 313-314. Coimbra, 1855.
(Acêrca de Schack). (571

Gama, Arnaldo.—D. José Zorrilla: I Poesias—II Narrativas Poeticas. V. REVISTA PENINSULAR,

vol. 2.º, pag. 289-308. Lisboa, 1856. (572

Maia, D. M. de O. — Martinez de la Rosa - Obras Poeticas e Dramaticas, V. REVISTA PENINSULAR, vol. 2.º, pags. 256-269. Lisboa, 1856. (573

Torres, José.—Morte de Quintana. V. REVISTA PENINSULAR, 2.º vol. pags. 362-367. Lisboa, 1856. (574

Ramos Coelho, J.—Cervantes. V. A ILLUSTRAÇÃO LUSO-BRASILEIRA, Lisboa. 1856. (575

Lopes de Mendonça, A. P.—Relações da Provença com a Hespanha. V. ANNAES DE SCIENCIAS E LETRAS DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA, vol. 1.º, pags. 36 38. Lisboa, 1857.

(Nota 6.ª do artigo *Litteratura portuguesa nos seculos XVI-XVII*). (576

Anonymo.—Carta do Marquez de Santilhana, D. Inigo Lopez de Mendoza a Don Pedro Condestavel de Portugal. V. ANNAES DE SCIENCIAS E LETRAS DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, vol. 2.º, pag. 284-305. Lisboa, 1858. (577

Abreu, J. M. de. — Revista Litteraria de Hespanha em 1855. V. O INSTITUTO, vol. 7.º, pag. 126-127; 140-141; 154-156 e 197-198. Coimbra, 1859. (578

Lopes de Mendonça, A. P.—Influencia del Poema del Cid sobre las costumbres, caracter y poesia de la Peninsula Hispana. V. AMERICA, 18 de dezembro de 1860, pag. 11.

(Só conhecemos este artigo da citação do sr. Menéndez Pidal na sua edição do *Poema de mio Cid*). (579

Oliveira Marreca. A. de—Do Cid segundo a tradição popular e a historia; e do... poema do Cid. V. REVISTA IBERICA DE CIENCIAS, POLITICA, LITERATURA, ARTES E INSTRUCCIÓN PÚBLICA, vol. 3.º Madrid, 1862. (580

Rebello da Silva, L. A—Memoria acerca da vida e escriptos de D. Francisco Martinez de la Rosa. Lisboa, 1862, 196 pags.

(Reimpresso como tomo 35.º das *Obras completas* de Rebello da Silva. Lisboa, 1909). (581

Machado, Julio Cesar.—Revista da semana. V. REVOLUÇÃO DE SETEMBRO, n.os 6882 e 6905. Lisboa, 1865.

(Occupa-se do theatro hespanhol). (582

Chaby, Claudio.—Harmonias e Cantares. V. REVOLUÇÃO DE SETEMBRO, n.º 6896, 18 de Maio. Lisboa, 1865. (583

Ribeiro, José Silvestre. — Estudos sobre poetas hespanhoes V. REVOLUÇÃO DE SETEMBRO. Lisboa, 1865. (584

Anonymo.—Cervantes. Em que circumstancias foi composto o romance de D. Quichote. V. O PANORAMA, vol. 14.º. Lisboa, 1866. (585

Pinheiro Chagas, Manuel.—D. Antonio de Trueba. V. ARCHIVO PITTORESCO, vol. 10.º. Lisboa, 1867. (586

——— Emilio Castelar. V. NOVOS ENSAIOS CRITICOS. Porto, 1868, pag. 168-175. (587

——— Da iniciativa litteraria dos portugueses na peninsula ibérica. — A litteratura portuguesa nas suas relações com a hespanhola. V. NOVOS ENSAIOS CRITICOS. Porto, 1868, pags. 68-104. (588

Simões Dias, José. — D. José Zorrilla. V. A FOLHA. 1.ª Serie, pags. 153-154. Coimbra, 1868. (589

——— D. Francisco Martinez de la Rosa. V. A FOLHA. 1.ª Serie, pags. 37-139 e 145-147. Coimbra, 1868. (590

——— D. Emilio Castelar. V. A FOLHA, 1.ª Serie, pags. 80-82, 89-90, 97-99, 104-107 e 113-115. Coimbra, 1868. (591

Simões Dias, José. — D. Antonio de Trueba. V. A Folha, 1.ª Serie, pags. 65-67 e 73-74. Coimbra, 1868. (592

——— La Flor del Pantano. V. A Folha, 1.ª Serie, pags. 49-50 e 57-58. Coimbra. 1868.
(Acêrca de Carlos Rubio). (593

——— O «Don Juan» de Zorrilla. V. A Folha, 1.ª Serie, pags. 2-4 e 9-10. Coimbra, 1868. (594

Castello Branco, Camillo. — Manuel de Sousa Coutinho e Miguel de Cervantes. V. Mosaico e Silva... Porto, 1868. (595

Palmella, José. — Emilio Castelar. V. Introducção á Collecção de Discursos Traduzidos. Coimbra, 1870. (596

Simões Dias, José. — Don Eugenio Montero Rios. V. A Folha, 3.ª Serie, pags. 1-3. Coimbra, 1870. (597

——— D. Antonio Maria Garcia Blanco. V. A Folha, 3.ª Serie, pags. 73-75. Coimbra, 1870. (598

——— D. Juan de la Rosa Gonzalez. V. A Folha, 3.ª Serie, pags. 81. Coimbra, 1870. (599

Anonymo (José Simões Dias?). — D. Mariano Carreros y González, V. A Folha, 3.ª Serie, pags. 89-90. Coimbra, 1870. (600

Simões Dias, José. — D. Juan Alvárez Lorenzana. V. A Folha, 3.ª Serie, pag. 90. Coimbra, 1870. (601

——— Don Angel Fernández de los Rios. V. A Folha, 3.ª Serie, pags. 57-59 e 65-66. Coimbra, 1870. (602

——— D. Ricardo Molina. V. A Folha, 3.ª Serie, pags. 49-50. Coimbra, 1870. (603

——— Don Benigno Joaquin Martinez. V. A Folha, 3.ª Serie, pags. 17-18, 33-34 e 41-43. Coimbra, 1870. (604

Penha, João. — A pulga (Lope de Vega). V. A Folha, 3.ª Serie, Coimbra, 1870. (605

Simões Dias, José. — Don Victor Balaguer. V. A Folha, 3.ª Serie, pags. 73-74 e 81-82. Coimbra, 1871. (606

Figueiredo, Candido de. — Portugal e a Hespanha. V. A Folha, 3.ª Serie. Coimbra, 1871. (607

Simões Dias, José. — Don Antonio García—Gutiérrez. V. A Folha, 3.ª Serie, pags. 49-51. Coimbra, 1871. (608

——— Don Gaspar Nuñez de Arce. V. A Folha, 3.ª Serie, pags. 41-42. Coimbra, 1871. (609

——— Don Manuel del Palacio. V. A Folha, 3.ª Serie, pags. 33. Coimbra, 1871. (610

——— Don Manuel Maria José de Galdo. V. A Folha, 3.ª Serie, pags. 25-26. Coimbra, 1871. (611

——— Don Rafael Tejada. V. A Folha, 3.ª Serie, pags. 9. Coimbra, 1871. (612

Braga, Theophilo — A Poesia mystica na Italia e na Hespanha. V. O Instituto, vol. 14.º pags. 110-116. Coimbra, 1871. (613

Simões Dias, José. — Don Francisco Fernandez González. V. A Folha, 4.ª Serie, pags. 33-34. Coimbra, 1872. (614

Andrade Ferreira, J. M. de. — Bosquejo da litteratura em Portugal desde o seculo XVII; Influencia da litteratura hespanhola no nosso theatro, principalmente ainda depois da Restauração de 1640. V. Litteratura, Musica e Bellas Artes. 2.º vol., pags. 167-182. Lisboa, 1872. (615

Vilhena Barbosa, I. — D. Antonio de Trueba. V. Introducção á trad. portuguesa dos Contos Escolhidos de D. Antonio de Trueba, por F. de Castro Monteiro. Porto, 1872. (616

Barroso, Carlos. — Cervantes e Portugal. Curiosidade litteraria. Lisboa, 1872, 10 pags. (617

Simões Dias, José. — Don José Amador de los Rios. V. A Folha, 3.ª

serie, pags. 9-10, 17-19 e 25-27. Coimbra, 1873. (618

Ribeiro José Silvestre. — Um vulto interessante da Hespanha no seculo XV. V. O INSTITUTO, vol. 17.º, pags. 229-233. Coimbra, 1873.

(Acêrca do Doutor Alonso Diaz de Montalvo). (619

Braga, Theophilo. — *Romancero del Cid*, por Carolina Michaëlis. V. BIBLIOGRAPHIA CRITICA DE HISTORIA E LITTERATURA. Porto, 1873-1875. (620

——— *Cervantes y el Quijote*, Francisco Tubino. V. BIBLIOGRAPHIA CRITICA DE HISTORIA E LITTERATURA. Porto, 1873-1875. (621

——— *Don Juan Ruiz de Alarcon y Mendoza*, por Don Luiz Fernandes Guerra y Orbe. V. BIBLIOGRAPHIA PORTUGUESA DE HISTORIA E LITTERATURA. Porto, 1873-1875. (622

——— *Cancionero de Lope de Stuñiga.* V. BIBLIOGRAPHIA CRITICA DE HISTORIA E LITTERATURA. Porto, 1873-1875. (623

Silva, Francisco Xavier da.—Biographia de Emilio Castelar. Porto, 1874. (624

Cordeiro, Luciano.—Um poeta hespanhol (Ventura Aguilera). V. V. ESTROS E PALCOS. Lisboa, 1874, pags. 95-116. (625

Oliveira Martins, J. P.—Os povos peninsulares e a civilisação moderna. V. REVISTA OCCIDENTAL, vol. 1.º, pags. 5-24. Lisboa, 1875.

(Introducção á revista, periodico bilingue que visava ao intercambio peninsular). (626

Castillo y Alba, Enrique del. — La Literatura dramatica hispano-portuguesa desde el siglo 15.º hasta mediados del 18.º V. O INSTITUTO, vols. 21.º, 22.º e 23.º. Coimbra, 1875 a 1876, pags. 248-250. 36-40, 81-88 e 135-140. (627

Pinheiro Chagas, Manuel.—D. Quichote de la Mancha. V. Prologo á traducção portuguesa. Porto, 1876. (628

Simões Dias, José. — A Hespanha moderna. Revista litteraria. Porto, 1877, 333 pags. (629

Braga, Theophilo.—Lyrismo gallego. V. PARNASO PORTUGUÊS MODERNO. Lisboa, 1877, pags. XXXV-XLI. (630

Simões Dias, José.—D. Antonio de Trueba (estudo biographico-critico). V. TRAÇOS DE CRITICA E HISTORIA. (?), 1877. (631

——— D. Emilio Castelar (estudo biographico-critico). V. TRAÇOS DE CRITICA E HISTORIA. (?), 1877. (632

Machado, Julio Cesar. — D. Quichote. V. OS DOIS MUNDOS, vol. I. Paris, 1878. (633

Ribeiro, José Silvestre.—Luisa Sigêa — Breves apontamentos historico litterarios. — Memoria apresentada á Academia Real das Sciencias de Lisboa. Lisboa, 1880, 53 pags. (634

Braga, Theophilo.—Monumentos da litteratura portuguesa I: Fragmento de uma traducção portuguesa das poesias do arcipreste de Hita — II: Fragmentos de uma traducção portuguesa dos versos do marquez de Santilhana. V. ERA NOVA, pags 320-328. Lisbôa, 1880-1881. (635

——— O Centenario de Calderon. V. O POSITIVISMO, vol. 3.º, pags. 206-213. Porto, 1881.

(Reproduzido na *Era Nova*, Lisboa, 1881 pags. 337-342). (636

Ferreira de Brito, A. (Director).— Homenagem a Calderon. V. O ATHENEU, n.º extraordinario, 25 de maio. Porto, 1881. (637

Varios.—Centenario de Calderon. V. A. CIVILIZAÇÃO, 25 de maio. Ponta Delgada, 1881. (638

Santos Firmo, Mathias José de Oliveira dos.—O segundo centenario de D. Pedro Calderon de la Barca.—Commemoração historica. Lisboa, 1881 14 pags. (639

Maia, Alfredo. — Homenagem a D. Pedro Calderon de la Barca. 1681-1881. Porto, 1881, 15 pags. (640

Reis & Monteiro (Directores e proprietarios).—Homenagem a Calderon de la Barca. V. O COMMERCIO PORTUGUÊS, n.º 117, 25 de Maio, Porto, 1881. (641

Braga, Theophilo.—A Escola hespanhola em Portugal. V. QUESTÕES DE LITTERATURA E ARTE PORTUGUEZA. Lisboa, 1881, pags. 128-148. (642

Ribeiro, José Silvestre.—D. Pedro Calderon de la Barca—rapido esboço da sua vida e escriptos. Lisboa, 1881, 240 pags. (643

Leite de Vasconcellos, J.—Litteratura popular gallega. V. EL FOLKLORE FREXNENSE Y BETICO-EXTREMEÑO. Fregenal, 1883-1884.

(Reproduzido nos *Ensaios Ethnographicos.* Lisboa, 1910). (644

Redactor do «Capitulo» (J. Victorino) Emilio castelar e o conego Alves Mendes. A questão dos plagios. Porto, 1884 (645

Cunha Seixas, J. M. da.—A philosophia e o systema de Bordas—Demoulin. Sua escola e seus criticos. V. ENSAIOS DE CRITICA PHILOSOPHICA. Lisboa, 1884, pags. 220-243.

(Critica das idéas de Campoamor expostas em seus livros *Lo Absoluto e El Idealismo*). (646

——— O centenario de Calderon de la Barca. V. ESTUDOS DE LITTERATURA E PHILOSOPHIA. Lisboa, 1884, pags. 108-117. (647

Gomes de Amorim, F.—Equivoco do illustre litterato D. Juan Valera. V. GARRET—MEMORIAS BIOGRÁPHICAS, 2.º vol., pags. 709-712, Lisboa, 1884. (648

Braga, Theophilo.—Cancioneiro popular gallego (Prologo). Madrid, 1885. (649

Pimentel, Alberto.—A musa das revoluções—Memoria sobre a poesia popular portuguesa nos acontecimentos politicos. Lisboa, 1885, 247 pags.

(No prefacio, desde a pag. 29 a 41, refere-se o auctor ás canções politicas de Hespanha. (650

Ferreira Deusdado, Manuel.—As coisas portuguesas na vizinha Hespanha. V. REVISTA DE EDUCAÇÃO E ENSINO, 4.º vol. Lisboa, 1889. (651

Jardim, Luiz (Valenças, Conde de). Antonio de Trueba.—V Prefacio á trad. port. dos CONTOS de Trueba, por P. W. de Brito Aranha. Lisboa, 1889. (652

Sousa Viterbo. — Enrique Garcez, traductor dos «Lusiadas» em hespanhol. V CIRCULO CAMONEANO, vol, 1.º, pags. 316-323. Porto, 1889-1890. (653

Garcia Perez, Domingo. — Catálogo razonado, biográfico e bibliográfico de los autores portugueses que escribieron en castellano. Madrid, 1890, 13+660 pags. (654

Magalhães Lima, Jayme de.—A influencia da Hespanha na litteratura francesa e européa, por F. Brunetière. V. REVISTA DE PORTUGAL, vol. 3.º art. *Idéas e factos.* Porto, 1891, pags. 595-599. (655

——— Auctores portugueses que escreveram em castelhano, art. de D. Juan Valera. V. REVISTA DE PORTUGAL, vol. 3.º, art. *Idéas e Factos.* Porto, 1891, pags. 603-607. (656

Sousa Viterbo.—Poesias de auctores portugueses em livros de escriptores hespanhoes—Resenha bibliographica. V. O INSTITUTO, vol. 39.º. Coimbra, 1892. (657

Araujo, Joaquim de.—Um livro de Velasquez de Velasco. V. CIRCULO CAMONEANO, vol. 2.º, pags. 77-80. Porto, 1891-1892. (658

Sousa Viterbo.— Camões em Hespanha. V. CIRCULO CAMONEANO, vol. 2.º, pags. 166-175. Porto, 1891-1892. (659

Sousa Viterbo.—A civilisação portuguesa e a civilisação hespanhola. Sua influencia mutua. Preliminares de um livro. V. Revista dos Lyceus. Porto, 1892. (660
Quental, Anthero de.—A idéa da liga litteraria hispano-portuguesa. V. In Memoriam, pags. XIX-XX. Porto, 1896. (661
Lemos, Mario de. — Theatro Hespanhol. V. Revista Moderna. Paris, 1897. (?) (662
Simões Dias, José.—Litteratura hespanhola. V. Historia da Litteratura Portugueza. Lisboa, 1898, 9.ª ed. (663
Candido, Antonio. — Discurso proferido na Camara dos Dignos Pares, na sessão de 9 de abril 1897, commemorando a morte de de Canovas del Castilho. V. Na Academia e no Parlamento. Lisboa, 1901, pags. 226-233. (664
Cervaens y Rodriguez, José. — Através da Hespanha Litteraria — Breves estudos sobre a litteratura hespanhola antiga e moderna. Porto, 1901, 96 pags. (665
Gonçalves Vianna, A. R.—Lusismos no castelhano de Gil Vicente. V. Revista do Conservatorio Real de Lisboa. Lisboa, 1902.
(Incluido em *Palestras Philologicas*, Lisboa, 1910). (666
Vaz de Carvalho, D.ª M. A. — A influencia da America na Hespanha e no mundo. V. Figuras de hoje e de hontem. Lisboa, 1902, pags. 247-256. (667
Sousa Viterbo.—O theatro na Côrte de D. Filippe II. V. Archivo Historico Portugues, vol. 1.º, pags. 1-7. Lisboa, 1907. (668
Michaëlis de Vasconcellos, D. Carolina. — Nuevas desquisiciones acêrca de Juan Alvarez Gato. V. Revista Lusitana, vol. 7.º, pags. 241-244. Lisboa, 1902. (669
Ayres, Christovam. — Nota sobre Frei Luiz de Granada. V. Boletim da Segunda Classe da Academia Real das Sciencias, vol. 1.º pags. 226-230. Lisboa, 1903 (670
Sousa Viterbo.—Dante, o Marquez de Santilhana e Bernardim Ribeiro. V. A Revista, vol. 1.º. Porto, 1903-1904. (671
Silva Pessanha, D. José M. da. — Acquisição para a Bibliotheca Nacional de Lisboa de um codice manuscripto intitulado «Chronica de Hespanha». V. Boletim das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, vol. 3.º, pags. 173-177, Coimbra, 1904. (672
Anonymo.—Todas as Litteraturas—I: Historia da Litteratura Hespanhola. Lisboa, 1904, 333 pags. (673
Velloso, Rodrigo. — Miguel de Cervantes Saavedra (a sua naturalidade). V. O Occidente, vol. XXVII. Lisboa, 1904. (674
Ayres, Christovam.— O ideal de Don Quichote — V. Tricentenario de Cervantes na Academia. Lisboa, 1905. (675
Consiglieri Pedroso.—O Don Quichote de la Mancha e as *Almas Mortas* de Gogol — V. Tricentenario de Cervantes na Academia. Lisboa, 1905. (676
Lopes de Mendonça, Henrique. — Duas palavras sobre a evolução e a influencia da novella hespanhola. V. Tricentenario de Cervantes na Academia. Lisboa, 1905. (677
Sousa Monteiro, José de. — Como Cervantes ri. — V. Tricentenario de Cervantes na Academia. Lisboa, 1905. (678
Teixeira de Queiroz. — Acêrca da gloriosa novella do engenhoso fidalgo D. Quichote de la Mancha. V. Tricentenario de Cervantes na Academia. Lisboa, 1905. (679
Braga, Theophilo.—Quem foi o autor do segundo D. Quixote? V. Tricentenario de Cervantes na Academia. Lisboa, 1905. (680
Navarro y Monzó, Julio.—Cervantes e o seu tempo. Discurso pro-

nunciado na sessão solemne feita em honra de Cervantes nas salas da redacção do «Correio Nacional» na noute de 14 de maio de 1905. Lisboa, 1905. 67 pags. (681

Braga, Theophilo.—Tricentenario da publicação de D. Quichote (1605-1905)—conferencia. Lisboa, 1905, 24 pags. (682

———Cervantes e o D. Quichote. V. O Occidente, n.º 949, vol. 18.º pags. 98-99. Lisboa, 1905. (683

Rodrigues Béraud.—Miguel de Cervantes Saavedra (conferencia). Lisboa, 1905. (684

Jansen do Paço, Antonio.—Gabinete Português de Leitura do Rio de Janeiro. Catalogo da Exposição Cervantina realizada a 12 de junho de 1905, por occasião do 3.º centenario do D. Quichote. Rio de Janeiro, 1905. (685

Anonymo.—D. Quichote e o feminismo. V. Diario Illustrado, n.º 11.569, 19 de maio. Lisboa, 1905. (686

Figueiredo, Candido de.—Zorilla e a sua coroação. V. Figuras litterarias, Lisboa, 1906, pag. 49-52. (687

———D. Vicente Riva Palacio. V. Figuras Litterarias, pags. 128-134. Lisboa, 1906. (688

Lemos, Julio de.—Francisco Villaespesa. V. O Instituto, vol. 53.º, pag. 115-120. Coimbra, 1906. (689

Vaz de Carvalho, M. A.—La Cathedral, (Blasco Ibañez). V. Ao correr do tempo, pags. 133-145. Lisboa, 1906. (690

Bruno, (José Pereira de Sampaio).—O movimento mental politico da Hespanha contemporanea. V. Portugal e a Guerra das Nações. Porto, 1906. (691

Vaz de Carvalho, M. A.—D. Quichote. V. Ao correr do tempo. Lisboa, 1906. (692

Jorge, Ricardo.—La Celestina en Amato Lusitano. Contribución al estudio de la famosa comedia por... Traducida directamente del português para la revista Nuestro Tiempo por el doctor Federico Montaldo, Madrid, 1908, 13 pags. em separata. (693

Cunha, Xavier da. — A Exposição cervantina na Bibliotheca Nacional em Maio de 1905. V. Boletim das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, vol. 7.º, pags. 35-55. Coimbra, 1908.

(O texto deste artigo constitue a *Breve noticia* que precede o n.º). (694

Cunha (Xavier da), e E. de Castro e Almeida.—A Exposição Cervantina da Bibliotheca Nacional de Lisboa — Breve noticia seguida do respectivo catalogo. Lisboa, 1908, 133 pags. (695

Navarro y Monzó, Julio. — As letras na Catalunha. V. Catalunha e as nacionalidades ibericas. Lisboa, 1908, pags. 245-260. (695-a

———O regionalismo litterario em Hespanha. V. Catalunha e as nacionalidades ibericas. Lisboa, 1908, pags. 464-483. (695-b

Braga, Theophilo. — A influencia castelhano-aragonesa. V. Historia da Litteratura Portuguesa. I.—Edade media, pags. 389-407. Porto, 1909. (696

Eça de Queiroz.—No mesmo hotel. V. Notas contemporaneas, Porto, 1909.

(Sobre Canovas del Castillo). (697

Noronha, Eduardo.—Lope de Vega e os dramaturgos hespanhoes. V. Evolução do Theatro, Lisboa, 1909. (698

Menéndez y Pelayo, Marcelino. — La «Celestina» en Portugal. V. Origenes de la Novela, vol. 3.º pags. ccxxviii--ccxliii. Madrid, 1910. (699

Michaëlis de Vasconcellos, D. Carolina. —Investigações sobre sonetos e sonetistas portugueses e caste-

lhanos. V. Revue Hispanique, vol. 22.°. New York, 1910. (700

Ayres, Christovam.—Parecer redigido pelo Secretario Christovam Ayres ácerca da candidatura de D. José Gestoso y Perez. V. Boletim da Segunda Classe da A. das S., 3.° vol. Lisboa, 1910. (701

Sousa Viterbo. — Dois escriptores hespanhoes do seculo xvii. V. Boletim da Segunda Classe da Academia das Sciencias, vol. 4.° pags. 171-187. Lisboa, 1911.

(Sobre D. Fernando Alvia de Castro e D. Garcia Garcez y Gralla). (702

Vaz de Carvalho, D.ª M. A.—A hegemonia iberica. V. Impressões de Historia. Lisboa, 1911, pags. 9-14. (703

Velloso, Rodrigo.—Don Manuel Lorenzo d'Ayot. V. Aspectos Litterarios. Lisboa, 1912, pags. 53-57. (704

F. F.—A Hespanha e a alta cultura intellectual. V. Revista de Historia, vol. 1.°, pags. 263-270. Lisboa, 1912.

(Reproduzido nos *Estudos de Litteratura*, 1.ª serie, 1917, pags. 225-239). (705

Manso, Joaquim.—Ao trabalho, mancebos! V. Alma Inquieta. Lisboa, 1913, pag. 41-46.

(Acêrca das empresas comerciaes de Blasco Ibañez na America). (706

Prestage, Edgar.—D. Francisco Manuel de Mello. Esboço biographico. Coimbra, 1914, 614 pags. (707

Pereira, Firmino.—O Porto d'outros tempos. Porto, 1914, pags. 62-76.

(Narrativa dum episodio da mocidade, á volta da leitura do *D. Quichote*). (708

Sousa Pinto, Manuel de.—Portugal e as Portuguesas em Tirso de Molina. (Conferencia). Lisboa, 1914, 70 pags. (709

Sousa Viterbo.—A litteratura hespanhola em Portugal. V. Historia e Memorias da Academia das Sciencias de Lisboa, tomo XII, parte 2.ª, n.° 5, nova serie. Lisboa. 1915. (710

Michaëlis de Vasconcellos, D. Carolina.—A proposito de Martim Codax e das suas cantigas d'amor. V. Revista de Filologia Española. Madrid, 1915. vol. 2.°. (711

Figueiredo, Fidelino de.—Modernas relaciones literárias entre Portugal y España. V. Estudio, n.° de novembro. Barcelona, 1915.

(Reproduzido nos *Estudos de Litteratura*, 1.ª serie, Lisboa, 1917). (712

Jordão de Freitas.—Cervantes e Argensola. Lisboa, 1916. 18 pags. (713

Figueiredo, Fidelino de. — Uma pequena controversia sobre theatro hespanhol. (1739-1748). V. Revista de Filologia Española, vol. 3.°. Madrid, 1916.

(Reproduzido na *Historia da Critica Litteraria em Portugal*, Lisboa, 1916). (714

——— España en la moderna literatura portuguesa. V. Estudio, anno V, tomo XVII, Barcelona, 1917.

(Reproduzido nos *Estudos de Litteratura*, 2.ª serie, Lisboa, 1918. (715

Sousa Viterbo.—A litteratura peninsular no Oriente. V. O Oriente Português, vol. XVI. Nova Goa, 1919.

(Acêrca de Fr. Luiz de Granada). (716

Fernandes Costa. — Infiltração da litteratura hespanhola, mórmente a dramatica, nas letras inglesas, desde o seculo XV até hoje. V. Boletim da Segunda Classe da Academia das Sciencias, vol. XII. Coimbra, 1913. (717

——— O Arcade Curvo Semmedo na poesia anglo-americana—Influencias litterarias peninsulares em alguns poetas ingleses do começo do seculo XIX. V. Bole-

TIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. XII. Coimbra, 1919. (718

Castilla, Jesus. — La literatura bilingüe portuguesa. V. ESTUDIO, tomo XXII, n.º 80. Barcelona, 1919. (719

Figueiredo, Fidelino de.—Menéndez y Pelayo e os estudos portugueses. V. REVISTA DE HISTORIA, vol. 8.º, n.º 32. Lisboa, 1919. (720

Forjaz de Sampaio, Albino. — Felipe Trigo. V. JORNAL DUM REBELDE. Lisboa, 1919. (721

Latino Coelho, J. M. — Cervantes — Seguido de um estudo sobre D. Manuel José Quintana e a litteratura castelhana moderna, Lisboa, 1919, recopilação posthuma. (721-A

Figueiredo, Fidelino de.—O thema do «Quixote» na litteratura portuguesa do seculo XVIII. V. REVISTA DE FILOLOGIA ESPAÑOLA, vol. 7.º, pags. 47-56. Madrid. 1920. (722

——— Litteratura do Uruguay: José Enrique Rodó, (1872-1917). V. LA CULTURA LATINO-AMERICANA. Hamburgo, 1920, no prélo. (723

——— Dois projectos: — I. Junta Promotora de Investigações Scientificas.— II. Convenio relativo al intercambio de profesorado y estudiantes entre España e Portugal. V. O INSTITUTO, vol. 67.º, Coimbra, 1920. (723-A

Capitulo III: — Litteratura francesa. — Relações litterarias com a França

Marquez de Valença, D. Francisco Paulo de Portugal e Castro — Critica á famosa Tragedia do *Cid* composta por Pedro Corneille e reparos feitos a ella pelo Marquez de Valença... Lisboa, 1747, 18 pags. (724

Anonymo.—Notas á critica que o sr. Marquez de Valença fez á Tragedia do *Cid* compostas por Monsieur Corneille, escritas por hũ anonymo. Ms. da Bibliotheca Nacional. (725

Marquez de Valença, D. Francisco Paulo de Portugal e Castro.—Résposta do Marquez de Valença, D. Francisco Paulo de Portugal e Castro, aos reparos de hum Anonymo á Critica que fez o mesmo Marquez á famosa tragedia do Cid. Lisboa, 1748. (726

Freire, Francisco José.—Dissertação sobre a *Athalia* de Racine. Lisboa, 1762. (727

Mesquita e Quadros, José Caetano. — Prologo da traducção dos Sermões de Massilion, e noticia do caracter, e estudo d'este Author. V. OBRAS, 1.º vol. Lisboa, 1794. (728

Anonymo (Tiburcio Antonio Craveiro).—Ermenonville ou o tumulo de João Jacques Rousseau. Rio de Janeiro, 1831. (729

Santarem, 2.º Visconde de.—Lettre à M. Mielle... sur son projet de l'Histoire religieuse et litteraire des ordres monastiques et militaires. Paris, 1835.

(Incluido nos *Opusculos e Esparsos*. Lisboa, 1910, 1.º vol. pags. 197-205. (730

——— Notes addicionelles de M. le Vicomte de Santarem à la lettre qu'il adressa à M. le Baron Mielle le 24 avril 1835. Paris, 1836

(Incluido nos *Opusculos e Esparsos*. Lisboa, 1910, 1.º vol., pags 209-217). (731

Castilho, Antonio Feliciano de.— Pauline Flaugergues—Um livro francês para portugueses. V. Revista Universal Lisbonense. Lisboa, janeiro de 1842.

(Reimpresso em *Vivos e Mortos*. Lisboa, 1904, 2.° vol., pag. 133-136. (732

——— Eugenio Scribe—«Les premières armes de Richelieu». V. Revista Universal Lisbonense. Lisboa, 1842.

(Reimpresso em *Vivos e Mortos*. Lisboa, 1904, 3.° vol., pags. 49-54). (733

——— Prologo á traducção do romance «O Judeu Errante» de Eugenio Sue, por Adriano e José de Castilho. Lisboa, 1844.

(Reimpresso em *Vivos e Mortos*. Lisboa, 1904, vol. 6.°, pags. 63-93). (734

Magessi Tavares, Antonio Lucio. — Breves reflexões sobre algumas materias contidas nos 4 primeiros volumes do «Judeu Errante». Lisboa, 1845. (735

——— Demonstração dos erros e contradicções mais notaveis da obra de Eugenio Sue intitulada «O Judeu Errante». Lisboa, 1845. (736

——— Terceira e ultima parte da analyse da obra de Eugenio Sue intitulada «O Judeu Errante». Lisboa, 1845. (737

Lopes de Mendonça, A. P.—«La Dame aux camélias», de A. Dumas. V. Memorias de Litteratura Contemporanea. Lisboa, 1855. (738

——— «Les Filles de Marbre». V. Memorias de Litteratura Contemporanea. Lisboa, 1855, pags. 29-39. (739

Mello, Clemente José de. — Saint-Simon considerado como reformador religioso, ou reflexões philosophicas sobre Saint-Simon e sua doutrina, no que respeita ao systema de religião... Braga, 1856. (740

Anonymo.—Rousseau e a Revolução Francesa. V. Archivo Pittoresco, vol. 1.°. Lisboa, 1857-1858. (741

Cruz Viva, José Gonçalves da.—A mais imparcial e exacta biographia de Voltaire com oitenta e quatro notas. Lisboa, 1863. (742

Brito Aranha.—Victor Hugo. V. Archivo Pittoresco, vol. 7.°. Lisboa, 1864. (743

Anonymo.—Vida de Judas, de Renan. Refutação das novas impiedades. (Com uma introducção historica do Dr. Thomaz de Carvalho). Lisboa, 1864. (744

Pinheiro Chagas, Manuel.—«Historia de Julio Cesar», por Napoleão III. V. Revista contemporanea de Portugal e Brasil, vol. 4.°, pags. 649-657. Lisboa, 1864. (745

Quental, Anthero de.—A Biblia da Humanidade de Michelet — Ensaio critico. V. Seculo xix, n.os 91, 97, 99 e 103. Penafiel, 1865. (746

Pinto de Almeida, Carlos.—Estudo sobre a *Vida de Jesus*, de M. Renan. Porto, 1866. (747

Latino Coelho, J. M.—Léonce de Lavergne—Estudo acêrca da sua vida e escriptos. V. Ensaio sobre a economia rural de Inglaterra, Escocia e Irlanda, de Léonce de Lavergne, trad. de Venancio A. Deslandes. Lisboa, 1867. (748

Pinheiro Chagas.—Méry. V. Novos Ensaios Criticos. Porto, 1868, pags. 155 (749

Ribeiro, José Silvestre.—Breve estudo acêrca do *Espirito das Leis* de Montesquieu, seguido de uma noticia a respeito de M.me de Tencin e de D'Alembert. Coimbra, 1868. (750

Castello Branco, Camillo.—Nota ao *Leproso*, de Xavier de Maistre. V. Mosaico e Silva de curiosidades historicas, biographicas e litterarias. Porto, 1868 (751

(Na reed. da Collecção Lusitania. Porto, s. d. occupa as pags. 181-183).

Mendes Leal, José da Silva.—Parecer sobre o *Medico á Força*. V. O MEDICO Á FORÇA, adaptação de Castilho. Lisboa, 1869. (752
(Na reed. de 1919 occupa as pags. 227-267).

——— Parecer acêrca do Tartufo. V. TARTUFO, de Molière, adaptação de Castilho. Lisboa, 1870 (753

——— Plauto — Molière—Castilho. V. O AVARENTO. Adaptação de Castilho. Lisboa, 1871. (754

Garrido, Luiz.—Beulé. V. ENSAIOS HISTORICOS E CRITICOS. Coimbra, 1871, pags. 81-91. (755
(Reproduzido, sob o nome de *O Cesarismo*, nos *Estudos de Historia e de Litteratura*. Lisboa, 1879).

Cordeiro, Luciano.—Os *Solteirões* no Principe Real. V. SEGUNDO LIVRO DE CRITICA. Porto, 1871, pags. 246-255. (756

Garrido, Luiz.—Prosper Mérimée. V. ENSAIOS HISTORICOS E CRITICOS. Coimbra, 1871, pags. 53-80.
(Reproduzido nos *Estudos de Historia e Litteratura,* sob o titulo de *As obras de Prosper Mérimée*. Lisboa, 1879, pags. 127-163) (757

——— Amedée Thierry V. O INSTITUTO, vol. 15.º. Coimbra, 1872.
(Reproduzido nos *Estudos de Historia e Litteratura*, Lisboa, 1879). (758

——— Dois historiadores modernos — Augustin Thierry — Prescott. V. O INSTITUTO, vol. 15.º. Coimbra, 1872.
(Reproduzido nos *Estudos de Historia e Litteratura.* Lisboa, 1879). (759

Silva Pinto.— Balzac em Portugal. Lisboa, 1873.
(Incluido nos *Combates e Criticas*, 2.ª ed., 1907, 1.º vol., pags. 25-33). (760

Braga, Theophilo.—*Benoît de Sainte More et le Roman de Troie, ou les Métamorphoses d'Homère et de l'Epopée greco-latine au Moyen-Age*, A. Joly. V. BIBLIOGRAPHIA CRITICA DE HISTORIA E LITTERATURA. Porto, 1873-1875 (761

Cordeiro, Luciano.—Na Platéa (Augier). V. ESTROS E PALCOS. Lisboa, 1874, pags. 75-85. (762

Quental, Anthero de.—Michelet. V. OS DOIS MUNDOS. Paris, 1874. (763

Lacerda, D. José de.—Carta ácêrca da entrada de E. Renan na Academia Real das Sciencias. V. DIARIO DE NOTICIAS, Lisboa, 19 de Junho, 1874. (764

Brito Aranha. — O Instituto de França. V. ESBOÇOS E RECORDAÇÕES, pags. 173-196. Lisboa, 1875. (765

Braga, Theophilo.—Michelet (conferencia), Lisboa, 1877, 31 pags. (766

Saragga, Salomão.—Adolpho Thiers. V. OS DOIS MUNDOS, n.º 2, 1.º vol. Paris, 1877. (767

Tessier, Jules. — Rélations de la France avec le Portugal aux temps de Mazarin. Paris, 1877. (768

Vaz de Carvalho, D. Maria Amalia.—Madame de Sévigné. V. SERÕES NO CAMPO. Lisboa, 1877. (769

——— A' morte de George Sand. V. SERÕES NO CAMPO. Lisboa, 1877. (770

Braga, Theophilo.—Voltaire (conferencia) Porto, 1878, 26 pags.
(Reproduzido no *Positivismo*, 2.º vol., Porto, 1879). (771

Faure, Francisco Guilherme José. — Petit Traité de Poétique Française. I Parte: metrificação. II: dos differentes generos de poemas.— III: Synopse dos principaes poetas franceses. Lisboa, 1879, 124 pags. (772

Vaz de Carvalho, D. Maria Amalia.—Renan e a Academia Francesa. V. ARABESCOS. Lisboa, 1880. (773

J.—Victorien Sardou. V. A Chronica. Porto, 1880. (774

Braga, Theophilo. — A influencia bretã na litteratura portuguesa. V. Questões de Litteratura e Arte Portuguesa. Lisboa, 1881, pags. 8?-97. (775

Castello Branco, Camillo. —Philaréte Chasles. V. Narcoticos, vol. 2.º. Porto, 1882. (776

Garrido, Luiz.—Elogio historico de Thiers. V. Memorias da Academia Real das Sciencias, vol. XLVI. Lisboa, 1882, 27 pags. (777

Silva Cordeiro, J. A. — Voltaire. V. Ensaios de Philosophia da Historia. Coimbra, 1882, pags. 229-237. (778

——— Montesquieu. V. Ensaios de Philosophia da Historia. Coimbra, 1882, pags. 153-192. (779

——— Bossuet e a escola theologica. V. Ensaios de Philosophia da Historia. Coimbra, 1882, pags. 51-78. (780

Francisque-Michel, R. — Les Portugais en France et les Français en Portugal. Paris, 1882. (781

Quesnel, Léo.—Portugais en France et Français en Portugal. V. Revue Bleue, 19 de agosto. Paris, 1882. (782

Anonymo. — O Avarento, comedia de Molière V. Diccionario Universal Português Illustrado, 1.º vol. II Part. pag. 1959-1965. Lisboa, 1882. (783

Sant'Anna Nery, F. J. de.—Molière au Portugal. V. Revue du Monde Latin. Paris, 1883.
(Acêrca das adaptações de Castilho). (784

P.e Senna Freitas. — O morto immortal ou Esboço litterario de Luiz Veuillot. Lisboa, 1883. (785

Cunha Seixas, J. M. da. — A. de Vigny, Zola e outros. V. Estudos de Philosophia e Litteratura, pag. 90-101. Lisboa 1884. (786

Teixeira Bastos. — Diderot e a philosophia do seculo XVIII (a proposito do seu centenario). V. Revista de Estudos Livres, vol. 2.º. Lisboa, 1884-1885. (787

Redacção (A). — Victor Hugo (Extracto do Diario das Camaras). V. O Instituto, vol. 32.º, pags. 634. Coimbra, 1885. (788

Braga, Theophilo.—Prólogo ás «Fabulas de Lafontaine», traduzidas. Lisboa, 1886. (789

Vaz de Carvalho, D. Maria Amalia.— A mulher moderna na obra de Balzac. V. Cartas a Luiza. Porto, 1886. (790

Alves, Alexandre José. (redactor principal). — A' memoria de Victor Hugo. V. Aurora da Revolução. Lisboa, 22 de Maio, 1886. (791

Anonymo—Victor Hugo. Homenagem da Empreza do «Diario de Noticias» á memoria do eminente poeta francez. 172 pags. Lisboa, 1886.
(Anthologia com uma introducção critica). (792

Vaz de Carvalho, D. Maria Amalia. Octavio Feuillet e sua obra. O Romance dum Rapaz Pobre, trad. port. de Camillo Castello Branco, 2.a edição. Lisboa, 1888.
(A 1.a ed., de 1865, não tem prefacio). (793

——— Octave Feuillet — «Une Morte» — O casamento e a Educação. V. Alguns homens do meu tempo, pags. 257-291. Lisboa, 1889. (794

——— Os Irmãos Goncourt. V. Alguns homens do meu tempo, pags. 292-323. Lisboa, 1889. (795

——— George Sand á luz da sua correspondencia. V. Alguns homens do meu tempo, pag. 325-360. Lisboa, 1889. (796

——— O «Immortel», de Alphonse Daudet. V. Chronicas de Valentina. Lisboa, 1890, pags. 41-64. (797

———Pierre Loti. V. Chronicas de Valentina. Lisboa, 1890, pags. 151-165. (798

Vaz de Carvalho, D. Maria Amalia.— A princesa Mathilde no Jornal dos Goncourts. V. CHRONICAS DE VALENTINA. Lisboa, 1890, pags. 167-183. (799

——— Henri Martin em Portugal. V. CHRONICAS DE VALENTINA. Lisboa, 1890, pags. 185-198. (800

——— Caro, Pranzini e Flaubert. V. CHRONICAS DE VALENTINA. Lisboa, 1890, pags. 229-239 (801

——— Paulina de Beaumont e a Marquesa de Custine. V. CHRONICAS DE VALENTINA. Lisboa, 1890, pags. 327-338 (802

——— O «Rêve» de Zola. V. CHRONICAS DE VALENTINA. Lisboa, 1890, pags. 339-351. (803

Fonseca Pinto, Abilio Augusto da.— A agonia de Thierry. V. CARTAS SELECTAS. Coimbra, 1890, pags. 55-57. (804

Candido Antonio. — Discurso proferido em 1885 na camara dos srs. deputados justificando a proposta para que se lançasse na acta um voto de sentimento pela morte de Victor Hugo. V. DISCURSOS E CONFERENCIAS. Porto, 1890.

(Pags. 79-89 da 2.ª ed. de 1917). (805

——— Discurso em honra de Victor Hugo. V. DISCURSOS E CONFERENCIAS Porto, 1890.

(Pags. 93-115 da 2.ª edição, de 1917). (806

Moniz Barreto. — «Le Disciple». de Bourget. V. REVISTA DE PORTUGAL, vol. 2.º, pags. 307-328. Porto, 1890. (807

Caldas Cordeiro, Manuel. — Gustave Flaubert V. REVISTA DE PORTUGAL, vol. 3.º. Porto, 1890. (808

Benoliel, Joseph.—A proposito duma affirmação do sr Renan. V. REVISTA DE EDUCAÇÃO E ENSINO, vol. 5.º. Lisboa, 1890. (809

Moniz Barreto — Brunetière. — REVISTA DE PORTUGAL, vol. 3.º Porto, 1891. (810

Magalhães Lima, Jayme de. — Octavio Feuillet. Uma apologia por F. Brunetière. V. REVISTA DE PORTUGAL, art.º *Idéas e factos* vol. 3.º. Porto, 1891 (811

Moniz Barreto. — L'Evolution des genres dans l' histoire de la littérature, par Ferdinand Brunetière. V. REVISTA DE PORTUGAL, vol. 3.º. Porto, 1891. (812

Braga, Teophilo.—Balzac e o naturalismo no romance. V AS MODERNAS IDEAS NA LITTERATURA PORTUGUESA. Porto, 1892, 1.º vol., pags. 331-346. (813

——— Michelet e a moderna comprehensão da historia. V. AS MODERNAS IDEAS NA LITTERATURA PORTUGUESA. Porto, 1892, 1.º vol., pags. 346-363. (814

——— Victor Hugo. V. AS MODERNAS IDEAS NA LITTERATURA PORTUGUESA. Porto, 1892, 1.º vol., pags. 298-313. (815

Almeida, Fialho de.—Litteratura francesa do seculo XIX. V. OS GATOS. Lisboa, 1892, (Pags. 283-306 do 5.º vol. da reed. de 1911). (816

Moniz Barreto.—Taine. V. O JORNAL DO COMMERCIO, 21 de março. Lisboa, 1893.

(Reproduzido na serie *Materiaes para a historia da critica litteria em Portugal*, publicada na *Revista de Historia*, 7.º vol., Lisboa, 1918), (817

Oliveira, Alberto de.—Renan. V. PALAVRAS LOUCAS. Coimbra, 1894.

(Reproduzido no 1.º vol. de *Prosa & Verso*, do mesmo auctor, Lisboa, 1919). (818

Campos, Claudia de.—Josephina Neuville. V. MULHERES. Lisboa, 1895. (819

——— A condessa de Lafayette e a baroneza de Staël. V. MULHERES. Lisboa, 1895. (820

Barros Gomes, Henrique de.— A. Taine e a Igreja Catholica. V. CONVICÇÕES — ESTUDOS E LEITURAS. Lisboa, 1896, pags. 24-44. (821

——— Leconte de Lisle. V. CONVICÇÕES — ESTUDOS E LEITURAS. Lisboa, 1896, pags. 334-341. (822

*

Vaz de Carvalho, D. Maria Amalia. —O Fim do Paganismo, G. Boissier. V. Pelo mundo fóra. Lisboa, 1896. (823

——— Renan. V. Pelo mundo fóra. Lisboa, 1896. (824

——— Anatole France. V. Pelo mundo fóra. Lisboa, 1896. (825

Teixeira de Queiroz.—Honoré de Balzac. V. As minhas opiniões. Lisboa, 1896, pags. 55-85. (826

——— Alexandre Dumas, filho. V. As minhas opiniões. Lisboa, 1896. (827

E. M.—João de Deus e Paul Verlaine. V. Arte, n.º 3, janeiro. Coimbra, 1896. (828

Silva Gaio, Manuel da.—Marc Legrand e os Poèmes Antiques. V. Instituto, vol. 44.º. Coimbra, 1897. (829

Pedro Eurico (pseud. de Pinto Osorio). Lamartine e a imprensa em 1848. V. Figuras do passado. Lisboa, 1897, pags. 153-154. (830

Gascogne, J. — Notre exportation dramatique en Portugal. V. Revue Bleue, 5 de Novembro. Paris, 1898. (831

Prado, Eduardo.—O Natal de Voltaire. V. Revista Moderna, n.º 12. Paris, 1898. (832

Simões Dias, José.—Litteratura Francesa. V. Historia da Litteratura Portuguesa. 9.ª ed. Lisboa, 1898. (833

Vaz de Carvalho, M. A.—Relações do 1.º Duque de Palmella com Madame de Staël. V. Vida do Duque de Palmella, D. Pedro de Sousa Holstein, Cap. III e IV., 1.º vol. Lisboa, 1898. (834

Penha, João—Uma estrophe de Victor Hugo. — Chateaupers à la rescousse. V. Por Montes e Valles. pags. 39-53, Lisboa, 1899. (835

——— Os Parnasianos. V. Por Montes e Valles. Lisboa, 1899, pags. 57-65. (836

——— As barbas de Carlos Magno, (ácerca de Victor Hugo). V. Por Montes e Valles. Lisboa, 1899, pags. 135-164. (837

——— Mr. le Symbole, (ácêrca de Michelet). V. Por Montes e Valles. Lisboa, 1899, pags. 191-203. (838

Varios.—Homenagem a Zola. V. Pro Justiça, n.º unico. Lisboa, 1899. (839

Vaz de Carvalho, D. M. A.—Benjamin Constant. V. Em Portugal e no Estrangeiro. Lisboa, 1899. (840

——— Paul Bourget. V. Em Portugal e no Estrangeiro. Lisboa, 1889. (841

——— As amigas de Balzac. V. Em Portugal e no Estrangeiro. Lisboa, 1899. (842

——— Madame de Lafayette. V. Em Portugal e no Estrangeiro. Lisboa, 1899. (843

——— Renan. *Ma. Sœur Henriette.* V. Em Portugal e no estrangeiro. Lisboa, 1899. (844

Palmella, José. — Victor Hugo: seu regresso a Paris depois de 18 annos de exilio ou uma pagina da sua vida. Coimbra, s. d. (845

——— A. de Lamartine (esboço biographico). Coimbra (?), s. d. (846

Sarran d'Allard. — Une adaptation portugaise du «Tartufe» de Molière. V. Annales Internationales d'Histoire. Paris, 1901. (847

Campos, Claudia de. — A Baroneza de Staël e o Duque de Palmella. Lisbôa, 1901, 325 pags. (848

Axon.—Gil Vicente and Lafontaine: a Portuguese parallel of *la laitière et le pot au lait.* V. Transactions of the Royal Society of Literature, vol. XXIII. London, 1902. (849

Vaz de Carvalho, D. Maria Amalia. —Edmond Rostand. V. Figuras de hoje e de hontem. Lisboa, 1902. (850

——— George Sand. V. Figuras de hoje e de hontem. Lisboa, 1902. (851

Vaz de Carvalho, D. Maria Amalia.— Balzac (a proposito do seu centenario). V. FIGURAS DE HOJE E DE HONTEM. Lisboa, 1902. (852

Laranjo, J. F. — Edmond Rostand. V. O INSTITUTO, vol. 50.°. Coimbra, 1902. (853

Vaz de Carvalho, D. Maria Amalia. — Gaston Paris. V. CEREBROS E CORAÇÕES. Lisboa, 1903. (854

——— *L'Étape*, Paul Bourget. V. CEREBROS E CORAÇÕES. Lisboa, 1903. (855

——— Taine e a sua correspondencia. V. CEREBROS E CORAÇÕES. Lisboa, 1903. (856

——— Clemence Royer. V. CEREBROS E CORAÇÕES. Lisboa, 1903. (857

——— Zola, a sua morte, a sua obra. V. CEREBROS E CORAÇÕES. Lisboa, 1903. (858

——— As mulheres na litteratura actual em França. V. CEREBROS E CORAÇÕES. Lisboa, 1903. (859

Araujo, Joaquim de. — A *Ignez de Castro* de La Motte. V. A REVISTA, vol. 1.° e 2.°. Porto, 1903, 1904 e 1905. (860

Bruno (José Pereira de Sampaio).— Noticia sobre as traducções portuguesas de Victor Hugo. V. OS GENIOS. Porto, 1905, 12 pags. (861

Grave, João.—Maeterlinck. V. ALMANACH DO DIARIO DA TARDE. Lisboa, 1905, pag. 115-6. (862

Pimentel, Alberto. — A morte de Pelletan. V. FIGURAS HUMANAS. Lisboa, 1905, pags. 5-13. (863

——— Alphonse Karr. V. FIGURAS HUMANAS. Lisboa, 1905, pags. 23-28. (864

——— Os dois Dumas. V. FIGURAS HUMANAS. Lisboa, 1905, pags. 37-44. (865

——— Os irmãos Goncourt. V FIGURAS HUMANAS. Lisboa, 1905, pags. 53-60. (866

Eça de Queiroz.—Flaubert. V. ECHOS DE PARIS. Porto, 1905, pags. 11-14. (867

Pimentel, Alberto.—*Les Rois* de Jules Lemaître. V. ECHOS DE PARIS. Porto, 1905, ed. Lellos, pags. 133-148. (868

——— O sr. Brunetière e a Imprensa. V. ECHOS DE PARIS. Porto, 1905, pags. 175-188. (869

Casimiro, Agnello. — Maeterlinck e publico. V. A NOSSA TERRA. Lisboa, 1905, pags. 94-109. (870

——— Mounet Sully e a tragedia. V. A NOSSA TERRA. Lisboa, 1905, pags. 345-364. (871

Figueiredo, Candido de. — O Conde de Chambrun. V. FIGURAS LITTERARIAS. Lisboa, 1906, pags. 105-107. (872

——— Rousseau. V. FIGURAS LITTERARIAS. Lisboa, 1906, pags. 157-160. (873

——— Michelet. V. FIGURAS LITTERARIAS. Lisboa, 1906, pags. 183-185. (874

Osorio, Paulo. — Thaïs. V. NOTAS Á MARGEM. Porto, 1905. (875

Pinheiro Chagas, M.—Octavio Feuillet. V. MONSIEUR DE CAMORS, prefacio á trad. portug. Lisboa, s. d. (876

Vaz de Carvalho, M. A. — Michelet. V. AO CORRER DO TEMPO. Lisboa, 1906. (877

——— Edmond Rostand. V. AO CORRER DO TEMPO. Lisboa, 1906. (878

——— A Condessa Mathieu de Noailles. V. AO CORRER DO TEMPO. Lisboa, 1906. (879

——— George Sand. V. AO CORRER DO TEMPO. Lisboa, 1906. (880

——— Aimée de Coigny e André Chénier. V. AO CORRER DO TEMPO. Lisboa, 1906. (881

Silva Pinto.— Celestina de Paladini —I: A Dama das Camelias—II: Isabel de Inglaterra—III: Maria Antonieta. V. COMBATES E CRITICAS, 1.° vol. Lisboa, 1907, pags. 105-116. (882

——— O Kean. V. COMBATES E CRITICAS, 1.° vol. Lisboa, 1907, pags. 147-155 da 2.ª ed. (883

Malheiro Dias, Carlos. — Suzanna Després. V. CARTAS DE LISBOA, 3.ª série, pags. 71-76. Lisboa, 1907. (884

Ayres, Christovam.—O genio e a desgraça. Paulo Verlaine. V. O HERALDO, 5 de Outubro. Goa, 1907. (885

Camara Reis, Luiz da.—«L'Aiglon», de Rostand. V. PARIS! Coimbra, 1907. (886

——— Dois livros—I: Paulo Bourget—II: Anatole France. V. PARIS! Coimbra, 1907. (887

——— A «Phedra» na Comedia Francesa. V. PARIS! Coimbra, 1907. (888

——— Uma visita a Anatole France. V. PARIS! Coimbra, 1907. (889

Brito Aranha. — Victor Hugo. V. FACTOS E HOMENS DO MEU TEMPO. Lisboa, 1908, 2.º vol., pags. 113-289. (890

——— Victor Hugo. V. FACTOS E HOMENS DO MEU TEMPO. Lisboa, 1908, 3.º vol., pags. 164. (891

Pinheiro Chagas, Raoul.—La «Bonne Dame de Nohaut», George Sand jugée par un antique portugais Emmanuel Pinheiro Chagas — Préface de Mercédés Noguéral. V. IDÉE LATINE, n.º 1.er (Nouvelle Série), Juin, Paris, 1909, 16 pags. em separta. (892

Eça de Queiroz. —Victor Hugo (carta ao Director da «Illustração»). V. NOTAS CONTEMPORANEAS. Porto, 1909, pags. 115-132. (893

(A data do artigo é de 1885).

——— O «Bock Ideal» V. NOTAS CONTEMPORANEAS. Porto, 1909, pags. 337-348.

(Trata de Melchior de Voguë; a data primitiva é de 1893). (894

Vaz de Carvalho, D. Maria Amalia.— Cartas de Amor. V. NO MEU CANTINHO. Lisboa, 1909.

(Trata de Soror Marianna Alcoforado, M.elle Lespinasse e G. Sand). (895

Vaz de Carvalho, D. Maria Amalia.— Alfredo de Musset (a proposito do seu monumento). V. NO MEU CANTINHO. Lisboa, 1909. (896

——— Balzac (Um livro novo— Uma carta estranha). V. NO MEU CANTINHO. Lisboa, 1909. (897

——— O theatro actual em França. V. NO MEU CANTINHO. Lisboa, 1909. (898

Leite de Vasconcelos, J.— H. d'Arbois Jubainville (noticia necrologica lida em sessão da Assembléa geral de 3 de março de 1910). V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS DE LISBOA, vol. 3.º, pags. 314-322. Lisboa, 1910. (899

Cirot, Georges. — L'Université de Bordeaux et le Portugal. V. BULLETIN HISPANIQUE, vol. 2.º Bordeaux, 1910. (900

Neves, Henrique das.—Hegesipe Moreau. V. INDIVIDUALIDADES, Lisboa, 1910. (901

——— Alexandre Dumas, (pae). V. INDIVIDUALIDADES, Lisboa, 1910, ed. Ant.º M. Pereira. (902

Vaz de Carvalho, D. M. A.—O ultimo livro de Anatole France, (Barba Azul). V. IMPRESSÕES DE HISTORIA. Lisboa, 1910. (903

Eça de Queiroz.—O «Francezismo». V. ULTIMAS PAGINAS. Porto, 1912, pags. 469-502. (904

Vilhena, Henrique.—Ensaios de critica e de esthetica—I: «Le Disciple», de Bourget. V. REVISTA DE HISTORIA, 1.º vol., pags. 232-243. Lisboa, 1912. (905

Foulché-Delbose, R. — Bibliographie Hispano-Française. Separata da BIBLIOGRAPHIE HISPANIQUE. Paris, 1912-1913-1914, 3 vols., 254, 218 e 227 pags.

(Lista de 2.133 obras francesas sobre os paizes hispanicos e de traducções de obras hispanicas). (906

Prado Coelho, A. do.—Ernest Renan. V. REVISTA DE HISTORIA, vol, 2.º, pags. 15-29. Lisboa, 1913. (907

Prado Coelho, A. do. — Honoré de Balzac. Porto, 1913, 116 pags. (908

Figueiredo, Fidelino de.—«Honoré de Balzac», A. do Prado Coelho, (resenha bibliographica). V. REVISTA DE HISTORIA, 2.º vol. Lisboa, 1913.

(Reproduzido nos *Estudos de Literatura*, 1.ª Serie. Lisboa, 1917). (909

Prado Coelho, A. do. — Honoré de Balzac. V. REVISTA DE HISTORIA, vol. 2.º. Lisboa, 1913.

(Replica ao artigo precedente). (910

Teixeira de Queiroz.—Parecer ácêrca da candidatura do sr. Jean Finot a socio correspondente. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DE SCIENCIAS DE LISBOA, vol. 6.º, pags. 144-151. Coimbra, 1913. (911

Vaz de Carvalho, D. Maria Amalia. —Jean Christophe (Romain Rolland). V. COISAS D'AGORA. Lisboa, 1913. (912

——— Chateaubriand em plena actualidade V. COISAS D'AGORA. Lisboa, 1913. (913

——— O bicentenario de Jean Jacques Rousseau. V. COISAS D'AGORA. Lisboa, 1913. (914

——— Impressões de um artigo de Jules Lemaitre. V. COISAS D'AGORA. Lisboa, 1913. (915

Santarem, 2.º Visconde de.—Histoire Littéraire de la France avant le 12ème siècle par Ampère, Paris, 1839. V. INÉDITOS, pag. 256-259. Lisboa, 1914. (916

——— Observations sur l'ouvrage de Léon Guérin. V. INEDITOS (MISCELLANEA), pag. 489-493. Lisboa, 1914. (917

Sousa Pinto, Manuel de.—Victorien Sardou. V. MAGAS E HISTRIÕES. Lisboa, 1914. (918

——— O «Chantecler» por agua abaixo. V. MAGAS E HISTRIÕES. Lisboa, 1914. (919

Prado Coelho, A. do.—Guy de Maupassant. V. REVISTA DE HISTORIA, 3.º vol., pag. 26-47. Lisboa, 1914. (920

——— Jules Lemaître. V. REVISTA DE HISTORIA, 3.º vol. Lisboa, 1914.

(Reproduzido no volume do auctor, *Ensaios Criticos*, Lisboa, 1919). (921

Bruno (José Pereira de Sampaio).— Obras francesas de epilogo português. V. A AGUIA, vol. 6.º. Porto, 1914. (922

——— Um pequeno problema litterario. V. A AGUIA, vol. 8.º (sobre a auctoria duma trad. attribuida a J. V. Barreto Feio). Porto, 1915. (923

Campos, Agostinho de.—O «Emilio» de Rousseau. V. CASA DE PAES, ESCOLA DE FILHOS, pag. 289-296. Lisboa, 1916. (924

Prado Coelho, A. do.—Como Sainte-Beuve concebeu Port-Royal, 32 pags. Lisboa, 1917.

(Reproduzido no volume do auctor, ENSAIOS CRITICOS, Lisboa, 1919). (925

Candido, Antonio. — Discurso pronunciado no Atheneu Commercial do Porto na noite de 15 de agosto de 1885, em honra de Victor Hugo. V. DISCURSOS E CONFERENCIAS. Porto, 1917. (926

——— Discurso proferido em 1885 na camara dos srs. deputados justificando a proposta para que se lançasse na acta um voto de sentimento pela morte de Victor Hugo. V. DISCURSOS E CONFERENCIAS. Porto, 1917. (927

Figueiredo, Fidelino de.—As adaptações do theatro de Molière por Castilho. V. ESTUDOS DE LITTERATURA, 2.ª Serie. Lisboa, 1918. (928

Malheiro Dias, Carlos.—A' margem do ultimo livro de Anatole France. V. A VERDADE NUA. Lisboa, 1919. (929

Figueiredo, Fidelino de.—Uma pequena controversia sobre thea-

tro (1739-1748). V. Revista de Filologia Española, vol. 3.º. Madrid, 1916, pags. 413-419.

(Reproduzido na *Historia da Critica Litteraria em Portugal*. Lisboa, 1916). (930

Peixoto, Afranio. — Divida a cobrar (Sobre D. Francisco Manuel de Mello)—Carta aberta ao sr. Prof. Mendes dos Remedios, da Universidade de Coimbra. V. *Atlantida*, vol. II.º, pags. 553-558, Lisboa, 1919. (930-A

Santarem, Visconde de.—Carta para M. J. Pichon ácerca de Honoré Bonnes. V. Correspondencia do 2.º Visconde de Santarem, 6.º vol., pag. 487. Lisboa, 1919. (931

Prado Coelho, A. do. — Honoré de Balzac. V. Ensaios Criticos. Lisboa, 1919. (932

Homem Christo (filho). — Maurice Barrés. V. Les Porte-flambeaux. Paris, 1920. (933

——— Paul Adam. V. Les Porte-flambeaux. Paris, 1920. (934

——— Anatole France. V. Les Porte-flambeaux. Paris, 1920. (935

Pimenta, Alfredo. — Victor Hugo. V. O Livro das muitas e variadas coisas. Lisboa, 1920, pags. 75-82. (936

Cidade, Ernani.—O individualismo através da litteratura — Estudos da litteratura francesa — Idade Média. V. Revista da Faculdade de Letras do Porto, n.ºs 1-2, pags. 49-63. Porto, 1920. (937

IV: — Litteratura italiana — Relações litterarias com a Italia

Anonymo.—Petrarcha. V. O Archivo Popular, vol. III. Lisboa, 1839. (938

Castilho, Antonio Feliciano de.—Silvio Pellico — Traducção portuguesa das «Mie Pregioni». V. Revista Universal Lisbonense. Lisboa, Outubro de 1841.

(Reimpresso nos *Vivos e Mortos*, Lisboa, 1904, 2.º vol., pags. 91-92). (939

Ribeiro, José Silvestre.—Ensaio sobre a «Divina Comedia». Angra, 1843. (940

Viale, Antonio José.—O sexto canto da Iliada e os dois primeiros do Inferno de Dante traduzidos das linguas originaes —V. Historia e Memorias da Academia Real das Sciencias, tomo 1.º, parte 2.ª. Lisboa, 1854.

(Ler a introducção critica; tem 2.ª ed. de 1905). (941

Abreu, J. M.—Silvio Pellico e o seu tempo. V. O Instituto, vol. 3.º, pags. 204 — Coimbra, 1855.

(Resenha bibliographica). (942

Ribeiro, José Silvestre.—Dante e a Divina Comedia, tomo 1.º. Lisboa, 1858, 328 pags.

(Não teve continuação). (943

Pinheiro Chagas, Manuel.—A Poesia italiana: Manzoni. — Carrer. — Leopardi. V. Revista Contemporanea de Portugal e Brasil, vol. 5.º, pags. 529-539. Lisboa, 1864. (944

Ramos Coelho.—«Jerusalem Libertada» de Torquato Tasso, traducção portuguesa. Lisboa, 1864.

(Tem uma extensa nota sobre as traducções portuguesas do poema de Tasso, que na reedição de 1906 occupa as pags. 511-544 e nas *Obras Poeticas*, de Ramos Coelho, Lisboa, 1910, occupa as pags. 821-837. (945

Pinheiro Chagas, M.—Da origem e caracter do movimento da renascença principalmente na Ita-

lia —Memoria para o concurso á terceira cadeira do Curso Superior de Letras. Lisboa, 1867, 30 pags. (946

——— Petrucelli della Gattina, *Mémoires de Judas*.—V. NOVOS ENSAIOS CRITICOS. Porto, 1867, pags. 250. (947

Maggi, P. G.—Di una versione portoghese della Gerusalemme Liberata di Torquato Tasso (acêrca da trad. de Ramos Coelho referida no n.° 945). Milão, 1869. (948

Pereira Caldas, José Joaquim da Silva.—Exposição da acção dramatica da Francesca da Rimini: tragedia in cinque atti da Silvio Pellico. Braga, 1869. (949

Braga, Theophilo.—Poesia mystica na Italia. V. ESTUDOS DA EDADE MÉDIA. Porto, 1870, pags. 135-157. (950

——— A Poesia mystica na Italia e na Hespanha. V. O INSTITUTO, vol. 14.°, pags. 110. Coimbra, 1871. (951

Vaz de Carvalho, D. M. A. — Savonarola. V. REVISTA OCCIDENTAL, vol. 2.°, pags. 200-205. Lisboa, 1875. (952

Ribeiro, José Silvestre. — Machiavel —Estudo litterario, moral e politico. V. O INSTITUTO, vol. 24.°, pags. 223 e 268; vol. 25.°, pags. 36, 42 e 526; vol. 26.°, pags. 33. Coimbra, 1877, 1878 e 1879 (953

Silveira da Motta, J. F.— «Dante e a Divina Comedia», por José Silvestre Pinheiro. V. HORAS DE REPOUSO. Lisbôa, 1880, pags. 141-159. (954

Barros Gomes, Henrique de. — Uma traducção portugueza de Dante —Carta-prefacio á traducção portuguesa do *Inferno*, por Monsenhor Pinto de Campos. Lisboa, 1886.

(Incluido nas *Convicções*, pags. 300-318. Lisbôa, 1896). (955

Cunha, Xavier da.—Dante Alighieri —«O Inferno». V. NOTICIA PRELIMINAR. Lisboa, 1887. (956

Cunha, Xavier da. — As «Memorias de Judas», de Petrucelli della Gattina. V. O SECULO, n.º 2054, 15 de Setembro. Lisboa, 1887. (957

Mendes dos Remedios. — Giordano Bruno. V. O INSTITUTO. Vol 39.° pags. 697, 792 e 865. Coimbra, 1891. (958

Barros Gomes, Henrique de.— Um novo commentario da «Divina Comedia» — Leão XIII e o Dante. V. CONVICÇÕES—ESTUDOS E LEITURAS. Lisboa, 1896, pags. 319-333. (959

Simões Dias, José.—Litteratura italiana. V. HISTORIA DA LITTERATURA PORTUGUESA. Lisboa, 1898, 9.ª ed. (960

Croce, Benedetto.—Eleonora da Fonseca Pimentel el «Il Monitore Napoletano», Napoli. V. LA RIVOLUZIONE NAPOLETANA DEL 1799. Napoli, 1899.

(Na 3.ª ed , de 1912, occupa as pags. 3-83.) (961

Lemos, Carlos de.—G. Gramegna, o Sincerismo e A. Cantone. V. AVE AZUL. Vizeu, 1900. (962

Vaz de Carvalho, D. Maria Amalia. —Gabriel d'Annunzio (Il Fuoco). V. FIGURAS DE HOJE E DE HONTEM. Lisboa, 1902. (963

——— Mathilde Lerao. V. FIGURAS DE HOJE E DE HONTEM, Lisboa, 1902. (964

Sousa Viterbo.—Dante, o marquez de Santilhana e Bernardim Ribeiro. V. A REVISTA, vol. 1.°. Porto, 1903-1904. (965

Ferreira da Cunha.—Dante, Camões e Garrett. V. A REVISTA, vol. 1.° e 2.°. Porto, 1903, 1904 e 1905. (966

Cunha, Xavier da.—Á Exposição Petrarcheana da Bibliotheca Nacional de Lisboa—Catalogo summario. Lisboa, 1905, 80 pags. (967

Noronha, Eduardo de.—A comedia e o drama actuaes na Italia. V. SERÕES, n.º 65, novembro. Lisboa, 1905. (968

Portugal de Faria, Antonio de.—Litteratos portuguezes na Italia—ou collecção de subsidos para se escrever a Historia litteraria de Portugal que dispunha e ordenava Fae; Fortunato de S. Boaventura, monge cisterciense. Livorno, 1905. (969

Figueiredo, Candido de.—O Conde de Gubernatis. V. FIGURAS LITTERARIAS. Lisboa, 1906, pags. 29-33. (970

——— Marco Antonio Canine. V. FIGURAS LITTERARIAS. Lisboa, 1906, pags. 67-69. (971

Vaz de Carvalho, D. M. A.—Gabriel d'Annunzio. V. AO CORRER DO TEMPO. Lisboa, 1906. (972

Zaccaria, Enrico.—Bibliografia italoiberico, ossia edizioni e versioni di opere spagnuole e portoghesi fattesi in Italia. Parte primeira—I Edizioni. Carpi, 1908, III + 116 pags. (973

Noronha, Eduardo de. — Torquato Tasso e Metastasio. V. SERÕES. Lisboa, 1910. (974

Croce, Benedetto.—Leonor da Fonseca Pimentel e o Monitor Napolitano. V. REVISTA DE HISTORIA, vol. 3.°, pags. 267-299. Lisboa, 1914. (975

(Trad. portuguesa do n.° 961 por A. de Teves Costa, com uma *justificação* de F. F. e sem as *Illustrações e documentos* da edição italiana.)

Pellizzari, Achille.—Portogallo e Italia nel secolo XVI, studi e ricerche. Napoli, 1914, 338 pags. (976

Figueiredo, Fidelino de.—Acêrca do sr. Benedetto Croce. V. BREVIARIO DE ESTHETICA, B. Croce, trad. port. Lisboa, 1914.

(Reproduzido nos *Estudos de Litteratura*, 1.ª serie, Lisboa, 1917. (977

Santarem, 2.° Visconde de.—Observations sur l'Histoire Universelle de Cesar de Cantu, vol XIV, Turim, 1844. V. INÉDITOS (MISCELLANEA). Lisboa, 1914, pags. 549-551. (978

Esteves Pereira, F. M.—Um verso de Petrarcha nos «Lusiadas» de Camões. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 8.°, pags. 47-52. Lisboa, 1914. (979

——— Francesca de Rimini, episodio do «Inferno» de Dante, e as suas versões em lingua portuguesa. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol., 9.° pags. 43-70. Lisboa, 1915. (980

Pereira da Silva, Luciano.—A astronomia em Dante e Camões. V. cap. X da ASTRONOMIA DOS LUSIADAS, publ. na *Revista da Universidade de Coimbra*, vol. 4.°, pags. 50-101. Coimbra, 1915.

(E' um capitulo da *Astronomia dos Lusiadas*, que tambem corre em separata). (981

Figueiredo, Fidelino de.—Um incidente diplomatico em torno da prisão de Leonor da Fonseca Pimentel—Documentos. V. REVISTA DE HISTORIA. vol. 4.°, pags. 259-269, Lisboa, 1915. (982

——— Gabriel d'Annunzio e Benedetto Croce. V. REVISTA DE HISTORIA vol. 5.°, pags. 81-82. Lisboa, 1916. (983

Martins, Manuel Luiz.—Dante. V. QUE É A EDADE MÉDIA? Coimbra, 1918, pags. 135-159. (984

Fernandes Costa.—Alfieri em Lisboa, no reinado de D. José. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 11.°, pags. 830-844. Coimbra, 1918. (985

Prestage, Edgar.—Pasquale Villari. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SIENCIAS, vol. 12.°, pags. 107-109, Coimbra, 1918. (986

Figueiredo, Fidelino de.—Benedetto Croce—«A Perfeição e a Imperfeição». V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIEN-

CIAS DE LISBOA, vol. 12.º, pags. 332-341. Coimbra, 1920.

(Traducção precedida duma nota critica). (987

V: — Litteratura Brasileira. — Relações litterarias com o Brasil

Santarem, 2.º Visconde de. — Notice sur la vie et les travaux de M. da Cunha Barbosa, secrétaire perpétuel de l'Institut Historique et géographique du Brésil et membre correspondant étranger de la Société de Géographie. V. BULLETIN DE LA SOCIÉTÉ DE GÉOGRAPHIE, Março, Paris, 1847.

(Reproduzido nos *Opusculos e Esparsos*. Lisboa, 2.º vol., 1910, pags. 215-225) (988

Silva, Innocencio Francisco da. — Francisco Adolpho Varnhagen. V. ARCHIVO PITTORESCO, 2.º vol. Lisboa, 1858-1859. (989

Erasmo (pseud. de Frederico Augusto Pereira de Moraes). Diatribe contra a timonica do «Jornal de Timon» maranhense, acêrca da «Historia Geral do Brasil» do sr. Varnhagen. Lisboa, 1859. (990

Amorim, F. Gomes de.—Poetas portugueses no Brasil. V. ARCHIVO PITTORESCO, vol. 3.º, pags. 10, 21 e 59. Lisboa, 1860. (991

Montóro, Reinaldo Carlos. — Casimiro de Abreu. Perfil biographico-critico. V. REVISTA POPULAR, tomo 16.º. pags. 351-356. Rio de Janeiro, 1862. (992

Pinheiro Chagas, Manuel. — A. Gonçalves Dias — esboceto critico. V. REVISTA CONTEMPORANEA DE PORTUGAL E BRASIL, vol. 5.º n.º 4, pag. 173-185. Lisboa, 1864. (993

Silva, Innocencio Francisco da.—Domingos José Gonçalves de Magalhães — esboço biographico. V. REVISTA CONTEMPORANEA DE PORTUGAL E BRASIL, vol. 5.º n.º 6, pag. 285-301. Lisboa, 1864. (994

Ramalho Ortigão, J. D. — Casimiro de Abreu. V. prefacio das PRIMAVERAS. Porto, 1866. (995

Silva, Innocencio Francisco da. — Apontamentos para a vida e tragica morte do insigne poeta brasileiro Antonio Gonçalves Dias. V. ARCHIVO PITTORESCO, vol. 15 º. Lisboa, 1867. (996

Pinheiro Chagas, M. — José de Alencar. V. NOVOS ENSAIOS CRITICOS. Porto, 1868, pags. 212. (997

Cordeiro, Luciano. — Uma poetisa brasileira (Narcisa Amalia). V. ESTROS E PALCOS. Lisboa, 1874, pags. 53-71. (998

——— Um poeta brasileiro (Gonçalves Crespo). V. ESTROS E PALCOS). Lisboa, 1874, pags. 137-166.

(Só para respeitar a intenção do auctor, revelada no titulo, incluimos nesta bibliographia este artigo, pois que tal inclusão significa uma incoherencia para nós, que de Gonçalves Crespo nos ocupámos na *Historia da Litteratura Realista*.) (999

Henriques Leal, Antonio.—A Litteratura brasileira contemporanea. V. LUCUBRAÇÕES. Lisboa, 1874, pags. 187-233.

Responde a Luciano Cordeiro, *Livro de Critica*. (1000

Fernandes Costa.—Mucio Teixeira. V. JORNAL DA NOITE, 28 de Setembro. Lisboa, 1876. (1001

Soares Romeu Junior.—Glorias brasileiras—I: Alvares de Azevedo —II: Casimiro de Abreu—III: Junqueira Freire. V. RECORDAÇÕES LITTERARIAS. Porto, 1877, pags. 279-294. (1002

Braga, Theophilo.—O lyrismo brasileiro. V. PARNASO PORTUGUÊS MODERNO. Lisboa, 1877, pags. XIX-XXXV. (1003

Freitas, José Antonio de.—Estudos criticos sobre a litteratura do Brazil—I: O lyrismo brasileiro. Lisboa, 1877. (1004

J. S.—Manual de litteratura ou Estudo sobre a litteratura dos principaes povos da America e Europa, 1878. (1005

Pinheiro Chagas, Manuel.—Brasileiros illustres. Porto, 1879. (1006

Castello Branco, Camillo.—Cancioneiro Alegre de poetas portuguezes e brasileiros. Porto, 1879. (1007

Romero, Silvio. — A litteratura brasileira; suas relações com a portuguesa; o neo-realismo. V. *Revista Brasileira*, vol. 1.º, Rio de Janeiro, 1879, pags. 273 e segg. (1007-A

Teixeira Bastos. — «Introducção á historia da litteratura brasileira», por Silvio Roméro. V. REVISTA DE ESTUDOS LIVRES, vol. I. Lisboa, 1883-1884. (1008

——— Hugo Leal. V. REVISTA DE ESTUDOS LIVRES, vol. I. Lisboa, 1883-1884. (1009

Pereira da Silva, J. M.—Nacionalidade, lingua e litteratura de Portugal e Brasil. Paris, 1884, VIII+410 pags. (1010

Braga, Theophilo.—Sobre a novellistica brasileira. V. Introducção aos CONTOS POPULARES BRASILEIROS, de Silvio Romero. Lisboa, 1885, XXXVI pags. (1011

Ramalho Ortigão, J. D.—José de Alencar. V. AS FARPAS, 3.º vol. Lisboa, 1887. (1012

Mello, Antonio Joaquim de.—Noticia biographica de Teixeira de Macedo. V. A FESTA DE BALDO, n.º 12 da *Bibliotheca Universal Antiga e Moderna.* Lisboa, 1888. (1013

P.e Senna Freitas. — Uma revoada de poetas brasileiros. V. OBSERVAÇÕES CRITICAS E DESCRIPÇÕES DE VIAGENS, cap. XXVII. Campinas, 1888. (1014

Teixeira Bastos. — Poetas brasileiros (Raymundo Corrêa—Alberto de Oliveira—Valentim Magalhães — Fontoura Xavier — Theophilo Dias — Mucio Teixeira — Isidoro Martins Junior—Silvio Romero—Filinto de Almeida—Hugo Leal.) Porto, 1895, 135 pags. (1015

Anonymo.—José de Alencar—Noticia biographica. V. IRACEMA, n.º 49 da *Bibliotheca Universal Antiga e Moderna.* Lisboa, s. d. (1016

——— Alvares de Azevedo, noticia biographica. V. O POEMA DO FRADE, n.º 60 da *Bibliotheca Universal Antiga e Moderna.* Lisboa, s. d. (1017

Magalhães, Th. — As Arcadias no Brasil. V. NOVA REVISTA. 1896. (1018

Moniz Barreto.—Um livro de Historia (sobre *Pernambuco, seu desenvolvimento historico*, M. de Oliveira Lima). V. REVISTA DE EDUCAÇÃO E ENSINO, vol. II. Lisboa, 1896. (1019

Sousa Bastos.—Carteira do artista. Apontamentos para a historia do Theatro português e brasileiro. Lisboa, 1898. (1020

Anonymo.—Alvares de Azevedo—Noticia biographica. V. O POEMA DO FRADE, vol. n.º 60 da *Bibliotheca Universal Antiga e Moderna.* s. l. e s. d. (1021

Bruno (José Pereira de Sampaio).—O Brasil mental — Esboço critico, 470 pag. Porto, 1898. (1022

Pacheco, Francisco.—O Silvio Roméro e a litteratura portuguesa. (Apreciações das criticas de Tobias Barreto, Araripe Junior, Clovis Bevilaqua, José Verissimo, Joaquim Nabuco, com uma carta final sobre umas insinuações de Silvio por Th. Braga e outros). Maranhão, 1900. (1023

Verissimo, José.—Garrett e a litteratura brasileira. V. ESTUDOS DE LITTERATURA BRASILEIRA, 2.ª se-

rie, pag. 165-182. Rio de Janeiro, 1901. (1024

Vaz de Carvalho, D. Maria Amalia. — Oliveira Lima. V. FIGURAS DE HOJE E DE HONTEM. Lisboa, 1902 (1025

——— Magalhães de Azevedo. V. CEREBROS E CORAÇÕES. Lisboa, 1903. (1026

São Boaventura, Visconde de.—Juizo Critico—*Opalas*, de Fontoura Xavier. Lisboa, 1905. (1027

Osorio, Paulo.—Na Academia Brasileira. V. NOTAS Á MARGEM. Porto, 1905. (1028

Pimentel, Alberto. — Poetisas brasileiras da actualidade. V. FIGURAS HUMANAS. Lisboa, 1906, pags. 95-104. (1029

Vaz de Carvalho, D. Maria Amalia.—Brasileiros illustres (Coelho Neto, Olavo Bilac e Silvio Romero). V. NO MEU CANTINHO. Lisboa, 1909. (1030

Noronha, Eduardo.—A arte dramatica no Brasil. V. EVOLUÇÃO DO THEATRO. Lisboa, 1909, pags. 381-415. (1031

Vaz de Carvalho, D. M. A.—A litteratura inglesa no Brasil. V. NO MEU CANTINHO. Lisboa, 1909. (1032

Eça de Queiroz. — Eduardo Prado. V. NOTAS CONTEMPORANEAS. Porto, 1909, pags. 511-536.
(A data primitiva do artigo é de 1898). (1033

Xavier de Mello, Augusto.— O theatro no Brasil—Conferencia. Lisboa, 1910, 20 pags. (1034

Sousa Monteiro, José de. — Parecer lavrado pelo socio effectivo José de Sousa Monteiro ácêrca da candidatura do escriptor Machado de Assis. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, 2.º vol., Lisboa, 1910. (1035

Neves, Henrique das.—Luiz Guimarães. V. INDIVIDUALIDADES. Lisboa, 1910. (1036

Vaz de Carvalho, M. A.—D. João VI no Brasil, por Oliveira Lima. V. IMPRESSÕES DE HISTORIA. Lisboa. 1910. (1037

——— Joaquim Nabuco e o seu ultimo livro. V. IMPRESSÕES DE HISTORIA. Lisboa, 1910. (1038

Brito Aranha.—A imprensa no Brasil e uma pagina da vida de Rodrigo da Fonseca Magalhães. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 3.º, pags. 285-299. Lisboa, 1910. (1039

Lopes de Mendonça, H. — Parecer ácêrca da candidatura do sr. José Verissimo a socio correspondente. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 4.º. Lisboa, 1911. (1040

Ayres, Christovam.—Parecer ácêrca da candidatura do sr. Tobias Monteiro a socio correspondente. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS DE LISBOA, vol. 4.º. Lisboa, 1911. (1041

Lopes de Mendonça, H. — Parecer acêrca da candidatura do sr. Alberto de Oliveira a socio correspondente. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 4.º. Lisboa, 1911. (1042

Ayres, Christovam.—Parecer ácêrca da candidatura do Barão do Rio Branco a socio correspondente. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACAD. DAS SCIENCIAS. Vol. 4.º. Lisboa, 1911. (1043

Coelho de Carvalho.—Parecer ácêrca da candidatura do sr. Silvio Romero a socio correspondente. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS. Lisboa, 1911, 4.º vol. (1044

Almeida, Fialho de.—Coelho Neto. V. BARBEAR E PENTEAR. Lisboa, 1911, pags. 161-196.
(Titulo enganoso, porque o artigo trata principalmente das relações de auctores e editores). (1045

Brito Aranha.—O Instituto historico do Brasil—Alguns esclarecimentos ácêrca deste e outros

institutos litterario-scientificos do Brasil e da sua Bibliotheca Nacional. Sua influencia no desenvolvimento da cultura intellectual daquella ubérrima nação. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 5.º. Lisboa, 1912. (1046

Vaz de Carvalho, D. Maria Amalia. —Carmen Dolores. V. COISAS DE AGORA. Lisboa, 1913. (1047

Chagas Franco.—A Litteratura Brasileira. V. INICIAÇÃO LITTERARIA, de Émile Faguet, trad. portug. ampliada. Lisboa, 1913. (1048

Cervaens y Rodriguez, José —Letras brasileiras. Porto, 1914. (1049

Teixeira de Queiroz.—Parecer ácêrca da candidatura do sr. Paulo Barreto a socio correspondente. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, 7.º vol. Lisboa, 1914. (1050

Azevedo, J. Lucio de.—America latina e America inglesa (A evolução brasileira comparada com a hispano-americana e com a anglo-americana). V. REVISTA DE HISTORIA, 3.º vol. Lisboa, 1914.

(Resenha critica do livro de igual titulo, de Oliveira Lima). (1051

Lopes de Mendonça, H. — Parecer ácêrca da candidatura do sr. Olavo Bilac a socio correspondente. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 9.º. Lisboa, 1915. (1052

Figueiredo, Fidelino de. — «Historia da Litteratura Brasileira», de José Verissimo, noticia bibliogr. V. REVISTA DE HISTORIA, vol. 5.º Porto, 1916. (1053

Azevedo, J. Lucio de. — Elogio academico de José Verissimo. V. O DIA, n.º 7010, 8 de março. Lisboa, 1716.

(Reproduzido no *Boletim da Segunda Classe da Academia das Sciencias,* vol. X, pag. 61-67, Coimbra, 1917). (1054

Sciencias, Academia das.—Sessão extraordinaria e especial de 30 de Março de 1916 em homenagem a Olavo Bilac. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. X. Coimbra, 1917. (1055

Ramalho Ortigão. — Embaixadores de letras brasileiras na Europa. — Medeiros e Albuquerque. — Conferencia brasileira na Sorbonne. V. ULTIMAS FARPAS, (1910 -1915). Lisboa, s. d. (1917). (1056

Candido, Antonio —Discurso proferido em 1881 na camara dos srs. deputados sustentando que deviam ser conferidas as honras do recinto parlamentar ao deputado brasileiro Joaquim Nabuco. V. DISCURSOS E CONFERENCIAS. Porto, 1917. (1057

Dantas, Julio.—«Verão» (sobre Martins Fontes). V. ELLES E ELLAS. Porto, 1918, pag. 155-159. (1058

Cunha e Costa.— Ruy Barbosa. V. O INSTITUTO, vol. 65.º, pags. 379-386. Coimbra, 1918. (1059

Barros, João de.- Litteraturas gemeas. V. CAMINHO DA ATLANTIDA. Lisboa, 1918. (1060

——— O meio intellectual no Rio e em S. Paulo. V. CAMINHO DA ATLANTIDA. Lisboa, 1918. (1061

——— Paulo Barreto em Lisboa. V. CAMINHO DA ATLANTIDA. Lisboa, 1918. (1062

——— Coelho Netto em Lisboa. V. CAMINHO DA ATLANTIDA. Lisboa, 1918. (1063

——— Uma cadeira de estudos brasileiros em Lisboa. V. CAMINHO DA ATLANTIDA. Lisboa, 19 8. (1064

——— A mentalidade brasileira contemporanea. V. CAMINHO DA ATLANTIDA. Lisboa, 1918. (1065

Fernandes Costa.—Elogio academico de Olavo Bilac. Lisboa, 1919, 48 pags. (1066

Oliveira, Alberto de.—Eduardo Prado. V. EÇA DE QUEIROZ. Lisboa, s. d. (1919), pags. 174-182. (1067

Fleiuss, Max.—As principaes associações litterarias e scientificas do Brasil (1724-1838)—Memoria apresentada ao 2.º Congresso Scientifico Pan-Americano reunido em Washington, de 27 de dezembro de 1915 a 8 de junho de 1916. V. PAGINAS BRASILEIRAS. Rio de Janeiro, 1919, pags. 381-456. (1068

Fernandes Costa.—Afranio Peixoto e a sua obra. Lisboa, 1920. (1069

Oliveira, Alberto de. — A cadeira de Estudos Brasileiros. V. NA OUTRA BANDA DE PORTUGAL. Lisboa, s. d. (1920), pags. 79-113. (1070

Oliveira, Alberto de. — Olavo Bilac. V. NA OUTRA BANDA DE PORTUGAL. Lisboa, s. d. (1920), pags. 115-129. (1071

——— Iberia e Lusitania. V. NA OUTRA BANDA DE PORTUGAL. Lisboa, s. d. (1920), pags. 301-310. (1072

——— Portugal na Academia Brasileira. V. NA OUTRA BANDA DE PORTUGAL. Lisboa, s. d. (1920) pags. 311-325. (1073

——— Um poeta do Sertão. (Castello Cearense). V. NA OUTRA BANDA DE PORTUGAL. Lisboa, s. d. (1920), pags. 338-344. (1074

VI: — Litteraturas inglesa e norte-americana. — Relações litterarias com Inglaterra e Estados Unidos

Castilho, Antonio Feliciano de. — Affonso e Isolino, ballada de Lewis traduzida por Alexandre Herculano. V. A NOITE DO CASTELLO. Lisboa, 1836.

(Reed. em 1908, onde este texto occupa as paginas 121-125 e 139-142). (1075

Anonymo. — «Kenilworth», de W. Scott, traducção de Ramalho e Sousa. V. DIARIO DO GOVERNO, 11 de maio. Lisboa, 1842, pag. 448. (1076

Castilho, Antonio Feliciano de. — Sir Walter Scott. — Traducção do seu romance *Kenilworth* pelo conselheiro André Joaquim Ramalho e Sousa. V. REVISTA UNIVERSAL LISBONENSE. Lisboa, 1842.

(Incluido em *Vivos e Mortos.* Lisboa, 1904, 3.º vol., pags. 43-45 e 55-56.) (1077

Motta, Victorino da. — Byron. V. O INSTITUTO, vol. 9.º, pags. 28 e 43. Coimbra, 1861. (1078

M. — A Litteratura Inglesa. V. O INSTITUTO, vol. 9.º, pags. 51. Coimbra, 1861. (1079

Eça de Queiroz.—Macbeth. V. GAZETA DE PORTUGAL, 14 de Outubro. Lisboa, 1866.

(Reproduzido nas *Prosas Barbaras.* Porto, 1903, pag. 15-25. (1080

Sousa Viterbo. — Ossian. V. carta que segue FINGAL, trad. port de Maria Adelaide Fernandes Prata. Porto, 1867, pag. 10-27. (1081

Cordeiro, Luciano.—Hamlet e Rossi. V. SEGUNDO LIVRO DE CRITICA. Porto, 1871, pags. 214-237. (1082

——— Salvini e a critica. V. SEGUNDO LIVRO DE CRITICA. Lisboa, 1871, pags. 255-266.

(Acêrca da interpretação do *Othello* de Shakespeare.) (1083

Garrido, Luiz. — Dois historiadores modernos — Augustin Thierry — Prescott. V. O INSTITUTO, vol. 15.º. Coimbra, 1872.

(Reproduzido nos *Estudos de Historia e de Litteratura.* Lisboa, 1879.) (1084

Telles, Alberto. — Lord Byron em Portugal. Lisboa, 1879, 150 pags. (1085

Engel, Ed. — Shakespeares «Kaufmann von Venedig» ins Portugiesische übersetzt von Dom Luiz König von Portugal. V. MAGAZIN FÜR DIE LITTERATUR DES IN-UND AUSLANDS, 1880. (1086

Michaelis de Vasconcellos, D. Carolina. — Shakespeare in Portugal. V. SHAKESPEARE — JAHRBUCH. Köthen, 1880. (1087

Garrido, Luiz. — L'Histoire Romaine au septième siècle. — 622-677. — Mémoire présenté à l'Académie Royale des Sciences de Lisbonne. Lisboa, 1882.

(Trabalho incompleto, a proposito da obra *Cesar a Sketch, by James Anthony Fronde.* London, 1879). (1088

Freitas, José Antonio de. — Hamlet. V. PREFACIO DA TRADUCÇÃO PORTUGUSA. Lisboa, 1882. (1089

——— O *Othello* de Shakespeare (Prefacio á traducção). Lisboa, 1882. (1090

Cunha, Xavier da. — Milton — O Paraizo perdido. V. Prefacio critico e biographico á trad. port. de Antonio José de Lima Leitão. Lisboa, 1884. (1091

Castello Branco, Camillo. — Esboço de critica — Othello, o Mouro de Veneza, de William Shakespeare, trad. de D. Luiz de Bragança. Porto, 1886. (1092

Condarnin, James. — Un royal traducteur de Shakespeare. (Louis, roi de Portugal). V. REVUE DES FACULTÉS CATHOLIQUES DE LYON. Lyon, 1888. (1093

Moniz Barreto. — Uma tragedia politica. V. O REPORTER, 11 de outubro. Lisboa, 1888

(Trata de *Coriolano*, de Shakespeare; foi reproduzido na serie *Materiaes para a historia da critica litteraria em Portugal*, publ. na *Revista de Historia*, 7.° vol. Lisboa, 1918). (1094

Vaz de Carvalho, D. Maria Amalia. — A vida e a correspondencia de Darwin. V. CRONICAS DE VALENTINA, pags. 93-122. Lisboa, 1890. (1095

——— A vida e as cartas de G. Eliot. V. CRONICAS DE VALENTINA, pags. 123-135. Lisboa, 1890. (1096

——— A mulher de Carlyle. V. CHRONICAS DE VALENTINA, pags. 137-149. Lisboa, 1890. (1097

Rodrigues, Miguel José. — Pope e Wordsworth. V. REVISTA DOS LYCEUS, n.° 4, 2.° an. Porto, 1892. (1098

Campos, Claudia de. — Carlota Brontë. V. MULHERES. Lisboa, 1895. (1099

——— Esther Stanhope. V. MULHERES. Lisboa, 1895. (1100

Rodrigues, M. J. — Esboços de Litteratura Inglesa (Periodos, Romance, Essayistas, os Lyricos modernos, Factos contemporaneos). V. REVISTA DOS LYCEUS. Porto, 1895 e 1896. (1101

Tobler, R. — Shakespeares Sommersnachtstraum und Montemayors Diana. V. IAHRBUCH DER DEUSTEHEN SHAKESPEARE — GESELLSCHAFT. Weimar, 1898. (1102

Vaz de Carvalho, D. M. A. — Carlota Brontë. V. FIGURAS DE HOJE E DE HONTEM. Lisboa, 1902. (1103

——— Rudyard Kipling. V. FIGURAS DE HOJE E DE HONTEM. Lisboa, 1902. (1104

——— Lord Rosebery (The last Phase of Napoleon) V. FIGURAS DE HOJE E DE HONTEM. Lisboa, 1902. (1105

——— Hall Caine. V. FIGURAS DE HOJE E DE HONTEM. Lisboa, 1902. (1106

Sampaio Bruno, José Pereira de. — Buckle. V. A REVISTA, 1.° vol. Porto, 1903-1904. (1107

Malheiro Dias, Carlos — A representação do *Rei Lear* em D. Maria. V. CARTAS DE LISBÔA, 1.ª Serie, Cap. XXX, pag. 345-358. Lisbôa, 1905.

(Sobre a adaptação do Sr. Julio Dantas). (1108

Figueiredo, Candido de.—João Milton. V. FIGURAS LITTERARIAS, pags. 217-221. Lisboa, 1906. (1109
——— Victoria Woodhull. V. FIGURAS LITTERARIAS, pag. 291-295. Lisboa, 1906. (1110
Eça de Queiroz.—Lord Beaconsfield V. CARTAS DE INGLATERRA, 2.ª ed., pag. 95-126. Porto, 1907. (1111
Silva Pinto.—O «Hamlet» e a régia traducção. V. COMBATES E CRITICAS, 1.º vol. 2.ª ed., pags. 89-104. Lisboa, 1907. (1112
Mesquita, Carlos de.—Henry Fielding. V. SERÕES, n.os 24 e 25. Lisboa, 1907. (1113
Rodrigues M. J.—Chancer. a sua obra e o seu tempo. V. O DECAMERON DE CHANCER, trad. port. Porto, 1908. (1114
Churchmann, Ph. H.—«Byron and the Spanish peninsula», 1908. Thése doutoral. (1115
Mesquita, Carlos de.—Lord Tennyson e Portugal—I. A viagem do poeta a Portugal—II. The Revenge. V. A ILLUSTRAÇÃO PORTUGUESA, n.º 126 de 20 de Julho, pags. 73-80, e n.º 127, de 27 de julho, pag. 111-121, 3.º vol. 2.ª serie. Lisboa, 1908. (1116
Vaz de Carvalho D. M. A.—A Litteratura inglesa no Brasil. V. NO MEU CANTINHO. Lisboa, 1909. (1117
——— O filho prodigo (The Prodigal Son) por Hall Caine. V. NO MEU CANTINHO. Lisboa. 1909. (1118
Churchmann, Philip H.—Lord Byron's Experiences in Spanish Peninsula in 1809. V. BULLETIN HISPANIQUE, vol. 11.º Bordeus, 1909 (1119
Vaz de Carvalho, D. M. A.—Uma satyra á Inglaterra—Tono-Bungay, por H. S. Wells. V. IMPRESSÕES DE HISTORIA. Lisboa, 1910. (1120
Ramos Coelho, José.—A despedida de Childe Harold. V. OBRAS POETICAS, notas. Lisboa, 1910, pgs. 775-777. (1121
Sousa Monteiro, José de.—Portugal em Shakespeare. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA REAL DAS SIENCIAS, vol. 2.º, pags. 31-39. Lisboa, 1910. (1122
Perost, Joseph de.—A «Menina e Moça» e o «Hamlet» V. REVISTA LUSITANA, vol. 13.º pags. 139-140. Lisboa, 1910. (1123
Mesquita, Carlos de.—O Romantismo inglês. Primeira parte: as origens. V. O INSTITUTO, vols. 58.º, 59.º e 60.º. Coimbra, 1911-1913. (Circula tambem sob a forma de separata). (1124
Rodrigues Pereira, Affonso.—Oscar Wilde V. DIONYSOS. n.º 1, pags. 11-16. Coimbra, 1912. (1125
Magalhães, José de.—No centenario de Milton V. REVISTA DE EDUCAÇÃO, Serie I, n.º 3. Lisboa, 1912. (1126
Vilhena, Henrique.—Ensaios de critica e esthetica: III «Bleak House», de Dickens. V. REVISTA DE HISTORIA, 2.º vol., pags. 103-111. Lisboa, 1913. (1127
Vaz de Carvalho, D. Maria Amalia.—Lord Byron. V. COISAS D'AGORA. Lisboa, 1913. (1128
——— The New Machiavelli, de H. G. Wells. V. COISAS D'AGORA. Lisboa, 1913. (1129
——— O Centenario de Carlos Dickens. V. COISAS D'AGORA. Lisboa, 1913. (1130
Felix, Adelaide.—Shakespeare e o «Othello»—Esboço critico prefaciado pelo Dr. Theophilo Braga, Lisboa, 1913. 95 pags (1131
Gonçalves Lisboa, S.—Shakespeare e a sua nacionalisação allemã. Notas de exegése shakespeareana. Lisboa, 1913, 83 pags. (1132
Felix, Adelaide.—How to teach a Drama Julius Cesar. (Dissertação para o curso do magisterio secundario). Lisboa, 1914. (1133
Mesquita, Carlos de.—Um amigo português de Shelley. V. REVISTA DE HISTORIA, 3.º vol., pags. 167-168. Lisboa, 1914. (1134

Mesquita, Carlos de. — Uma viagem de estudo á Inglaterra (principio de julho a meado de Setembro de 1913). V. REVISTA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, vol. 4.º, pags. 542-570. Coimbra, 1915. (1135

Silva, José Thomé da.—Historia da litteratura inglesa. Porto, 1916. (1136

Cunha, Xavier da.—Duas palavras de introducção sobre a litteratura americana. V. EVANGELINA, trad. port. de Miguel Street de Arriaga. Lisboa, s. d. (1137

T. B.—Carlos Dickens (1812-1870). V. CONTOS DO NATAL, trad. portuguesa. Lisboa, s. d. pag. III-VI. (1138

Fernandes Costa.—Um viajante inglês em Portugal no reinado de D. José. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol XI, pags. 783-830. Coimbra, 1918. (1139

——— Camões—exemplar e modelo de modernos sonetistas portugueses.—Elizabeth Browning e Catharina de Athayde. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. XI, 860-915. Coimbra, 1918. (1140

Dalgado, Dr. D. G.—Lord Byron's Child Harold Pilgrimage to Portugal critically examined by... Lisboa, 1919, 97 pags. (1141

Fernandes Costa.—Infiltração da litteratura hespanhola, mórmente a dramatica, nas letras inglesas, desde o seculo XV até hoje. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. XII, pags. 565-586. Coimbra, 1919. (1142

——— O Arcade Curvo Semmedo na poesia anglo-americana—Influencias litterarias peninsulares em alguns poetas ingleses do começo do seculo XIX. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. XII, pags. 587-607. Coimbra, 1919. (1143

Lopes de Mendonça, H.—Noticia sobre um conto de Zaving relativo á lenda das sete cidades. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 12.º, pags. 438-442. Coimbra, 1919. (1144

Cordeiro Ramos, Gustavo. — Sobre três tragedias inglesas com motivos portugueses. V. HISTORIA E MEMORIAS DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS DE LISBOA, nova serie, 2.ª classe, tomo XIV, n.º 6. Coimbra, 1920, 201 pags. (1145

Cardim, Luiz.—V. REVISTA DA FACULDADE DE LETRAS DO PORTO, n.ºs 1-2, Porto, 1920. (1146

——— Torrent of Portyngale. V. REVISTA DA FACULDADE DE LETRAS DO PORTO, n.ºs 1-2, pags. 116-139. Porto, 1920. (1146-A

VII: — Litteratura allemã e relações litterarias com a Allemanha

Stricker, W. — Die Deutscher in Spanien und Portugal. Leipzig. 1850. (1147

Latino Coelho, J. M.—Elogio historico do Barão de Humboldt. Lisboa, 1861. (1148

——— Episodios da vida de Humboldt. V. REVISTA CONTEMPORANEA, tomo 3.º. Lisboa, 1861. (1149

——— «O Gladiador de Ravenna», de Friedrich Halm, com um prologo sobre a litteratura allemã. Lisboa, 1871. (1150

Anonymo (Anthero de Quental). — O «Fausto», do sr. Visconde de Castilho. V. O PRIMEIRO DE JANEIRO. Porto, 1872. (1151

Castello Branco, Camillo.—O «Fausto», de Goethe, traduzido por Castilho. V. COMMERCIO DO PORTO, Porto, 1872. (1152

Pimentel, Alberto.—O «Fausto», de Goethe, traduzido por Castilho. V. O JORNAL DO PORTO, Porto, 1872. (1153

Pinheiro Chagas, M. — O «Fausto», de Goethe, traduzido por Castilho. V. O DIARIO ILLUSTRADO, 10 de julho. Porto, 1872. (1154

Vasconcellos, Joaquim de.— O «Fausto», de Goethe e a traducção do Visconde de Castilho. Porto, 1872. XII + 594 pags. (1155

——— O «Fausto», de Castilho, julgado pelo elogio mutuo. Porto, 1873. (1156

Mattos, Joaquim Antonio de Sousa Telles de.—A imparcialidade critica do sr. Joaquim de Vasconcellos avaliada por... Evora, 1873. (1157

Gomes Monteiro, José. — Os criticos do «Fausto», do sr. Visconde de Castilho. Porto, 1873, 190 pags. (1158

Quental, Anthero de.—Os criticos do «Fausto» — Carta ao Ex.mo Snr. José Gomes Monteiro. Porto, 1873, 4 pags. (1159

Vasconcellos, Joaquim de.—O consummado Germanista (vulgò o sr. José Gomes Monteiro) e o mercado das letras portuguesas. Porto, 1873, XIV+209+VIII paginas. (1160

Graça Barreto, J. A. da.—Lição a um litterato a proposito do Fausto.—Resposta ao sr. José Gomes Monteiro. Porto, 1873. (1161

Michaëlis de Vasconcellos, D. Carolina. —Neues aus Spanien und Portugal. V. MAGAZIN DER LITERATUR DES AUSLANDES, vol. 42.º. Berlim, 1873.

(Trata da questão do *Fausto.*) (1162

Coelho, Adolpho.—«Theatro de Goethe: Fausto», trad. de Castilho. V. BIBLIOGRAPHIA CRITICA DE HISTORIA E LITTERATURA. Porto. 1873-1875. (1163

——— O Fausto de Goethe e a traducção do Visconde de Castilho, por Joaquim de Vasconcellos. V. BIBLIOGRAPHIA CRITICA DE HISTORIA E LITTERATURA. Porto, 1873-1875. (1164

Vasconcellos, Joaquim de.—«Goethe und Felix Mendelssohn Bartholdy, dr. Karl Mendelssohn. V. BIBLIOGRAPHIA CRITICA DE HISTORIA E LITTERATURA. Porto, 1873-1875. (1165

——— «Geschichte des deutschen Liedes in XVIII Iahrhundert, Ernest Otto Lindner. V. BIBLIOGRAPHIA CRITICA DE HISTORIA E LITTERATURA. Porto, 1873-1875. (1166

——— «Goethe, ses précurseurs et ses contemporains», A. Bossert. V. BIBLIOGRAPHIA CRITICA DE HISTORIA E LITTERATURA. Porto, 1873-1875. (1167

*

Anonymo (*Graça Barreto, J. A.*).—A questão do «Fausto» pela ultima vez—Observações a alguns contendores e desengano aos litteratos. 1874. (1168

Cordeiro, Luciano.—Um drama allemão em palco português. (*O Gladiador de Ravenna*). V. ESTROS E PALCOS. Lisboa, 1874. (1169

Coelho, F. Adolpho.—Sciencia e probidade. A proposito das pasquinadas do sr. José Gomes Monteiro & Companhia. Porto, 1878, 88 pags. (1170

Vaz de Carvalho, D. M. A.—Um episodio da vida de Goethe. V. ARABESCOS. Lisboa, 1880. (1171

Silveira da Motta, J. F.—Elogio historico do barão de Humboldt, por J. M. Latino Coelho. V. HORAS DE REPOUSO. Lisboa, 1880, pags. 13-23. (1172

Reinhardstöttner, Dr. C. von.—Goethes Faust in Portugal. V. AUFSÜTZE UND ABHANDLUMGEN, CORNEHURLICK ZUR LITERATUR-GESCHICHTE. Berlim, 1887. (1173

Reinhardstöttner, Karl von.—H. Heine in Portugal. V. MÜNCHER NEUESTE NACHRICHTEN, n.º 38. München, 1891. (1174

Junius (pseud.).—Os poetas do norte — Klopstock. V. REVISTA DE PORTUGAL, vol. 3.º. Porto, 1891. (1175

Storck, Wilhelm. — Portugal und Deutschland. V. INTERNATIONALE LITTERATURBERICHTE, n.os 6, 7 e 8. Leipzig, 1895. (1176

Garcia, Fernando.—Os archivos de Goethe e Schiller em Weimar. V. AS NOVIDADES, 10 e 11 de novembro. Lisboa, 1898. (1177

Eça de Queiroz.—Mephistopheles. V. GAZETA DE PORTUGAL, 1 de dezembro, 1867.

(Reproduzido a pags. 155-160 das *Prosas Barbaras*, Porto, 1903). (1178

Pimentel, Alberto.—Max Müller. V. FIGURAS HUMANAS. Lisboa, 1905, pags. 153-159. (1179

Pinto, Alfredo.—A «Tetralogia» de Ricardo Wagner. Notas.—Analyse dos poemas. Lisboa, 1909. (1180

Kreisler, K.—Der Inez de Castro—Stoff, in romanischen und germanischer besonders in deutschen Dram. Kremsier, 1909, 22 pags. (1181

Leite de Vasconcellos, J. — O Doutor Storck e a Litteratura Portuguesa.— Estudo historico bibliographico. Lisboa, 1910, XII + 338 pags. (1181-A

Castilho, Antonio Feliciano de.—Carta sobre a traducção do «Fausto» de Goethe. V. REVISTA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. Rio de Janeiro, 1911, anno II, n.º 3. (1182

Cordeiro Ramos, Gustavo.—O «Fausto» de Goethe no seu duplo significado philosophico e litterario. V. O INSTITUTO, vols. 59.º, 60.º, 61.º, 62.º, 63.º, 64.º e 65.º. Coimbra, 1912-1918.

(Circula tambem em separata, 1.º vol. 1915, 559 pags. e 2.º vol. 1918.) (1183

Noronha, Eduardo de.—Os amores de Goethe.—A verdadeira Margarida do «Fausto». V. ESBOÇOS E PERFIS. Coimbra, 1913. (1184

Wilmsmeier, Wilhelm.—Camoens in der deutschen Dichtung des 19. Yahrhunderts, Ein Beitrag zum Künstler—Drama. Erfurt, 1913. (1185

Gonçalves Lisboa, S.—Shakespeare e a sua nacionalisação allemã. —Notas de exegése shakespeareana. Lisboa, 1913, 83 pags. (1186

Santarem, 2.º Visconde de.—Schlegel, «Histoire de la litterature ancienne et moderne», 1829, 2 vols. V. INÉDITOS (MISCELLANEA). Lisboa, 1914, pags. 174-184 e 192-193. (1187

Salzer, Eduardo F. — Os estudos portugueses na Allemanha. (Resenha bibliographico-critica). V.

LA CULTURA LATINO-AMERICANA, vol. 1.º, pags. 150-171. Cöthen, 1916. (1188

Esteves Pereira, F. M.—«O Rei de Thule» (Ballada de Goethe). V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS DE LISBOA, vol. 10.º, pags. 87-113. Coimbra, 1917. (1189

Sousa Costa, João da Providencia.—A ballada—A ballada popular—A ballada artistica allemã. Coimbra, 1918, XIII+194 pags. (1190

Proença, Raul.—O Eterno Retorno e o Optimismo de Nietzsche. V. A ATLANTIDA, vol. 7.º Lisboa, 1918. (1191

Pimentel d'Almeida, Ferrand. — O Sentimento da Natureza no Fausto de Goethe (A Expressão esthetica) — Paizagens—A montanha—I. Coimbra, 1918, 180 pags. (1192

Vilhena Henrique.—A emoção e o sentido psychologico e moral dos «Nibelungen». V. ATLANTIDA, Anno III, n.os 33-34, Lisboa, 1919. (1193

Reis Gomes, J.—O drama lyrico de Wagner. V. A MUSICA E O THEATRO (esboço philosophico). Lisboa, 1919. (1194

Esteves Pereira, F. M.—O rei de Thule (Ballada de Goethe). V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 12.º, pags. 608-621. Coimbra, 1919-1920.

(E' um complemento do n.º 1189). (1195

VIII: — Litteratura russa

Ribeiro, José Silvestre. — Quadros da litteratura, das sciencias e artes na Russia, Platão Qvovitch Vakcel, precedidos de um rapido lanço de vista de... Funchal, 1868. (1196

Magalhães Lima, Jayme de. — Cidades e Paysagens. Porto, 1889. (Occupa-se de Tolstoï). (1197

Vaz de Carvalho, D. Maria Amalia. — O Conde Leão Tolstoï. V. CHRONICAS DE VALENTINA. Lisboa, 1890, pags. 65-77. (1198

——— «O Crime e o Castigo», de Dostoiewsky. V. CHRONICAS DE VALENTINA. Lisboa, 1890, pags. 79-92. (1199

Magalhães Lima, Jayme de. — A philosophia de Tolstoï. V. REVISTA DE PORTUGAL, vol. 2.º, pags. 172-191 e pags. 329-350. Porto, 1892. (1200

——— A vida conjugal. V. REVISTA DE PORTUGAL, vol. 3.º, Porto, 1891.

(Trata da «Sonata de Kreutzer», de Tolstoi.) (1201

Magalhães Lima, Jayme de. — A moral do tabaco e do alcool, pelo conde Leão Tolstoï. V. REVISTA DE PORTUGAL, vol. 3.º, art.º *Idéas e factos.* Porto, 1891. (1202

——— As doutrinas do conde Leão Tolstoï. Porto, 1892, 127 pags. (1203

Vaz de Carvalho, D. M. A.—Tolstoï. V. FIGURAS DE HOJE E DE HONTEM. Lisboa, 1902. (1204

Grave, João. — A Litteratura Slava. V. A REVISTA, 1.º vol. Porto, 1903-1904. (1205

Consiglieri Pedroso, Z. — O «Don Quixote» de Cervantes e as «Almas Mortas» de Gogol. V. TRICENTENARIO DE «DON QUIXOTE» NA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS. Lisboa, 1905. (1206

Figueiredo, Candido de.—Nekrassor. —V. FIGURAS LITTERARIAS. Lisboa, 1906, pags. 87-91. (1207

Osorio, Paulo.—Gorki. V. CHRONICAS DE LISBOA. Lisboa, 1907. (1208

Machado, Augusto Reis. — Tolstoï. V. SERÕES. Lisboa, 1911. (1209

IX: — Litteraturas varias — Relações litterarias com varios paizes

Ribeiro dos Santos, Antonio.—Da litteratura sagrada dos judeus portuguezes desde os primeiros tempos da monarchia até aos fins do seculo XV. V. MEMORIAS DE LITTERATURA PORTUGUESA PUBLICADAS PELA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, vol. 2.º, 2.ª Secção. Lisboa, 1792.
(2.ª ed. em 1869.) (1210

——— Da litteratura sagrada dos judeus portuguezes no seculo XVI. V. MEMORIAS DE LITTERATURA PORTUGUESA PUBLICADAS PELA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, vol. 2.º, 2.ª Secção, Lisboa, 1792.
(2.ª ed. em 1869). (1211

——— Da litteratura sagrada dos judeus portuguezes no seculo XVII. V. MEMORIAS DE LITTERATURA PORTUGUESA PUBLICADAS PELA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, 3.º vol. Lisboa, 1792.
(2.ª ed. em 1869). (1212

——— Da litteratura sagrada dos judeus portuguezes no presente seculo. V. MEMORIAS DE LITTERATURA PORTUGUESA PUBLICADAS PELA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, vol. 4.º. Lisboa, 1793. (1213

S. Boaventura, Fr. Fortunato de. — Memoria sobre o começo, progresso e decadencia da litteratura hebraica entre os portuguezes catholicos romanos, desde a fundação deste reino até o reinado del-rei D. José I. V. MEMORIAS DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, tomo IX. Lisboa, 1825. (1214

Brandão, Fr. Matheus da Assumpção. —Memoria sobre o Pentateuco Hebraico impresso em Lisboa em 1491. V. HISTORIA E MEMORIAS DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, Tomo X, Parte I. Lisboa, 1827. (1215

S. Boaventura, Fr. Fortunato de.— Da insigni monumento Hebraicæ litteraturæ apud Cistercienses Lusitanos seculi XIV. V. COMMENTARIORUM DE ALCOBACENSI MSTORUM BIBLIOTHECA LIBRI TRES. Liv. 3.º cap. XI. Conimbricae, MDCCCXXVII. (1216

Barão de Reiffenberg.—Coup d'oeil sur les relations qui ont existé jadis entre la Belgique et le Portugal. V. NOUVEAUX MÉMOIRES DE L'ACADÉMIE ROYALE DES SCIENCES ET BELLES LETTRES DE BRUXELLES, tomo 14.º, Bruxelles, 1841, 77 pags. (1217

Coelho Lousada, A.—Poesia Arabe. V. A PENINSULA, 1.º vol., Porto, 1852. (1218

Anonymo. — Instrucção Publica e Litteratura na Laponia. V. O INSTITUTO. vol. 2.º, pags. 252 e 266. Coimbra, 1854. (1219

Lopes de Mendonça, A. P.—Curiosidades historicas e litterarias acêrca do seculo XVI em Portugal. V. ANNAES DE SCIENCIAS E LETRAS PUBLICADOS DEBAIXO DOS AUSPICIOS DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, 1 vol., pags. 121-146. Lisboa, 1857.
(Trata do humanista flamengo Nicolau Clenardo). (1220

——— Relações da Provença com a Hespanha. V. nota 6.ª ao artigo A LITTERATURA PORTUGUESA NOS SECULOS XV E XVI, publicada nos *Annaes das Sciencias e Letras, da Academia Real das Sciencias*, 1.º vol. Lisboa, 1857. (1221

Anonymo.—A litteratura apocalyptica entre os judeus e os christãos. V. O INSTITUTO, vol. 12.º. Coimbra, 1865. (1222

Neubauer.—Note sur les manuscrits hébreux existant dans quelques bibliothèques de l'Espagne et du Portugal (1868). V. ARCHIVES DES MISSIONS SCIENTIFIQUES ET

LITTÉRAIRES. 2.ª serie, 5.º vol. pags. 423-435. Paris, 1868. (1223

Varenbergh E.—Les relations des Pays-Bas avec le Portugal et l'Espagne d'après un écrivain du XVII siècle. Anvers, 1869. (1224

Diniz, José Paulo.— Sávitri e Alcestes—Damayanti e Penélope (estudo de litteratura comparativa). These, Lisboa, 1869, 61 pags. (1225

Figueiredo, Candido de.—A India antiga (monumentos litterarios). V. O INSTITUTO, vol. 17.º. Coimbra, 1873. (1226

Anonymo (Anthero de Quental).—«O Japão: estudos e impressões», por Pedro Gastão Mesnier. V. REVISTA OCCIDENTAL, vol. 2.º, pags. 254-256. Lisboa, 1875. (1227

Vasconcellos Abreu, G. de. — Questions Védiques. V. O INSTITUTO, vol. 24.º e 25.º Coimbra, 1877 e 1878. (1228

——— Litteratura sãoskrita. V. O POSITIVISMO, vol. 1.º Porto, 1879. (1229

Pereira Gabriel.—Hans Christian Andersen. V. CONTOS DE ANDERSEN (Trad. port.). Lisboa, 1879. (1230

Martins Velho, Affonso Accacio.—Estudos sobre o oriente—Progresso da civilisação aryana, linguistica, litteratura, chronologia, historia, religião, usos e costumes, poesia, philosophia, sciencias, arte e industria. II + 152 + IV Thomar, 1880. (1231

Gerson da Cunha, José —The konkani language and literature. Bombaim, 1881. (1232

Coelho, F. Adolpho.—Lance d'olhos sobre a litteratura medieval. V. NOÇÕES DE LITTERATURA ANTIGA E MEDIEVAL. Porto, 1881.

(Trata da litteratura latina, christã, catalã e provençal). (1233

Braga, Theophilo.—Portugal e um canto popular da Dinamarca. V. QUESTÕES DE LITTERATURA E ARTE PORTUGUESA, pags. 81-84. Lisboa, 1881. (1234

Vasconcellos Abreu, G. de.—A litteratura e a religião dos Aryas na India—I. Parte. Paris, 1885. (1235

Benoliel, Joseph.—O ensino livre do hebraico no Curso Superior de Letras — (Lição de abertura). V. REVISTA DE EDUCAÇÃO E ENSINO, vol 3.º. Lisboa, 1888. (1236

Striadberg, August. — Relations de la Suède avec l'Espagne et le Portugal jusqu'à la fin du dix-septième siècle. V. BOLETIN DE LA REAL ACADEMIA DE LA HISTORIA, vol. 17.º, pags. 321-342. Madrid, 1890. (1237

La Viñaza, Conde de.—Escritos de los portugueses y castellanos referentes a las lenguas de China y del Japon. Estudio bibliográfico. Lisboa, 1892. (1238

Sousa Viterbo.—O Orientalismo em Portugal no seculo XVI. V. BOLETIM DA SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA DE LISBOA. Serie XII, n.ºs 7 e 8. Lisboa, 1893. (1239

Campos, Claudia. — A Rainha da Roumania. V. MULHERES. Lisboa, 1895. (1240

Vaz de Carvalho, D. Maria Amalia. Henri Ibsen e a sua obra. V. EM PORTUGAL E NO ESTRANGEIRO. Lisboa, 1899. (1241

Esteves Pereira, F. M.—O naufrago —conto egypcio. V. O INSTITUTO, vol. 48.º. Coimbra, 1901. (1242

Leite de Vasconcellos, J.—Litteratura mirandesa local. V. ESTUDOS DE PHILOLOGIA MIRANDESA. Appendice V. Vol. 2.º. Lisboa, 1901. (1243

Vaz de Carvalho, D. Maria Amalia.— Sienkiewicz. V. FIGURAS DE HOJE E DE HONTEM. Lisboa, 1902 (1244

Chitin, Marie P. — Une entrevue avec la Reine de Roumanie. V. A REVISTA, 1.º vol. Porto, 1903-1904. (1245

(Trata de livros portugueses).

Batalha, Ladislau.—Litteratura japonesa (resumo historico). V. O

JAPÃO POR DENTRO, cap. XVI a XX. Lisboa, 1906, 2.ª ed. (1246

Figueiredo, Candido de. — Mickiewicz. V. FIGURAS LITTERARIAS. Lisboa, 1906, pags. 245-247. (1247

Salema Barbosa, Arnaldo.—A obra do romantismo na Polonia: A triade Mickiewicz, Stowacki e Kvasinski. V. NOVIDADES, n.ºs 6728 e 6738. Lisboa, 1906. (1248

———A Polonia litteraria. V. NOVIDADES, n.ºs 6684, 6698 e 6706. Lisboa, 1906 (1249

———O Poema «Konrad Wallencod» de Adam Michiewicz (incompleto). V. NOVIDADES, n.º 6950. Lisboa, 1907. (1250

Cervaens y Rodriguez, José.—Litteraturas mortas, breves estudos sobre as litteraturas gallega, euskara, italiana e catalã. Porto, 1911. (1251

Lopes, David.—O cancioneiro arabe de Iba-Cumane — A sua importancia historica e philologica. V. REVISTA DE HISTORIA, 1.º vol. pags. 225-231, Lisboa, 1912. (1252

Neves, Alvaro.—Bibliographia luso-judaica — Noticia subsidiaria da collecção de Alberto Carlos da Silva. V. BOLETIM BIBLIOGRAPHICO DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 1.º. Lisboa, 1913. (1253

Varios.—Folha de Vianna n.º 373, de Homenagem a Frederico Mistral. Vianna do Castello, 1914. (1254

Saldanha, Marianno.—Theatro hindú. V. OCCIDENTE, vol. XXXVII. Lisboa, 1914. (1255

Mesquita, Carlos de. — Uma armadilha para investigadores portuguêses. V. REVISTA DE HISTORIA, 3.º vol. Lisboa, 1914.

(Sobre a hypothese duma traducção chinesa dum romance português). (1256

Santarem, 2.º Visconde de.—Mémoire sur les portugais qui on écrit sur l'Asie et sur les langues orientales V. INÉDITOS (MISCELLANEA). Lisboa, 1914, pags. 63-68.

(Reproduzido em traducção portuguesa nos *Estudos de Cartographia Antiga*, do mesmo auctor. Lisboa, 1920, 2.º vol., pags. 201-208). (1257

Dalgado, Sebastião Rodolpho.—Historia de Nala e Damayanti. (Episodio do Mahabhárata)—Prefacio. V. REVISTA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, vol. 4.º, pags. 180-184. Coimbra, 1915. (1258

——— «Theatro Indiano». V. A LUCTA. 4 de Dezembro, n.º 4210. Lisboa, 1917. (1259

Gonçalves Cerejeira, M.—O Renascimento em Portugal. Clenardo. Coimbra, 1917-1918, 2 vols., 183 pags. e 191 + 157 pags.

(Com a traducção das suas principaes cartas). (1260

Esteves Pereira, F. M. — O canto 3.º do Buddhacarita—Poema de Açvaghosa. V. BOLETIM DA 2.ª CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 11.º, pags. 845-859. Lisboa, 1918. (1261

——— Historia do oleiro Wrihaddyuti (lenda buddica). V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 11.º, pags. 673-689. Lisboa, 1918. (1262

Dalgado, Sebastião Rodolpho — Xamutalá. Introducção á traducção de Bernardino Gracias. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS DE LISBOA, vol. 11.º, pags. 2037-2053. Coimbra, 1918. (1263

Esteves Pereira, F. M.—Yugavarga. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 12.º, pags. 443-472. Coimbra, 1919. (1264

SECÇÃO IV

Estudos de conjuncto, sobre epochas e sobre generos

I: — Estudos de conjuncto

Sousa de Macedo, D. Antonio de. — Del Ingenio. V. FLORES DE ESPAÑA, EXCELENCIAS DE PORTUGAL. Lisboa, 1631, 1.ª parte, capitulo 8.º

(Exposição dos serviços de Portugal nos dominios da cultura intellectual, comprehendendo as letras; é mais vulgar a ed. de Coimbra, de 1737, onde esta materia vem a pags. 64-83.) (1265

Stevens, John. — Of the most remarkable Portuguese writers. V. THE ANCIENT AND PRESENT STATE OF PORTUGAL. London, 1706. (1266

Reis, P.e Antonio dos. — Enthusiasmus Poeticus. V CORPUS ILLUSTRIUM POETARUM LUSITANORUM, QUI LATINE SCRIPSERUNT. Lisboa, 1745, 8.º vol.

(E' uma enumeração e critica em verso de 291 escriptores portugueses; tambem se publicou em portuguès nas *Imagens Conceituosas dos Epigrammas do R. P. M. Antonio dos Reys readuzidas do metro latino ao metro lusitano.* Lisboa, 1731-1753, no 1.º vol., por João de Sousa Caria.) (1267

Castro, P.e João Baptista de. — Historia litteraria de Portugal. V. MAPPA DE PORTUGAL ANTIGO E MODERNO, vol. 2.º, 4.ª parte, pags. 263-368. Lisboa, 1763.

(Compõe-se de dois capitulos: o primeiro sobre a origem e progressos das letras e universidades, e o segundo sobre os principaes escriptores portuguezes. 2.ª ed. em Lisboa, 1769, onde esta materia está contida no vol. 4.º, 4.ª parte, pags. 1-184.) (1268

Twiss, Richard. — Travels through Portugal and Spain, with an appendix containing a summary of the history of Spain and Portugal; a catalogue of books of which described Portugals Litterature (*sic*). London, 1775. (1269

Jung, J. A. von. — Cinige Nachrichter von der portugiesischen Literatur, und von Büchern, die über Portugall geschrieben sind. Frankfurt an der Oder, 1779, 144 pags. (1270

Southey. — Letters writter during a short Residence in Spain and Portugal, with some account of Spanish and Portuguese Poetry. London, 1791. (1271

Albon, Comte d'. — Discours sur l'Histoire, le gouvernement, les usages, la Littérature & les Artes de plusieurs nations de l'Europe. V. vol. 4.º pag. 201 a 319. — DISCOURS SUR LE PORTUGAL. Paris, 1782, 4 vol. (1272

Southey, Robert. — Memoria sobre litteratura portuguesa, traduzida do inglês com notas illustradoras do texto. S. l. (Hamburgo?), s. d. (1809?), 104 pags.

(O traductor foi João Guilherme Christiano Müller e o texto foi primitivamente publicado na *Quarterly Review*, London, Maio de 1809.) (1272-A

Sané, A. M. de.—Coup d'œil sur l'état de la littérature en Portugal. V. MERCURE ÉTRANGER OU ANNALES DE LA LITTÉRATURE ÉTRANGÈRE. Paris, 18?3, pags. 245-251 e 270-278.

(Este artigo é um resumo do prefacio da obra *La Poésie Lyrique Portugaise*). (1273

Belinfante, M. C.—Lições de litteratura portuguesa para uso da escola dos pobres, e dos Israelistas portugueses em Amsterdam. Amsterdam, 1816, 46 pags. (1274

Denis, Ferdinand. — Tableau Chronologique de la Littérature portugaise. V. ATLAS DES LITTÉRATURES. Paris, 1827 (1275

—— Resumé de l'Histoire Littéraire du Portugal e Brésil. Paris, 1826. (1276

Sismondi, Simonde de.—De la littérature du midi de l'Europe. Paris, 1829. V. o 2.° vol. (1277

Rondinelli, Bernardino. —Della lingua e litteratura portoghese. Milão, 1840. Hoepli. (1278

Adamson, John. — Lusitania illustrata. Notices on the History, Antiquities, Litterature, etc., of Portugal. Newcastle-Tyne, 1842-1846. (1279

Freire de Carvalho, Francisco.—Primeiro Ensaio sobre a historia litteraria de Portugal. Lisboa, 1845. (1280

Ribeiro, José Silvestre.— Primeiros traços de uma resenha de litteratura portuguesa. Lisboa, 1853, XII+323 pags. (1281

Barbosa Canaes de Figueiredo Castello Branco, José.—Estudos biographicos ou noticia das pessoas retratadas nos quadros historicos da Bibliotheca Nacional de Lisboa. Lisboa, 1854, LXXVI +316 pags.

(Dá a noticia de muitos escriptores.) (1282

Lopes de Mendonça, A. P.—Curso de Litteratura Portuguesa (1.ª lição) Lisboa, 1855. (1283

Mello Moraes.—Elementos de Litteratura. (Historia abreviada da litteratura portuguesa e brasileira). Rio de Janeiro, 1856. (1284

Hardy, Amedée.—Les arts et les lettres en Portugal. V. REVUE ESPAGNOLE ET PORTUGAISE, n.° 3. Paris, 1857. (1285

Anonymo.—Discurso sobre o começo da litteratura entre nós e seu desenvolvimento. V. O INSTITUTO, vol. 6.°. (incompleto). Coimbra, 1858. (1286

D. M. G. (Domingos Moreira Guimarães).—Epitome do «Bosquejo historico da Litteratura Classica» do sr. Antonio Cardoso Borges de Figueiredo. Braga, 1860. (1287

Barreto de Miranda, J. C.—Duas palavras sobre o progresso litterario em Gôa. V. REVISTA CONTEMPORANEA DE PORTUGAL E BRASIL, vol. 5.°, n.° 11. Lisboa, 1864. (1288

Pereira da Silva, J. M.—La Littérature Portugaise; son passé, son état actuel. Rio de Janeiro, 1866. (1289

Sotero dos Reis, Francisco. — Curso de litteratura portuguesa e brasileira. Maranhão, 1866-1868. (1290

Faure, F. G. I.—Coup d'œil sur la littérature portugaise. (Extrait du Bulletin de la Société d'Emulation d'Allier). Moulins, 1873-1874. (1291

Simões Dias José.—Lições de Litteratura Portuguesa. Coimbra, 1874.

(Reeditado repetidas vezes sob o titulo de *Historia da Litteratura Portuguesa*). (1292

Braga, Theophilo.—Manual de Historia da Litteratura Portuguesa. Porto, 1875. (1293

Maia, Delphim.—Historia da Litteratura Portuguesa. Porto, 1875. (1294

Andrade Ferreira, J. M. de.—Curso de Litteratura Portuguesa. Lisboa, 1875. (1295

Castello Branco, Camillo.—Curso de Litteratura Portuguesa, 2.ª parte. Lisboa, 1876. (1296

Menéndez y Pelayo, Marcellino.—Letras y Literatos Portugueses V. LA TERTULIA. Santander, 1876. (São duas cartas a D. José Maria Pereda, das quaes a primeira foi reproduzida a pag. 20-29 do vol. 2.º da REVISTA DE MADRID, Madrid, 1882; a primeira é um esboço de conjuncto; a segunda occupa-se da litteratura contemporanea). (1297

Arkossi, Booch.—Portugiesisch Literatur. V. NEUESTES UNIVERSAL LEXIKON, vol. XIV. Berlim-Leipzig, 1878. (1298

Cunha Seixas, J. M. da.—Litteratura Portuguesa. V. GALERIA DE SCIENCIAS CONTEMPORANEAS, cap. XLIII. Lisboa, 1879. (1299

Mendes Leal, José da Silva.—Rapport sur la litterature portugaise. V. BULLETIN DE L'ASSOCIATION LITTÉRAIRE INTERNATIONALE, n.º 9. Paris, 1880. (1300

Cappelletti, Licurgo. — Letteratura spagnuola, aggiuntoni in cenno storico sulla letteratura portoghese. Milão. 1882. ed. Hoepli. (1301

Pereira da Silva, J. M.—Nacionalidade, lingua e litteratura de Portugal e Brasil, VIII + 410 pags. Paris, 1884. (1302

Peixoto do Amaral, Antonio.—Noções populares de litteratura portuguesa ao alcance de todos... Porto, 1884. (1303

Damasceno Nunes, A. J.—Traços geraes da historia da litteratura portuguesa. Lisboa, 1884. (1304

Braga, Theophilo.—Curso de Historia da Litteratura Portuguesa. Porto, 1885. (1305

Loiseau, A.—Histoire de la Littérature Portugaise depuis ses origines jusqu'à nos jours. Paris. 1886. (1306

Campos Fiel.—Rudimentos de Litteratura, compilados e coordenados segundo os actuaes programmas dos Lyceus, 77 pags. Lisboa, 1889, (1307

Labra, Rafael de.—Portugal contemporaneo. Madrid, 1889. (De pags. 95 a 292 contém três conferencias sobre o conjuncto da historia da litteratura portuguesa). (1308

Campos, Alfredo.—Algumas noções de lingua e litteratura portuguesa conforme o programma official para os alumnos de instrucção secundaria. Lisboa, s. d. (1891?) (1309

Michaëlis de Vasconcellos, D. Carolina.— Geschichte der portugiesischen Literatur. V. GUNDRISS DER ROMANISCHEN PHILOLOGIE, vol. 2.º Strasburgo, 1894. (1310

Wolf, Fernando.—Historia de las literaturas castellana y portuguesa. Traducción del alemán por Miguel de Unanumo, com notas y adiciones por D. M. Menéndez y Pelayo. Madrid, 1896. (1311

Mendes dos Remedios, J.—Litteratura Portuguesa (esboço historico). Coimbra, 1898. (A partir da 2.ª ed., em 1907, passou a denominar-se *Historia da Litteratura Portuguesa*; 3.ª ed. em 1908 e 4.ª em 1914). (1312

Brüm Goubast, Louis Piate.—La Litterature Portugaise. V. REVUE LAROUSSE, n.º 247, consagrado ao centenario da India. Paris 1898. (1313

Michaëlis de Vasconcellos, D. Carolina.—La Littérature portugaise. V. GRANDE ENCYCLOPÉDIE, XXVII. Paris, 1899, pags. 394-397. (1314

——— Historia da Litteratura Porguesa. Trad. port. de A. Hincker. V. O INSTITUTO, vol. XLVII, (incompleto). Coimbra, 1900. (1315

Pereira, Gabriel.—Bibliotheca Nacional de Lisboa—Noticia dos retratos em tèla. Lisboa, 1900.

(Refere-se a retratos de escriptores). (1316

Téramond, Guy de.—La Litterature Portugaise contemporaine (Extrait du *Carnet Historique et Littéraire*). Conferencia. Paris, 1901. (1317

Reinhardstoettner, Dr. Karl von. — Sammlung Göschen—213: Portugiesische Literaturgeschichte. Leipzig, 1904, 150 pags. (1318

Morf, Heinrich.—Die kastilische und portugiesische Literatur, etc. V. Die romanischen Literaturen und Sprachen (Die Kultur der Gegenwart: ihre Eutwicklung und ihre Ziele, Teil I, Abteilung XI, 1). Berlim, Leipzig, 1904. (1319

Luillardet.—La littérature et l'Art. V. Espagnols et Portugais chez-eux, pag. 228-245. Paris, 1905. (1320

Lima Nobre, José de Barros.—Esboço da litteratura portuguesa—Breve estudo da evolução dos generos litterarios. Chaves, 1905, 51 pags. (1321

Anonymo.—Historia da Litteratura Portuguesa. V. Bibl. do Povo e das Escolas, n.° 230. Lisboa, 1908. (1322

Braga, Theophilo. — Recapitulação da Historia da Litteratura Portuguesa: I—Idade Media. II—Renascença. III—Os Seiscentistas. IV—Os Arcades. V—O Romantismo. Porto, 1909, VIII+524 pags.; 1914. VIII+696 pags.; 1916, VIII+636 pags.; 1918, VIII +536 pags.

(Não publicado o 5.° vol.). (1323

Prestage, Edgar.—Portuguese Literature. V. Encyclopedia Britannica, 11.ª ed. Londres, 1911. (1324

Siqueira Coutinho.—Outlines of Portuguese Litterature. V. Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa. Lisboa, 1911. (1325

Vising, Johan. — Der portugisisko litteraturen. V. Spanien och Portugal (Bilder frãn iberiska halfön). Stockholm, 1911. (1326

Ribera i Rovira.—Resum d'istoria literaria, V. Portugal literari. Barcelona, 1912, pags. II—76. (1327

Faguet, Émile.—Iniciação litteraria. Lisboa, 1913.

(Trad. port. ampliada nos capitulos referentes á litteratura port.) (1328

Figueiredo, Fidelino de.—Caracteristicas da litteratura portuguesa. V. Revista de Historia, 3.° vol. Lisboa, 1914.

(Reproduzido em volume, Lisboa, 1915). (1329

Varios. — Os quadros da Bibliotheca Nacional. V. Annaes das Bibliothecas e Archivos de Portugal. Lisboa, 1915, 1.º vol., pags. 112-117.

(Listas dos retratos conservados e dos destruidos; incluem-se varios de escriptores.) (1330

Bell, Aubrey F. G. — Literature. V. Portugal of the Portuguese. London, 1915, pags. 133-151. (1331

Sousa Pinto, Manuel de. — Letras de Portugal: I. A poesia.—II. A prosa. V. Atlantida, vol. 7.°. Lisboa, 1917.

(Segue-se no mesmo vol. uma trad. francesa d'este artigo.) (1332

Magno, Albino Pereira. — Synopse da historia da literatura portuguesa. Lisboa, 1917. (1333

Giner de los Rios, Hermenegildo. — Manual de Literatura nacional y extranjera, antigua y moderna. Tomo V: *Literaturas hispanas especiales y regionales.* Madrid, 1917.

(Occupa-se da litteratura portuguesa, a pag. 85-104.) (1334

Figueiredo, Fidelino de. — Historia da Litteratura Portuguesa. (Manual escolar). Lisboa, 1919. (1335

Labra Carvajal, Armando. — La Literatura Portuguesa. V. El Portugal. Lisboa, 1920, cap. 18.º. (1336

II: — Estudos sobre épochas

Cordeiro, Jacintho. — Elogio de Poetas Lusitanos. Al Fenix de España. Fr. Lope de Vega Carpio en su Laurel de Apollo... Lisboa, 1631. (1337

(Este opusculo é muito raro, mas está reproduzido, só com exclusão das peças preliminares, no *Catálogo Razonado*, de Garcia Peres, desta bibliographia).

Villemain, A. F. — Tableau de la littérature au moyen-âge. Paris, 1828. (1338

(Occupa-se da litteratura portuguesa na lição 23.ª)

Hallam, Henry. — Introduction to the litterature of Europe in the fiftenth, sixteenth, and seventeenth centuries, 1.º vol. Paris, 1839. (1339

Lopes de Mendonça, A. P. — Litteratura romantica. V. Ensaios de critica e litteratura, Lisboa, 1849, 346 pags. (1339-A

Gomes de Amorim, F. — Viagens ao Minho (acêrca do meio litterario portuense). V. Panorama, Lisboa, 1853. (1340

Andrade Ferreira, J. M. de. — Revista literaria del año 1855. V. Revista Peninsular, 1.º vol. Lisboa, 1855. (1341

Lopes de Mendonça, A. P. — Perfis litterarios de 1855. V. Memorias de Litteratura contemporanea. Lisboa, 1855. (1342

Abd-Allah (pseud.). — Revista litteraria do Porto. V. Revista Peninsular, 2.º vol. pags. 276-283; 311-314. Lisboa, 1856. (1343

Biester, Ernesto. — Uma viagem pela litteratura contemporanea offerecida ao Snr. Alexandre Herculano, 117 pags. Lisboa, 1856 (1344

Lopes de Mendonça, A. P. — A litteratura portuguesa nos seculos XVI e XVII. V. Annaes de Sciencias e Letras da A. R. S. 1.º vol. Introducção, pags. 1-27. Lisboa, 1857. (1345

——— Curiosidades historicas e litterarias ácêrca do seculo XVI em Portugal. V. Annaes de Sciencias e Letras publicados debaixo dos auspicios da Academia Real das Sciencias, 1.º vol. pags. 121-146. Lisboa, 1857.

(Sobre Nicolau Clenardo). (1346

Pène, Henry de. — Esquisses Portugaises. V. La Revue espagnole, portugaise, brésilienne et hispano-américaine, vol. 5.º, n.º 18. Paris, 1858. (1347

(Contém noticias do mundo litterario, do jornalismo e dos theatros da epocha).

Sousa Telles, João José de. — Annuario Portuguez Scientifico, Litterario e Artistico — Primeiro anno. 1863, 208 pags. Lisboa, 1864. (1348

Wolf, Ferdinand. — Zur Geschichte der portugiesischen Nationallitteratur in der neuesten Zeit. V. Jahrbuch für Romanische und Englische Literatur, vol. 5.º, pags. 265-326. 1864. (1349

Eça de Queiroz. — Uma carta (a Carlos Mayer). V. Gazeta de Portugal, 3 de novembro. Lisboa, 1867.

(Depoimento sobre as leituras e idéas litterarias da epocha, reproduzido a pags. 133-145 das *Prosas Barbaras*). Porto, 1903. (1350

O Aristarccho Português.—Revista annual de critica litteraria. 1.º anno. Lisboa, 1868. (1351

Braga, Theophilo.—Historia da Poesia Moderna em Portugal. Porto, 1868, 20 pags. (1352

Romero Ortiz, D. Antonio.—La Literatura portuguesa en el siglo XIX. Madrid, 1869. (1353

Braga, Theophilo.—Historia dos Quinhentistas. Porto, 1871, VIII+328 pags. (1354

Andrade Ferreira, J. M. de.—Revista litteraria do anno de 1855. V. LITTERATURA, MUSICA E BELLAS ARTES, 1.º vol., pags. 173-188. Lisboa, 1872. (1355

—— Revista critica e litteraria de 1858. V. LITTERATURA, MUSICA E BELLAS ARTES, 1.º vol., pags. 189-216. Lisboa, 1872. (1356

—— Revista litteraria e dramatica no anno de 1863. V. LITTERATURA, MUSICA E BELLAS ARTES, 1.º vol., pags. 217-229. Lisboa, 1872. (1357

—— Bosquejo da litteratura em Portugal desde o seculo XVII: Influencia da litteratura hespanhola no nosso theatro, principalmente ainda depois da restauração de 1640. V. LITTERATURA, MUSICA E BELLAS ARTES. 2.º vol., pags. 167-182. Lisboa, 1872, (1358

Rodrigues de Gusmão, F. A.—Uma pagina da nossa historia litteraria (1828-1834). Portalegre, 1875. (1359

Menéndez y Pelayo, Marcellino.—Letras y Literatos portugueses—II. V. LA TERTULIA, pags. 257-266. Santander, 1876. (1360

Rattazzi, Princesse.—Le Portugal à vol d'oiseau — Portugais et Portugaises. Paris, 1879.

(Este livro provocou numerosas replicas, cuja lista se póde ver no *Diccionario Bibliographico Português*, tomo XVIII, pags. 144-147). (1361

Braga, Theophilo.—Historia do Romantismo em Portugal, 519 pag. Lisboa, 1880. (1362

—— Os iniciadores do Romantismo em Portugal. V. QUESTÕES DE LITTERATURA E ARTE PORTUGUESA, pags. 382-405. Lisboa, 1881. (1363

Figueiredo, Candido de.—Homens e Letras — Galeria de poetas contemporaneos, 407 pags. Lisboa, 1881. (1364

Crawfurd, Oswald. — Poetry of the Portuguese Renaissance. V. PORTUGAL OLD AND NEW. London, 1882. (1365

Moniz Barreto. — Decadencia litteraria. V. O REPORTER, 11 de outubro. Lisboa, 1888.

(Reproduzido na serie *Materiaes para a historia da critica litteraria em Portugal,* publ. na *Revista de Historia*, 7.º vol. Lisboa, 1918.) (1366

Romero, Silvio. — Historia da Litteratura Brasileira. Rio de Janeiro, 1888, 2 vols.

(Occupa-se tambem da epocha colonial.) (1367

Pimentel, Alberto. — Vinte Annos de Vida Litteraria. Lisboa, s. d. (1889?), 193 pags.

(Contém numerosa correspondencia, importante para o estudo da epocha.) (1368

Ramalho Ortigão.—O movimento litterario e artistico. V. FARPAS, vol. IX. Lisboa, 1889. (1369

Labra, Rafael de. — La literatura portuguesa. V. PORTUGAL CONTEMPORANEO. Madrid, 1889, pags. 95-150.

(Das origens a Camões.) (1370

—— El romanticismo en Portugal. V. PORTUGAL CONTEMPORANEO. Madrid, 1889, pags. 151-202. (1371

—— Los tiempos actuales de la literatura portuguesa. V. PORTUGAL CONTEMPORANEO. Madrid, 1889, pags. 203-292. (1372

Moniz Barreto.—A Litteratura portuguesa contemporanea. V. REVISTA DE PORTUGAL, vol. 1.º, pags. 1-40. Porto. 1889. (1373

Oliveira Lima. — A Evolução da litteratura brasileira. V. REVISTA DE PORTUGAL, vol. 1.º, pags. 643-667. Porto, 1889.

(Tambem se occupa da epocha colonial.) (1374

Vising, Johan. — Den portugisiska litteraturens panyttfödelse i det nittonde arhundradet. V. NY SVENSK TIDSKRIFT FÖR KULTUR- OCH SAMHALLSFRAGOR, POPULAR VETENSKAP, KRITIK OCH SKÖNLITTERATUR. Stockholm, 1890, n.ºs 7 8, Setembro-Outubro, pags. 423-446. (1375

Oliveira Lima. — Aspectos da litteratura colonial brasileira. Leipzig, 1896.

(Trata de auctores portuguezes.) (1376

Didier, Alfred.—La Littérature au XIX siècle. V. LES NATIONS AMIES. Paris, 1897. (1377

Macedo, José Agostinho de.—Censuras feitas a diversas obras dirigidas ao Arcebispo Vigario geral de 1824 a 1829. V. OBRAS INEDITAS DE JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO. 2.º vol. Lisboa, 1901. (1378

Carneiro de Moura. O Seculo XIX em Portugal—I: o periodo inter-revolucionario de 1789 a 1848. Lisboa, 1901.

(Tem um capitulo sobre a litteratura romantica.) (1379

Ribera e Rovira — Ligeiro estudo da litteratura e das artes portuguesas contemporaneas. V. A VERDADE. Thomar, 1902. (1380

Castilho, Antonio Feliciano de.—Vivos e Mortos—Apreciações moraes, litterarias e artisticas. Lisboa, 1904, 8 vols. de 150 pag. cada.

(Recopilação moderna de escriptos menores em revistas, grande parte dos quaes sobre litteratura coetanea. De alguns dos artigos fazemos menção individual nos varios capitulos. O vol. 8.º tem um indice analytico.) (1381

Lebesgue, Philéas.—Le Portugal littéraire d'anjourd'hui. Paris, 1904. (1382

Bruno (José Pereira de Sampaio). Os modernos publicistas portuguezes. Porto, 1906. (1383

Marques Junior, H.—Esboços de critica. Lisboa, 1907, 120 pags.

(Trata de escriptores modernos.) (1384

Pinto Osorio.—Lembranças da mocidade. Lisboa, 1907. (1385

Barros, João de.—La mentalité portugaise contemporaine. V. LA REVUE. Paris, 1908. (1386

Villa Moura, Visconde de. — Vida mental portuguesa. Coimbra, 1908. (1387

Lebesgue, Philéas.—Le Portugal litèraire. V. LES PAGES MODERNES. Paris, março de 1908. (1388

S. Boaventura, Visconde de.—A Lingua Portuguesa no seculo XIX. Porto, 1909. (1389

Braga, Theophilo. — Recapitulação da Historia da Litteratura Portuguesa. I—Edade Media. Porto, 1909, VIII+524 pags. (1390

Morf, Heinrich. — Die kastilische und portugiesische Literatur bis zum Ende des 17. Iahrhunderts. V. DIE KULTUR DER GEGENWART. Leipzig, 1909. (1391

Costa, Joaquim.—Alma Portuguesa (Ensaio de critica litteraria). Porto, 1909, 118 pags.

(Trata da Litteratura Portuguesa do Seculo XIX). (1392

Prestage, Edgar.— Portuguese Literature to the end of 18 th century: being a Lecture delivered at Manchester University on the 1st February, 1909. London, 1909, 40 pags. (1393

Jayne, K. G.— Ant and litterature. V. VASCO DA GAMA AND HIS SUCCESSORS. Londres, 1910.

(Occupa-se da litteratura portuguesa do seculo XVI). (1394

Barros, João de.—Le Romantisme. V. LA LITTÉRATURE PORTUGAISE. Porto, 1910. (1395

——— L'École de Coimbra (Le naturalisme). V. LA LITTÉRATURE PORTUGAISE. Porto, 1910. (1396

Roméro, Silvio.—Quadro synthetico da evolução dos generos na litteratura brasileira. Porto, 1911, 80 pags.

(Occupa-se tambem da epocha colonial). (1397

Simões, Veiga. — A nova geração. (Estudo sobre as tendencias actuaes da litteratura portuguesa). Coimbra, 1911, 274 pags. (1398

Ribera e Rovira.—Portugal literari. Barcelona, 1912, 251 pags.

(Occupa-se da litteratura portuguesa moderna desde a pag. 77.) (1399

Coelho de Magalhães, Alfredo.—Elementos para o estudo da litteratura nacional nos lyceus (Sec. XII a XVII). Porto, 1913, 139 pags. (1400

Siciliani, Luigi.—Da Louigi Camões a Theophilo Braga. V. STUDI E SAGGI. Milão, 1913. (1401

Figueiredo, Fidelino de. — Historia da litteratura romantica (1825-1870). Lisboa, 1913, 322 pags. (1402

——— Historia da litteratura realista (1871-1900). Lisboa, 1914, 323 pags. (1403

Braga, Theophilo.—Recapitulação da Historia da Litteratura Portuguesa. II: Renascença. Porto, 1914, VIII + 696 pags. (1404

Elcay (Lourenço Cayolla).—Chronica litteraria. V. DIARIO DE NOTICIAS, n.º do cincoentario, 29 de Dezembro. Lisboa, 1914.

(Synthese do movimento litterario desde 1864 a 1914). (1405

Raposo, Hyppolyto.— A lingua dos quinhentistas. V. SENTIDO DO HUMANISMO, Coimbra, 1914, pags. 53-76. (1405-A

Oliveira Lima, M. de.—The Portuguese literature of to-day. V. REPORT OF ROYAL SOCIETY OF LITERATURE, London, 1915.

(Reproduzido na revista *Portugal*, n.º 4, Lisboa, 1915, pags. 99-104). (1406

Veríssimo, José.—Historia da Litteratura Brasileira, de Bento Teixeira (1601) a Machado de Assis (1908). Lisboa, 1916, 435 pags.

(Trata tambem de auctores portugueses da epocha colonial). (1407

——— A nossa evolução litteraria (conferencia). V. ANNAES DA BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO, vol. 35.º, pags. 11-21. Rio de Janeiro, 1916.

(Tambem se occupa da epocha colonial). (1408

Braga, Teophilo.—Recapitulação da Historia da Litteratura Portuguesa — III. Os Seiscentistas. Porto, 1916, VIII + 638 pags. (1409

Figueiredo, Fidelino de.—Historia da Litteratura Classica (1.ª Epocha: 1502-1580). Lisboa, 1917, 432 pags. (1410

Gonçalves Cerejeira, M.—O Renascimento em Portugal. Clenardo. (Com a traducção das suas principaes cartas). Coimbra, 1917-1918, 2 vols., 183 pags. e 191 + 157 pags. (1411

Braga, Theophilo.—Recapitulação da Historia da Litteratura Portuguesa — IV: Os Arcades. Porto, 1918, VIII + 536 pags. (1412

Carvalho, Ronald de.—Pequena Historia da Litteratura Brasileira. Rio de Janeiro, 1919.

(Trata tambem da epocha colonial). (1413

Figueiredo, Fidelino de. — Historia da Litteratura Classica. Segunda Epocha: 1580-1756.

(No prélo). (1414

III — Estudos sobre generos

Gomes, Armando.—Catalogo dos sermoens portugueses que se tem impresso avulsos athé o anno de 1716. Ms. inédito da Bibliotheca Nacional de Lisboa..

(A resenha parte do anno de 1551). (1415

Yañez Fajardo y Monroy, Juan Izidro.—Titulos de todas las comedias que en verso español y portugués se han impreso hasta el año de 1716. Madrid, 1717. (Ms. M. 53 da Bibliotheca Nacional de Madrid.) (1416

Telles da Silva (Manuel), Marquez de Alegrete.—Historia da Academia Real da Historia Portuguesa. Lisboa, 1727. (1417

Anonymo. — Instituição da Sociedade estabelecida para a subsistencia dos theatros publicos na côrte. Lisboa, s. d. (1418

Pacheco, Diogo Novaes. (pseud. de José Xavier de Valladares e Sousa). —Exame critico de uma Sylva poetica feita á morte da ser.^ma^ senhora infanta D. Francisca. Coimbra, 1739. (1419

Lusitano, Candido (pseud. de Francisco José Freire). — Illustração critica a uma carta, que um philologo de Hespanha escreveu a outro de Lisboa ácêrca de certos «Elogios Lapidares». Trata-se tambem em summa do livro intitulado «Verdadeiro methodo de estudar» e largamente sobre o bom gosto na eloquencia. Lisboa, 1751. (1420

——— Maximas sobre a Arte oratoria, extrahidas das doutrinas dos antigos mestres. Lisboa, 1759, XXXVI+236 pags. (1421

Um religioso da Ordem Terceira de S. Francisco (D. Frei Manuel do Cenaculo). — Memorias historicas do ministerio do pulpito. Lisboa, 1776, XII+316 pags. (1422

Corrêa Garção, Pedro Antonio.—Dissertação primeira sobre o caracter da tragedia, propondo ser inalteravel regra della não se dever ensanguentar o theatro e no desempenho de cujo drama devem reinar o terror e a compaixão, para que assim com esta representação se purguem os espectadores destas e outras semelhantes paixões. V. Obras Poeticas. Lisboa, 1778.

(Occupa as pags. 431 a 444 da edição de Roma, 1888). (1423

——— Dissertação segunda sobre o mesmo caracter da tragedia e utilidades resultantes na sua perfeita composição. V. Obras Poeticas. Lisboa, 1778.

(Occupa as pags. 445-462 da edição de Roma, 1888.) (1424

Araujo, Luiz Antonio de.—Historia critica do theatro na qual se tratão as causas da decadencia do seu verdadeiro gosto, traduzida em portuguez para servir de continuação ao theatro de Manuel de Figueiredo... Lisboa, 1779, 201 pags. (1425

F. L. R. (Francisco Lourenço Roussado).— Dissertação historica e critica sobre as representações theatraes. Lisbôa, 1799, 67 pags. (1426

Figueiredo, Manuel de.—Discursos sobre theatro (V). V. Obras Posthumas. Lisboa, 1804, pags. 108-226. (1427

Bonterwerk, Fred.—Geschichte der portugiesischen Poesie und Beredsamkeit. Göettingen, 1805, XIV + 412 pags. (1428

Diniz, Antonio.—Dissertação sobre o estylo da Ecloga. V. Obras, 2.º vol. Lisboa, 1811. (1429

Aragão Morato, Francisco Manuel Trigoso de.—Memoria sobre o Theatro português. V. Memorias da

ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, vol. 5.º Lisboa, 1818. (1430

Macedo, José Agostinho de.—As pateadas no theatro investigadas na sua origem e causas. Lisboa, 1825. (1431

Garrett, Almeida.—Bosquejo da historia da Poesia e da lingua portuguesa. V. PARNASO LUSITANO, vol. 1.º, pag. I — LXVII. Paris, 1826.

(Corre impresso no vol. 21.º da reedição das *Obras Completas*, de 1904, pags. 1-46, de formato pequeno). (1432

Anonymo.—The Poets of Portugal. V. THE FOREIGN QUARTERLY REVIEW, n.º de agosto-outubro. Londres, 1832. (1433

Varios.—O Entre-acto, jornal dos theatros, (16 n.ºs). Lisboa, 1837-1840. (1434

——— Atalaia Nacional dos theatros (jornal). Lisboa, 1838. (1435

——— O Desenjoativo theatral (jornal). Lisboa, 1838. (1436

——— O theatro universal (jornal). Lisboa, 1839. (1437

——— Revista theatral. Semanario critico e litterario (jornal). Lisbôa, 1840. (1438

Elysio, Filinto.—Reflexões acêrca da poesia. V. OBRAS DE F. E., tomo XVIII. Porto, 1840. (1439

——— A Sentinella do Palco, Semanario theatral, Lisboa, 1840-1841. (1440

——— O Espelho do palco, jornal dos theatros. Lisboa, 1842. (1441

——— O Pirata, semanario theatral. Lisboa, 1842. (1442

——— A Fama, jornal de litteratura e dos theatros. Lisboa, 1842. (1443

Adam, John.—Lusitania Illustrata: Notices on the history, antiquities, literature, &c of Portugal — Literary department. Part I. Selection of sonnets with bibliographical sketches of the authors. New Castle upon Tyne, 1842, XII+100 pags. (1444

Varios. — O Raio theatral (jornal). Lisboa, 1843. (1445

Varios.—Revista theatral. Lisboa, 1843. (1446

Craveiro, Tiburcio Antonio.—Ensaio ácêrca da tragedia. Rio de Janeiro?

(Reimpresso em Lisboa, 1843). (1447

Varios.—A Revista theatral, Lisboa, 1847. (1448

Annunciada, D. João da.—Historia da Litteratura Poetica Portuguesa. Ms. da Bibliotheca Publica de Evora.

(O auctor falleceu em 1847; publicou-se um extracto sobre Gil Vicente). (1449

Canovaz, Victor de.—O romance. V. IRIS—PERIODICO DE RELIGIÃO, BELLAS-ARTES, SCIENCIAS, LETRAS, etc., pags. 207-208, 265-269 e 300-306. Rio de Janeiro, 1848. (1450

Costa e Silva, José Maria da.—Ensaio biographico-critico sobre os melhores poetas portugueses. Lisboa, 1850-1859, 10 tomos. (1451

Braga, Alexandre.—Poesia dramatica. V. O INSTITUTO, vol. 1.º Coimbra, 1853. (1452

Lopes de Mendonça, A. P.—O Theatro desde 1834. V. MEMORIAS DE LITTERATURA CONTEMPORANEA. Lisboa, 1855. (1453

——— Novas reflexões (sobre o theatro) V. MEMORIAS DE LITTERATURA CONTEMPORANEA. Lisboa, 1855. (1454

Lombrigas, Anastacio das. (*pseud. de Camillo Castello Branco*). O Porto e o seu theatro. V. PORTO E CARTA n.º 23. Porto, 1856. (1455

Gayangos, Pascual de.—Catálogo razonado de los libros de caballerias que hay en lengua castellana é portuguesa, hasta el año de 1800. V. LIVROS DE CABALLERIAS, vol. 40.º da collecção Rivadeneyra, pags. LXIII-LXXXIII, Madrid, 1857. (1456

Leite, Luiz Filippe.—A imprensa politica e a imprensa litteraria.

V. Archivo Pittoresco, 1.° vol. Lisboa, 1857-1858. (1457

Andrade Ferreira, J. M. de.—O jornalismo litterario em Portugal. V. Archivo Pittoresco, vol. 1.° Lisboa, 1857-1858. (1458

Silva, Innocencio Francisco da.—Cartas bibliographicas (Acêrca da origem e introducção das gazetas em Portugal). V. Gazeta de Portugal, n.os 270, 271 e 273. Lisboa, 1863. (1459

Guimarães, Ricardo (Visconde de Benalcanfôr).—Narrativas e episodios da vida politica parlamentar (1862-1863) Lisboa, 1863, 248 pags. (1460

Braga, Theophilo.—Poesia mystica portuguesa. V. Revista Contemporanea de Portugal e Brazil, vol. 5.°, n.° 12, pags. 640-648. Lisboa, 1864. (1461

Machado, Julio Cesar.—Da Novela —Ao sr. A. Feliciano de Castilho. V. Revolução de Setembro, n.° 6911, 6 de junho. Lisboa, 1865. (1462

Silva Tullio, Antonio da.—Introducção bibliologica ao Brinde do «Diario de Noticias». Lisboa, 1865.

(Trata da bibliographia do jornalismo). (1463

Nogueira, J. M. A.—Archeologia do theatro portuguê̂s, 1588-1762. V. Jornal do Commercio, n.os 3736, 3737 e 3742, abril. Lisboa, 1866. (1464

Braga, Theophilo.—Historia da Poesia Popular portuguesa. Porto, 1867, VII+2:2 pags. (1465

Ramiz Galvão, B. F.—O Pulpito no Brasil, V. Bibliotheca do Instituto dos Bachareis em Letras, pags. 29-248. Rio de Janeiro, 1867. (1466

Braga, Theophilo.—Historia da Poesia Moderna em Portugal. Porto, 1868, 20 pags. (1467

Royer, Alphonse.—Histoire Universelle du Théâtre. Paris, 1869, 6 vols.

(No volume 2.° occupa-se do Theatro português). (1468

Cordeiro, Luciano.—Romance e romancistas. V. Livro de Critica-Arte e Litteratura Portuguesa d'Hoje. Porto, 1869, pags 211-246. (1469

——— Poesia e Poetas. V. Livro de Critica-Arte e Litteratura Portuguesa d'hoje. Porto, 1869, pags. 246-304. (1470

Coelho, F. Adolpho. — A sciencia allemã e a ignorancia portuguesa, n.° 1 — Hübner versus Levy. Lisboa, 1870, 16 pags. (1471

Braga, Theophilo.—Poesia Mystica Amorosa. V. Estudos da Edade Média, Porto, 1870, pags. 135-182. (1472

——— Historia do Theatro Português. Porto, 1870-1871, 4 vols., (Sec. XVI), VIII + 326 pags., (Sec. XVII), VIII + 364 pags., (Sec. XVIII), VII + 400 pags., (Sec. XIX), VIII + 296 pags. (1473

Andrade Ferreira, J. M.—Adelaide Ristori (*Marquesa del Grillo*). V. Litteratura, Musica e Bellas Artes, 1.° vol, pags. 93-116. Lisboa, 1872.

(Acêrca do theatro tragico). (1474

——— Achaques da nossa litteratura dramatica. V. Litteratura, Musica e Bellas Artes. 2.° vol. Lisboa, 1872, pags. 153-165. (1475

——— Critica dramatica. V. Litteratura, Musica e Bellas Artes, 2.° vol., pags. 191-228. Lisboa, 1872. (1476

Latino Coelho, J. M.—A Poesia. V. Scenas contemporaneas, de Claudio José Nunes. Lisboa, 1873. (1477

Carvalho Prostes, Henrique Jeronymo de.—Statistique de la Presse périodique portugaise de 1641 à 1872. Lisbonne, 1873. (1478

Machado, Julio Cesar.—Os theatros de Lisboa. Lisboa, 1875. (1479

Braga, Theophilo.—Anthologia portuguesa, trechos selectos, coordenados sobre a classificação dos generos litterarios e precedidos de uma poetica historica portuguesa, XXVII + 350 pags. Porto, 1876. (1480

——— Parnaso Português Moderno precedido de um estudo da poesia moderna portuguesa, LXIV + 319 pags. Lisboa, 1877. (1481

Quental, Anthero de.—A poesia na actualidade, a proposito da *Lyra Intima* do sr. Joaquim de Araujo, 20 pags. Porto, 1881. (1482

Anonymo.—Auto. V. Diccionario Universal Português, vol. 1.º, 2.ª parte, pags. 1184-1904. Lisboa, 1882. (1483

Gomes de Amorim, F. — Garrett — Memorias biographicas. Lisboa, 1884, 3 vols.

(O 2.º vol. trata da restauração do theatro.) (1484

Salgado, João.—Historia do theatro em Portugal. Lisboa, 1885, 62 pags.

(N.º 120 da *Bibliotheca do Povo e das Escolas.*) (1485

Brito Aranha.—Subsidio para a historia do jornalismo nas provincias ultramarinas. Lisboa, 1885, 27 pags. (1486

Varios (*Dumas, Latino Coelho, Th. Braga, M. Mesquita, V. de Castilho, R. Ortigão, etc.*) — Revista theatral. Lisboa, 1885. (1487

Pimentel, Alberto. — A musa das revoluções — Memoria sobre a poesia popular portuguesa nos acontecimentos politicos. Lisboa, 1885, 247 pags. (1488

Castonnet des Fossés, H.—La poésie pastorale portugaise. V. L'Instruction Publique. Angers, 1886. (1489

Bruno (*José Pereira de Sampaio.*)— A Geração Nova—Ensaios criticos—Os Novelistas. Porto, 1886, 359 pags. (1490

Fernandes, Gabriel.—O Jornalismo em Macau—V. Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa, Serie VIII, n.º 5. Lisboa, 1888, pags. 285-294. (1491

F. P.—Fabulistas Portugueses (Esbocetos). Contém pequenos Estudos sobre P. Maldonado, Sá de Miranda, D. Bernardes, G. Vicente, A. Diniz, Filinto Elysio, Marquesa de Alorna, R. Coelho, Bocage, João de Deus, João Penha e João de Lemos. V. Instituto, vols. 36.º, 37.º e 38.º Coimbra, 1889-bis e 1891. (1492

Costa Pereira, Luiz da.—Rudimentos da Arte Dramatica. Lisboa, 1890, 208 pags.

(Dá informações sobre a historia do theatro.) (1493

Fonseca Pinto, Abilio Augusto da.—Quatro fabulistas (Sá de Miranda, Diogo Bernardes, Elpino Nonacriense, Ramos Coelho). V. Cartas Selectas. Coimbra, 1890, pags. 236-251. (1494

Almeida, Fialho de.—A crise theatral e seus factores. V. Os Gatos. Lisboa, 1890.

(Incluido no 3.º vol. da reed. de 1911, pags. 209-288.) (1495

Teixeira Bastos, F.—O Romantismo (Definição). V. Revista dos Lyceus, vol. 1.º Porto, 1891. (1496

Cunha, Alfredo da.—Eduardo Coelho, a sua vida e a sua obra. Alguns factos para a historia do jornalismo português contemporaneo. Lisboa, 1891.

(Collecção de *Brindes do Diario de Noticias*; corre em 2.ª edição de 1904.) (1497

Formont, Maxime.—Le mouvement poètique contemporain en Portugal. Lyon, 1892. (1498

Rennert, Hugo A.—The Spanish Pastoral Romances. Baltimore, 1892. (1499

Sousa Viterbo.— O orientalismo em Portugal no seculo XVI. V. Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa, serie XII, n.os 7 e 8. 16 pags. em sep. Lisboa, 1893. (1500

Moniz Barreto, G. de.—A crise do lyrismo. V. JORNAL DO COMMERCIO, 7 de maio. Lisboa, 1893. (1501

Cunha, José Germano da. — O Jornalismo no districto de Castello Branco. Fundão, 1893, 36 pags. (1502

Sousa Bastos. — Coisas de Theatro. Lisboa, 1895, 208 pags. (1503

Santos Gonçalves.—Loisas de theatro (replica ao livro «Coisas de theatro»). Lisboa, 1895. (1504.

Silva Pereira, A. X. da. — O Jornalismo portuguès.—Resenha chronologica de todos os periodicos portugueses impressos e publicados no reino e no estrangeiro, desde o meado do seculo XVI até á morte do saudoso Rei Senhor D. Luiz I (19 de outubro de 1889), bem como jornaes em lingua estrangeira, publicados em Portugal durante o mesmo tempo. Lisboa, 1895. (1505

Collares Pereira e *Joaquim Miranda.* —Revista Theatral. Publicação quinzenal de assumptos de theatro. Lisboa, 1895 e 1896. (1506

Silva Pereira, Augusto Xavier da. — O jornalismo portuguès. Resenha chronologica de todos os periodicos portugueses... extrahida do Diccionario Jornalistico Portuguès. Lisboa, 1896. (1507

——— Os Jornaes portugueses; sua filiação e metamorphoses; noticia supplementar alphabetica de todos os periodicos mencionados na Resenha chronologica do Jornalismo portuguès. Lisboa, 1897. (1508

——— Diccionario do Jornalismo Portuguès. - Manuscripto que se guarda na Bibliotheca da Academia das Sciencias. (1509

Silva Leal, Sebastião da.—Centenario indiano. Jornaes indo-portugueses... jornaes publicados em Gôa, Damão, Diu e Bombaim. Lisboa, 1898. (1510

Sousa Bastos. — Carteira do artista. Apontamentos para a historia do theatro portuguès e brasileiro acompanhados de noticias sobre os principaes artistas, escriptores dramaticos e compositores estrangeiros. Lisboa, 1898, 866 pags. (1511

Cunha, Alfredo da. — La Presse périodique en Portugal. (Mémoire présenté au 5.ème Congrès International de la Presse, à Lisbonne). Lisboa, 1898. (1512

Lyonnet, Henry.—Le théâtre en Portugal. Paris, 1898. (1513

Freitas, Jordão de.—Relação dos jornaes madeirenses. V. DIARIO DE NOTICIAS, 2 e 3 de Junho. Funchal, 1898. (1514

Silva Leal.—Jornaes indo-portugueses. (Descripção dos jornaes publicados em Goa, Damão, Diu e Bombaim, desde 1821 até ao presente. Lisboa, 1898. (1515

Bramão, D. Alberto.—O Jornalismo (conferencia). Lisboa, 1899. (1516

Brito Aranha.—Mouvement de la presse périodique en Portugal de 1896 à 1900. Lisbonne, 1900. (1517

Macedo, José Agostinho de.—Carta do Dr. Manuel Mendes Fogaça ao seu amigo transmontano sobre os periodicos do tempo. V. OBRAS INÉDITAS DE JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, Lisboa, 1900. (1518

Lino da Assumpção, Th.—O theatro no claustro. V. AS MONJAS DE SEMIDE (reconstituição *do viver monastico*). Coimbra, 1900, pags, 145-225. (1519

Lopes de Mendonça, Henrique.—A crise do theatro portuguès. Lisboa, 1901. (1520

Sousa Viterbo.—O theatro na côrte de Filippe II—(Duas cartas de D. Bernarda Coutinho). V. ARCHIVO HISTORICO PORTUGUÊS, vol. 1.º Lisboa, 1903. (1521

Caldas, José.—Chronistas. (As «rigorosas leis do officio»). V. A REVISTA. Porto, 1903-1904 (1522

Ferreira da Cunha.—Jornalismo e

confraternidade litteraria. V. A REVISTA, 1.º vol. Porto, 1903-1904. (1523

Figueiredo, Romualdo de.—Alguma coisa sobre o theatro português. Lisboa, 1904, 35 pags. (1524

Braz Burity, (Joaquim Madureira.—Impressões de theatro. 1903-1904. Lisboa, 1904. (1525

Bessa, Alberto.—O Jornalismo. Esboço historico da sua origem e desenvolvimento até nossos dias. Lisboa, 1904. (1526

Orban, Victor.—Les Grands Poètes du Portugal e du Brésil. Paris, 1905. (1527

Reis Gomes, J.—O theatro e o actor. Funchal, 1905. (1528

Casimiro, Agnello.—A Educação pelo theatro. V. A NOSSA TERRA. Lisboa, 1905, pags 3-14. (1529

Gomes Carrillo, E.—La Poesia Portuguesa. V. EL MODERNISMO, pags. 222-234. Madrid, s. d.

(Na 2.ª edição desta obra o auctor supprimiu este artigo). (1530

Anonymo. — Bibliographia jornalistica de Coimbra. V. PORTUGAL, DICCIONARIO HISTORICO..., 2.º vol., pags. 1077-1080. Lisboa, 1906. (1531

Figueiredo, Fidelino de.—Os melhores sonetos da lingua portuguesa —Desde Sá de Miranda, seu introductor em Portugal no seculo XVI, a João de Deus no seculo XIX. Lisboa, 1907, 89 pags.

(Fóra do mercado). (1532

Camara Reis, Luiz da.—O theatro português. V. CARTAS DE PORTUGAL. Lisboa, 1907. (1533

Sousa Bastos.—Diccionario do Theatro português. Lisboa, 1908, 380 pags. (1534

Villa Moura.—O jornalismo. V. O INSTITUTO, vol. 55.º, pags. 90. Coimbra, 1908. (1535

Sabugosa, Conde de.—Historiadores portugueses. (Conferencia). Lisboa, 1909. (1536

Noronha, Eduardo de.—Evolução do Theatro. (O drama através dos seculos). Compilação de varios estudos. Lisboa, 1909, 488 pags. (1537

Silva Leal, Sebastião da.—Jornaes e outros periodicos de Lisboa até ao fim do anno de 1907. V. PORTUGAL, DICCIONARIO HISTORICO . , 4.º vol., pags. 427-448. Lisboa, 1909. (1538

Barros, João de.—Le Lyrisme. V. LA LITTÉRATURE PORTUGAISE. Porto, 1910. (1539

Vaz de Carvalho, D. Maria Amalia.—Litteratura epistolar. V. IMPRESSÕES DE HISTORIA. Lisboa, 1910. (1540

Michaëlis de Vasconcellos, D. Carolina.—Investigações sobre sonetos e sonetistas portugueses e castelhanos. V. REVUE HISPANIQUE, vol. 22.º. New-York, 1910. (1541

Martins de Carvalho, Francisco Augusto. — *O observador* (1.º deste nome). V. ALGUMAS HORAS NA MINHA LIVRARIA. Coimbra, 1910, pags. 32-33. (1542

——— Jornalismo republicano. V. ALGUMAS HORAS NA MINHA LIVRARIA. Coimbra, 1910, pags. 25-27. (1543

Rio, João do.—Impressões dos jornaes.—O jornalismo por dentro. V. PORTUGAL D'AGORA. Paris—Rio de Janeiro, 1911. (1544

Anonymo.—Jornaes que desde 1808 até ao fim do reinado de D. Carlos I se publicaram no Porto. V. PORTUGAL, DICCIONARIO HISTORICO..., vol. 5.º, pags. 982-994. Lisboa, 1911. (1545

Prado Coelho, A. do.—Lyricos amorosos portugueses. V. REVISTA DE HISTORIA, 1.º vol., pags. 154-161. Lisboa, 1912. (1546

Lacerda, Augusto de.—Ensaio sobre a psychologia do comediante. Lisboa, 1912. (1547

Veiga Simões, Alberto.—A funcção social do theatro. Lisboa, 1912. (1548

Sampaio Bruno, José Pereira de.—A Prosa portuguesa. V. O PORTO CULTO. Porto, 1912. (1549

Raposo, Hippolyto.—Palavras sobre a expressão no theatro. Lisboa, 1912, 20 pags. (1550

Rocha Junior, Oldemiro Cesar e.— O theatro em fralda. Lisboa, 1914. (1551

Cunha, Xavier da. — Os «Elogios dramaticos» — Fugitivas divagações em que se intercala um inédito do Visconde de Almeida Garrett. V. Boletim da Sociedade de Bibliophilos Barbosa Machado, vol. 3.º, pags. 41-58 e 83-120. Lisboa, 1915 1917. (1552

Figueiredo, Fidelino de. — Sobre a composição do romance. V. Revista de Historia, n.º 17, vol. 5.º. Lisboa, 1916.

(Reproduzido em inglês na revista *Portugal*, do sr. W. A. Bentley, n.º 4, Lisboa, 1915 e nos *Estudos de litteratura*, 1.ª serie, Lisboa, 1917). (1553

——— Estudos de litteratura contemporanea—IV: Sobre a decadencia do romance realista. V. Revista de Historia, vol. 5.º. Lisboa, 1916.

(Traduzido para castelhano na revista *Estudios Franciscanos*, Barcelona, 1916, e reproduzido nos *Estudos de Litteratura*, 1.ª Serie, Lisboa, 1917). (1554

Teixeira Rego, José.—Esboço duma interpretação do sentido da tragedia. V. A Aguia, vol. 10.º. Porto, 1916. (1555

Noronha, Eduardo de. — Recordações do Theatro—Peças, auctores e interpretes. Lisboa, 1917, 226 pags. (1556

Arantes, Emeterio. — O Parlamentarismo e o moderno theatro. Lisboa, 1917. (1557

Rodrigues, P.e Francisco.—Os jesuitas e a arte dramatica—(Seculos XVI e XVII). V. A Formação intellectual do jesuita. Porto, 1917, pags. 453-499. (1558

Catharino Cardoso, Nuno. — Poetisas Portuguesas — Anthologia contendo dados bibliographicos ácêrca de cento e seis poetisas. Lisboa, 1917, 295 pags (1559

Paixão, Mucio da.—Do theatro no Brasil. V. Revista do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, 4.ª parte do Tomo especial consagrado ao Primeiro Congresso de Historia Nacional, pags. 678-722 Rio de Janeiro, 1917.

(Tambem se occupa dos tempos coloniaes). (1560

Porto, Cesar.—O theatro na educação geral da creança. V. Boletim da Escola Officina n.º 1. Lisboa, 1918. (1561

Figueiredo, Fidelino de.—Sobre la evolucion de la novela moderna en Portugal. V. Estudio, anno VI, tomo 21.º, n.º 63, pags. 393-408. Barcelona, 1918.

(Reproduzido nos *Estudos de Litteratura*, 2.ª Serie, Lisboa, 1918). (1562

Catharino Cardoso, Nuno.—Sonetistas Portugueses e Luso-Brasileiros. Anthologia contendo dados biographicos e bibliographicos ácêrca de cento e oitenta e nove poetas. (1495 á novissima geração). Lisboa, 1918, 230 pags. (1563

Figueiredo, Fidelino de.—Jornalismo. V. O Jornal, 3 de Dezembro. Lisboa, 1919. (1564

Pimenta, Alfredo.—O Theatro. V. O Livro das muitas e variadas coisas. Lisboa, 1920, pags. 33-40. (1565

SECÇÃO V

Litteratura Portuguesa

ERA MEDIEVAL

(1189-1502)

Fr. Joaquim de Santo Agostinho.—Memoria sobre huma Chronica inédita da Conquista do Algarve. V. MEMORIAS DE LITTERATURA PUBLICADAS PELA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, vol. 1.º, Lisboa, 1792.

(2.ª ed. em 1878, onde occupa as pags. 70-78). (1565-A

Scott, Sir W.—A Review of the translations of Amadis by Robert Southey and William Stuard Rose. V. EDINBURGH REVIEW, n.º 5, art. 10, pags. 109-136. Edinburgh, 1803. (1566

Santos, Antonio Ribeiro dos.—Das Origens e Progressos da Poesia portuguesa. V. MEMORIAS DE LITTERATURA DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, vol. 8.º. Lisboa, 1812. (1567

Villemain, A. F.—Tableau de la Littérature au moyen âge, 2 vols. Paris, 1828.

(A lição XXIII é sobre Portugal). (1568

Herculano, Alexandre.—Novellas de cavallaria portuguesas—Amadis de Gaula — Novellas do seculo XV. V. O PANORAMA. Lisboa, 1838-40.

(Reproduzido a pags. 87-114 do vol. 9.º dos *Opusculos*, Lisboa, 1907 ; estudo incomplelo). (1569

——— Historiadores Portugueses (Fernão Lopes, Azurara, Lucena, Pina e Rezende). Lisboa, 1839-1840.

(Corre impresso no vol. 5.º dos *Opusculos.* (1570

Santarem, 2.º Visconde de.—Leal conselheiro, o qual fez Dom Eduarte, Rey de Portugal, a requerimento da muito excellente Raynha Dona Leonor sua mulher. (Portugais, n.º 1). V. P. Paris, LES MANUSCRITS FRANÇAIS DE LA BIBLIOTHEQUE DU ROI, 3.º vol. pags. 335 e segs. Paris, 1840.

(Reproduzido nos *Opusculos e Esparsos*, Lisboa, 1910, 1.º vol. pags. 471-474). (1571

——— Note sur la Chronique de la conquête de Guinée par Gomes Eannes de Azurara. Manuscrit inédit du quinzième siècle. V. HISTOIRE DE PORTUGAL, H. Schaeffer, pags. 573 e 574, 1.º vol. Paris, 1840.

(Incluido nos *Opusculos e Esparsos*, Lisboa, 1910, 1.º vol. pags. 469-470. (1572

Bellermann, Dr. Christ. Fr. — Die alten Liederbücher der Portugiesen oder Beiträge zur Geschichte der portugiesischen Poesie vom dreizehnten bis um Anfang des sechzehnten Iahrhunderts nebst Proben aus Handschriften und alten Druchen, VIII+82 pags. Berlin, 1840. (1573

Santarem, 2.º Visconde de.—Introducção á «Cronica do descobrimento e conquista da Guiné, pelo chronista Gomes Eannes de Azurara». Paris, 1841.

(Reproduzida nos *Opusculos e Esparsos*, Lisboa, 1910, 2.º vol., pags. 349-359.) (1574

Wolf, Ferdinand.—Zur Geschichte der portugiesischen Literatur in Mittelalter. V. Hallische Allgemeine Literatur-Zeitung, Maio, n.os 87-91. Halle, 1843.

(Reproduzido nos *Studien zur Geschichte der spanischer und portugiesischen Nationallitteratur.* Berlin, 1859, pags. 690-736). (1575

Santarem, 2.º Visconde.—«Leal conselheiro», de D. Duarte, Introducção. Paris, 1843.

(Incluido nos *Opusculos e Esparsos.* Lisboa, 1910, 2.º vol., pags. 377-385). (1576

Clarus, Ludwig (pseud. de Wilhelm Volk).—Darstellung der spanischen Literatur im Mittelalter, Mainz, 1846, 2.º vol., pags. 344-356. (1577

Lopes de Moura, Caetano.—Cancioneiro alegre del-rei D. Diniz, pela primeira vez impresso sobre o manuscripto do Vaticano, com algumas notas illustrativas e uma prefação historico-litteraria. Paris, 1847. (1578

Barel, E.—De l'Amadis de Gaule et de son influence sur les moeurs et la littérature au XVIe et au XVIIe siècle... Paris, 1893.

(Nova edição revista, correcta e augmentada em 1873). (1579

—— E'tudes sur la rédaction espagnole de l'Amadis de Gaule de Garcia Ordonez de Montalvo. Paris, 1853.

(Não lográmos ver esta obra, pelo que a registamos sob reservas). (1580

—— De l'Amadis de Gaule et de son influence sur les moeurs et la litterature au seizième et au dix-septième siècles. Paris, 1853. (1581

Gayangos, Pascual de.—Catálogo razonado de los libros de caballerías que hay en lengua castellana ó portuguesa, hasta el año de 1800. V. Libros de Caballerias, vol. 40.º da collecção Rivadeneyra, pags. LXIII-LXXXVII. Madrid, 1857.

(Ver tambem o discurso preliminar). (1582

Wolf, Ferdinand.—Zur Geschichte der portugiesischen Literatur im Mittelalter. V. Studien zur Geschichte der Spanischen und Portugiesischen Nationallitteratur, pags. 690-736. Berlim, 1859.

(A proposito do livro do Dr. Bellermann, n.º 1573 desta bibliogr.). (1583

Meirelles, A. F. Vieira de.—Da antiga poesia portuguesa até ao fim do seculo XIII. V. O Instituto, vol. 8.º Coimbra, 1860. (1584

Milá y Fontanals, Manuel.—De los trovadores en España. Barcelona, 1861. (1585

Diez, Friedrich.—Ueber die erste portugiesische kunst-und Hofpoesie. Bonn, 1863. (1586

Braga, Theophilo.—*Gaia*, por João Vaz, VIII + 40 pags. Coimbra, 1868.

(Tem estudo sobre «a transformação do romance popular no romance com forma erudita nos fins do seculo XVI»). (1587

Pagés, A.—Amadis de Gaule. Paris, 1868. (1588

Barel.—Les Troubadours et leur influence sur la littérature du midi de l'Europe, avec des extraits et des pièces rares au inédites. Paris, 1867, 2.a ed. (1589

Oliveira Martins, J. P.—Theophilo Braga e o Cancioneiro. Lisboa, 1869. (1590

Braga, Theophilo.—O Cyclo de Sam Graal. V. ESTUDOS DA EDADE MÉDIA. Porto, 1870, pags. 13-21. (1591

——— Lenda do Doutor Fausto. V. ESTUDOS DA EDADE MÉDIA. Porto, 1870, pags. 89-114. (1592

F. A. V. (*Francisco Adolpho Varnhagen*).—Cancioneirinho de Trovas antigas colligidas de um grande cancioneiro da Bibliotheca do Vaticano, precedido de uma noticia critica do mesmo grande cancioneiro, com a lista de todos os Trovadores que comprehende, pela maior parte portuguezes e gallegos. Vienna, 1870, 40 + 170 pags. (1593

Braga, Theophilo.—Poetas gallecio-portuguezes. Porto, 1871, VII + 347 pags. (1594

——— Poetas palacianos (Seculo XV). Porto, 1871, VI + 315 pags. (1595

Noronha, Tito de.—Curiosidades bibliographicas—I: O Cancioneiro de Rezende. Porto, 1871, 70 pags. (1596

Varnhagen, Francisco Adolpho de. — Da litteratura dos livros de cavallarias, estudo breve e consciencioso: com algumas novidades ácerca dos originaes portuguezes e de varias questões correlativas, tanto bibliographicas e linguisticas como historicas e biographicas, e um fac-simile. Vienna, 1872, VIII + 250 pags. (1597

P. M. (*Paul Meyer*) — Cancioneirinho de Trovas antigas colligidas de um grande cancioneiro da Bibliotheca do Vaticano. V. ROMANIA, 1.° vol., pags. 119-123. Paris, 1872.

(Desenvolvida resenha critica do livro d'este titulo de F. A. Varnhagen.) (1598

Varnhagen, Francisco Adolpho. — Theophilo Braga e os antigos romances de Trovadores. Vienna, 1872. (1599

Braga, Theophilo.—Sobre a origem portuguesa do Amadis de Gaula. V. REVISTA DE FILOLOGIA ROMANZA. Imola, 1873 (corre separata de 11 pags.) (1600

——— Historia das novellas portuguesas de cavallaria; Amadis de Gaula. Porto, 1873, VI + 300 pags. (1601

Coelho, Adolpho.—Da Litteratura dos livros de Cavallaria, por Francisco Adolpho Varnhagen. V. BIBLIOGRAPHIA CRITICA DE HISTORIA E LITTERATURA. Porto, 1873-1875. (1602

Braga, Theophilo. — «Chronica da fundaçam do moesteyro de Sam Vicente dos conegos regrantes». V. BIBLIOGRAPHIA CRITICA DE HISTORIA E LITTERATURA. Porto, 1873-1875. (1603

Monaci, Ernesto.—Canti antichi portoghesi, trati dal codice Vaticano com traduzione e note a cura di... Imola-Halle, 1873-1875. (1604

Toledo, José Maria Octavio de.—El Duque de Coimbra y su hijo El Condestabre D. Pedro. V. REVISTA OCCIDENTAL, vol. 2.°, pag. 295-313. Lisboa, 1875. (1605

Monaci, E.—Il Canzoniere Portoghese della Bibliotheca Vaticana messo a stampa do E. Monaci. Con una prefazione, con fac-simili e con altre illustrazioni. Halle, 1875, XXX + 456 pags. (1606

——— Cantos de Ledino, tratti dal grande canzoniere portoghese della Biblioteca Vaticana. Halle, 1875, VII + 24 pags. (1607

Braunfels, Dr. Ludwig.—Kritischer Versuch über den Roman Amadis von Gallien. Leipzig, 1876. (1608

Braga, Theophilo. — O Cancioneiro Português do Vaticano e suas relações com outros cancioneiros dos seculos XIII e XIV. V. ZEITSCHRIFT FUR ROMANISCHE PHILOLOGIE, vol. 1.°, pags. 41-57 e 179-190. Breslau, 1877. (1609

Valera, Juan.—Sobre el Amadis de Gaula. V. LA ACADEMIA. Madrid, 1877.

(Trata do livro de Braunfels e foi reproduzido em *Disertaciones y Juicios litterarios*. Madrid, 1890, pags. 317-347). (1610

Braga, Theophilo.—Cancioneiro Portuguès do Vaticano—Edição critica. Lisboa, 1878, CXII + 236 pags. (1611

Coroleu é Ingloda, José.—El Condestable de Portugal, rey intruso de Cataluña. V. REVISTA DE GERONA, vol. 2.° Gerona, 1878. (1612

Balaguer, Victor.—Historia politica y literaria de los trovadores, 1878-1879, 6 vols.

(Tambem se occupa da influencia da poesia trobadoresca em Portugal). (1613

Braga, Theophilo.— Ainda a questão do Amadis de Gaula. Sobre o livro *Kritischer Versuch über den Roman Amadis von Gallien.* V. O POSITIVISMO, vol. 1.°, Porto, 1879. (1614

Cunha Seixas, J. M. da. — Litteratura da Edade Média. V. GALERIA DE SCIENCIAS CONTEMPORANEAS, Cap. XLII. Lisboa, 1879. (1615

Molteni, Eurico.—Il Canzoniere Portoghese Colocci-Brancuti publicato nelle parti che completano il Codice Vaticano 4803. Halle, 1880, IX+187 pags. (1616

Michaëlis de Vasconcellos, D. Carolina. —Etwas Neues zur Amadis-Frage. V. ZEITSCHRIFT FUR ROMANISCHE PHILOLOGIE, vol. 4.°, pags. 347-351. Halle, 1880. (1617

Braga, Theophilo. — Velho lyrismo portuguès. V. QUESTÕES DE LITTERATURA E ARTE PORTUGUESA. Lisboa. 1881, pags. 18-80. (1618

——— Sobre a origem portuguesa do Amadis de Gaula. V. QUESTÕES DE LITTERATURA E ARTE PORTUGUESA.

(Contem uma resposta á obra do Dr. Braunfels, n.° 1608 desta bibliographia). Lisb.ª, 1881, pags. 98-122. (1619

Braga, Theophilo. — A Eschola hespanhola em Portugal. V. QUESTÕES DE LITTERATURA E ARTE PORTUGUESA. Lisboa, 1881, pags. 128-148. (1620

——— A influencia bretã na litteratura portuguesa. V. QUESTÕES DE LITTERATURA E ARTE PORTUGUESA. Lisboa, 1881, pags. 85-97. (1621

——— Primordios da historia de Portugal. V. QUESTÕES DE LITTERATURA E ARTE PORTUGUESA. Lisboa, 1881, pags. 123-127.

(A'cêrca da chronica medieval da fundação do mosteiro de S. Vicente de Fóra, em Lisboa). (1622

Balaguer y Merino, Andrés. — Don Pedro, el Condestable de Portugal, considerado como escritor, erudito y anticuario (1429-66) — Estudio histórico-bibliográfico, 1881, 69 pags.

(Separata da *Revista de Ciencias historicas*, de Barcelona, vol. 2.°). (1623

Morel-Fatio, A. — D. Pedro, el condestable de Portugal, considerado como escritor, erudito y anticuario (1429-1466). Estudio histórico-bibliográphico, por André Balaguer y Merino, Gerona, 1881 V. ROMANIA, vol. 11.° Paris, 1882.

(Apreciação bibliogr., pags. 153-160). (1624

Braga, Theophilo. — O Cancioneiro da Ajuda V. REVISTA DE ESTUDOS LIVRES, vol. 2.° Lisboa, 1884-1885. (1625

Marques, Joaquim José.— Villancicos portugueses. V. REVISTA DE ESTUDOS LIVRES, vol 3.° Lisboa, 1884-1885. (1626

Storck, Wilhelm. — Hundert Altportugiesische Lieder. Paderborn und Münster, 1885, VIII + 124 pags. (1627

Michaëlis de Vasconcellos, D. Carolina. — Zum Cancioneiro Geral. V. ZEITSCHRIFT FUR ROMANISCHE

PHILOLOGIE, vol. 5.º Breslau, 1885 pags. 80-85. (1628

Bourciez, E.—Les moeurs polies et la littérature de cour sous Henri II. Paris, 1886.

(Occupa-se do *Amadis de Gaula*, a pags. 60-100). (1629

Dias, Epiphaneo.—Beitrage zu einer kritischen Ausgabe des vatikanischen portugiesischen Liederbuches. V. ZEITSCHRIFT FUR ROMANISCHE PHILOLOGIE, vol. XI, pags. 42-55. Breslau, 1887. (1630

Monge, L. de.—Études morales et politiques. Bruxelles-Paris, 1889, 2.º vol. pags. 255-275.

(Sobre o *Amadis de Gaula*). (1631

Dias, Epiphaneo.—Einige Bemerhungen zur Verbesserung des Cancioneiro Geral von Resende. V. ZEITSCHRIFT FÜR HOMANISCHE PHILOLOGIE, vol. 17.º, pags. 113-136. Breslau, 1893. (1632

Lang, Henry R.—Das Liederbuch des Königs Denis von Portugal. Zum ersten Mal vollständig heransgegeben und mit Einleitung, Aumerkungen und Glossar versehen von H. R Lang. Halle, 1894, CXLVIII+174 pags.

(A introducção publicou-se áparte, em 1892, 142 pags., como these de doutoramento). (1633

——— The relations of the carliest Portuguese lyric school with the troubadours and trouvères. V. MODERN LANGUAGE NOTES, vol. 10.º Baltimore, 1895. (1634

Mussafia, Adolfo.—Sull'antica metrica portoghese, osservazioni. Wien, 1895, 36 pags.

(Separata do vol. 133.º das *Actas das Sessões da Academia das Sciencias de Vienna*). (1635

Michaëlis de Vasconcellos, D. Carolina.—Zum Liederbuch des Königs Denis von Portugal. Textkritische und litterarhistorische Bemerhungen, Halle, 1895. V. ZEITSCHRIFT FÜR ROMANISCHE PHILOLOGIE, vol. 19.º Breslau, 1895, pags. 513-541 e 578-615. (1636

Epiphaneo Dias, A.—Fragmentos de um Cancioneiro do seculo XVI. V. REVISTA LUSITANA, vol. 4.º Lisboa, 1896. (1637

Michaëlis de Vasconcellos, D. Carolina.—Randglossen zum allportugiesischen Liederbucb. V. ZEITSCHRIFT FÜR ROMANISCHE PHILOLOGIE, vols. 20.º, 25.º, 26.º, 27.º, 28.º, e 29.º. Breslau, 1896, 1901, 1902, 1903, 1904 e 1905. (1638

Azevedo, Pedro de.—O trovador Martím Soárez e seu filho João Martins. V. REVISTA LUSITANA, vol. 5.º, pags. 114-136. Lisboa, 1897-1899. (1639

Menendez y Pelayo, D. Marcellino.—La poesia castellana en Portugal.—Los poetas bilingues del «Cancionero de Resende». V. ANTOLOGIA DE POETAS LIRICOS PORTUGUESES, tomo VII. Madrid, 1898. (1640

Michaëlis de Vasconcellos, D. Carolina.—Uma obra inedita do Condestavel D. Pedro de Portugal. V. HOMENAJE Á MENENDEZ Y PELAYO. tomo 1.º Madrid, 1899.

(Edição da TRAGEDIA DE LA INSIGNE REYNA DOÑA ISABEL, precedida duma introducção). (1641

Pacheco, Fran.—Litteratura portuguesa na idade media. S. Luiz do Maranhão, 1900. (1642

Klob, Dr. Otto.—Dois episodios da «Demanda do Santo Graal». V. REVISTA LUSITANA, vol. 6.º, pags. 332-346. Lisboa, 1900. (1643

Michaëlis de Vasconcellos, D. Carolina.—Laïs de Bretanha. V. REVISTA LUSITANA, vol. 6.º pags. 1-43. Lisboa, 1900-1901. (1644

Castilho, (Julio de) e Braamcamp Freire (A.)—Indices do Cancioneiro de Rezende e das obras de Gil Vicente. Lisboa, 1900.

(Reproduzido na edição das *Obras*, de Gil Vicente, Coimbra, 1914, 3.º vol.) (1645

Braamcamp Freire, Anselmo.—Garcia de Rezende. V. SEPULTURAS DO ESPINHEIRO, cap. V: *Capella da cêrca.* Lisboa, 1901. (1646

Keidel, G.—Notes on Aesopic fable literature in Spain and Portugal during the Middle-Age. V. ZEITSCHRIFT FÜR ROMANISCHE PHILOLOGIE. Breslau, 1901. (1647

Leite de Vasconcellos, J. — Noticia bibliographica do poema provençal «Santa Fé». V. O INSTITUTO, vol. 49.º Coimbra, 1902. (1648

Michaëlis de Vasconcellos, D. Carolina.—Observações sobre alguns textos lyricos da antiga poesia peninsular. V. REVISTA LUSITANA, vol. 7.º, pags. 1-32. Lisboa, 1902. (1649

Nobiling, Oskar.—Uma canção de D. Denis. V. REVISTA LUSITANA, vol. 7.º, pags. 65-67. Lisboa, 1902. (1650

Esteves Pereira, F. M.—Martyrio dos Santos Martyres de Marrocos. V. REVSTA LUSITANA, vol. 7.º, pags. 189-198. Lisboa, 1902. (1651

Braga, Theophilo.—Proposta para a impressão dos Cancioneiros trobadorescos portugueses. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, vol. 1.º, pags. 55-59. Lisboa, 1903. (1652

Nobiling, Oskar.—Zur Interpretation des Dionysischen Liederbuchs. V. ZEITSCRIFT FÜR ROMANISCHE PHILOLOGIE, vol. 27.º, pags. 186-192. Halle, 1903. (1653

Leite de Vasconcellos, J.—Fabulario português.—Manuscripto do seculo XV. V. REVISTA LUSITANA, vol. 8.º, pags. 99-151; vol. 9.º, pags. 5-109. Lisboa, 1903-1905. (1654

Michaëlis de Vasconcellos, D. Carolina.—O Cancioneiro da Ajuda. Edição critica e commentada por C. Michaëlis de Vasconcellos. Tomo I: Texto, com resumos em allemão, notas e eschemas metricos. Tomo II: Investigações bibliographicas, biographicas e historico-litterarias. Halle, 1904, XXVIII+924 e 1001 pags. (1655

Lang, H. R. — Old Portuguese Songs. V. BAUSTEINE ZUR ROMANISCHEN PHILOLOGIE, FESTGABE FUR A. MUSSAFIA, Halle, 1905, pags. 27-45. (1656

Pfeiffer, M.—Amadisstudien, Mainz, 1905. (1657

Pires, A. Thomaz.—Estudos e Notas Elvenses—VII: Vasco de Lobeira. Elvas, 1905, 63 pags. (1658

Nunes, J. J.—Cancioneiros trovadorescos—seu conteúdo. V. BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO DO MAGISTERIO SECUNDARIA OFFICIAL, n.º 5, pags. 147-156. Lisboa, 1905. (1659

Menéndez y Pelayo, D. Marcellino.—Origenes del Amadis de Gaula. V. ORIGENES DE LA NOVELA, tomo 1.º. Madrid, 1905, pags. CCIV-CCXIV. (1660

Vagavay, Hugues.—Amadis en français, livres I-XII. Essai de bibliographie & d'iconographie. Florence, 1906.

(Separata de *La Bibliofilia*, vol. de 1903-1905). (1661

Nunes, J. J.—Chrestomatia archaica. V. Introducção (Poetica nedieval). Lisboa, 1906. (1662

Nobiling, Oskar.—Zu Text und Interpretation des «Cancioneiro da Ajuda. V. ROMANISCHE FORSCHUNGEN, vol. 23.º, pags. 339-385. Erlangen, 1906.

(Reproduzido no *Archiv für das Studium der Neueren Sprachen und Literaturen*, vol. 121.º, pags. 197-208). (1663

Foulché-Delbose, R.—La plus ancienne mention d'Amadis. V. REVUE HISPANIQUE, vol. 15.º pags. 607-610. Paris-New-York, 1906. (1664

Gassner, Dr. Armin,—Die Sprache des Königs Denis von Portugal. V. ROMANISCHE FORSCHUNGEN, vol. 22.º, parte 2.ª. Erlangen, 1907, separata de 67 pags. (1655

Nobiling, Oskar.—As Cantigas de D. Juan Garcia de Guilhade, trovador do seculo XIII. Edição critica, com notas e introducção (These de doutoramento na Universidade de Bonn). Erlangen, 1907, VIII+82 pags. (1666

Michaëlis de Vasconcellos, D. Carolina.—Estudos sobre o romanceiro peninsular. V. CULTURAS ESPAÑOLAS. Madrid, 1907-1909, 368 pags. em sep. (1667

Lang, H. R.—Zum Cancioneiro da Ajuda. V. ZEITSCHRIFT FÜR ROMANISCHE PHILOLOGIE, vol. 32: Halle, 1908, pags. 129-160, 290-311 e 385-399. (1668

Nunes, J. J.—«Die Sprache des Königs Denis von Portugal», Dr. Armin Gassner. V. REVISTA LUSITANA, vol. 10.º, pags. 326-334. Lisboa, 1908. (1669

Navarro y Monzó, Julio.—A influencia dos trovadores em Portugal e Castella. V. CATALUNHA E AS NACIONALIDADES IBERICAS. Lisboa, 1908, pags. 186-203. (1670

Braamcamp Freire, A.—A gente do Cancioneiro (de Rezende). V. REVISTA LUSITANA, vol. 10.º, pags. 262-297 e vol. 11.º, pags. 311-344. Lisboa, 1908 bis.

(Contém a materia dos artigos do *Jornal do Commercio*, de 1903). (1671

Braga, Theophilo. — Recapitulação da Historia da Litteratura Portuguesa. I—Edade Média. Porto, 1909, VIII+520 pags. (1672

Garcia de la Riega, C.—Literatura Galaica. El Amadis de Gaula. Madrid, 1909. (1673

Williams, G. S. — The «Amadis» Question. V. REVUE HISPANIQUE, vol. 21.º, pags. 1-167. New York —Paris, 1909. (1674

Braamcamp Freire, Anselmo.—Raparigas do Cancioneiro (de Rezende). V. CRITICA E HISTORIA. Lisboa, 1910, pags. 21 a 28. (1675

Braamcamp Freire, Anselmo.—Garcia de Rezende. V. CRITICA E HISTORIA. Lisboa, 1910, pags. 29-95. (1676

Almeida, Fortunato de.—Frei João Alvares. V. REVISTA DE HISTORIA, 1.º vol. Lisboa, 1912. (1677

Thomas, Henry.—The romance of Amadis de Gaul: a Paper read before the Bibliographical Society. London, 1912.

(Publicou-se 2.ª edição revista pelo auctor na *Revista de Historia*, 5.º vol. Lisboa, 1916, pags. 1-33.) (1678

Bell, Aubrey F. G.—Early Prose. V. STUDIES IN PORTUGUESE LITERATURE. Oxford, 1914. (1679

——— King Diniz and the early lyrics. V. STUDIES IN PORTUGUESE LITERATURE. Oxford, 1914. (1680

Esteves Pereira, F. M.—Trovas de Luis Anrriquez a hũa moça. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 7.º Lisboa, 1914, pags. 208-221. (1681

Sabugosa, Conde de.—As Musas d'elrei D. Diniz. V. GENTE D'ALGO. Lisboa, 1915, pags. 1-26. (1682

Vaganay, Hugues.—Les Romans de chevalerie italiens d'inspiration espagnole. Essai de bibliographie espagnole. Amadis di Gaula. Firenze, 1915, 172 pags.

(Separata dos vols. 12.º a 17.º de *La Bibliofilia.*) (1683

Braga, Theophilo.—Versão hebraica do «Amadis de Gaula». V. TRABALHOS DA ACADEMIA DE SCIENCIAS DE PORTUGAL, 1.ª serie, tomo 3.º, pags. 5-30. Coimbra, 1915. (1684

Esteves Pereira, Francisco Maria.—A Chronica do Condestabre de Portugal D. Nuno Alvares Pereira. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 9.º, pags. 380-389. Lisboa, 1915. (1685

Braamcamp Freire, Anselmo.—Fernão Lopes. V. PRIMEIRA PARTE DA CHRONICA DE D. JOÃO I—Introducção. Lisboa, 1915, pags. V-LXX.

(Foi publicada tambem em appendice ao *Archivo Historico Portuguê.*) (1686

López, Fr. Atanasio.—*Gallego e Português (Observaciones sobre el codice de la* «Legenda aurea»). V. BULETIN DE LA REAL ACADEMIA GALLEGA, año XI, n.º 103. Coruña, 1916. (1687

Viegas, Arthur (pseud.)—Um codice portuguès da «Legenda aurea». (Fragmento duma versão inédita do seculo XV). Lisboa, 1916, 24 pags. (1688

Azevedo, Pedro de.—Fernão Lopes: um documento inédito. V. REVISTA DE HISTORIA, vol. 5.º Lisboa, 1916. (1689

Oviedo y Arce, E.—El genuino «Martin Codax», juglar gallego del siglo XIII, según un apografo trecentista de su «Cancionero». V. BULETIN DE LA REAL ACADEMIA GALLEGA, Coruña, 1918. (1690

López-Aydillo y S. Rivera Manescau, E.—Fernando III, poeta gallego-portugués. Una cantiga desconocida del rey santo. V. REVISTA HISTORICA, n.os 1, 2 e 3. Valladolid, 1918. (1691

Sabuz, Marquez de.—De literatura galaica. Caracter y generos literarios de las canciones galaico-portuguesas. V. ESPAÑA Y AMERICA, vol. III. Madrid, 1918. (1692

Meréa, Manuel Paulo—As theorias politicas medievaes no «Tratado da Virtuosa Bemfeitoria» V. REVISTA DE HISTORIA, vol. 8.º, pags. 5-21. Lisboa, 1919. (1693

Nunes, J. J.—Uma lenda medieval: —O monge e o passarinho. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 12.º, Coimbra, 1919. (1694

——— Don Pero Gómez Barroso, trovador portuguès do seculo XIII. V. BULETIN DE LA REAL ACADEMIA GALLEGA, vol. XIV e XV. Coruña, 1919 e 1920. (1695

Michaëlis de Vasconcellos, D. Carolina.—Olhos verdes... olhos de alegria. V. REVISTA DA LINGUA PORTUGUESA, vol. 1.º, n.º 4. Rio de Janeiro, 1920. (1696

Thomas, Henry.—Spanish and Portuguese Romances of chivalry —The revival of the romances of chivalry in the Spanish Peninsula, audits extension and influence abroad. Cambridge, 1920, 335 pags.

(Trata do cyclo dos *Amadises*, de pags. 1-83) (1697

SECÇÃO VI

Litteratura Portuguesa

ERA CLASSICA

I. — Noção de classicismo

Cordeiro, Luciano.—Classicismo. V. LIVRO DE CRITICA. Porto, 1869, pags. 145. (1698

Leite, Solidonio.—Classicos portugueses. Rio de Janeiro, 1915, 16 pags.

(Resposta a um artigo de José Verissimo.) (1699

Figueiredo, Fidelino de. — Conceito de «classico». V. HISTORIA DA LITTERATURA CLASSICA, I EPOCHA (1502-1580). Lisboa, 1917, (1700

II : — Gil Vicente

Barreto Feio (J. V.) e J. G. Monteiro. —Ensaio sobre a vida e obras de Gil Vicente. V. OBRAS DE GIL VICENTE CORRECTAS E EMENDADAS... Hamburgo, 1834, 3 vols.

(Reproduzido no 1.º vol. da ed. de 1852, pags. X-LX). (1701

Herculano, Alexandre.—Origens do theatro moderno.—Theatro português até aos fins do seculo XVI. V. O PANORAMA. Lisboa, 1837.

(Reproduzido no vol. IX dos *Opusculos*). (1702

Hallam, Henry. — Gil Vicente. V. HISTORY OF LITERATURE OF EUROPE FROM 1520-1550. London, 1837-39. (1703

V. de S. T. M. (2.º Visconde de Santarem).—Gil Vicente. V. ENCYCLOPÉDIE DES GENS DU MONDE. Paris, 1839, vol. 12.º, parte 2.ª, pags. 451.

(Incluido em *Opusculos* e *Esparsos*, Lisboa, 1910, 1.º vol., pags. 463-464). (1704

Cunha Rivara, J. H.—Epitaphios antigos. V. PANORAMA, vol. 4.º. Lisboa, 1840, pags. 275-276. (1705

Quillinan, Edward.—The Autos of Gil Vicente. V. THE QUARTERLY REVIEW, vol. 79.º, pags. 168-202. London, 1845. (1706

Schack, A. F.—Geschichte der dramatischen Literatur und Kunst in Spanien. Berlin, 1845-1846, 1.º vol., pags. 160-180.

(Ha uma traducção castelhana de E. de Mier, Madrid, 1885-1887, 5 vols.) (1707

Rapp, M.—Die Farças des G. V.: zur Geschichte der älteren spanischen Bühne, 1846. (1708

Ficknor, George—History of Spanish Literature. Boston, 1849, vol. 1.º, pags. 297-306.

(Ha 6 edições americanas até

1888, uma traducção allemã por N. H. Julius, Leipzig, 1852, 2 vols., com notas de F. Wolf, e uma traducção castelhana de Gayangos et E. de Vedia, Madrid, 1851-1854-1856, 4 vols.) (1709

Wolf, F.—Allgemeine Enzyklopädie der Wissenschaften und Kïnoste. Wien, 1858, pags. 324-354 (1710

Braga, Teophilo — Historia do Theatro Portuguê. — Seculo XVI. Porto, 1870, vol. 1.°, VIII + 326 pags. (1711

——— Gil Vicente e a custodia de Belem. V. ARTES E LETRAS, vol. pags. 4-6 e 18-20. Lisboa, 1873. (1712

Brito Rebello, J. I.—A custodia do Convento dos Jeronymos. V. O OCCIDENTE. Lisboa, 1880. (1713

Castello Branco, Camillo. — Gil Vicente—Embargos á phantasia do snr. Theophilo Braga. V. HISTORIA E SENTIMENTALISMO, 2.ª parte. Porto, 1880.

(Na ed. de 1903, Porto, occupa as pags. 264-294). (1714

Braga, Theophilo.—Gil Vicente, ourives e poeta. V. O POSITIVISMO, vol. 2.° e 3.°. Porto, 1880 e 1881. (1715

——— Arte portuguesa na Renascença. V. QUESTÕES DE LITTERATURA E ARTE PORTUGUESA. Lisboa, 1881, pags. 149-237.

(Os cap. 3.° e 4.° tratam de Gil Vicente, pags. 190-237). (1716

Diez, Friedrich. — Gil Vicente. V. KLEINERE ARBEITEN UND RECENSIONEN. München-Leipzig, 1882, pags. 130-135. (1717

Anonymo — Auto (Gil Vicente). V. DICCIONARIO UNIVERSAL PORTUGUÊS. Lisboa, 1882, vol. 1.°, 2.ª parte, pags. 1184-1893. (1718

Ducarme. — Les Autos de Gil Vicente. V. LE MUSÉON, orgão da *Société des Sciences et des Lettres*. Louvain, 1885, vol. 5.°. (1719

Cunha, Alfredo da.—Gil Vicente. V. REVISTA INTELLECTUAL CONTEMPORANEA, n.º de maio. Lisboa, 1886.

(Reproduzido no *Diario de Noticias*, de 7 de junho de 1902). (1720

Sousa Monteiro, José de—A Dança Macabra (nota preliminar a tres autos de Gil Vicente). V. REVISTA DE PORTUGAL, vol. 1.°, pags. 233-250. Porto, 1889. (1721

Schaeffer, A.—Geschichte des spanischen National Dramas. Leipzig, 1890, vol. 1.°, pags. 26-33. (1722

Ouguella, Visconde de. — Gil Vicente. Lisboa, 1890. (1723

Ferreira Deusdado, Manuel. — «Gil Vicente», pelo sr. Visconde de Ouguella. V. REVISTA DE EDUCAÇÃO E ENSINO, vol. 6.°. Lisboa, 1891. (1724

Almeida, Fialho de—«Gil Vicente»—estudo pelo Visconde de Ouguella. V. VIDA IRONICA. Lisboa, 1892.

(Occupa as pags. 131-136 da ed. de 1914). (1725

Michaëlis de Vasconcellos, D. Carolina. —Grundriss der romanischen Philologie, 1894, parte 2.ª, pags. 280-287. (1726

Sanches de Baena, Visconde de. — Gil Vicente—Notas e Documentos. Marinha Grande, 1894, XXV + 168 pags. (1727

Camara, D. João.—Natal e Gil Vicente. V. O OCCIDENTE, vol. 19.° pags. 282-285. Lisboa, 1896. (1728

Castilho, Julio de.—Mocidade de Gil Vicente (O Poeta). (Quadros da vida portuguesa nos seculos XV e XVI) Lisboa, 1897.

(E' um romance, mas fundado em investigações). (1729

Prestage, E.—The Portuguese Drama in the sixteenth century: Gil Vicente. V. THE MANCHESTER, QUARTERLY, vol. 16.°. Manchester, 1897. (1730

Brito Rebello, J. I.—Gil Vicente. V. REVISTA DE EDUCAÇÃO E ENSINO, vol. 12.°. Lisboa, 1897. (1731

Menendez y Pelayo.—Antologia de poetas liricos, vol. 7.º. Madrid, 1898. (1732

Braga, Theophilo.—Gil Vicente e as origens do theatro nacional. Porto, 1898. VIII+544 pags. (1733

——— Escola de Gil Vicente e desenvolvimento do theatro nacional. Porto, 1898, 586 pags. (1734

Annunciada, João da.—Gil Vicente—Vida—obras consultadas. V. Revista Lusitana, vol. 6.º, Lisboa, 1900-1901.

(Extracto da obra manuscripta *Historia da Litteratura Poetica Portuguesa*, que se guarda na Bibliotheca Publica de Evora). (1735

Castilho (Julio de) e Braamcamp Freire, A.—Indices do Cancioneiro de Rezende e das obras de Gil Vicente. Lisboa, 1900.

(Reproduzido na edição das *obras* de Gil Vicente, Coimbra, 1914, 3.º vol.) (1736

Hermano, Antonio—Gil Vicente V. Revista de Guimarães, vol. 19.º pags. 71-83. Guimarães, 1902. (1737

Abreu, Gaspar de.—Gil Vicente—A Independencia do seu espirito. V. Revista de Guimarães, vol. 19. Guimarães, 1902. (1738

A. F. B. (Antonio Francisco Barata). Gil Vicente e Evora. Evora, 1902, 11 pags. (1739

Vasconcellos Abreu, G. de.—Os contos, apologos e fabulas da India: influencia indirecta no auto da «Mofina Mendes» de Gil Vicente. V. Revista do Conservatorio, n.º 2, Lisboa, 1902. (1740

Axon, William E. A.—Gil Vicente and Lafontaine: a portuguese parallel of «La Laitière et le pot au lait» V. Transactions of the Royal Society of Literature, vol. 23.º, parte 4.ª, 2.ª Serie, pags. 215-227. London, 1902. (1741

Brito Rebello, J. I.—Ementas historicas—II: Gil Vicente. Lisboa, 1902. (1742

Malheiro Dias, Carlos.—Gil Vicente. —Algumas determinantes do seu genio litterario V. Novidades, n.º 5.574, 6 junho. Lisboa, 1902. (1743

Ouguella, Visconde de.—Estudo critico do «Auto da Alma», V. Auto da Alma. Lisboa, 1902, pags. 9-47. (1744

Leite de Vasconcellos, J.—Gil Vicente e a linguagem popular. —Appendice sobre o valor philologico da edição de Hamburgo. Lisboa, 1902. (1745

Gonçalves Vianna, A. dos R.—Lusismos no castelhano de Gil Vicente. Capitulo de um estudo sobre a linguagem, a metrica e a poetica do primeiro poeta dramatico português. V. Revista do Conservatorio Real de Lisboa, n.º 2, Junho. Lisboa. 1902. (1746

Brito Rebello, J. I.—Gil Vicente. V. O Occidente, vol. 25.º, pags. 122-3. Lisboa, 1902 (1747

Damasceno Nunes.—Gil Vicente e o theatro nacional. V. O Occidente, vol. 25.º, pags. 127-128. Lisboa, 1902. (1748

Braga, Theophilo.—Gil Vicente e o nacionalismo. V. Revista de Guimarães, vol. 19.º, pags. 53-55. Guimarães, 1902. (1749

Sanches de Frias e Sousa Viterbo.—Gil Vicente e a fundação do theatro português. V. Diario de Noticias, 7, 8 e 9 de junho. Lisboa, 1902. (1750

Ouguella, Visconde de.—Gil Vicente. V. Serões, n.º 12. Lisboa, 1902.

(Capitulo extrahido do livro *Gil Vicente*, Lisboa, 1890). (1751

Sousa Monteiro, José.—Additamento ao voto acêrca do projectado centenario de Gil Vicente, proposto e lido em sessão pelo secretario da segunda classe. V. Boletim da Segunda Classe da Academia Real das Sciencias, vol. 1.º, pags. 253-254. Lisboa, 1903. (1752

Lopes de Mendonça, H.—O centenario da fundação do theatro portuguès. V. Boletim da Segunda Classe da Academia Real das Sciencias, vol. 1.º, pags. 254-258. Lisboa, 1903. (1753

Castro, Urbano de.—Memoria lida pelo socio correspondente nacional, sr. Eduardo Schwalbach, na sessão da classe de 24 de Abril, acêrca do Centenario de Gil Vicente. V. Boletim da Segunda Classe da Academia Real das Sciencias, vol. 1.º, pags. 270-276. Lisboa, 1903. (1754

Sousa Viterbo. — Gil Vicente — Dois traços para a sua biographia. V. Archivo Historico Português, vol. 1.º. Lisboa, 1903. (1755

Ribeiro, João.—Gil Vicente. V. Paginas de Esthetica. — Lisboa, 1905. (1756

Sabugosa, Conde de.—Gil Vicente—«Auto da Festa», obra desconhecida, com uma explicação prévia. Lisboa, 1906, pags. 1-94. (1757

Stiefel, Arthur Ludwig.—Zur Gil Vicente. V. Archiv für das Studium der neueren Sprachen und Literaturer, vol. 119.º, pags. 192-195. Braunsweig Berlin, 1907 (1758

Silex, pseud, de A. Braamcamp Freire.—Gil Vicente, poeta ourives. V. Jornal do Commercio, Lisboa, 1907. (1759

Mendes dos Remedios, J.—Obras de Gil Vicente—Prefacio á edição do mesmo. Coimbra, 1907. (1760

Nunes, J. J.—«Auto da Festa», de Gil Vicente. V. Boletim da Associação do Magisterio Secundario Official, vol. 2.º. Lisboa, 1907. (1761

——— «Obras de Gil Vicente», ed. Mendes dos Remedios. V. Revista Lusitana, vol. 10.º, pags. 344-348. Lisboa, 1908.
(Resenha critica do 1.º vol.). (1762

Nunes, J. J. — As cantigas parallelisticas de Gil Vicente. V. Revista Lusitana, vol. 12.º, pags. 241-267. Lisboa, 1909. (1763

Vaz de Carvalho, D. Maria Amalia. —Centenario de Gil Vicente. V. No meu cantinho. Lisboa, 1909. (1764

Sousa Monteiro, José de. — Estudo sobre o «Auto Pastoril Castelhano», de Gil Vicente. V. Boletim da Segunda Classe da Academia Real das Sciencias, 2.º vol., pags 235-241. Lisboa, 1910 (1765

Leite de Vasconcellos, J.—«Auto da Festa». V. Lições de Philologia Portuguesa. Lisboa, 1911.
(Noticia critica). (1766

Pratt, Oscar de.—O «Auto da Festa», de Gil Vicente. V. Revista Lusitana, vol. 14.º. Lisboa, 1911 (1767

Sousa Viterbo—Estudos sobre Gil Vicente: a trilogia das «Barcas». V. Revista de Historia, 1.º vol., pags. 146-153. Lisboa, 1912. (Incompleto). (1768

Brito Rebello, J. I. de.—Grandes vultos Portugueses II:—Gil Vicente —(1470 (?)— 1540 (?). Lisboa, 1912. 170 pags. (1769

Michaëlis de Vasconcellos, D. Carolina.—Notas Vicentinas.—Preliminares duma edição critica das *Obras* de Gil Vicente: I: Gil Vicente em Bruxellas. —II: A Rainha Velha.—III: As madrinhas de D. João III.—IV: Historia do problema relativo á Didascália inicial das obras de Gil Vicente. V. Revista da Universidade de Coimbra, vols. 1.º e 6.º, Coimbra, 1912 e 1917. (1770

Gonçalves Vianna, A. R.—Um verso de Gil Vicente. V. Boletim da Segunda Classe da Academia das Sciencias, vol. 6.º, pags. 267-269. Coimbra, 1913. (1771

Lopes de Mendonça, H. —Sobre o termo nautico «carro». V. Boletim

da Segunda Classe da Academia das Sciencias, vol. 6.°, pags. 270-278. Coimbra, 1913. (1772

Queiroz Velloso, J. M. de.—Gil Vicente e a sua obra—Conferencia. Lisboa, 1914, 80 pags.
(Com notas justificativas). (1773

Bell, Aubrey F. G.—Gil Vicente. V. Studies in Portuguese Literature. Oxford, 1914. (1774

Lopes Vieira, Affonso.—A campanha Vicentina. — Conferencias e outros escriptos. Lisboa, 1914, 254 pags. (1775

Braamcamp Freire, A.—Gil Vicente, poeta—ourives. V. Boletim da Segunda Classe da Academia das Sciencias, vol. 7.°, pags. 53-67. Coimbra, 1914. (1776

Braga, Theophilo.—Gil Vicente e a creação do theatro nacional. V. Recapitulação da Historia da Litteratura Portuguesa—II: *Renascença*, Porto, 1914. (1777

Almeida, Fortunato de.—A reforma protestante e as irreverencias de Gil Vicente. V. Lusitania-Revista catholica mensal. Braga, 1914.
(Incluido na *Historia da Igreja em Portugal*, do mesmo autor. Coimbra, 1915, vol. 4.°, pags. 119-126). (1778

Pratt, Oscar de.—Sobre um verso de Gil Vicente. V. Trabalhos da Academia de Sciencias de Portugal, 1.a Serie, Tomo 2.°, 2.a Parte. Coimbra, 1915, pags. 99-103.
(Reproduzido a pags. 141-144 da *Revista da Lingua Portuguesa*, anno 1.°, n.° 4. Rio de Janeiro, 1920). (1779

Bell, Aubrey F. G.—Gil Vicente. V. Boletim da Segunda Classe da Academia das Sciencias, vol. 9.°, pags. 149-183. Lisboa, 1915.
(Este texto é em lingua ingleṡa, mas foi publicado em português na *Revista de Historia*, vol. 5.°, Lisboa, 1915, traducção do sr. Mario de Alemquer; e na *Aguia*, vol. 8.°, 2.a Serie, Porto, 1915, sem nome de traductor). (1780

Hendrix, W. S.—The «Auto da Barca do Inferno» of Gil Vicente and the spanish «Tragicomedia alegórica del Parayso y del Infierno». V. Modern Philology, vol. XIII. Chicago, 1916. (1781

Figueiredo, Fidelino de.—Gil Vicente. V. Historia da Litteratura Classica (1502-1580). Lisboa, 1907. (1782

Coelho de Magalhães, Alfredo.—A obra vicentina no ensino secundario. V. A Aguia, vol. XII, pags. 5-16. Porto, 1917. (1783

Marques, Apollino Augusto.—Gil Vicente e as suas obras—Ensaio duma monographia litteraria. Portalegre, 1917, 54 pags. (1784

Braamcamp Freire, A.—Gil Vicente, trovador, mestre da balança. V. Revista de Historia, vols. 6.° e 7.°. Lisboa, 1917-1918. (1785

——— A censura e o «D. Duardos» de Gil Vicente. V. Boletim da Segunda Classe da Academia das Sciencias, vol. 12.°, pags. 561-564. Coimbra, 1919. (1786

——— Vida e Obras de Gil Vicente, «trovador, mestre da balança». Porto, 1919, 518 pags.
(Até á pag. 269 é separata da *Revista de Historia*). (1787

Teixeira de Carvalho, J. M.—Notas de Camillo Castello Branco num livro que lhe pertenceu. V. Boletim Bibliographico da Bibliotheca da Universidade de Coimbra, vol. 5.°, pags. 175-219. Coimbra, 1920.
(Occupa-se de Gil Vicente a pags. 181-184). (1788

III : — Sá de Miranda

Hallam, Henry.— Sá de Miranda and Ribeiro. V. HISTORY OF LITERATURE OF EUROPE FROM 1520-1550. London, 1837-1839. (1789

Prat, Henri. — Ribeiro. — Sá de Miranda. — Ferreira. V. ETUDES LITTÉRAIRES, XVI SIÉCLE. Paris, 1855. (1790

Lopes de Mendonça, A. P.—A Litteratura Portuguesa nos seculos XVI e XVII. V. ANNAES DAS SCIENCIAS E LETRAS DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA, tomo 1.º Lisboa, 1857. (1791

Fonseca Pinto, Abilio Augusto da.— Francisco de Sá de Miranda. V. O INSTITUTO, vol. 11.º, serie *Conimbricenses illustres—traços biographicos.* Coimbra, 1865. (1792

Braga, Theophilo.—Historia dos Quinhentistas. Porto, 1871, VIII+321 pags. (1793

Michaëlis de Vasconcellos, D. Carolina.—Poesias de Francisco de Sá de Miranda. Edição feita sobre cinco manuscriptos inéditos e todas as edições impressas acompanhada de um estudo sobre o poeta, variantes, notas, glossario e um retrato. Halle, 1885, CXXXVI+949 pags. (1794

Quental, Anthero de.—«Poesias de Sá de Miranda». V. A PROVINCIA. 1886.

(Resenha do n.º 2088, reproduzida na *Nova Alvorada* e em folheto, n.º 2091, desta bibliographia, onde occupa as pags. 5-15). (1795

Castello Branco, Camillo.—Uma satyra de Sá de Miranda. V. COMMERCIO DO PORTO, n.º 91, 13 de abril. Porto, 1887. (1796

Quental (Anthero de) & C. Castello Branco.—Sá de Miranda—Com uma carta ácerca da «Bibliographia Camilliana» de Henriques Marques, por Joaquim de Araujo. Lisboa, 1894, 33 pags.

(Reproduz os n.ºs 2089 e 2090). (1797

Carneiro, Decio.—Sá de Miranda e a sua obra. Lisboa, 1895, 88 pags. (1798

Sousa Viterbo. — Estudos sobre Sá de Miranda. V. O INSTITUTO, vols. 42.º e 43.º Coimbra, 1895 e 1896. (1799

Braga, Theophilo.—Sá de Miranda e a escola italiana. Porto, 1896, VIII+402 pags. (1800

Cunha, Xavier da. — Retrato de Sá de Miranda. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, vol. 1.º, pags. 43-47. Lisboa, 1903. (1801

Michaelis de Vasconcellos, D. Carolina. —Novos estudos sobre Sá de Miranda. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 5.º, pags. 9-230. Coimbra, 1912. (1802

Bell, Aubrey F. G.—Sá de Miranda. V. STUDIES IN PORTUGUESE LITERATURE. Oxford, 1914. (1803

Braga, Theophilo. — Sá de Miranda. V. RECAPITULAÇÃO DA HISTORIA DA LITTERATURA PORTUGUESA:— RENASCENÇA. Porto, 1914. (1804

Pellizzari, Achille. — Sá de Miranda e la Poesia italianeggiante nel secolo XVI. V. *Portogallo e Italia nel secolo XVI.* Napoli, 1914. (1805

Ribeiro, Patrocinio. — A verdadeira «Celia» de Sá de Miranda. V. TRABALHOS DA ACADEMIA DE SCIENCIAS DE PORTUGAL, 1.ª Serie, 2.º tomo, 2.ª parte, pags. 203-222. Coimbra, 1915. (1806

Figueiredo, Fidelino de. — Sá de Miranda. V. HISTORIA DA LITTERATURA CLASSICA (1502-1580). Lisboa, 1917. (1807

Teixeira de Carvalho, J. M. — Notas

de Camillo Castello Branco num livro que lhe pertenceu. BOLETIM BIBLIOGRAPHICO DA BIBLIOTHECA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, vol. 5.º, pags. 175-219. Coimbra, 1920.

(Occupa-se de Sá de Miranda a pags. 184-194). (1808

IV: — Novellas e poesia

Mendes de Vasconcellos, Diogo.—Vita M. Cabedü. Romae, 1597. (1809

Fonseca, Pedro José da. — Vida do doutor Antonio Ferreira. V. POEMAS LUSITANOS, vol. 1.º, pags. 1-40. 1771. (1810

Foyos, Fr. Joaquim de. — Memorias sobre a poesia bucolica dos poetas portugueses – Memoria I. V. MEMORIAS DE LITTERATURA PORTUGUESA PUBLICADAS PELA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, vol. 1.º Lisboa, 1792. (2.ª ed. em 1878, pags. 1-14). (1811

Hallam, Henry.—Sá de Miranda and Ribeiro. V. HISTORY OF LITERATURE OF EUROPE FROM 1520-1850. London, 1837-39. (1812

Prat, Henri. — Ribeiro. — Sá de Miranda.—Ferreira. V. ETUDES LITTÉRAIRES, XVI SIÈCLE. Paris, 1855. (1813

Gayangos, Pascual de.—Catálogo razonado de los libros de caballerias que hay en lengua castellana é portuguesa, hasta el año de 1800. V. LIBROS DE CABALLERIAS, vol. 4.º da Collecção Rivadeneyra, pags. LXIII-LXXVII. Madrid, 1857.

(Vêr tambem o discurso preliminar). (1814

X. — A'cerca da *Diana* de Montemór. V. REVUE ESPAGNOLE, PORTUGAISE, BRÉSILIENNE ET HISPANO-AMÉRICAINE. vol. 7.º Paris, 1858. (1815

Mendes, Manuel Odorico.— Opusculo ácêrca do Palmeirim de Inglaterra e do seu auctor, no qual se prova haver sido a referida obra composta originalmente em português. Lisboa, 1860, 79 pags. (1816

Varnhagen, Francisco Adolpho.— Da litteratura dos livros de cavallarias. Vienna, 1872. (1817

Braga, Theophilo.—Bernardim Ribeiro e os bucolistas. Porto, 1872, VIII + 316 pags. (1818

Hardung, Victor Eugène.—Cancioneiro de Evora publié d'après le manuscrit original et accompagné d'une notice littéraire-historique. Lisboa, 1875, 77 pags. (1819

Castilho, Julio de. — Antonio Ferreira, poeta quinhentista, estudos biographico-litterarios, seguidos de excerptos do mesmo auctor. V. LIVRARIA CLASSICA PORTUGUESA, vols. 11.º, 12.º e 13.º Lisboa, 1875. (1820

Braga, Theophilo.—Cancioneiro de Evora. V. QUESTÕES DE LITTERATURA E ARTE PORTUGUESA. Lisboa, 1881, pags. 238-247.

(Acêrca do Cancioneiro publicado pelo Dr. V. E. Hardung, n.º 1819 d'esta bibliogr.) (1821

——— Reivindicação do «Palmeirim de Inglaterra». V. QUESTÕES DE LITTERATURA E ARTE PORTUGUESA. Lisboa, 1881, pags. 248-258. (1822

Michaëlis de Vasconcellos, D. Carolina. —Zum «Cancioneiro d'Evora». V. ZEITSCHRIFT FÜR ROMANISCHE PHILOLOGIE, vol. 5.º, pags. 565-571 e vol. 7.º pags. 94-99. Halle, 1881 e 1883. (1823

——— Palmeirim de Inglaterra. V. ZEITSCHRIFT FÜR ROMANISCHE

PHILOLOGIE. Halle, 1882, vol. 6.°, pags. 37-63 e 216-255. (1824
Tornaca, Fr.—Gl'imitatori stranieri di J. Sannazaro. Roma, 1882. (1825
Silva Dias, Augusto Epiphaneo. — Christovam Falcão. V. OBRAS DE C. F., INTRODUCÇÃO. Porto, 1893. (1826
Michaëlis de Vasconcellos, D. Carolina. — Palmeirim de Inglaterra. V. ZEITSCHRIFT FÜR ROMANISCHE PHILOLOGIE, vol. 6.°, pags. 37-63 e 216-255. Halle, 1883.
(Em allemão.) (1827
Schönherr, Georg.—Jorge de Montemayor, sein Leben und sein Schäferroman die «Siete Libros de la Diana»—Inaugural-Dissertation... Halle, 1886. (1828
Diaz de Benjumea, Nicolas.—Discurso sobre el Palmerin de Inglaterra y su verdadero autor. V. HISTORIA E MEMORIAS DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, vol. 5.°, parte 2.ª Lisboa, 1887, 87 pags. (1829
Sherillo, M.—L'Arcadia di Jacobo Sannazaro secondo i manuscriti e le prime stampe com note ed introduzione. Torino, 1888.
(Occupa-se de J. Montemór.) (1830
Braga, Theophilo.—Novos dados sobre Bernardim Ribeiro. V. REVISTA DE PORTUGAL, vol. 4.° Porto, 1892. (1831
Sanches de Baena.—Bernardim Ribeiro. Lisboa, 1895. (1832
Fitzmaurice-Kelly-james. — The bibliography of the Diana enamorada. V. REVUE HISPANIQUE, 2.o anno, pags. 304-311. Paris, 1895. (1833
Menendez y Pelayo, Marcellino.—Antologia de poetas liricos castellanos. Madrid, 1898, Parte III do tomo VII, pag. CLXIV-CCXXV. (1834
Tobler, R.—Shakespeares Sommernachtstraum und Montemayors Diana. V. IAHRBUCH DER DEUTSCHEN SHAKESPEARE-GESELLSCHAFT. Weimar, 1898. (1835
Sousa Viterbo.—Tres Poetas Portugueses desconhecidos. V. O INSTITUTO, vol. 47.° Coimbra, 1900. (1836
Freire, Henrique.—Jeronymo Côrte Real (Novos subsidios para a sua biographia)—Data do enternamento. Evora, 1900. (1837
Pimentel, Alberto.—O Poeta Chiado (novas investigações sobre a sua vida e escriptos.) Lisboa. 1901, 59 pags. (1838
Michaëlis de Vasconcellos, D. Carolina.—Pedro de Andrade Caminha. Beiträge zu seinem Leben und Wirken, auf grund und im Auschluss an die Neuausgabe des Josef Priebsch. V. REVUE HISPANIQUE, vol. 8.°. Paris, 1901, pags. 338-450.
(Corre em separata de 117 pags., Paris, 1902). (1839
Sousa Viterbo.—Gaspar de Montemór. V. ARCHIVO HISTORICO PORTUGUÊS, vol. 1.° Lisboa 1903. (1840
Brito Rebello.—Cartas de Antonio Ferreira a Diogo Bernardes e Antonio de Castilho. V. ARCHIVO HISTORICO PORTUGUÊS, vol. 1.° Lisboa, 1903. (1841
Sabugosa, Conde de.—O Paço de Cintra.—Apontamentos historicos e archeologicos. Lisboa, 1903.
(No cap. VI. D. *Manuel*, a pags. 71-85 trata dos serões litterarios do paço.) (1842
Sousa Viterbo.—Dante, o marquez de Sant'ilhana e Bernardim Ribeiro. V. A REVISTA, vol, 1.° Porto, 1903-1904. (1843
Purser, W. E.—Palmerin of England, Some remarks on this romance andon the controversy concerning its authorship, Dublin, 1904, 466 pags. (1844
Sardinha, Antonio.—Christovam Falcão—Ainda alguns subsidios para a sua biographia. V. O SECULO, revista litteraria, 11 de Dezembro. Lisboa, 1905. (1845

Menéndez y Pelayo, Marcellino.—«Menina e Moça», de Bernardim RibeiroV. ORIGENES DE LA NOVELA, vol. 1.º. Madrid, 1905, pags. CDXXXII-CDXLVIII. (1846

——— «Diana», de Jorge de Montemayor V. ORIGENES DE LA NOVELA, vol. 1.º. Madrid, 1905, pags. CDXLVIII-CDLXXVIII. (1847

Sousa Viterbo.—Dois frades poetas —I: Frei Custodio Lobo. —II Fr. Agostinho da Graça,—V. A REVISTA. Porto, 1906. (1848

Guimarães, Delfim.—Bernardim Ribeiro (O Poeta Chrisfal)—Subsidios para a historia da litteratura portuguesa. Lisboa, 1908, 274 pags. (1849

Arantes, Hemeterio.—Frei Agostinho da Cruz (notas á margem duma *Historia dos Quinhentistas*). Lisboa, 1909, 57 pags. (1850

Guimarães, Delfim.—Theophilo Braga e a lenda do Chrisfal. Lisboa, 1909, 174 pags. (1851

Soares, Raul. — «O Poeta Crisfal» (subsidios para o estudo de um problema historico-litterario). Campinas, 1909. (1852

Braamcamp Freire, Anselmo.—Maria Brandôa, a do Chrisfal. V. ARCHIVO HISTORICO PORTUGUÊS, vol. 7.º e 8.º Lisboa, 1909-1910. (1853

Ribeiro, João. — Bagatellas litterarias: O poeta Chiado—Gregorio de Mattos—Manuel Bernardes. V. O FABORDÃO. Rio de Janeiro, 1910, pags. 51-63. (1854

Gama, Alvaro Pimenta da.—Diogo Bernardes. V. O INSTITUTO, vol. 57.º Coimbra, 1910. (1855

Sousa Monteiro, José de.—Parecer... ácêrca da candidatura de Mr. Purser. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS. 2.º vol., pags. 281-299. Lisboa, 1910.

(Trata do *Palmeirim d'Inglaterra.*) (1856

Freitas, Jordão de.—Francisco de Moraes, «O Palmeirim». V. BOLETIM DAS BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES, vol. 9.º, pags. 91-94. Coimbra, 1910.

(Em separata, com o sub-titulo de *Noticia biographica.*) 1857

Perost, Joseph de. — A «Menina e Moça» e o «Hamlet». V. REVISTA LUSITANA, vol. 13.º, pags. 139-140. Lisboa, 1910. (1858

Almeida, Silvio de.—«A Mascara de um Poeta». (Bernardim Ribeiro). Lisboa, 1913, 105 pags. (1859

Fischer, W.—Honoré d'Urfé's «Sireine» and the «Diana» of Montemayor. V. MODERNE LANGUAGE NOTES, n.º de julho. Baltimore, 1913. (1860

Pellizzari, Achille. — Bernardim Ribeiro e la Poesia italianeggiante in Portogallo agli inizi del secolo XVI. V. PORTOGALLO E ITALIA NEL SECOLO XVI. Napoli, 1914. (1861

Crawford, W.—Analogues of the Story of Selvagia in Montemayor's Diana. V. MODERN LANGUAGE NOTES, n.º 6, vol. 29. Baltimore, 1914. (1862

Ribeiro, Patrocinio.—A bem amada de Bernardim Ribeiro e as personagens secundarias da «Menina e Moça». V. TRABALHOS DA ACADEMIA DE SCIENCIAS DE PORTUGAL, 1.ª serie, tomo 3.º, pags. 143-181. Coimbra, 1915. (1863

Braga, Theophilo.—Christovam Falcão—Estudo da sua vida, poesias e epocha. V. OBRAS DE CHRISTOVAM FALCÃO. Porto, 1915, pags. 9-64. (1864

Braamcamp Freire, Anselmo.—«Maria Brandôa, a do Crisfal». V. ATLANTIDA, n.º 6. Lisboa, 1916. (1865

Braga, Theophilo.—«Maria Brandôa, a do Chrisfal», não foi apeada. V. ATLANTIDA, Lisboa, 1916. (1866

Gomes de Abreu, João.—Diogo Bernardes (a sua naturalidade). Famalicão, 1916, 55 pags. (1867

Thomas, Henry.—The Palmeirin Romances—A paper read before

the Bibliographical Society, February 16, 1914. London, 1916, 52 pags. (1868

Ribeiro, Patrocinio.—O auctor occulto do «Chrisfal». V. ATLANTIDA, vol. 6.º Lisboa, 1917. (1869

Sabugosa, Conde de.—Desculpa de uns amores. V. NEVES DE ANTANHO. Lisboa, 1919, pags. 123-149. (Sobre Francisco de Moraes.) (1870

Thomas, Henry.—Spanish and Portuguese Romances of Chivalry—The revival of the romance of chivalry in the spanish peninsula, and ito extension and influence abroad. Cambridge, 1920, 335 pags.

(Trata do cyclo dos *Palmeirins*, a pags. 84-118.) (1871

V: — Camões

Mariz, Pedro.—Camões. V. COMMENTOS, de Manuel Corrêa. Lisboa, 1613. (1872

Corrêa, Manuel.—Commentos aos Lusiadas. Lisboa, 1613. (1873

Severim de Faria, Manuel.—Vida de Luiz de Camões. V. DISCURSOS VARIOS POLITICOS. Evora, 1624, folhas 88-135 v. (1874

Faria e Sousa, Manuel de.—Commentarios. Lisboa, 1639. (1875

Brito, João Soares.—Apologia em que se defende Luiz de Camões... Lisboa, 1641. 1876

Voltaire.—Essai sur la poésie épique. Paris, 1728. (1877

Misalusão, Patricio Aletophilo. (pseud. de José Valerio da Cruz).—Camões defendido, e o editor da edição de 1799 e o censor destes julgados sem paixão, em uma carta. Lisboa, 1784. (1878

Anonymo (José Clemente).—Juizo do juizo imparcial do moderno anonymo, o qual em vão pretendeu defender os erros da edição novissima do poema da «Lusiada» do grande Luiz de Camões. Lisboa, 1784. (1879

Araujo de Azevedo, Antonio de.—Memoria em defeza de Camões contra Monsieur de la Harpe. V. MEMORIAS DE LITTERATURA PORTUGUESA PUBLICADAS PELA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA, vol. 7.º Lisboa, 1806, pags. 5-16. (1880

Pato Moniz, Nuno Alvares Pereira.—Exame analytico e parallelo do poema *Oriente* do Rev.do José Agostinho de Macedo com a *Luziada* de Camões. Lisboa, 1815, 7 + 355 pags. (1881

Anonymo (Antonio Maria do Couto).—Manifesto critico, analytico e apologetico em que se defende o insigne vate Luiz de Camões da mordacidade do Discurso preliminar que precede ao poema «Oriente» e se demonstram os infinitos erros do mesmo poema. Lisboa, 1815, 2 + 103 pags. (1882

Anonymo (Fr. Francisco de S. Luiz).—Apologia de Camões contra as reflexões do P.e José Agostinho de Macedo sobre o episodio de Adamastor no canto V dos «Lusiadas». Santiago, 1819, 64 pags. (Reproduzido em Lisboa, 1840, 87 pags. (1883

Lobo, D. Francisco Alexandre.—Memoria historica e critica acêrca de Luiz de Camões e das suas obras. V. MEMORIAS DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, tomo 7.º, parte 1.ª. Lisboa, 1820, 123 pags. (1884

Schlegel, Friedrich.—Geschichte der alten und neuen Litteratur, Vienna, 1822.

(No vol. 1.º occupa-se de Camões). (1885

Castilho, Antonio Feliciano de.—Das honras solemnes que se hão-de tributar a Luiz de Camões.—Proposta apresentada á Sociedade dos Amigos das Letras em Lisboa na sua conferencia publica de 6 de Agosto de 1836. V. VIVOS E MORTOS. Lisboa, 1904, 1.º vol., pags. 28-60. (1886

Anonymo.—Camões e Cervantes — Parallelo historico. V. REVISTA LITTERARIA, tomo 1.º. Porto, 1838. (1887

Denis, Ferdinand.—Notice biographique et critique sur Camoens. V. LES LUSIADES, traduction nouvelle de M. M. Ortaire Fournier et Desaules. Paris, 1841, LXVII pags. (1888

Lobo, D. Francisco Alexandre.—Breves reflexões sobre a vida de Luiz de Camões escripta por M. Charles Magnin. Lisboa, 1842, 8 pags. (1889

Menecht, Edouard.—Cours de littérature moderne. Paris, 1848, 6 vols.
(Occupa-se de Sá de Miranda, Antonio Ferreira e Camões). (1890

Gomes Monteiro, José. — Carta ao Ill.mo Sr. Thomaz Norton sobre a situação da Ilha de Venus e em defeza de Camões contra uma arguição que na sua obra intitulada «Cosmos» lhe fez o sr. Alexandre Humboldt. Porto, 1849, 84 pags. (1891

Boschetti, Emilio.—Luigi Camoens. Rovigo, 1852. (1892

Ribeiro, José Silvestre.—Os Lusiadas e o *Cosmos*, ou Camões, considerado por Humboldt como admiravel pintor da natureza. Lisboa, 1853, 9 + 98 pags. 1893

——— Estudo moral e politico sobre os *Lusiadas*. Lisboa, 1853, II + 237 pags. (1894

Prat, Henri.—Camoens. V. ÉTUDES LITTÉRAIRES. Paris, 1855. (1895

Juromenha, Visconde de.—Obras de Luiz de Camões, precedidas de um ensaio biographico no qual se relatam alguns factos não conhecidos da sua vida e augmentados com algumas composições inéditas. Lisboa, 1860-1869, 6 vols. (1896

Castilho, Antonio Feliciano de.—Conversação preambular. V. D. JAYME, de Thomaz Ribeiro. Lisboa, 1862.
(Sobre os *Lusiadas*). (1897

Braga, Theophilo.—Poesia da Navegação portuguesa. V. REVISTA CONTEMPORANEA DE PORTUGAL E BRASIL. Lisboa, 1864.
(Reproduzido a pags. 115-133 dos *Estudos da Edade Media*. Porto, 1870). (1898

Vieira de Meirelles.—Camões e a Poesia amorosa. V. O INSTITUTO, vol. 12.º, pags. 39. Coimbra, 1864. (1899

Suttner, Hermann.—Camoens, ein philosophischer Dichter, dargestellt nach seinem Lusiaden. Programm des Theresien.-Gymnasiuns, Wien, 1870, 28 pags. (1900

Album de homenagens a Luiz de Camões.—Nova edição dos principaes escriptos em verso e prosa publicados pela imprensa periodica por occasião de se erigir o monumento que á memoria do egregio poeta consagrou a patria reconhecida. Lisboa, 1870, XV + 332 pags. (1901

Leoni, Francisco Evaristo.—Camões e os Lusiadas (Ensaio historico critico-litterario). Lisboa, 1872, 315 pags. (1902

Oliveira Martins, J. P.—Os Lusiadas: ensaio sobre Camões e a sua obra, em relação á sociedade portuguesa e ao movimento da Renascença. Porto, 1872, 210 pags.
(Nova edição, refundida sob o titulo de *Camões—Os Lusiadas e a Renascença em Portugal*. Porto, 1891, 324 pags.) (1903

Nabuco, Joaquim.—Camões e os Lusiadas. Rio de Janeiro, 1872, 294 pags. (1904

Reinhardstöettner, Carlos de. — Beitraege zur Textcritik der Lusiadas des Camões. München, 1872, 46 pags. 1905

May, J. J. S.—Camoens als Dichter und Krieger. V. ARCHIV FÜR DAS STUDIUM DER NEUEREN SPRACHEN UND LITERATUR, vol. 49.°, pags. 121 - 138. Braunschweig, 1872. (1906

Braga, Theophilo.—Historia de Camões—Vida de Camões— Escola de Camões (Os poetas lyricos e os poetas épicos). Porto, 1873-1875, VIII + 442 pags. e 502 pags.

(Ha variantes do 1.° vol., com e sem uma falsa carta de Ayres Barbosa.) (1907

——— Os novos criticos de Camões. V. BIBLIOGRAPHIA CRITICA DE HISTORIA E LITTERATURA, vol. 1.° Porto, 1873-1875. (1908

——— *Beitraege zur Textcritik der Lusiadas des Camões*, Carl von Reinhardstoettner. V. BIBLIOGRAPHIA CRITICA DE HISTORIA E LITTERATURA. Porto, 1873-1875. (1909

——— *Camões e os Lusiadas*, Joaquim Nabuco; *Camões e os Lusiadas*, Francisco Evaristo Leone; *Os Lusiadas, ensaio sobre Camões e a sua obra*, Oliveira Martins. V. BIBLIOGRAPHIA CRITICA DE HISTORIA E LITTERATURA. Porto, 1873-1875. (1910

Stork, Wilhelm.—Sämmtliche Canzonen des Luis de Camoens. Paderborn, 1874, XXXII + 156 pags.

(Vêr o prologo e as annotações.) (1911

Reinhardstoettner, C. von.—Os Lusiadas de Luiz de Camões. Unter Vergleichung der besten Texte, mit Augabe der bedentendsten varianten und einer Cinleitung. Strassburg und London, 1874, XLI + 318 pags. (1912

Saldanha da Gama, João de.—A collecção camoneana da Bibliotheca Nacional. V. ANNAES DA BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO, vols. 1.°, 2.° e 3.° Rio de Janeiro, 1876-1877 e 1878. (1913

Reinhardstöttner, Karl von.—Luiz de Camoens der Länger der Lusiaden. Biographische Skizze. Leipzig, 1877, V + 69 pags.

(2.ª ed. em 1879, Leipzig.) (1914

Storck, Wilhelm.—Camöens in Deutschland. Bibliographische Beiträge zur Gedächtnissfeier des Lusiaden. Sängers am 10. Juni 1880. V. ACTA COMPARATIONIS LITTERARUM UNIVERSARUM. Kolozsvár, 1879, 45 pags.

(Reproduzido com ampliações como appendice ao *Buch der Elegieen.* O sr. J. Leite de Vasconcellos organizou um indice dos auctores citados n'esse appendice que publicou a pag. 84 de *O Doutor Storck e a litteratura portuguesa.*) (1915

Schmitz, F. J.—Observações sobre a allegoria nos Lusiadas de Camões. Zur dreihundertjährigen Gedächtnissfeier der Lusiaden. V. Jaherbexicht der Realschule zu Aschaffenburg. Aschaffenburg, 1879, pag. 1-15. (1916

Avé-Lallement.—Luiz de Camoens, Portugals grösster Dichter. Eine Festschrift zur Gedächtnissfeier der Zoosten Wiederkehr seines Todesjahoes. Leipzig, 1879, 55 pags. (1917

Schuchardt, Hugo. — Camoens, Cin Festgruss nach Portugal zum X. Juni MDCCCLXXX. Gratz, 1880, 14 pags. (1918

Storck, Wilhelm.—Luis de Camoens —Buch der Lieder und Briefe. Paderborn, 1880, XXIX + 408 pags.

(V. o prologo e as annotações.) (1919

Braga, Theophilo. — Bibliographia Camoneana. Lisboa, 1880, 253 pags. (1920

Rocha, Dr. Augusto. —Origens e caracter da epopeia portugueza—(conferencia). Coimbra, 1880, 31 pags. (1921

Teixeira Bastos.— Luiz de Camões e a nacionalidade portuguesa. Porto, 1880. (1922

Noronha, Tito de.—A primeira edição dos *Lusiadas*. Porto, 1880, 87 pags. (1923

Latino Coelho, J. M. — Galeria de Varões illustres de Portugal. I—Luiz de Camões. Lisboa, 1880, 8 + 374 pags. (1924

Deus, João de.—Os «Lusiadas» e a conversação preambular—Carta a Avelino de Sousa. Lisboa, 1880, 14 pags.

(Fôra publicado no jornal *O Bejense*, por occasião do apparecimento do *D. Jayme*). (1925

Castello Branco, Camillo.—Luiz de Camões. Notas biographicas. Porto, 1880, 78 pags.

(Constitue o prefacio da 7.ª ed. do *Camões*, de Garrett; foi incluido na *Bohemia do Espirito*. Porto, 1886. Na 2.ª ed. desta obra. Porto, 1903, preenche as pags. 173-206). (1926

Cabral, Alfredo do Valle.—Bibliographia camoneana (Resenha chronologica das edições das obras de Luiz de Camões e de suas traducções impressas). Rio de Janeiro, 1880. (1927

Storck, Wilhelm—Luis' de Camoens—Buch der Sonette. Paderborn, 1880, XXXI + 439 pags.

(V. o prologo e as annotações). (1928

Luso da Silva, Augusto. — Leitura dum trecho dos Lusiadas—Descripção da esphera celeste feita por Thetis a Vasco da Gama. Porto, 1880, 31 pags. (1929

Varios.—Revista brasileira. Homenagem a Luiz de Camões. Rio de Janeiro, 1880, 12 + 186 pags. (1930

Dantas, M. Emilio.—Parallelo entre Virgilio e Camões. Porto, 1880, 22 pags. (1931

Cardon, Raffaele. — Luigi Camoens 300 anni dopo la sua morte. V. NUOVA ANTOLOGIA, vols. 24.º e 25.º. Roma, 1880.

(Separata de 171 pags.). (1932

Brito Aranha. — Camões e os Lusiadas, 1580-1880.—Discurso. Lisboa, 1880, 15 pags. (1933

Nabuco, Joaquim. — Camões. — Discurso pronunciado a 10 de junho de 1880 por parte do Gabinete Portuguez de Leitura. Rio de Janeiro, 1880, 50 pags.

(Mais duas edições no mesmo anno). (1934

Reinhardstöttner, Dr. Karl von.—Die Plantinischen Lustspiele. I Amphitruns. Leipzig, 1880.

(Trata tambem do *Amphitrião* de Camões). (1935

Celso Junior, Affonso. — Camões — Estudo critico-historico-litterario. S. Paulo, 1880. (1936

Lemos, Miguel.—Luiz de Camões. Paris, 1880, 283 pags. (1937

Ramalho Ortigão. — «Luiz de Camões; Renascença e os Lusiadas».—Prefacio da edição dos Lusiadas, feita pelo Gabinete Portuguez de Leitura do Rio de Janeiro, por occasião do terceiro centenario da morte de Camões. Rio de Janeiro, 1880. (1938

Goyry, Nicolas de.— Estudio critico-analitico sobre las versiones españolas de «Los Lusiadas». Lisboa, 1880. 1939

Montóro, Reynaldo Carlos.—O Centenario de Camões no Brasil—Portugal em 1584, o Brasil em 1880. (Estudos comparativos). Rio de Janeiro, 1880, 120 pag. (1940

Mesniner, Pedro Gastão.—A odysséa camoneana; romagem aos prin-

cipaes lugares que a estada de Luiz de Camões deixou assignalados. Porto, 1880, 34 pags. (1941

Vasconcellos Abreu, G. de. — Fragmentos duma tentativa de estudo scoliastico da Epopeia portuguesa. Lisboa, 1880, 80 pags. (Reeditado em 1892, sob o titulo de *Passos dos «Lusiadas» estudados á luz da mythologia e do orientalismo,* 85 pags.) (1942

Vidart, Luis.—«Los Lusiadas» de Camoens y sus traducciones al castellano. V. Revista Contemporanea, 15 de maio. Madrid, 1880. (1943

Ramalho Ortigão.—Louis de Camões, la Renaissance et les Lusiades. Préface d'une nouvelle édition de *Lusiades*, faite par le *Gabinet Portuguais de Lecture*, de Rio de Janeiro, pour rappeler le troisième centenaire du poète de la nationalité portugaise. Traduit du portuguais par F. E. Steeneckers. Lisbonne, 1880, 150 pags. (1944

Canto, José do.—Centenario de Camões. Catalogo resumido de uma collecção camoneana exposta na Bibliotheca Publica de Ponta Delgada. Ponta Delgada, 1880, 62 pags. (1945

Paula Sousa, Joaquim de.—Homenagem de um brasileiro ao grande representante da nacionalidade portuguesa, Luiz de Camões. S. Paulo, 1880, 35 pags. (1946

Navery, Raoul de.—Les voyages de Camoëns. Paris, 1880, 6 + 364 pags. (1947

Reinhardstöttner, C. von.—Camões als Lyriker. V. Magazin für die Literaturen des Auslandes, 1880. (1948

Almeida d'Eça, Vicente.—Luiz de Camões, marinheiro. Lisboa, 1880, 65 pags. (1949

Castilho, José Feliciano de.—Memoria sobre o exemplar dos «Lusiadas» de S. M. o Imperador. V. Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, vol. 8.º Rio de Janeiro, 1880-1881. (1950

Calanzaro, Carlo. — Dom Luis de Camoens. Profilo critico-biografico. Firenze, 1881, 36 pags. (1951

Brink, Bernhard ten.—Der Lyriker Camoens und sein deutscher Ubersetzer. V. Im Neuen Reich, n.º 13. Leipzig, 1881, pags. 469-479.
(Acêrca das traducções de W. Storck.) (1952

Botelho de Andrade da Camara e Castro, José Affonso.—Bibliographia camoneana dos Açores. Ponta Delgada, 1881, 97 pags. (1953

Porto Alegre, Apelles.—Luiz de Camões—Discurso do Centenario de Camões pelo orador do «Parthenon Litterario de Porto Alegre». Porto Alegre, 1881. (1954

Braga, Theophilo. — As traducções inglesas dos *Lusiadas*. V. Questões de litteratura e arte portuguesa. Lisboa, 1881, pags. 259-265. (1955

Silva Ramos, Dr. Luiz Maria da.—Luiz de Camões, elogio academico. Porto, 1881, 31 pags. (1956

Burton, R. F.—Camoens, his life and his «Lusiads». London, 1881, 2 vols. (1957

Storck, Wilhelm.—Luis de Camoens Buch der Elegieen, Sestinen, Oden und Octaven. Paderborn, 1881, XVI + 434 pogs.
(Vêr prologo e annotações; em appendice reproduz o artigo *Camões in Deutschland.* (1958

Vasconcellos, Joaquim de.—Camões em Allemanha. Ensaio critico em memoria do terceiro centenario. Porto, 1881. (1959

Ficalho, Conde de.—Flora dos Lusiadas. V. Memorias da Academia Real das Sciencias, vol. 47.º Lisboa, 1882, 99 pags.
(Corre em separata com data de 1880.) (1960

Latino Coelho, J. M.—Panegyrico de Luiz de Camões. V. MEMORIAS DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, vol. 47.° Lisboa, 1882, 20 pags.
(Corre em separata, com data de 1880.) (1961

Storck Wilhelm.—Luis de Camoens —Buch der Canzonen und Idyllen. Paderborn, 1882, XIII + 442 pags.
(Vêr prologo e annotações.) (1962

Barata, Antonio Francisco.—Luiz de Camões em Evora no anno de 1576. Evora, 1882, 7 pags. (1963

Helf.—Luis de Camoens als Dichter. V. HISTORISCH-POLITISCHE BLÄTTER, vol. 90.°, 1882, pags. 165-185. (1964

Rosenkranz, K. — Die Portugiesen und Camoens. V. HANDBUCH EINER ALLGEMEINER GESCHICHTE DER POESIE, vol. 3.° Halle, 1882-1883 (1965

Storck, Wilhelm—Luis de Camoens — Die Lusiaden. Paderborn, 1883, VIII + 526 pags.
(Vêr prologo e annotações). (1966

Borges de Figueiredo, A. C.—A Geographia dos Lusiadas de Luiz de Camões. Lisboa, 1883, 61 pags. (1967

Suttner-Erenwin, Dr. Herman von.— Camões ein philosophischer Dichter, dargestelts nach seinen Lusiaden. Wien, 1883. 1968

Costa, D. Antonio da.—Camões. V. AURORAS DA INSTRUCÇÃO PELA INICIATIVA PARTICULAR. Lisboa, 1884, pags. 365-376 (1969

Victor, Jayme.—Camões, Portugal e Brasil. V. DIARIO DE NOTICIAS n.° 6502. Lisboa, 1884 (1970

Soares, José Teixeira.—Cousas Camoneanas. V. REVISTA DE ESTUDOS LIVRES, vol. 3.° Lisboa, 1884-1885. (1971

Storck, Wilhelm.—Luis de Camoens —Dramatische Dichtungen. Paderborn, 1885. VIII + 426 pags. (Vêr prologo e annotações.) (1972

Reinardstöttner, Dr. C. von.—Camoens. V. LITERARISCHE AUFSATZE. Berlin, 1886. (1973

Brito Aranha.—A obra monumental de Camões. Estudos bio-bibliographicos. Lisboa, 1886-1888, 2 vols., 431 e 440 pags. (1974

Sequeira, Eduardo.—Fauna dos Lusiadas. V. BOLETIM DA SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA DE LISBOA, 7.ª serie, n.° 1. Lisboa, 1887.
(Separata de 68 pags.) (1975

Otto, R.—Der portugiesische Infinitiv bei Camões. Erlangen, 1888. (1976

Sousa Viterbo.—Henrique Garcez, traductor dos «Lusiadas» em hespanhol. V. CIRCULO CAMONEANO, 1.° vol. Porto, 1889. (1977

——— Frei Bartholomeu Ferreira e o bispo do Porto Fr. Marcos de Lisboa. V. CIRCULO CAMONEANO, 1.° vol. Porto, 1889. (1978

Munthe, A. W.—Camoens en Suède. V. CIRCULO CAMONEANO, vol. 1.° Porto, 1889-1890. (1979

Soares, João Teixeira.—As estancias ditas omittidas na epopêa de Camões. V. CIRCULO CAMONEANO, vol. 1.° Porto, 1889-1890. (1980

Braga, Theophilo.—Camões e a poesia popular na poesia portuguesa. V. CIRCULO CAMONEANO, vol. 1.° Porto, 1889-1890. (1981

Waxel, Platon de. — Vestigios da obra de Camões na litteratura russa. V. CIRCULO CAMONEANO, vol. 1.° Porto, 1889-1890. (1982

Storck, Wilhelm.—Camões na Allemanha. V. CIRCULO CAMONEANO, vol. 1.° Porto, 1889-1890. (1983

Reinhardstöttner, Karl von.—A figura poetica de Camões em Allemanha. V. CIRCULO CAMONEANO, vol. 1.° Porto, 1889-1890. (1984

Sousa Viterbo.—Camões em Hespanha. V. CIRCULO CAMONEANO. Porto, 1889-1891, 14 pags. em sep. 1985

Sousa Viterbo.—(David Rosa, pseud.) — Assumptos Camoneanos na exposição da Academia de Bellas Artes. V. CIRCULO CAMONEANO, 1.º vol. Porto, 1889-1892. (1986

——— Curiosidades Camoneanas — Camões mnemonisado por Castilho. V. CIRCULO CAMONEANO, 2.º vol. Porto, 1889 1892. (1987

Michaëlis de Vasconcellos, D. Carolina.— Contribuições para a Bibliographia Camoneana. V. CIRCULO CAMONEANO, 2 vols. Porto, 1889-1892. (1988

Storck, Wilhelm.—Luis' Camões Leben. Nebst geschichtlicher Einleitung. Paderborn, 1890, XVI + 702 pags.

(Vae adiante, sob o n.º 2008, descripta a traducção e ampliação portuguesa desta obra, da sr.ª D. Carolina Michaëlis de Vasconcellos.) (1989

Sousa Viterbo.—Manuel Corrêa Montenegro—Um corrector de Camões. V. O INSTITUTO, vol. 38.º, pags. 52. Coimbra, 1890. (1990

Fonseca Pinto, Abilio Augusto da.— Versões Camoneanas. V. CARTAS SELECTAS. Coimbra, 1890, pags. 293-300. (1991

Menze, Gotthold.— Camões Studien. I : Camões als Epiker. A—Allgemeiner Teil. Cöthen, 1890, 26 pags.

(Incompleto.) (1992

Sousa Viterbo. — Antonio Figueira Durão (Um preito a Camões). V. CIRCULO CAMONEANO. Porto, 1891, 12 pags. em sep. (1993

——— Fr. Bartholomeu Ferreira, o primeiro censor dos «Lusiadas». Subsidios para a historia literaria do seculo XVI em Portugal. Lisboa, 1891, 237 pags. (1994

Morse Stephens, H.—Portuguese Literature—Camoens. V. PORTUGAL, n.º 28 da Collecção THE STORY OF NATIONS. London, s. d. (o prefacio é de 1891). (1995

Lacroix, Octave.—Luiz de Camoëns V. QUELQUES MAÎTRES ÉTRANGERS ET FRANÇAIS. Paris, 1891. (1996

Braga, Theophilo.—Camões e o Sentimento nacional. Porto, 1891, 8 + 324 pags. (1997

Waxel, Platon de.—Art Camonienne (sic). Vid. CIRCULO CAMONEANO, vol. 2.º Porto, 1891-1892.

(Trata de Camões na Russia.) (1998

Braga, Theophilo.—Camões, a typographia e as sciencias do seculo 16.º Conferencia. Lisboa, 1892, 8 pags. (1999

Cunha, Xavier.—Gratidão de amor. Lisboa, 1892.

(Vêr a Introducção.) (2000

Canto, José do.—Collecção Camoneana, tentativa de um catalogo methodico e remissivo. Lisboa, 1895, 357 pags. (2001

Barreto, João Franco. — Discurso apologetico sobre a visão do Indo e Ganges no Canto IV dos *Lusiadas*. Evora, 1895, ed. annotada de Antonio Francisco Barata. (2002

Cordeiro, Luciano. — A Igreja de Sant'Anna e a sepultura de Camões. Lisboa, 1897. (2003

Araujo, Joaquim de.—As traducções italianas dos «Lusiadas». V. O EPISODIO DO «ADAMASTOR» NOS «LUSIADAS» DE LUIZ DE CAMÕES. Livorno, 1897.

(Tambem em separata de 7 pags.) (2004

Benoliel, José.—Episodio do Gigante Adamastor, *Lusiadas*, canto V, est. XXXVII-LXX. Estudo critico. Lisboa, 1898. (2005

Faria e Castro, José Carlos de.— L'Epopée maritime des Portugais — Vasco da Gama et le Camoens. Bruxelles, 1898. (2006

Storck, Wilhelm.—Vida e Obras de Luiz de Camões. Traducção do original allemão por D. Carolina Michaëlis de Vasconcellos, com

novas notas. Lisboa, 1898, 747 pags. (2007

Sousa Viterbo. — Introducção aos «Lusiadas». Lisboa, 1900, pags. I-LXXX. (2008

Ferreira da Cunha. — Dante, Camões e Garrett. V. A REVISTA, vol. 1.º e 2.º Porto, 1903, 1904 e 1905. (2009

Osorío, Balthazar.—Fauna dos Lusiadas. V. JORNAL DE SCIENCIAS MATHEMATICAS, PHYSICAS E NATURAES, 2.ª serie, tomo VIII. Lisboa, 1903-1910. (2010

Cunha, Xavier da.—Uma carta inédita de Camões. V. BOLETIM DAS BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES, vol. 3.º pags. 26-50. Coimbra, 1904. (2011

——— Uma traducção inédita em latim do «Alma minha gentil»... V. BOLETIM DAS BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES, vol 3.º, pags. 129-139. Coimbra, 1904. (2012

Bandini, Alfredo.—Dramas camonianos. V. A REVISTA, vol. 2.º Porto, 1904-1905. (2013

Araujo, Joaquim de.—Camões no Theatro. V. A REVISTA, vol. 2.º Porto, 1904-1905. (2014

Rodrigues, Dr. José Maria.—Fontes dos «Lusiadas». V. O INSTITUTO, vols. 51.º-66.º Coimbra, 1904-1913. (Incompleto.) (2015

Verissimo, José.—Uma nova biographia de Camões. V. ESTUDOS DE LITTERATURA BRASILEIRA, 4.ª Serie. Paris-Rio de Janeiro, 1905. (Trata da *Vida e Obras de Luiz de Camões*, por Wilhelm Storck.) (2016

Nabuco, Joaquim.—Camões. V. ESCRIPTOS E DISCURSOS LITTERARIOS. Rio de Janeiro, 1906. (2017

Braga, Theophilo.—Camões—Epocha e Vida. Porto, 1907, VIII + 850 pags. (2018

Padula, Antonio.—Camoens e Teofilo Braga. (estratto dalla «Rassegna Italiana»). Napoli, 1908. (2019

Rodrigues, José Maria.—Camões e a Infanta D. Maria. V. O INSTITUTO, vol. 55.º e 56.º Coimbra, 1908 e 1909. (2020

Mello e Noronha, D. Francisco de.—Camões, (Sem sahir do meu gabinete de estudo). Lisboa, 1909, 34 pags. (2021

Perost, Joseph de.—Camões e W. Warner. V. REVISTA LUSITANA, vol. 13.º, pags. 133-136. Lisboa, 1910. (2022

Barros, João de.—Camões. V. LA LITTÉRATURE PORTUGAISE. Porto, 1910. (2023

Ribeiro, João.—Camoneana. *Mares nunca d'antes navegados.* A metrica em Camões. *Amor e amores.* V. O FABORDÃO. Rio de Janeiro, 1910. (2024

Martins de Carvalho, Francisco Augusto.—«A Apologia de Camões», por Fr. Francisco de S. Luiz. V. ALGUMAS HORAS NA MINHA LIVRARIA. Coimbra, 1910, pags. 154-158. (2025

——— O tricentenario de Camões. V. ALGUMAS HORAS NA MINHA LIVRARIA. Coimbra, 1910, pags. 188-193. (2026

Coelho de Carvalho. — Trecho da conferencia realizada em homenagem a Camões no Teatro Nacional, na noite de 10 de dezembro de 1911. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 4.º, pags. 641-649. Lisboa, 1911. (2027

Anonymo (Ayres de Gouvêa).—Apontamentos sobre os *Lusiadas.* Ensaio de critica ás criticas do poema nacional. Porto, 1911. (2028

Rodrigues, José Maria.—Dois versos dos «Lusiadas». V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 4.º, pags. 478-520. Lisboa, 1911. (2029

Figueiredo, Fidelino de.—Uma polemica camoneana no seculo XVII. V. FIGUEIRA, Serie 2.ª, n.º 12,

Serie 3.a, n.os 1, 2 e 3. Figueira da Foz, 1911 e 1912.

(A parte documentar está reproduzida na *Historia da Critica Litteraria em Portugal*, 2.a ed., pags. 185-196.) (2030

Michaëlis de Vasconcellos, D. Carolina.—O Thesouro do Luso. V. Boletim da Segunda Classe da Academia das Sciencias, vol. 4.°, pags. 469-477. Lisboa, 1911. (2031

Osorio, Balthazar.—Origens do episodio dos Lusiadas «O Gigante Adamastor». V. Boletim da Segunda Classe da Academia das Sciencias, vol. 4.°, pags. 521-546. Lisboa, 1911. (2032

Azevedo, Pedro de.—O appelido Camões do seculo XV. V. Boletim da Segunda Classe da Academia das Sciencias, vol, 4.°, pags. 546-573. Lisboa, 1911. (2033

Braga, Theophilo. — Camões e a Obra lyrica e épica. Porto, 1911, VIII + 878 pags. (2034

Freitas, Jordão.—Camões em Macau. Lisboa, 1911, 52 pags. (2035

Ramos Coelho, José.—Camões e Macedo—Analyse do «Discurso Preliminar» com que este prefaciou o seu poema «O Oriente». V. Trabalhos da Academia de Sciencias de Portugal, 1.a Serie, tomo 2.°, 1.a parte, pags. 31-142. Lisboa, 1911. (2036

Wilmsmeier, Wilhelm.—Camoens in der deutschen Dichtung des 19. Iahrhunderts. Ein Beitrag zum Künstler—Drama. Erfurt, 1913. (2037

Rodrigues, Dr. José Maria.—O campo «já dito Elisio» dos Lusiadas. V. Boletim da Segunda Classe da Academia das Sciencias, vol. 6.°, pags. 247-259. Coimbra, 1913. (2038

Pereira da Silva, Dr. Luciano.—A Astronomia dos Lusiadas. V. Revista da Universidade de Coimbra, vols. 2.°, 3.° e 4.° Coimbra, 1913, 1914 e 1915.

(Tambem circula em separata de XV + 228 pags.) (2039

Costa Ferreira, A. Aurelio da.—A cegueira de Camões. Lisboa, 1913, 8 pags.

(Separata da *Medicina Contemporanea.*) (2040

Jayne, K. G.—Camoens. V. Vasco da Gama and his successors. London, 1913. (2041

Rodrigues, José Maria. — Algumas observações a uma edição comentada dos Lusiadas. V. Revista da Universidade de Coimbra, vols. 2.°, 3.° e 4.° Coimbra, 1913-1915. (2042

Esteves Pereira, F. M.—Um verso de Petrarca nos Lusiadas de Camões. V. Boletim da Segunda Classe da Academia das Sciencias, vol. 8.°, pags. 47 e 52. Lisboa, 1914. (2043

Pellizzari, Achille.—Un sonetto di Francesco Petrarca ed uno di Luigi Camoens. V. Portogallo e Italia nel seculo xvi. Napoli, 1914. (2044

Bell, Aubrey F. G. — Camões. V. Studies in Portuguese Literature. Oxford, 1914. (2045

Çanizzaro, T.—Camões—I Sonetti —Versione italiana. Bari, 1914.

(Com uma introducção sobre a lyrica camoneana.) (2046

Figueiredo, Fidelino de.—Uma edição popular francesa dos *Lusiadas.* V. Revista de Historia, 3.° vol. Lisboa, 1914. (2047

Freitas, Jordão de.—O Naufragio de Camões e dos *Lusiadas.* Lisboa, 1915, 50 pags. (2048

Moreira, Eduardo.—O Mytho de Camões—De como se prova que a existencia do grande épico é lendaria—Com um prefacio de João Penha. Braga, 1915, 43 pags. (2049

Gomes de Brito.—Estudos camoneanos—I. A economia dos «Lusiadas.» V. Boletim da Sociedade dos Bibliophilos Barbosa Ma-

CHADO, n.º 3 do vol. 3.º, pags. 137 a 141. Lisboa, 1916. (2050

Moreira de Sá, B. V.—Camões e a Natureza. V. PALESTRAS MUSICAES E PEDAGOGICAS, 3.º vol. Porto, s. d. (1916). (2051

Lopes Vieira, Affonso.—Camões em Coimbra. V. ATLANTIDA, n.º 6. Lisboa, 1916. (2052

Novo y Colson, D. Pedro de.—«Astronomia dos Lusiadas»—Parecer apresentado á Real Academia de Historia de Madrid. V. REVISTA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, vol. 5.º, Coimbra, 1917.

(O texto castelhano foi publicado no *Boletin de la Real Academie de la Historia*, vol. 70.º, fasc. 4.º Madrid, 1917.) (2053

Christino da Silva, João Ribeiro.—Camões e a esthetica nos «Lusiadas». V. BOLETIM OFFICIAL DO MINISTERIO DA INSTRUCÇÃO PUBLICA, vol. 2.º Coimbra, 1917. (2054

Braga, Theophilo.—Os Amores de Camões — Commentario biographico das suas lyricas. Porto, 1917, 199 pags. (2055

Rodrigues, Dr. José Maria.—O vilancete de Camões á senhora dos olhos Gonçalves. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 10.º, pags. 914-929. Lisboa, 1917. (2056

Dantas, Julio.—Theatro Camoneano. V. ELLES E ELLAS, pags. 144-146. Porto, 1918. (2057

Pereira da Silva, Luciano.—As estrellas nas poesias de Camões. V. AGUIA, vol. XIV. Porto, 1918. (2058

Grave, João.—Para a historia da litteratura quinhentista: Um soneto inédito de Camões? V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 11.º, pags. 1041-1048. Lisboa, 1918. (2059

Faria, Alberto.—Fontes camoneanas. V. AÉRIDES. Rio de Janeiro, 1918. (2060

Oom, Frederico. — «A Astronomia dos *Lusiadas*» do Dr. Luciano Pereira da Silva. V. ANNAES DA ACADEMIA POLYTECHNICA DO PORTO, tomo XIII. Coimbra, 1918. (2061

Fernandes Costa.—Camões—exemplar e modelo de modernos sonetistas ingleses — Elizabeth Browning e Catharina de Athayde. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 11.º, pags. 860-915. Lisboa, 1918. (2062

Sanguily, Manuel.—Los Lusiadas (Una conferencia sobre Camoens). V. LITERATURA UNIVERSAL—PÁGINAS DE CRITICA. Madrid, 1918, pags. 73-85. (2063

Michaëlis de Vasconcellos, D. Carolina.—O villancete de Luiz de Camões aos Olhos-Gonçalves. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 12.º, pags. 289-311. Coimbra, 1918-1920. (2064

Cunha, Xavier da. — Homenagem posthuma ao Visconde de Castilho. V. O INSTITUTO, vol. 66.º, pags. 273-304. Coimbra, 1919.

(Contêm uma bibliographia dos escriptos camoneanos de J. de C.) (2065

Portal, E.—Appunti di letteratura portoghese: Camoens intimo. V. AGUIA, vol. XV. Porto, 1919. (2066

Mendes dos Remedios, J.—Camões e as ultimas interpretações de sua lyrica. V. REVISTA DE LINGUA PORTUGUESA, vol. 1.º, n.º 4 Rio de Janeiro, 1920. (2067

Oliveira, Alberto de. — A festa de Camões. V. NA OUTRA BANDA DE PORTUGAL. Lisboa, s. d. (1920), pags. 189-204. (2068

Vising, Johan.—Camões Portugals nationalskald. Stockholm, 1920, 118 pags. (2069

Fernandes Costa.—Poesias de Camões traduzidas por Lord Strangford—Defeza do poeta do Lord Byron e por um critico da Escocia. V. Boletim da Segunda Classe da Academia das Sciencias, vol. 13.º Coimbra, 1920. (Em separata 20 paginas.) (2070

Lopes de Mendonça, Henrique.—Uma aventura amorosa de Camões. V. Revista de Lingua Portuguesa, Rio de Janeiro, 1920. (2071

VI:—Generos varios: (Historia, Prosa mystica, Viagens, Theatro, Moralistas)

Menezes, Frei Aleixo de.—Vida do Veneravel P.º Frei Thomé de Jesus. V. Trabalhos de Jesus, 2.ª parte. Lisbôa, 1602-1609. (2072

Severim de Faria, Manuel.—Vida de João de Barros. V. Discursos Varios Politicos. Evora, 1624, folhas 22-59. (2073

Anonymo.—Vida de João de Barros. V. Chronica do Imperador Clarimundo. Lisboa, 1782. (2074

Pereira de Figueiredo, P.e Antonio.—Espirito da lingua portuguesa extrahido das «Decadas» do insigne escriptor João de Barros. V. Memorias de Litteratura Portuguesa publicadas pela Academia Real das Sciencias, vol. 2.º. Lisboa, 1792, pags. 111. (2075

Dias, Francisco.—Analyse e combinação philologica sobre a elocução e estylo de Sá de Miranda, Ferreira, Bernardes, Caminha e Camões. V. Memorias de Litteratura Portuguesa publicadas pela Academia Real das Sciencias, vol. 4.º. Lisbôa, 1793, paginas 26. (2076

Neves Pereira, Antonio das.—Ensaio critico sobre qual o uso prudente das palavras de que se serviram os nossos bons escriptores do seculo XV e XVI e deixaram esquecer os que se seguiram até ao presente. V. Memorias de Litteratura Portuguesa publicadas pela Academia Real das Sciencias, vol. 4.º. Lisbôa, 1793, pags. 33. (2077

——— Ensaio sobre a philologia portuguesa por meio do exame e composição da locução e estylo dos nossos mais insignes poetas que floresceram no seculo XVI. V. Memorias de Litteratura Portuguesa publicadas pela Academia Real das Sciencias, vol. 5.º. Lisbôa, 1793, pags. 1-151. (2078

——— Continuação do ensaio critico sobre qual seja o uso prudente das palavras, de que se serviram os nossos bons escriptores do seculo XV e XVI e deixaram esquecer os que depois se seguiram até ao presente. V. Memorias de Litteratura Portuguesa publicadas pela Academia Real das Sciencias, vol. 6.º. Lisbôa, 1796. (2079

Anonymo (Fr. Francisco Bordallo).—Exame critico sobre a Memoria Academica, que o Rev.mo Pe. M. Fr. Joaquim de Santo Agostinho offereceu á R. Academia das Sciencias de Lisboa em 4 de julho de 1794. Lisboa, 1799. (2080

Almeida Antonio de.—Erros historico-chronologicos de Fr. Bernardo de Brito na *Chronica de Cistér* correctos em 1834 por... V. Memorias da Academia Real das Sciencias, tomo XII, parte I. Lisboa, 1837. (2081

*

Candaes, M. L. — Mendes Pinto. Tours, 1847. (2082

Maia, D. M. de O.—João de Barros. V. A PENINSULA, 1.º vol. Porto, 1852. (2083

Anonymo—Notice sur les rapports d'Érasme avec Damien de Goès. V. ANNUAIRE DE L'UNIVERSITÉ CATHOLIQUE DE LOUVAIN. Louvain, 1853, vol. 17.º, pags. 273.
(Reimpresso em Lisboa, 1912, por Eugenio do Canto). (2084

Lopes de Mendonça, A. P.—Damião de Goes e a Inquisição em Portugal. Estudo biographico. V. ANNAES DAS SCIENCIAS E LETRAS, DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, 2.º vol. Lisboa, 1858. (2085

Castilho, José Feliciano. — Fernão Mendes Pinto—excerptos seguidos de uma noticia sobre sua vida e obras, um juizo critico, apreciações de belleza e defeitos e estudos da lingua. Paris, 1865. (2086

Silva, Innocencio Francisco da.—Fr. Thomé de Jesus.—Algumas palavras acêrca d'esta obra e do seu auctor. V. OS TRABALHOS DE JESUS, vol. 2.º. Lisboa, 1865. (2087

Pinheiro Chagas.—As Decadas portuguesas (I. João de Barros—II. Diogo do Couto). V. NOVOS ENSAIOS CRITICOS. Porto, 1867. (2088

Castro e Sousa, A. D. de.—Resumo historico da vida de Francisco de Hollanda. Lisboa, 1869. (2089

Simões, Augusto Filippe. — Alguns subsidios para a biographia de Garcia de Rezende. V. O INSTITUTO, vol. 15.º. Coimbra, 1872. (2090

Braga, Theophilo.—*As Saudades da Terra*, Gaspar Fructuoso. V. BIBLIOGRAPHIA CRITICA DE HISTORIA E LITTERATURA. Porto, 1873-1875. (2091

Vasconcellos, Joaquim de.—Goesiana: a) O retrato de Albrechet Dürer. Paris, 1879, 35 pags. (2092

Vasconcellos, Joaquim de.—Goesiana: b) Bibliographia. V. ARCHEOLOGIA ARTISTICA, vol. 2.º, fasciculo 8.º Porto, 1879, 39 pags. (2093

Michaëlis de Vasconcellos, D. Carolina.—A Infanta D. Maria. V. PLUTARCHO PORTUGUÊS, vol. II, fasc. 4.º Porto, 1880. (2094

Vasconcellos, Joaquim de.—Goesiana III.—As Cartas latinas. V. ARCHEOLOGIA ARTISTICA, LX. Porto, 1880. (2095

Menéndez y Pelayo, Marcellino.—El Erasmismo en Portugal — Damian de Goes. V. HISTORIA DE LOS HETERODOXOS ESPAÑOLES, vol. 2.º. Madrid, 1880. (2096

Vasconcellos, Joaquim de.—Goesiana: d) As variantes das chronicas. V. ARCHEOLOGIA ARTISTICA, vl. 2.º, f. 10. Porto, 1881, 87 pags.
(Reproduzido em 1913, Coimbra, por Eugenio do Canto, sob o titulo de *Additamento á reproducção do Elencho das Variantes publicada pelo Visconde de Azevedo.*) (2097

Netto Paiva, Vicente Ferrer.—Resurreição dum classico português (André Falcão de Rezende). V. O INSTITUTO, vol. 28.º. Coimbra, 1881. (2098

Braga, Theophilo.—Historiographia insulana. V. QUESTÕES DE LITTERATURA E ARTE PORTUGUESA. Lisboa, 1881, pags. 282-294.
(Sobre as *Saudades da Terra*, de Gaspar Fructuoso). (2099

Ribeiro, José Silvestre.—Luiza Sigéa.—Breves apontamentos historico-litterarios. V. MEMORIAS DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, vol. XLVII. Lisboa, 1882. (2100

Sousa Viterbo.—Damião de Goes e D. Antonio Pinheiro — Apontamentos para a biographia do chronista de D. Manuel. V. O INSTITUTO, vol. 42.º, pags. 431. Coimbra, 1895.
(Tambem corre em separata) (2101

Henriques (da Çarnota), G. J. C.—Ineditos Goesianos colligidos e annotados por G. J. C. Henriques (da Carnota).—Vol. 1.º: Documentos; vol. 2.º: Processo na Inquisição.—Documentos avulsos.—Notas. Lisboa, 1896 e 1898. 2 vols., 212 e 262 pags. (2102

Vasconcellos, Joaquim de.—Damião de Goes: e) Novos estudos. Porto, 1897, 152 pags. (2103

——— Damião de Goes (novissima serie). A Igreja de Nossa Senhora da Varzea—A campa do chronista—Inscripções—Os brazões dos conjuges. Lisboa, 1898, 19 pags. (2104

Sousa Viterbo.—Estudos sobre Damião de Goes. V. O Instituto, vol. 46.º e 47.º Coimbra, 1899 e 1900.

(Destes artigos se fez uma separata do mesmo titulo e mais *Segunda Serie*, Coimbra, 1900, 185 pag. A primeira serie é constituida pelo n.º desta bibliogr). (2105

Pimentel, Alberto.—O Poeta Chiado (Novas investigações sobre a sua vida e escriptos). Lisboa, 1901, 59 pags. (2106

Vasconcellos, Joaquim de.—As cartas latinas de Damião de Goes. V. O Instituto, vol. 48.º. Coimbra, 1901.

(Corre tambem em separata de 19 pags.) (2107

Michaëlis de Vasconcellos, D. Carolina.—A infanta D. Maria de Portugal. (1521-1577) e as suas damas. Porto, 1902, 128 pags. (2108

Sousa Viterbo.—Jorge de Montemór. Lisbôa, 1903, 15 pags. (2109

Ayres, Christovam.—Fernão Mendes Pinto—Subsidios para a sua biografia e para o estudo da sua obra. V. Historia e Memorias da Academia Real das Sciencias, Nova Serie, tomo X, 1.ª parte. Lisbôa, 1904, 127 paginas. (2110

Freitas, Jordão de.—Subsidios para a bibliographia portuguesa, relativa ao estudo da lingua do Japão. V. O Instituto, vol. 51.º pags. 762-768 e vol. 52.º pags. 115-128; 310-320; 437-448; e 499-512. Coimbra, 1904 e 1905.

(De pags. 505 a 512 ha *Notas addicionaes* de Gonçalves Vianna). (2111

Sousa Viterbo.—Duarte Galvão e sua familia—Elementos para um estudo biographico. V. Historia e Memorias da Academia Real das Sciencias, Lisboa, 1905. (2112

Michaëlis de Vasconcellos, D. Carolina.—Lucius Andreas Resendius Lusitanus. V. Archivo Historico Português. Lisbôa, 1905, vol. 3.º. (2113

——— Lucius Andreas Resendius (Inventor da palavra *Lusiadas.*) V. O Instituto, vol. 52.º Coimbra, 1905. (2114

Barata, A. F.—Ultima verba.—André de Rezende, Lucio? Resposta e additamento a um artigo da Senhora D. Carolina Michaëlis de Vasconcellos inserto no 3.º vol. do Archivo Historico Português. Evora, 1905, 19 pags. (2115

Freitas, Jordão de.—Fernão Mendes Pinto.—Sua ultima viagem á China (1554-1555). V. Archivo Historico Português, vol. 3.º. Lisboa, 1905. (2116

Ayres, Christovam.—Fernão Mendes Pinto e o Japão—Pontos controversos. — Discussão. — Informações Novas.—Com a reproducção de quatro cartas geographicas portuguesas até hoje e de uma carta representando o Japão no seculo XVI. V. Historia e Memorias da Academia Real das Sciencias, nova serie, tomo X, 2.ª parte. Lisbôa, 1906, 155 pags. (2117

Baião, Antonio. — A Inquisição — Damião de Goes e Fernão de Oliveira julgados por ella. V. Os Serões. Lisboa, 1906. (2118

Ribeiro, Victor.—A Infanta D. Maria e o seu hospital da Luz. V. Boletim da Associação dos Archeologos Portugueses. Lisboa, 1907, 100 pags. em sep. (2119

Moraes Sarmento da Silveira, D. Olga.—A Infanta D. Maria. V. O Instituto, vol. 56.º, pags. 382. Coimbra, 1909.
(Incompleto). (2120

Ribeiro, João.—O Dialogo das Grandezas. Um livro anonymo de 1618 sobre o Brasil. Por que ficou inédito? V. O Fabordão, pags. 215-221. Rio de Janeiro, 1910. (2121

Verissimo, José.—Uma Princesa Portuguesa. V. Homens e Cousas Estrangeiras, 3.ª Serie. Rio de Janeiro—Paris, 1910, pags. 155-172.
(Sobre o livro de D. Carolina Michaëlis de Vasconcellos, *A Infanta D. Maria (1521-1577) e as suas Damas*, Porto, 1902). (2122

Gonçalves Vianna, A. R.—Acêrca de Fernão Mendes Pinto. V. Boletim da Segunda Classe da Academia das Sciencias, vol. 2.º, pags. 43-46. Lisboa, 1910. (2123

Sousa Monteiro, José de.—Acêrca de Fernão Mendes Pinto. V. Boletim da Segunda Classe da Academia Real das Sciencias, vol. 2.º, pag. 50. Lisboa, 1910. (2124

Ayres, Christovam. — Resumo da Memoria em que se reconstitue a vida de Fernão Mendes Pinto desde 1854 até seu regresso a Portugal. V. Boletim da Segunda Classe da Academia Real das Sciencias, vol. 2.º, pag. 64-66. Lisboa, 1910. (2125

Menéndez y Pelayo, Marcellino.—La «Celestina» en Portugal. V. Origenes de la Novela, vol. 3.º. Madrid, 1910, pags. CCXXVIII-CCXLIII. (Acêrca de Jorge Ferreira de Vasconcellos). (2126

Henriques (da Carnota), G. J. C.—A Bibliographia Goesiana. V. Boletim da Sociedade de Bibliophilos Barbosa Machado, vol. 1.º, pags. 77-112 e 185-211. Lisboa, 1910-1912. (2127

Prestage, Edgar.—Os «Trabalhos de Jesus» de Frei Thomé de Jesus. V. Boletim da Segunda Classe da Academia das Sciencias, vol. 4.º, pags. 13-21. Lisboa, 1911. (2128

Gomes de Brito.—As tenças testamentarias da Infanta D. Maria. V. Archivo Historico Português, vol. 5.º, pags. 102-128; 228-234; 307-314; 367-383; vol. 6.º 21-41; 138-149; 202-224; 285-292. Lisboa, 1912. (2129

Anonymo.—Elencho das variantes e differenças notaveis que se encontram na 1.ª parte da Chronica d'Elrei D. Manoel escripta por Damião de Goes e duas vezes impressa no anno de 1566. Coimbra, 1912. (2130

Sousa Viterbo.—Duarte Galvão e a sua familia — Segunda Serie. V. Historia e Memorias da Academia Real das Sciencias, nova serie, 2.ª classe, vol. 14.º, n.º 2. Coimbra, 1913, 81 pags. (2131

Coelho, F. Adolpho.—A «Castro», de Ferreira. V. Theatralia, n.º 1, pags. 2-8, n.º 2, pags. 37-44. Lisboa, 1913.
(Incompleto). (2132

Prestage, Edgar.—Critica contemporanea á «Chronica de D. Manuel» de Damião de Goes—Ms. do Museu Britannico. V. Archivo Historico Português, Lisboa, 1914. (2133

Azevedo, Pedro de. — Um memorial de Duarte Nunes de Leão. V. Boletim da Segunda Classe da Academia das Sciencias, vol. 8.º, pags. 267-273. Lisboa, 1914. (2134

Braamcamp Freire, Anselmo.—Opusculos Resendeanos. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 7.º, pags. 90-94. Lisboa, 1914. (2135

Braga, Theophilo—Recapitulação da Historia da Litteratura Portuguesa — II. Renascença. Porto, 1914, VIII+696. (2136

Simões de Castro, A. M.—Frontispicio ornamentado de um exemplar manuscripto em pergaminho da «Chronica de D. Affonso Henriques», de Duarte Galvão. V. BOLETIM BIBLIOGRAPHICO DA BIBLIOTHECA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, vol. 1.º, pags. 236-241. Coimbra, 1914. (2137

Frazão de Vasconcellos.—Ascendencia materna do desembargador João de Barros (auctor do «Espelho de casados»). V. A NAÇÃO, n.os de 28 de fevereiro, 2 e 4 de março. Lisboa, 1915.

(2.ª edição em 1917, 8 pags.). (2138

Lopes, David.—«Annaes de Arzilla», chronica inédita do seculo XVI, por Bernardo Rodrigues. Lisboa, 1916.

(Introducção biographica e critica, pags. VII-XL). (2139

Braamcamp Freire, Anselmo.—Noticias da vida de André de Resende pelo beneficiado Francisco Leitão Ferreira publicadas, annotadas e additadas por... V. ARCHIVO HISTORICO PORTUGUÊS, vol. 9.º. Lisbôa, 1916.

(Reproduz o texto de Leitão Ferreira com muitas notas e muitos additamentos pelo sr. B. F.; fez-se separata de 248 pags.) (2140

——— Bibliografia Rezendeana. V. ARCHIVO HISTORICO PORTUGUÊS, vol. 9.º. Lisbôa, 1916, paginas 196-232. (2141

Figueiredo, Fidelino de.—Litteratura —Os Mysticos. V. ALMA NOVA, n.º 14, pags. 21-23. Lisboa, 1916.

(Materia comprehendida na *Historia da Litteratura Classica*). (2142

Esteves Pereira, F. M.—A Vingança de Agamenon, tragedia de Anrrique Ayres Victoria.—Nota de historia litteraria. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 10.º, pags. 226-237. Coimbra, 1917. (2143

Almeida, Fortunato de.—Damião de Goes. V. HISTORIA DA IGREJA EM PORTUGAL. Tomo 3.º, parte 2.ª. Lisboa, 1917, pags. 126-133. (2144

Pereira da Silva, Luciano.—O «Dialogo em louvor da nossa linguagem» de João de Barros. V. BOLETIM BIBLIOGRAPHICO DA BIBLIOTHECA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, vol. 4.º, pags. 122-139. Coimbra, 1917. (2145

Sabugosa, Conde de.—«Auto da Natural Invenção», Antonio Ribeiro Chiado. Lisboa, 1917.

(Ler a *Explicação prévia*, pags. 1-59. (2146

Baião, Antonio.—Documentos inéditos sobre João de Barros, sobre o escriptor seu homonymo contemporaneo, sobre a familia do historiador e sobre os continuadores das suas *Decadas*. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 11.º, pags. 262-355. Coimbra, 1918. (2147

Prestage, Edgar.—Os retratos do historiador João de Barros. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 11.º, pags. 356-358. Coimbra, 1918. (2148

Esteves Pereira, F. M.—Monumentos da litteratura dramatica portuguesa. II— «A vingança de Agamenon», tragedia de Anrrique Ayres Victoria, conforme a impressão de 1555... Lisboa, 1918.

(Ler o prologo, pags. 9-23.) (2149

Baião, Antonio.—O grammatico Fernão de Oliveira (1547-1551). V.

EPISODIOS DRAMATICOS DA INQUISIÇÃO PORTUGUESA, vol. 1.º, Porto, 1919, pags. 13-18. (2150

——— O humanista e poeta Diogo de Teive (1550-1551). V. EPISODIOS DRAMATICOS DA INQUISIÇÃO PORTUGUESA, vol. 1.º. Porto, 1919. pags. 13-29. (2151

——— O Chronista Damião de Goes (1571-1572). V. EPISODIOS DRAMATICOS DA INQUISIÇÃO PORTUGUESA vol. 1.º. Porto, 1919, paginas 31—62. (2152

VII :— 2.ª Epocha classica

(1580 — 1756)

Gallegos, Manuel de.—Discurso poetico em louvor da Ulyssêa. Lisboa, 1613. (2153

Vasconcellos, Francisco Luiz de.—Memorias da vida e obras de Dom Francisco de Portugal. V. DIVINOS E HUMANOS VERSOS, de D. Francisco de Portugal. Lisboa, 1642. (2154

Severim de Faria, Manuel. — Elogio do Doutor Fr. Bernardo de Brito, Religioso de Cistér e Chronista-mór. V. NOTICIAS DE PORTUGAL. Lisboa, 1655. (2155

Encarnação, Fr. Antonio da.—Vida de Frei Luiz de Sousa. V. ADDIÇÃO Á FUNDAÇÃO DO CONVENTO DE S. DOMINGOS DE FREI LUIZ DE SOUSA. Lisboa, 1662. (2156

Godinho, P. Manuel.—Vida, virtudes e morte, com opinião de santidade, do veneravel padre Fr. Antonio das Chagas, missionario apostolico neste reino da Ordem de S. Francisco, fundador do seminario de missionarios apostolicos da mesma ordem sito no Varatojo. Lisboa, 1687, 410 pags.

(Reimpresso em 1728 e 1762). (2157

Mello, D. Francisco Manuel de.—Apologos Dialogaes.—IV: Hospital das Letras. Lisboa, 1721.

(Reimpresso em 1900). (2158

Ignacia, Margarida (pseud. de Luiz Gonçalves Pinheiro).—Apologia a favor do Padre Antonio Vieira da Companhia de Jesus da Provincia de Portugal porque se desvanece o Tratado que com o nome de Crizis escreveu contra elle a Reverenda Senhora D. Joanna Ignez da Cruz, Religiosa de S. Jeronymo da Provincia do Mexico das Indias Occidentaes. Lisboa, 1727. (2159

Telles da Silva (Manuel), Marquez de Alegrete.—Historia da Academia Real da Historia Portuguesa. Lisboa, 1727. (2160

Santa Catharina, Frei Lucas de.—Do Padre Frei Luiz de Sousa, filho deste Convento, e Chronista da Ordem nestes reinos de Portugal. V. QUARTA PARTE DA HISTORIA DE S. DOMINGOS, cap. XXIV. Lisboa, 1733, 3.ª ed. (2161

Anonymo.—Retrato de Manuel de Faria y Sousa, Caballero del Orden Militar de Christo—(biog. e bibliogr.). Lisboa, 1733. (2162

4.º Conde da Ericeira, D. Francisco Xavier de Menezes.—Juizo historico do retrato e escriptos de Manuel de Faria e Sousa. V. RETRATO, de Francisco Moreno Porcel. Lisboa, 1733, 2.ª ed. (2163

Pacheco, Diogo Novaes (pseudonymo de José Xavier de Valladares e

Sousa.—Exame critico de hũa sylva poetica feita á morte da infanta de Portugal, D. Francisca, q̃. offerece á expectação dos curiosos e eruditos Diogo de Novaes Pacheco. Coimbra, 1739. (2164

Gama, Belchior Franco da (pseud. de Antonio Gomes da Silva Leão).—Argumento critico feito no ultimo poema que sahiu impresso de Manuel Nunes da Silva. Coimbra, 1740. (2165

Anonymo (Francisco José Freire).—Carta apologetica em que se mostra que não he auctor do livro intitulado «Arte de Furtar» o insigne Padre Antonio Vieira da Companhia de Jesus... Lisboa, 1744. (2166

Barros, P.e André de.—Vida do apostolico Padre Antonio Vieira, da Companhia de Jesus, chamado por antonomasia o «Grande». Lisboa, 1746.

(Reimpresso na Bahia, 1837, 2 vol., e em 1854 na edição das *Obras Completas*, de Thomaz Quintino Antunes e Corrêa Seabra. (2167

Anonymo (Francisco Xavier dos Serafins Pitorra.)—Dissertação apologetica e dialogica, que mostra ser o auctor do livro «Arte de Furtar» digno desvelo do engenho illustre do Padre Antonio Vieira, em resposta de uma carta por um ignorado zeloso da memoria do dito padre. Lisboa, 1747. (2168

Barbosa Machado, Diogo.—Elogio do Padre Antonio Vieira. V. SUPPLEMENTO ÁS VOZES SAUDOSAS. Lisboa, 1748. (2169

6.º Conde de Villar Maiór, (D. Manuel Telles da Silva).—Elogio funebre do Padre D. José Barbosa, Clerigo regular, Chronista da Serenissima Casa de Bragança. Lisboa, 1751. (2170

Coutinho, Sigismundo Antonio (pseud. de Manuel da Epiphanea).—Carta critica em que se pesa o valor da chamada «Parenesis» de Francisco de Pina e de Mello. Coimbra, 1756 (?) (2171

Forjaz, Frei Joaquim.—Memoria sobre algumas Decadas inéditas de Couto. V. MEMORIAS DE LITTERATURA PORTUGUESA PUBLICADAS PELA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, 1.º vol. Lisboa, 1792.

(2.ª ed. em 1878 onde occupa as pag. 333—337. (2172

Mesquita e Quadros, José Caetano de.—Vida do Padre Fr. Luiz de Souza e juizo sobre os seus escriptos. V. OBRAS, 1.º vol. Lisboa, 1794. (2173

Saint-Léger, Mercier de.—Notice historique et bibliographique sur Marianne Alcoforado. V. LETTRES PORTUGAISES, Paris, 1796. (2174

Freire, D. Antonio da Visitação.—Vida de Fr. Bernardo de Brito. V. COLLECÇÃO DOS PRINCIPAES AUCTORES DA HISTORIA PORTUGUESA, vol. 1.º. Lisboa, 1806. (2175

Anonymo.—Les Lettres Portugaises. V. JOURNAL DE L'EMPIRE, 5 de Janeiro, Paris, 1810. (2176

Anonymo (Fr. Francisco Alexandre Lobo).—Discurso historico e critico ácerca do Padre Antonio Vieira e das suas obras. Coimbra, 1823. (2177

S. Boaventura, Fr. Fortunato de.—Memoria sobre a vida do chronista-mór Fr. Antonio Brandão, e o que se pode accrescentar ao catalogo dos seus escriptos, que vem na *Bibliotheca Lusitana*. V. HISTORIA E MEMORIAS DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, tomo VIII, parte 2.ª, Lisboa, 1823. (2178

Anonymo. (Lobo, D. Francisco Alexandre).—Memoria historica e critica ácerca do P. Antonio Vieira, Lisboa, 1823.

(Reimpressa nas OBRAS de

D. Francisco Alexandre Lobo, vol. 2.º, Lisboa, 1849). (2179

Sousa Botelho, Morgado de Matheus. —Lettres Portugaises—Notice bibliographique sur ces lettres. Paris, 1824. (2180

S. Boaventura, Fr. Fortunato de.—Memoria do que se póde accrescentar ao que corre impresso na *Bibliotheca Lusitana* sobre a vida e escriptos do Chronista-mór Fr. Francisco Brandão. V. HISTORIA E MEMORIAS DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, 1.ª serie, tomo X, parte 1.ª. Lisboa, 1827. (2181

Anonymo.—Leonel da Costa. V. JORNAL DO CONSERVATORIO, n.º 19. Lisboa, 1839. (2182

——— José Basilio da Gama. V. REVISTA DO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRASILEIRO, vol. 1.º, pags. 152-155. Rio de Janeiro, 1839. (2183

Barbosa, J. da C. — Gregorio de Mattos. V. REVISTA DO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRASILEIRO, vol. 3.º, pags. 333-337. Rio de Janeiro, 1841. (2184

Sousa e Silva, Joaquim Norberto de. —Estudos sobre a litteratura brasileira durante o seculo XVII. V. MINERVA BRASILIENSE, vol. 1.º, pags. 41-45 e 76-82. Rio de Janeiro, 1843. (2185

Roquete.—Epitome da vida do P.e Antonio Vieira. V. REVISTA DO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRASILEIRO, vol. 6.º, pags. 229-252. Rio de Janeiro, 1844. (2186

Herculano, Alexandre. — Annaes de El-rei D. João III — Fr. Luiz de Sousa. V. ADVERTENCIA PRELIMINAR. Lisboa, 1844. (2187

Varnhagen, Francisco Adolpho de.—Antonio José da Silva. V. REVISTA DO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRASILEIRO, vol. 9.º, pags. 114-124. Rio de Janeiro, 1847. (2188

Lobo, D. Francisco Alexandre.—Memoria historica e critica acêrca de Fr. Luiz de Sousa. Tomo 2.º *Obras*. Lisboa, 1849. (2189

Sousa e Silva, J. Norberto de.—Bento Teixeira Pinto. V. REVISTA DO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRASILEIRO, vol. 13.º, pags. 274-278. Rio de Janeiro, 1850. (2190

Ruscalla, Vegezzi.—Il Giodeo portoghese — Estratto dal *Cimento*, fasciculo VIII, tomo I. Torino, 1852. (2191

Lopes de Mendonça, A. P.—Epistolographia: Cartas de uma religiosa portuguesa. V. A SEMANA, 2.º vol. Lisboa. 1852. (2192

Rebello da Silva. L. A.—O Padre Manuel Bernardes (1644-1710). V. O PANORAMA. Lisboa, 1854.

(Reproduzido nos *Bosquejos Historico-Litterarios*, Lisboa, 1909, 2.º vol., pags. 93-139.) (2193

Oliveira Berardo, José de. — Memoria sobre alguns reparos que se podem fazer á biographia e aos meritos de Jacintho Freire d'Andrade. V. HISTORIA E MEMORIAS DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS. Lisboa, 1854, 13 paginas. (2194

Lopes de Mendonça, A. P.—A Litteratura portuguesa nos seculos XVI e XVII. V. ANNAES DE SCIENCIAS E LETRAS DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, 1.º vol. Lisboa, 1857. (2195

Wolf, Ferdinand. — Dom Antonio José da Silva, der Verfasser der sogennanten «Opern des Juden» (Operas do Judeu). V. SITZUNGSBERICHTE DER PHIL-HIST. CLASSE DER KAIS. AKADEMIE DER WISSENSCHAFTEN, vol. 34.º. Wien, 1860. (2196

Fernandes Pinheiro, J. C.—Antonio José e a Inquisição. V. REVISTA DO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRASILEIRO, vol. 25.º, pags. 365-419. Rio de Janeiro, 1862.

(Transcreve parte do processo). (2197

Sousa e Silva, Joaquim Norberto de.—As Academias litterarias e scientificas do seculo XVIII.V. REVISTA POPULAR, tomo 15.º, anno 4.º, pags. 363-376. Rio de Janeiro, 1862.

(Refere-se a academias brasileiras). (2198

Lisboa, João Francisco.—A vida do P.e Antonio Vieira. V. OBRAS COMPLETAS DE J. F. LISBOA. Lisboa, 1864-1865, 4.º vol., pags. 8-488. (2199

Freire, Francisco José. — Reflexão 10.ª: Em que se mostra quanto é facil cahir em erros de grammatica, e prova-se com exemplos do poema *Ullyssea*. V. REFLEXÕES SOBRE A LINGUA PORTUGUESA, 3.ª parte. Lisboa, 1865. (2200

Braga, Theophilo.—Poesia mystica de Frei Antonio das Chagas. V. O INSTITUTO, vol. 13.º. Coimbra, 1866. (2201

Ramiz Galvão, B. F.—O Pulpito no Brasil: estudo historico-critico. V. BIBLIOTHECA DO INSTITUTO DOS BACHAREIS EM LETRAS, pags. 29-248. Rio de Janeiro, 1867.

(Occupa-se demoradamente de Vieira). (2202

Castello Branco, Camillo. — Fernão Rodrigues Lobo Soropita. V. POESIAS E PROSAS INÉDITAS DE FERNÃO RODRIGUES LOBO SOROPITA, prefação e notas. Porto, 1868, pags. VII-XXXVIII e 157-180. (2203

Simões de Castro, A. M.—O P.e Antonio Vieira. V. ARCHIVO PITTORESCO, vol. 11.º. Lisboa, 1868. (2204

Braga, Theophilo.—As cartas da religiosa portuguesa. V. ESTUDOS DA EDADE MÉDIA. Porto, 1870, pags. 183-215. (2205

——— Os poetas menores. V. ESTUDOS DA EDADE MÉDIA. Porto, 1870, pags. 217-250.

(Compõe-se de dois capitulos; o primeiro sobre poesia comica nos fins do seculo XVI, e o segundo sobre poetas heroi-comicos portugueses do seculo XVIII). (2206

Andrade Ferreira, J. M. de.—Poesias e prosas inéditas de Fernão Rodrigues Lobo Soropita, com uma prefação e notas por Camillo Castello Branco. V. LITTERATURA, MUSICA E BELLAS ARTES, 2.º vol. pags. 183-189. Lisboa, 1872. (2207

Ribeiro Guimarães.—O poeta de Xabregas (Fr. João de Nossa Senhora). V. SUMMARIO DE VARIA HISTORIA, 2.º vol. Lisboa, 1872, pags. 174-180. (2208

——— D. José Barbosa—Apontamentos biographicos. V. SUMMARIO DE VARIA HISTORIA, 3.º vol. Lisboa, 1873, pags. 153-161. (2209

Asse, Eugène.—Notice sur la religieuse portugaise et le marquis de Chamilly.V. LETTRES DU XVIIe ET DU XVIIIe SIÈCLES. Paris, 1873. (2210

Gaucher, Maxime. — Causerie littéraire: «Lettres portugaises avec les réponses—Lettres de Mademoiselle Aissé publiées par Eugène Asse»—Paris, Charpentier. V. REVUE POLITIQUE ET LITTÉRAIRE, 5 de Abril, Paris, 1873, pags. 970. (2211

Castello Branco, Camillo.—D. Francisco Manuel de Mello. V. CARTA DE GUIA DE CASADOS, Porto, 1873.

(Reproduzido em 1886 e 1903 na *Bohemia do Espirito*, pags. 95-129, e em 1898 e 1918 (?) novamente com a *Carta de Guia*). (2212

Ribeiro Guimarães. — Fr. Balthazar da Encarnação, V. SUMMARIO DE VARIA HISTORIA, vol. 4.º. Lisboa, 1874, pags. 199-208. (2213

Pinheiro Chagas, Manuel. — A religiosa portuguesa. V. OS DRAMAS CELEBRES DO AMOR, cap. IV. Lisboa, 1874.

(Reproduzido no jornal *O Manuelinho de Evora*, Evora, 1887, folhetim dos n.os 350-354). (2214

Ribeiro Guimarães. — O Padre Manuel Bernardes. V. SUMMARIO DE VARIA HISTORIA, 5.° vol. Lisboa, 1875, pags. 150-155. (2215

Lisboa, João Francisco.—Vida do P.e Antonio Vieira. Rio de Janeiro, 1877. (2216

Ribeiro, José Silvestre. — As Cartas Familiares de D. Francisco Manuel de Mello. V. O INSTITUTO, vol. 24.°. Coimbra, 1877. (2217

Paiva e Pona.—Cartas portuguesas (Marianna Alcoforado). V. ALMANACH DO BOMBEIRO PORTUGUÊS PARA 1879. Porto, 1878. (2218

Carel, E. Vieira.— Sa vie et ses œuvres. Paris, 1879. (2219

Braga, Theophilo. — As cartas da Religiosa Portuguesa. V. ERA NOVA, 1.° vol., n.° 5. Lisboa, 1880.

(Reproducção corrigida do artigo dos *Estudos da Edade Media.* (2220

David, Ernest.—Les opéras du juif Antonio José da Silva. 1705-1739. V. ARCHIVES ISRAÉLITES. Wittersheim & C.ie. Paris, 1880. (2221

Michaëlis de Vasconcellos, D. Carolina.—Ein portugiesches Weihnachtsauto: Pratica de tres pastores. Mit Einleitung und Glossar. V. ARCHIV FÜR DAS STUDIUM DER NEUREN SPRACHEN UND LITERATUREN, vol. 65.°, pags. 1-52. Braunschweig, 1881. (2222

Braga, Theophilo.—A satyra da perda da nacionalidade portuguesa em 1580. V. QUESTÕES DE LITTERATURA E ARTE PORTUGUESA. Lisboa, 1881, pags. 266-273.

(Sobre Rodrigues Lobo Soropita). (2223

Beauvois, E.—La jeunesse du maréchal de Chamilly.—Notice sur Noel Bouton & sa famille de 1636 à 1667. V. MÉMOIRES DE LA SOCIÉTÉ D'HISTOIRE... DE BEAUNE. Beaune, 1885.

(E' o cap. 6.° que trata das *Lettres Portugaises*). (2224

Pujól y Camps, Celedonio.—Malo y la Revolución de Cataluña en 1640. Madrid, 1886. (2225

Cordeiro, Luciano.—Soror Marianna, a freira portuguesa. Lisboa, 1888. (2.a ed. em 1890). (2226

Paléologue, Maurice.—Les Lettres d'amour de la religieuse portugaise. V. REVUE DES DEUX MONDES, vol. 95.°, 15 de outubro, pags. 914-928. Paris, 1889. (2227

Pardo Bazan, Emilia.—La Eloisa portuguesa. (Sor Mariana Alcoforado). V. ESPAÑA MODERNA, junho, Madrid, 1889. (2228

Castello Branco, Camillo.—Manuel de Faria e Sousa. V. CIRCULO CAMONEANO. Porto, 1889-1892. (2229

Camacho.—Recordações de Soror Marianna—Beja e o Convento da Conceição. Lisboa, 1890.

(Album photographico). (2230

Vaz de Carvalho, D. Maria Amalia. — «Soror Marianna—A Freira Portuguesa» por Luciano Cordeiro».V. CHRONICAS DE VALENTINA. Lisboa, 1890, pags. 1-40. (2231

Ramos Coelho, José.—A auctoria das «Saudades de D. Ignez de Castro». V. HISTORIA DO INFANTE D. DUARTE DE BRAGANÇA, 2.° vol., pags. 778-822. Lisboa, 1890. (2232

Pimentel Alberto. — Vida Mundana de um frade Virtuoso (Perfil historico do seculo XVII). Lisboa, 1890, 161 pags. (2233

Fernandes Pinheiro, Joaquim Caetano.—Antonio José e o theatro do seu tempo. V. REVISTA BRASILEIRA, n.° 11, de junho. Rio de Janeiro, 1891.

(Texto reproduzido no cap. 36.° do *Curso de Litteratura*, do mesmo auctor.) (2234

Araripe Junior, Tristão de.—Gregorio de Mattos. Rio de Janeiro, 1894, 150 pags. (2235

Verissimo, José.—Gregorio de Mattos. V. ESTUDOS BRASILEIROS, 2.ª Serie. Rio de Janeiro-S.-Paulo, 1894. (2236

Gomes de Brito, J. J.—Uma carta do Cavalleiro de Oliveira. V. REVISTA DE EDUCAÇÃO E ENSINO, vol. 9.º. Lisboa, 1894. (2237

Leite de Vasconcellos, José.—Noticia de alguns manuscriptos de Santa Rosa de Viterbo. V. REVISTA LUSITANA, vol. 4.º. Lisboa, 1896. (2238

Oliveira Lima, M. de.—Antonio José, o Judeu. V. REVISTA BRASILEIRA, 15 de janeiro. Rio de Janeiro (?) 1896. (2239

Sousa, J. Fernando de. — Antonio Vieira—Noticia biographica. V. TRECHOS SELECTOS DO PADRE ANTONIO VIEIRA. Lisboa, 1897, pags. VII-LXVI. (2240

Anonymo.—Bibliotheca Nacional—Exposição bibliographica no bi-centenario do Padre Antonio Vieira em 1897. Lisboa, 1897. (2241

Varios.—Homenagem do Instituto Geographico e Historico da Bahia ao grande e famoso orador Padre Antonio Vieira no bi-centenario de sua morte, organisada pelo 1.º Secretario Cons. João Nepomuceno Torres. Bahia, 1897, 258 pags.

(Além das peças, que áparte enumeramos como principaes, contem mais materia.). (2242

Amaral, Braz do. — Biographia do P.e Antonio Vieira. V. HOMENAGEM DO INSTITUTO GEOGRAPHICO E HISTORICO DA BAHIA AO GRANDE E FAMOSO ORADOR PADRE ANTONIO VIEIRA NO BI-CENTENARIO DE SUA MORTE. Bahia, 1897. (2243

Carneiro Ribeiro, Ernesto.—O Padre Antonio Vieira considerado como classico da lingua portuguesa. V. HOMENAGEM DO INSTITUTO GEOGRAPHICO E HISTORICO DA BAHIA. Bahia, 1897. (2244

Tabyranga, P.e Elpidio.—O Padre Antonio Vieira, catechista no Brasil. V. HOMENAGEM DO INSTITUTO GEOGRAPHICO E HISTORICO DO BRASIL. Bahia, 1897. (2245

Pereira, Mons. José Basilio.—O Padre Antonio Vieira como politico e diplomata. V. HOMENAGEM DO INSTITUTO GEOGRAPHICO E HISTORICO DA BAHIA. Bahia, 1897. (2246

Dias, José Maria.—Curiosidades—Pessoas que deram lustre a Leiria. V. O DISTRICTO DE LEIRIA, 14 e 21 de Agosto. Leiria, 1897. (Sobre Rodrigues Lobo). (2247

Anonymo.—Cartas do P.e Fonseca a respeito de A. Vieira. V. ANNAES DA BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO, vol. 19.º. Rio de Janeiro, 1897. (2248

Cabral, Père Luiz.—Une grande figure de prètre — Vieira — biographie — caractère—éloquence. Paris, 1900, 177 pags. (2249

Sousa Viterbo.—Frei Luiz de Sousa. V. OS SERÕES, vol. 1.º. Lisboa, 1901. (2250

Azevedo, J. Lucio de.—Os Jesuitas no Grão-Pará—Suas missões e a colonização—Bosquejo historico com varios documentos inéditos. Lisboa, 1901, 366 pags.

(Nos capitulos 2.º, 3.º, 4.º e 5.º, pags. 35-99, occupa-se do P.e Antonio Vieira). (2251

Sanches de Frias, Visconde de.—O Poeta Garcia — Braz Garcia de Mascarenhas auctor do «Viriato tragico». Lisboa, 1901, 290 pags.

(O estudo biographico comprehende as primeiras 93 pags. as restantes são occupadas por um drama historico sobre a vida do poeta). (2252

Gonzaga-Cabral, P.e Luiz.—Vieira—Prégador — Estudo philosophico da eloquencia sagrada segundo a vida e as obras do grande orador portuguez. Porto, 1901, 2 vols., 435 pags. e 591 pags. (2253

Sampaio (Bruno), José Pereira de.—Thomé Pinheiro da Veiga. V. O SECULO (*Revista litteraria, scientifica e artistica*) de setembro. Lisboa, 1904. (2254

Braga, Theophilo.—Antonio José—martyr do livre pensamento. Lisboa, 1904. (2255

Verissimo, José.—O primeiro poeta brasileiro: Bento Teixeira Pinto. V. ESTUDOS DE LITTERATURA BRASILEIRA, 4.ª Serie. Paris—Rio de Janeiro, 1905, pags. 25-64. (2256

Prestage, Edgar.—D. Francisco Manuel de Mello: his life and writings with extracts from the «Letter of guidance to married men». Manchester, 1905. (2257

Sanches de Frias.—Braz Garcia de Mascarenhas, auctor do Viriato Tragico. Drama historico em 5 actos precedido de um estudo da ignorada genealogia, vida e obras do poeta, onde se comprehendem rectificações e noticias publicamente desconhecidas. Lisboa, 1905, 290 pags. (2258

Sousa Viterbo.—Dois poetas seiscentistas. V. ARCHIVO HISTORICO PORTUGUÊS, vol. 4.º. Lisboa, 1906.

(Sobre D. Agostinho Manuel de Vasconcellos e Miguel Botelho de Carvalho). (2259

Azevedo, Pedro de.—As cartas do Padre Antonio Vieira offerecidas ao Archivo da Torre do Tombo. V. BOLETIM DAS BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES, vol. 5.º, pags. 10-26. Coimbra, 1906. (2260

Sousa Viterbo.—Dois frades poetas: I: Frei Custodio Lobo.—II: Frei Agostinho da Graça. V. A REVISTA, vol. 3.º, n.º 9, pags. 232-239. Porto 1906. (2261

Baião, Antonio.—A Inquisição.—O Padre Antonio Vieira julgado por ella. V. OS SERÕES. Lisboa, 1907. (2262

Ribeiro, João.—Estudo critico ácêrca do livro «A Arte de Furtar» e seu provavel auctor. Rio de Janeiro, 1907. (2263

Verissimo, José.—O mais antigo lyrico brasileiro: Botelho de Oliveira. V. ESTUDOS DE LITTERATURA BRASILEIRA, 6.ª Serie. Paris-Rio de Janeiro, 1907, pags. 15-33. (2264

Studart, Barão de.—Inéditos do Padre Antonio Vieira. V. REVISTA DA ACADEMIA CEARENSE, tomo XIII. Ceará-Fortaleza, 1908. (2265

Baião, Antonio.—A Inquisição—O poeta Serrão de Castro—A perseguição feroz a uma familia. V. SERÕES, n.º 35. Lisboa, 1908. (2266

Sousa Viterbo.—Frei João das Chagas ou Frey Juan de las Llagas. V. O INSTITUTO, vol. 55.º Coimbra, 1908. (2267

Pereira de Sampaio, José.—Do livro da «Arte de Furtar» e do seu verdadeiro auctor. V. TRABALHOS DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS DE PORTUGAL. Lisboa, 1908. (2268

Sousa Viterbo.—Dois poetas de appellido Camara—Ainda o poeta Sucarello. V. ARCHIVO HISTORICO PORTUGUÊS, vol. 6.º, pags. 445-459. Lisboa, 1908. (2269

Prestage, Edgar.—D. Francisco Manuel de Mello—Obras autographas e inéditas. V. ARCHIVO HISTORICO PORTUGUÊS, vol. 7.º Lisboa, 1909. (2270

——— D. Francisco Manuel de Mello (documentos biographicos). ARCHIVO HISTORICO PORTUGUÊS, vol. 7.º Lisboa, 1909. (2271

Siciliani, Luigi.—Marianna Alcoforado—Lettere d'amore di una monaca portoghese. Traduzione e prefazione di... Milão, 1909, 80 pags. (2272

Vaz de Carvalho, D. Maria Amalia.—Cartas de Amor. V. NO MEU CANTINHO, Lisboa, 1909.

(Trata de Soror Marianna Alcoforado, Mlle. Lespinasse e G. Sand) (2273

Ribeiro, João. — Parallelismos litterarios—Bocage. Castilho. Gregorio de Mattos. Gongora. Gonzaga e Anacreonte. V. O FABORDÃO, Rio de Janeiro, 1910, pags. 297-324. (2274

Martins de Carvalho, Francisco Augusto.—O Cavalheiro de Oliveira. V. ALGUMAS HORAS NA MINHA LIVRARIA. Coimbra, 1910, pags. 74-76. (2275

Sousa Viterbo.—Frei Francisco de Santo Agostinho Macedo. V. ARCHIVO HISTORICO PORTUGUÊS, vol. VIII, Lisboa, 1910. (2276

Ribeiro, João.—Bagatellas litterarias: O poeta Chiado.—Gregorio de Mattos. — Manuel Bernardes. V. O FABORDÃO. Rio de Janeiro, 1910, pags. 51-63. (2277

Lopes de Mendonça, Henrique.—Noticia ácerca de duas breves composições rimadas que se encontram n'um codice portuguez do seculo XVII existente na Bibliotheca Publica de Lisboa. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 2.º, pags. 15-18. Lisboa, 1910. (2278

Braga, Theophilo. — O Martyr da Inquisição Portuguesa Antonio José da Silva (O Judeu). Lisboa, 1910, 27 pags. (2279

Machado de Assis — Antonio José. V. CRITICA. Paris—Rio de Janeiro, s. d. (1910 ?), pags. 167-187. (2280

Ribeiro, João.—Antonio José da Silva. Noticia critica e bibliographica. V. THEATRO DE ANTONIO JOSÉ, 1.º vol., pags. 9-34. Rio de Janeiro, 1910. (2281

Veríssimo, José. — O P.e Antonio Vieira. V. HOMENS E COUSAS ESTRANGEIRAS, 3.ª serie. Paris Rio de Janeiro, 1910, pags. 421-444. (2282

Prestage, Edgar.—Cartas de D. Francisco Manuel de Mello, escriptas a Antonio Luiz de Azevedo, com introducção e notas. V. HISTORIA E MEMORIAS DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, nova serie, 2.ª classe, vol. 2.º, 2.ª parte, n.º 2, Lisboa, 1911, 61 pags. (2283

Azevedo, Pedro de. — O Chronista Bocarro. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 4.º, pags. 424-437. Lisboa, 1911. (2284

Neves, Alvaro.—Thomé Pinheiro da Veiga e a «Fastigimia». V. BOLETIM BIBLIOGRAPHICO DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, 2.ª serie, 1.º vol. Lisboa, 1911-1916, pags. 21-24. (2285

Pirón, Jacinto Octavio.—D. Francisco Manuel de Mello.—Introducção critica e biographica. V. HISTORIA DE LOS MOVIMIENTOS Y SEPARACION DE CATALUÑA, ed. da Real Academia Hespanhola, Madrid, 1912, pags. VI-LXIII. (2286

Vasconcellos, Antonio de.—Braz Garcia de Mascarenhas.—Estudo de investigação historica. V. REVISTA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, vols. 1.º e 2.º. Coimbra, 1912-1913.
(Incompleto) (2287

Lopes de Mendonça, Henrique. — Os «Successos de Arzilla» e Fr. Luiz de Sousa. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 6.º, pags. 218-222. Coimbra, 1913. (2288

Azevedo, Pedro de.—A Estatua de Antonio José da Silva. V. LIMIANA, n.º 9. Vianna do Castello, 1913. (2289

Azevedo, J. Lucio de.—Nota sobre as duas missões diplomaticas do Padre Antonio Vieira a França e a Hollanda. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 6.º, pags. 223-233. Coimbra, 1913. (2290

Guimarães, Antonio.—Soror Marianna, conferencia realizada na

noite de 1 de Junho de 1913 no Theatro da Republica. V. O DIA, n.os 496, 498 e 499, de 2, 4 e 5 de Junho. Lisboa, 1913. (2291

Jorge, Ricardo.—Francisco Rodrigues Lobo—ensaio biographico e critico. V. REVISTA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, vol. 2.º, 3.º, 4.º, 5.º e 6.º. Coimbra, 1913-1917.

(Corre tambem em separta). (2292

Prestage, Edgar.—D. Francisco Manuel de Mello—Esboço biographico. Coimbra, 1914, XXXV+614 pags. (2293

——— A Academia dos Generosos. V. D. FRANCISCO MANUEL DE MELLO, Coimbra, 1914, pags. 300-372. (2294

Masson-Forestier.—Marianne la Portugaise et Racine. V. REVUE DE PARIS, n.º 8, Abril, pags. 807-822. Paris, 1914. (2295

Brandão, Julio.—Soror Marianna—Cartas de amor ao Cavalleiro de Chamilly. V. Prologo. Porto s. d. (2296

Leite, Solidonio.—Classicos Esquecidos (Frei Manuel da Esperança—Dr. Manuel Rodrigues Leitão—P.e Diogo Monteiro—P.e D. José Barbosa—Frei Francisco de Santa Maria—Dr. A. Carvalho de Parada—P.e Francisco de Sousa—Bispo Conde Sebastião Cesar de Menezes—Frei João dos Prazeres—Dr. Mathias Aires Ramos da Silva de Eça—P.e Manuel Consciencia—P.e Francisco de Mendonça). Rio de Janeiro, 1914, 223 pags. (2297

Sousa Viterbo.—Poetas do Seculo XVII. V. ARCHIVO HISTORICO PORTUGUÊS, vol. 9.º. Lisboa, 1914. (2298

Simões de Castro, A. M.—Alguns apontamentos ácêrca da 2.ª edição dos «Dialogos de Varia Historia», de Pedro Mariz. V. BOLETIM BIBLIOGRAPHICO DA BIBLIOTHECA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, vol. 1.º, pags. 347-350. Coimbra, 1914. (2299

Michaëlis de Vasconcellos, D. Carolina. — D. Francisco Manuel de Mello—notas relativas a manuscriptos da Bibliotheca da Universidade de Coimbra. V. BOLETIM BIBLIOGRAPHICO DA BIBLIOTHECA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, vol. 1.º, pags. 329-346 e vol. 2.º, pags. 19-32 e 53-64. Coimbra, 1914 e 1915. (2300

Sabugosa, Conde de. — Cartas da Freira portuguesa. V. GENTE D'ALGO. Lisboa, 1915, pags. 255-280. (2301

——— Condessa da Ericeira, D. Joanna de Menezes. V. GENTE D'ALGO. Lisboa, 1915, pags. 281-311. (2302

Fernandes Figueira, Dr. Antonio.—O Padre Antonio Vieira. V. REVISTA DO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRASILEIRO, 1.a parte do *Tomo especial consagrado ao Primeiro Congresso de Historia Nacional*, pags. 339-390. Rio de Janeiro, 1915. (2303

Dornellas, Affonso de.—D. Jeronymo de Mascarenhas e a sua «Historia de Ceuta»—Notas historicas e biographicas. V. HISTORIA E GENEALOGIA, Lisboa, 1915, 3.º vol. pags. 83-106. (2304

Cortesão, Jayme.—Frei Luiz de Sousa (estudos sobre a sua vida e estylo). V. A AGUIA, vol. 7.º Porto, 1915. (2305

Azevedo, Pedro de.—Uma noticia sobre Diogo do Couto. V. REVISTA DE HISTORIA, 4.º vol. Lisboa, 1915. (2306

Azevedo, J. Lucio de.—Subsidios para uma edição commentada das cartas de Antonio Vieira. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 9.º, pags. 405-437. Lisboa, 1915. (2307

——— Alguns escriptos inéditos, apocryphos e menos conhecidos do Padre Antonio Vieira. V. Bo-

LETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 9.°, pags. 537-547. Lisboa, 1915 (2308

Prestage, Edgar.—Carta de guia de casados—Estudo critico. V. A AGUIA, vol. 8.°, pags. 113-121. Porto, 1915. (2309

Pereira de Sampaio (Bruno) José.—O «Judeu». V. A AGUIA, vol. 8.°, pags. 146-153. Porto, 1915. (2310

Braga, Theophilo.—Nueva la vi. V. A AGUIA, vol 7.°. Porto, 1915.

(Sobre D. Francisco Manuel de Mello). (2311

Azevedo, J. Lucio.—Primeiro periodo da vida de Antonio Vieira—O Religioso—(1608-1640). V. REVISTA DE HISTORIA, vol. V. Lisboa, 1916.

(Reproduzido na obra *Historia de Antonio Vieira,* Lisboa, 1918). (2312

Braga, Theophilo.—Historia da Litteratura Portuguesa. Recapitulação—III: Os seiscentistas. Porto, 1916, 688 pags. (2313

Torrinha, Francisco.—Antonio José da Silva. V. Prefacio de AMPHITRYÃO OU JUPITER E ALCMENA. Porto, 1916. (2314

Braga, Theophilo.—Francisco Rodrigues Lobo. V. Os SEISCENTISTAS. Porto, 1916, pags. 17-107. (2315

——— D. Francisco Manuel de Mello. V. Os SEISCENTISTAS. Porto, 1916, pags. 108-403. (2316

——— Maria de Faria e Sousa. V. Os SEISCENTISTAS. Porto, 1916, pags. 403-427. (2317

——— Manuel de Azevedo Morato. V. Os SEISCENTISTAS. Porto, 1916, pags. 428-443. (2318

——— Fr. Antonio das Chagas. V. Os SEISCENTISTAS. Porto, 1916, pags. 443-494. (2319

——— Gabriel Pereira de Castro. V. Os SEISCENTISTAS. Porto, 1916, pags. 494-508. (2320

——— Braz Garcia de Mascarenhas. V. Os SEISCENTISTAS. Porto, 1916, pags. 524-572. (2321

Braga, Theophilo. — Theatro do seculo XVII. V. Os SEISCENTISTAS. Porto, 1916, pags. 579-595. (2322

——— O P.e Antonio Vieira. V. Os SEISCENTISTAS. Porto, 1916, pags. 628 639. (2323

——— Cartas da Religiosa Portuguesa. V. Os SEISCENTISTAS. Porto, 1916, pags. 660-670. (2324

Braamcamp Freire, Anselmo.—Francisco Leitão Ferreira. V. NOTICIAS DA VIDA DE ANDRÉ DE REZENDE PELO BENEFICIADO FRANCISCO LEITÃO FERREIRA, PUBLICADAS, ANNOTADAS E ADDITADAS POR . . . V. ARCHIVO HISTORICO PORTUGUÊS, vol. 9.°. Lisboa, 1916.

(As noticias sobre Leitão Ferreira estão insertas na introducção, a pags. VIII-XIV.) (2325

Mello, Mario de.—O Padre Vieira e a Restauração Pernambucana. V. REVISTA DO INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO, vol. XVIII. Pernambuco, 1916. (2326

Pinto da Rocha, Arthur.—Padre Antonio Vieira; sua influencia; sua acção diplomatica. V. CURSO DE HISTORIA DIPLOMATICA BRASILEIRA, publicado na REVISTA DO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRASILEIRO, vol. 77.°, parte 2.a, 1.a conferencia, pags. 235-245. Rio de Janeiro, 1916. (2327

Prestage, Edgar.—O Dr. Antonio de Sousa de Macedo residente de Portugal em Londres (1642-1646). V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS. vol. 10.°, pags. 114-199. Coimbra, 1917. (2328

——— Duas cartas do Dr. Antonio Caetano de Sousa escriptas de Inglaterra a el-rei D. João IV. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 10.°, pags. 220-225. Coimbra, 1917. (2329

——— Os retratos do Dr. Antonio de Sousa de Macedo. V. BOLE-

TIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 2.º, pags. 102-104. Coimbra, 1917. (2330

Dornellas, Affonso.—D. Antonio Caetano de Sousa. V. REVISTA DE HISTORIA, 6.º vol., pags. 193-205. Lisboa, 1917. (2331

Leite, Solidonio.—O Dr. Antonio de Sousa de Macedo e a «Arte de Furtar». Rio de Janeiro, 1917, 35 pags. (2332

——— A auctoria da *Arte de Furtar*. Rio de Janeiro, 1917, 166 pags. (2333

Pina e Mello (Francisco de) e Valladares e Sousa.—Uma controversia critica em torno d'um poema épico—Algumas cartas dos litigantes. V. HISTORIA DA CRITICA LITTERARIA EM PORTUGAL, 2.ª edição, Lisboa, 1917, pags. 204-227. (2334

Azevedo, J. Lucio de.—Segundo periodo da vida de Antonio Vieira —O politico (1641-1650). V. REVISTA DE HISTORIA, 6.º e 7.º vols. Lisboa, 1917-1918.

(Reproduzido no volume *Historia de Antonio Vieira*, Lisboa, 1918). (2335

F. F.—Marianna Alcoforado e Racine. V. REVISTA DE HISTORIA, 7.º vol., pag. 69. Lisboa, 1918. (2336

Azevedo, J. Lucio de.—Historia de Antonio Vieira—com factos e documentos novos — 1.º vol. Lisboa, 1918, 411 pags.

(No prélo o 2.º vol.) (2337

——— «Historia do futuro», inedito de Antonio Vieira. Com uma noticia explicativa. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 12.º, pags. 110-247. Coimbra, 1918. (2338

Santos, José dos. — Descripção bibliográfica das edições das «Cartas de amor» de Sóror Marianna Alcoforado, dirigidas ao Cavalheiro de Chamilly e das respostas do mesmo ás cartas da celebre freira portuguesa, etc. V. BIBLIOGRAFIA DA LITERATURA CLASSICA LUSO-BRASILICA. Lisboa, 1918, 1.º vol., pags. 137-186.

(Fez-se separata). (2339

Dornellas, Affonso de.—D. Antonio Caetano de Sousa. A sua vida, a sua obra e a sua familia. Lisboa, 1918, 156 pags. (2340

Silva, Amadeu.—Historia Genealogica da Casa Real Portuguesa. — Notas inéditas. V. BOLETIM BIBLIOGRAPHICO DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, 2.ª serie, 2.º vol., pags. 150-166. Coimbra, 1918. (2341

Bocage (Carlos Roma du) e Edgar Prestage.—João Franco Barreto. V. RELAÇÃO DA EMBAIXADA Á FRANÇA EM 1641 POR JOÃO FRANCO BARRETO, pag. CXXXII-CXXXVIII. Coimbra, 1918. (2342

Peixoto, Afranio.—Voto de Camillo. V. POEIRA DA ESTRADA. S. Paulo — Bello Horizonte, 1918, pags. 115-135.

(Sobre Rodrigues Lobo). (2343

Leite, Solidonio.—Fr. Manuel da Esperança—Excerptos precedidos de uma noticia sobre o auctor e a sua obra. Rio de Janeiro, 1918, 220 pags. (2344

Sabugosa, Conde de.—Soror Violante do Céo. V. NEVES DE ANTANHO. Lisboa, 1919, pags. 175-202. (2345

——— D. Francisco Manuel de Mello. V. NEVES DE ANTANHO. Lisboa, 1919, pags. 203-222. (2346

Malheiro Dias, Carlos.—Historia maravilhosa de cinco cartas de amor. V. A VERDADE NUA. Lisboa, 1919.

(Trata de Soror Marianna Alcoforado). (2347

Baião, Antonio.—O erudito Vicente Nogueira (1631-1633). V. EPISODIOS DRAMATICOS DA INQUISIÇÃO PORTUGUESA, vol. 1.º. Porto, 1919, pags. 191-202. (2348

——— O conego e poeta Balthazar Estaço (1614-1621). V. EPISODIOS DRAMATICOS DA INQUISIÇÃO POR-

TUGUESA, vol. 1.º. Porto, 1919, pags. 63-101. (2349

Brandão, Raul.—Theatro de bonecos. V. LUSA, 3.º vol. Vianna do Castello, 1919.

(Sobre Antonio José da Silva). (2350

Jacome Corrêa, Ayres. — Bernardo Ferreira de Lacerda e Fernão Corrêa de Sousa. V. REVISTA MICHAELENSE, 2.º vol., pags. 118-135. Ponta Delgada, 1919. (2351

Baião, Antonio. — O Padre Antonio Vieira (1663-1667). V. EPISODIOS DRAMATICOS DA INQUISIÇÃO PORTUGUESA, vol. 1.º. Porto, 1919, pags. 205-316. (2352

Campos, Agostinho de.—Manuel Bernardes. V. ANTHOLOGIA PORTUGUESA—*Bernardes*, I. Paris. Lisboa, 1919, pags. XV-XLI. (2353

Peixoto, Afranio.—Divida a cobrar (Sobre D. Francisco Manuel de Mello)—Carta aberta ao sr. Prof. Mendes dos Remedios, da Universidade de Coimbra. V. ATLANTIDA, pags. 553-558. Lisboa, 1919. (2354

Fleiuss, Max.—As principaes associações litterarias e scientificas do Brasil.—1724-1838. — (Memoria apresentada ao 2.º congresso scientifico pan-americano reunido em Washington, de 27 de Dezembro de 1915 a 8 de Janeiro de 1916). V. PAGINAS BRASILEIRAS. Rio de Janeiro, 1919, pags. 379-456. (2355

Leite, Solidonio.— Erros imperdoaveis. Rio de Janeiro, 1920, 44 pags.

(Refere-se á questão da auctoria da *Arte de Furtar*). (2356

——— Os Mestres da lingua: Padre Antonio Vieira. V. REVISTA DE LINGUA PORTUGUESA, 1.º vol., n.º 2. Rio de Janeiro, 1919. (2357

Figueiredo, Fidelino de.—Marianna Alcoforado. V. O INSTITUTO, vol. 67.º, pags. 199-208. Coimbra, 1920.

(Excerpto da *Historia da Litteratura Classica, 2.ª Epocha: (1580-1756).* (2358

Oliveira, J. I. de.—Um equivoco bibliographico. V. BOLETIM BIBLIOGRAPHICO DA BIBLIOTHECA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, vol. 5.º, pags. 78-81. Coimbra, 1920. (2359

Teixeira de Carvalho, J. M.—Notas de Camillo Castello Branco num livro que lhe pertenceu. V. BOLETIM BIBLIOGRAPHICO DA BIBLIOTHECA DE COIMBRA, vol. 5.º, pags. 175-219. Coimbra, 1920.

(Sobre Gil Vicente, Sá de Miranda e outros poetas dos seculos, XVI, XVII e XVIII). (2360

Campos, Agostinho de.—Frei Luiz de Sousa. V. ANTOLOGIA PORTUGUESA—FREI LUIZ DE SOUSA, Introducção. Lisboa, 1920, pags. IX-LIII. (2361

Santarem, 2.º Visconde de.—D. Francisco Manuel—«Epanaphora». V. ESTUDOS DE CARTOGRAPHIA ANTIGA. Lisboa, 1920, 2.º vol., pags. 163-167. (2362

Carneiro Ribeiro, Ernesto. — Vieira como classico—Conferencia. V. REVISTA DE LINGUA PORTUGUESA, vol. 1.º, n.º 6, pags. 83-96. Rio de Janeiro, 1920. (2363

Figueiredo, Fidelino de.— Historia da Litteratura Classica – 2.ª Epocha: 1580-1756. Lisboa, 1920.

(No prélo). (2364

---

*

3.ª Epocha Classica

(1756-1825)

Canto, D. Joaquim Velho do (pseud. de Joaquim de Santa Anna).—Critica da critica e defensa da defensa, distribuida em dez cartas apologetico-criticas, em que se qualifica a justiça da resposta ás duas cartas, que se escreveram contra o poema «Triumpho da Religião», e se notam alguns descuidos em que cahiram os auctores das ditas cartas... Lisboa, 1760. (2365

Jeune de la Ave, José. (pseud. de José Jacintho Nunes de Mello.—Repulsa critica e apologetica de um livro intitulado «Critica da Critica e defensa da defensa» que contra dous transtaganos escreveu um anonymo com o nome de D. Joaquim Velho do Canto, presbytero lisbonense, a favor do poema intitulado «Triumpho da Religiam» que compoz Francisco de Pina e de Mello... Lisboa, 1764. (2366

Corrêa Garção, Pedro Antonio.—Orações recitadas nas conferencias da Arcadia Lusitana. V. Obras Poeticas. Lisboa, 1778.

(Esta 1.ª ed. contém 5 orações, mas a ed. de Roma, 1888, contém 8, de pags. 477-590; são documentos para a historia da Arcadia). (2367

(*Anonymo*). *Aragão Morato, Francisco Manuel Trigoso de.*—Catalogo das obras impressas e manuscriptas de Antonio Pereira de Figueiredo, da Congregação do Oratorio, com um indice chronologico da sua vida... Lisboa, 1800. (2368

Silveira Malhão, Francisco Manuel Gomes da.—Vida e feitos (auto-biographia e biloliog). Lisboa, 1806. (2369

Couto, Antonio Maria do.—Memorias sobre a vida de Manuel Maria Barbosa du Bocage. Lisboa, 1806.

(Reimpresso junto das *Poesias satyricas*, de Bocage, Lisboa, 1840.) (2370

Sané, A. M.—Poésie lyrique portugaise ou choix des odes de Francisco Manuel, traduites en français, avec le texte en regard par... Paris, 1808.

(Noticia biographica a pags. I-LIII). (2371

Couto, Antonio Maria do.—Carta sobre a origem e effeitos do Sebastianismo, escripta a um amigo, na qual se descobrem os motivos que induziram os redactores do «Telegrapho» a produzirem contra o prégador regio José Agostinho de Macedo a Refutação Analytica do livro «Os Sebastianistas». Lisboa, 1810, 65 pags. (2372

Sá, José Maria de. (pseud. de José Maria de Jesus). — Impugnação imparcial do folheto «Os Sebastianistas». Lisboa, 1810. (2373

Garcia da Cunha, José Manuel. (pseud. de Manuel José Maria da Costa e Sá).—Taboa de erratas e das emendas por observação, reflexão e advertencia á obra intitulada «Os Sebastianistas» attribuida ao douto e bem conhecido Fr. José Agostinho de Macedo. Lisboa, 1810. (2374

Anonymo (Antonio Maria do Couto). Exame critico do «Motim Litterario», de José Agostinho de Macedo. Primeira e segunda parte. Lisboa, 1811. (2375

Rocha (João Bernardo da) e Nuno Alvares Pereira Pato Moniz. — Exame critico do novo poema épico intitulado O GAMA... Lisboa, 1812. (2376

Couto Monteiro, Antonio Maria do.— Breve analyse do poema, que se intitula «ORIENTE» por um amigo do publico. Lisboa, 1815. (2377

Morato, Francisco Manuel Trigoso de Aragão.—Memoria sobre o estabelecimento da Arcadia de Lisboa, e sobre a sua influencia na restauração da nossa Litteratura. V. HISTORIA E MEMORIAS DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, vol. 6.º. Lisboa, 1819. (2378

Trigoso, Sebastião Francisco Mendo.— Noticia historica da vida e escriptos de Antonio Caetano do Amaral. V. HISTORIA E MEMORIAS DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, 1.ª serie, tomo VIII, parte 2.ª. Lisboa, 1823. (2379

Lavradio, D. Francisco de Almeida Portugal, 2.º Conde do.—Notice sur la vie et les travaux de Mr. Corrêa da Serra (leu à la Société Philomatique de Paris le 7 abril 1824) s. l. n. d. (2380

Dantas Pereira, José Maria.—Elogio do Padre Theodoro de Almeida. V. MEMORIAS DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, tomo 11.º, parte 1.ª. Lisboa, 1831. (2381

Lavradio, D. Francisco de Almeida Portugal, 2.º Conde do.—Apontamentos para o elogio historico de Francisco Manuel Trigoso de Aragão Morato... Lisboa, 1840. (2382

Barbosa, J. da C.—Manuel Ignacio da Silva Alvarenga. V. REVISTA DO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRASILEIRO, vol. 3.º, pags. 338-342. Rio de Janeiro, 1841. (2383

Couto, Antonio Maria do.—Biographia de José Agostinho de Macedo, com o catalogo das suas obras, e o juizo critico dellas... V. MOTIM LITTERARIO, de J. A. de Macedo. Lisboa, 3.ª edição, 1841, 1.º vol. (2384

Castilho, Antonio Feliciano de.—Sepultura de Francisco Manuel do Nascimento—Os restos mortaes de Filinto Elysio. V. REVISTA UNIVERSAL LISBONENSE. Lisboa, outubro de 1841 e agosto de 1842.

(Reimpresso em *Vivos e Mortos*, Lisboa, 1904, 2.º vol., pags. 95-99 e 3.º vol. pags. 109-111). (2385

——— Bocage e o seu latim. V. REVISTA UNIVERSAL LISBONENSE, Lisboa, 1842.

(Reimpresso em *Vivos e Mortos*, Lisboa, 1904, 2.º vol., pags. 142-153). (2386

Herculano, Alexandre.—Elogio historico de Sebastião Xavier Botelho. V. MEMORIAS DO CONSERVATORIO. Lisboa, 1842.

(Incluido no vol. 9.º dos *Opusculos*, Lisboa, 1907, pags. 202-228). (2387

Varnhagen, Francisco Adolpho de. — Francisco de Mello Franco. V. REVISTA DO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRASILEIRO, vol. 5.º, pags. 345-349. Rio de Janeiro, 1843. (2388

Amaral Frazão, João Augusto. — Vida do Poeta Nicolau Tolentino de Almeida. Lisboa, 1843, 34 pags. (2389

Herculano, Alexandre.—D. Leonor de Almeida, Marquesa de Alorna. V. O PANORAMA. Lisboa, 1844.

(Reproduzido no tomo IX dos *Opusculos*, Lisboa, 1907, vol. intitulado *Litteratura*, pags. 273-281). (2390

Anonymo.—Noticia biographica da Excellentissima Senhora D. Leonor d'Almeida, Marqueza de Alorna, Condessa de Assumar e Oeynhausen. V. OBRAS POETICAS, da Marqueza de Alorna, Lisboa, 1844, pags. III-XLIII. (2391

Castilho, Antonio Feliciano de. — Homenagem á lingua e poesia

portuguesa por um estrangeiro. V. Revista Universal Lisbonense. Lisboa, junho de 1845.

(Reimpresso em *Vivos e Mortos*, Lisboa, 1904, 8.º vol., pags. 15-24; occupa-se duma traducção italiana das lyricas de Gonzaga). (2392

Castilho Barreto e Noronha, *José Feliciano de.*—Noticia da vida e obras de Manuel Maria Barbosa du Bocage. V. Livraria Classica, vols. 22.º e 25.º. Lisboa, 1845 e 1847. (2393

Teixeira de Vasconcellos, A. A.—Apontamentos para a biographia da senhora D. Leonor d'Almeida, Marqueza de Alorna. V. A Illustração, vol. 2.º pags. 26-28. Lisboa, 1846. (2394

Silva Maia, Emilio Joaquim da.—Elogio historico de José Bonifacio de Andrade e Silva. V. Revista do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, vol. 8.º, pags. 116-143. Rio de Janeiro, 1846. (2395

Raposo de Almeida, Francisco Manuel.—Elogio academico do Eminentissimo Senhor Dom Francisco II, Cardeal Patriarcha de Lisboa. V. Revista do Instituto Historico e Geographico, vol. 11.º pags. 198-206. Rio de Janeiro, 1848. (2396

Varnhagen, Francisco Adolpho de.—O «Caramuru» perante a historia—Dissertação. Rio de Janeiro, 1846.

(Reproduzido na *Revista do Instituto Historico e Geographico Brasileiro*, Rio, 1848 vol. 10.º, pags. 129-152. (2397

A. M. R. A. (*Antonio Manuel do Rego Abranches*). — Catalogo alphabetico das obras impressas de José Agostinho de Macedo. Lisboa, 1849, 28 pags. (2398

Anonymo.—Thomaz Antonio Gonzaga. V. Revista do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, vol. 12.º, pags. 120-136. Rio de Janeiro, 1849. (2399

Pereira da Silva, J. M.—Ignacio José de Alvarenga Peixoto. V. Revista do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, vol. 12.º, pags. 400-412. Rio de Janeiro, 1849. (2400

——— Claudio Manuel da Costa. V. Revista do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, vol. 12.º, pags. 529-549. Rio de Janeiro, 1849. (2401

Rebello da Silva, L. A.—Poetas da Arcadia: I—Pedro Antonio Corrêa Garção (No Menalo-Corydon Erymautheo) II—Domingos dos Reis Quita (Na Arcadia—Alcino Micenio) III—Antonio Diniz da Cruz e Silva (Na Arcadia—Elpino Nonacriense). V. O Panorama, Lisboa, 1853-1855.

(Reproduzidas na *Arcadia Portuguesa*, Lisboa, 1909, 1.º vol., 153 pags., 2.º vol., 128 pags.) (2402

Carreira de Mello, Joaquim Lopes.—Biographia do padre José Agostinho de Macedo, seguida de um catalogo alphabetico de todas as suas obras. Porto, 1854.

(Reproduzido, com ampliações, na revista *Instrucção Publica*, vol. 5.º, 1859. (2403

Lopes de Mendonça, A. P.—A Ultima Arcadia (I — Bocage. II — José Agostinho de Macedo. III — Filinto Elysio). V. Memorias de Litteratura Contemporanea. Lisboa, 1855. (2404

Martins de Andrade, Francisco.—Apontamentos relativos ao insigne escriptor, o padre Agostinho de Macedo. Lisboa, 1857. (2405

Bernard, Thalès—Les Poètes portugais: Francisco Manuel. V. Revue Espagnole, portugaise et hispano-américaine, n.º 13. Paris, 1857. (2406

Rebello da Silva, L. A.—A Arcadia Portuguesa V. Annaes das Sciencias e Lettras publicados debai-

XO DOS AUSPICIOS DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, vol. 1.º, pags. 57-87, 147-168 e 197-216. Lisboa, 1857.

(Reproduzido na *Arcadia Portugueza*, Lisboa, 1909, recopilação dos escriptos de R. da S. sobre o arcadismo, 3.º vol., pags. 5-98). (2407

Mendes Leal, José da Silva.—Elogio historico do socio effectivo da Academia Real das Sciencias, e seu primeiro presidente D. João Carlos Bragança, duque de Lafões... Lisboa, 1859. (2408

Jordão, Levy Maria.—Elogio do padre Antonio Pereira de Figueiredo. Lisboa, 1859. (2409

Marques Torres, M. J.—Vida de José Agostinho de Macedo e noticia de seus escriptos. Lisboa, 1859, 101 pags. (2410

Vegezzi Ruscalla, Giovenale.—Notizie intorno agli scritti di Manuel Maria Barbosa du Bocage, poeta portoghese. Lettera al Marchese Damaso Parato. Torino, 1860, 48 pags. (2411

Torres, José.—Nicolau Tolentino de Almeida, ensaio biographico e critico. V. OBRAS COMPLETAS DE N. TOLENTINO, Lisboa, 1861. (2412

Braga, Theophilo. — Poetas heroicomicos portugueses. V. O INSTITUTO, vol. 10.º, pags. 263. Coimbra, 1862.

(Incluido nos *Estudos da Edade Média*, Porto, 1870, pags. 236-250). (2413

Sousa e Silva, Joaquim Norberto de.—As Academias litterarias e scientificas do seculo XVIII. V. REVISTA POPULAR, tomo 15.º, anno 4.º, pags. 363-376. Rio de Janeiro, 1862.

(Refere-se a academias brasileiras). (2414

Fonseca Pinto, Abilio Augusto da.—José Mauricio. V. O INSTITUTO, vol. 11.º, serie *Conimbricenses illustres, traços biographicos*. Coimbra, 1863. (2415

Castello Branco, Camillo.—A marqueza d'Alorna. V. ESBOÇOS DE APRECIAÇÕES LITTERARIAS. Porto, 1865.

(Na 3.a ed., Lisboa, 1908, occupa as pags. 119-127). (2416

Mendes Leal, José da Silva.—D. João Carlos de Bragança, duque de Lafões. V. ARCHIVO PITTORESCO, vol. 9.º. Lisboa. 1866. (2417

Rodrigues de Gusmão.—Memorias da vida e escriptos de José Agostinho de Macedo. V. INSTITUTO, vol. 13.º, pags. 67. Coimbra, 1866. (2418

Varnhagen, Francisco Adolpho de.—Thomaz Antonio Gonzaga, (additamento) V. REVISTA DO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO, Vol. 30.º, pags. 425-427, Rio de Janeiro, 1867. (2419

—— Alvarenga Peixoto — Retoques á sua biographia. V, REVISTA DO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAFICO BRASILEIRO, vol. 30.º, pags. 427-429. Rio de Janeiro, 1867. (2420

?.—A Marqueza d'Alorna. V. JORNAL DO COMMERCIO, n.º 4415 Lisboa, 1868. (2421

Rezende, Marquez de.—Pintura de um outeiro nocturno e um sarau musical ás portas de Lisboa no fim do seculo passado. Lisboa, 1868, 45 pags. (2422

Teixeira de Vasconcellos, A. A.—D. Leonor d'Almeida, Marqueza de Alorna, Condessa de Assumar e Oeynhausen. V. GLORIAS PORTUGUESAS, Lisboa, 1869, pags. 115-159. (2423

Fernandes Pinheiro, J. C.—A Academia Brasilica dos Esquecidos—Estudo historico e literario. V. REVISTA DO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRASILEIRO, vol. 31.º, 2.ª parte, pags. 5-32. Rio de Janeiro, 1868. (2424

—— A Academia Brasilica dos Renascidos V. REVISTA DO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRASILEIRO, vol. 32.º, 2.ª parte,

pags. 53-70. Rio de Janeiro, 1869. (2425

—— Claudio Manuel da Costa, V. REVISTA DO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAFICO BRASILEIRO, vol. 32.°, 2.ª parte, pags. 113-124, Rio de Janeiro, 1869. (2426

Braga, Theophilo.—Os poetas menores. V. ESTUDOS DA EDADE MÉDIA, Porto, 1870, pags. 217-250.

(Compõe-se de dois capitulos: o primeiro sobre poesia comica no fim do seculo XVI e o segundo sobre poetas heroi-comicos portugueses, do seculo XVIII.) (2427

Latino Coelho, J. M.—D. Frei Francisco de S. Luiz V. ELOGIOS ACADEMICOS, Lisboa, 1873. (2428

Ribeiro Guimarães. — Recordações da Marqueza de Alorna. V. SUMARIO DE VARIA HISTORIA, 4.° vol., pags. 213-216. Lisboa, 1874. (2429

—— Memorias de Bocage. V. SUMARIO DE VARIA HISTORIA. 5.° vol., pags. 219-227. (2430

Teixeira de Mello, J. A. — Claudio Manoel da Costa (estudo). V. ANNAES DA BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO, vol. 1.° Rio de Janeiro, 1876-1877. (2431

Menezes Brum, J. L. de—Do conde da Barca, de seus escriptos e livraria. V. ANNAES DA BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO, vol. 1.°. Rio de Janeiro, 1876-1877. (2432

Braga, Theophilo—Bocage, sua vida e epocha literaria. Porto, 1877, 307 pags. (2433

Soares Romeu Junior.—D. Franciseo Alexandre Lobo. V. RECORDAÇÕES LITTERARIAS. Porto, 1877, pags. 97-107. (2434

Teixeira de Vasconcellos, A. A.—Poemas heroi-comicos. V. O INSTITUTO, vol. 26.° Coimbra, 1879. (2435

Ramos Coelho, José.—Antonio Diniz da Cruz e Silva — Noticia da sua vida e escriptos. V. O HYSSOPE, edição critica. Lisboa, 1879. (2436

Vasconcellos, Joaquim de. — Cartas curiosas do Abbade Antonio da Costa. Annotadas e precedidas de um ensaio biographico por... Porto, 1879, XXVI + 102 pags. (2437

Braga, Theophilo.—O Abbade Antonio Costa. V. QUESTÕES DE LITTERATURA E ARTE PORTUGUESA. Lisboa, 1881, pags. 295-321. (2438

—— «O Hyssope», de Antonio Diniz da Cruz e Silva. V. QUESTÕES DE LITTERATURA E ARTE PORTUGUESA. Lisboa, 1881, pags. 339-350.

(Sobre a edição e noticia critica e biographica por Ramos Coelho) (2439

—— Bocage. V. QUESTÕES DE LITTERATURA E ARTE PORTUGUESA. Lisboa, 1881, pags. 351-369. (2440

Sanches de Baena, Visconde de.—Memorias de Tolentino. Lisboa, 1886, 100 pags. (2441

Reinhardstœttner, Carl von. — Der «Hyssope» der Diniz in seinem Verhältnisse zu Boileaus Lutrin. V. AUFSATZE UND ABHANDLUNGEN, VORNEHMLICH ZUR LITERATUR-GESCHICHTE. Berlim, 1887. (2442

Varios.—Commemoração do Centenario de Claudio Manuel da Costa pelo Instituto Historico e Geographico Brasileiro. V. REVISTA DO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRAZILEIRO, vol. 53.°, pags. 1-190. Rio de Janeiro, 1890. (2443

Teixeira, Antonio José. — Questão entre José Anastacio da Cunha e José Monteiro da Rocha. V. O INSTITUTO, vols. 38.° e 39.°. Coimbra, 1890 e 1891. (2444

Pereira e Silva, J. M.—Filinto Elysio e sua epocha—Estudo Litterario e critico. Rio de Janeiro, 1891. (2445

Leite de Vasconcellos, J.—«Adagios» de Couto Guerreiro. V. Ensaios Ethnographicos, vol. 1.º. Espozende, 1891-1896.
(2.ª edição em 1911). (2446

——— Tradições populares portuguesas do seculo XVIII contidas nas poesias (imprèssas) de Miguel do Couto Guerreiro. V. Revista Lusitana, vol. 6.º. Lisboa. 1892. (2447

Costa, D Antonio da.—Alcippe (Marqueza de Alorna). V. A Mulher em Portugal. Lisboa, 1892, pags. 229-240. (2448

Verissimo, José.—Um livro brasileiro sobre Filinto Elysio. (*Filinto Elysio e a sua epocha*, estudo historico e critico pelo conselheiro J. M. Pereira da Silva, Rio de Janeiro, 1891). V. Estudos Brasileiros, 2.ª serie. Rio de Janeiro-S. Paulo, 1894. (2449

Ramiz Galvão, B. F.—Claudio Manuel da Costa. V. Revista Brasileira, Rio de Janeiro, 1895. (2450

Padilha, Manuel de. — Homenagem a Elmano Sadino. V. Elmano, n.º especial, 15 de Setembro, Setubal, 1895. (2451

Pacheco, Francisco. — O «Uruguay», de José Basilio da Gama. Rio de Janeiro—S. Paulo, 1895.
(Estudo critico que precede o poema de J. B. da Gama.) (2452

Magalhães, Th. — As Arcadias no Brasil. V. Nova Revista, 1896. (2453

Coelho, F. A.—Um enigma na vida do poeta Bocage. V. Revista Critica de Historia y Literatura Españolas, Portuguesas é Hispano-Americanas, n.º 10. Madrid, 1896. (2454

Baptista, Antonio Maria.—Bocage e os Contemporaneos. Lisboa, 1897. (2455

Silva, Innocencio Francisco da.—Memorias para a vida intima de José Agostinho de Macedo.—Obra posthuma organizada sobre tres redacções manuscriptas de 1848, 1854 e 1863, e ampliada em quanto a Documentos e Bibliographia por Theophilo Braga. Lisboa, 1898. (2456

Braga, Theophilo.—A Arcadia Lusitana. Porto, 1899, VIII + 644 pag.
(Occupa-se de Corrêa Garção, Domingos dos Reis Quita, Manuel de Figueiredo e Antonio Diniz.) (2457

——— Prefação critica sobre José Agostinho de Macedo. V. Obras Inedictas de José Agostinho de Macedo, Cartas e Opusculos. Lisboa, 1900, paginas V-XL-VIII. (2458

Leite de Vasconcellos, J.—Tradições populares portuguesas do sec. XVIII contidas nas poesias (impressas) de Miguel do Couto Guerreiro. V. Revista Lusitana, vol. 7.º. Porto, 1900-1901. (2459

Braga, Theophilo.—Filinto Elysio e os Dissidentes da Arcadia. Porto, 1901, 735 pags.
(Trata da Academia Real das Sciencias, Filinto Elysio, José Anastacio da Cunha, Francisco de Mello Franco, José Basilio da Gama, Fr. José de Santa Rita Durão, Thomaz Antonio Gonzaga e Nicolau Tolentino). (2460

Braga, Belmiro. — Bocage. V. A Universal, n.º 25, anno 1.º, vol. 2.º, 20 de Dezembro. Rio de Janeiro, 1901. (2461

Verissimo, José.—Gonzaga. V. Estudos de Litteratura Brasileira, 2.ª serie. Paris-Rio de Janeiro, 1901, pags. 211-223. (2462

——— Duas epopêas brasileiras. V. Estudos de Litteratura Brasileira, 2.ª serie. Paris-Rio de Janeiro, 1901, pags. 89-129.
(Trata do *Uruguay*, de José Basilio da Gama, e do *Caramuru*, de Santa Rita Durão). (2463

Braga, Theophilo. — Bocage. — Sua vida e epocha litteraria. Porto, 1902, 611 pags. (2464

Barata, A. F.—Francisco Xavier de Oliveira—O cavalleiro de Oliveira. V. ARCHIVO HISTORICO PORTUGUÊS, vol. 1.º, pags. 380-381. Lisboa, 1903. (2465

Brito Rebello.—Antonio Diniz da Cruz e Silva (um episodio da sua vida). V. ARCHIVO HISTORICO PORTUGUÊS, vol. 1.º, pags. 433-441. Lisboa, 1903. (2466

Varios.—Curvo Semmedo. V. MERIDIONAL, n.º especial, 15 de Março. Montemór-o-Novo, 1903. (2467

Sousa Monteiro, José de.—Acêrca de Filinto Elysio (noticias e documentos inéditos). V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, 1.º vol., pags. 151-168. Lisboa, 1903. (2468

Bilac, Olavo.—Marilia. V. CRITICA E PHANTASIA. Lisboa, 1904, pags. 9-24.

(Trata de Thomaz Antonio Gonzaga). (2469

Redacção (A).—Centenario de Bocage. V. A REVISTA, vol. 3.º. Porto, 1904-1905. (2470

Anonymo.—O Poeta Bocage (vida e noticia das suas obras). Porto, 1905. (2471

Mena Junior, Antonio Caetano. — Barbosa du Bocage. A casa onde falleceu. Lisboa, 1905. (2472

Murat, Luiz — Centenario de Bocage. Discurso no Retiro Litterario Português. Rio de Janeiro, 1905. (2473

Varios. — Barbosa du Bocage. V. BRAZIL-PORTUGAL, n.º 166, consagrado a este poeta. 8.º vol. Lisboa, 1905. (2474

Santa Clara, Francisco de Paula.—O Deado da Sé d'Elvas, 117. pags. Elvas, 1905.

(Acêrca do *Hyssope*, de Antonio Diniz). (2475

Verissimo, José — Arcadias e Arcades brasileiros. A proposito da obra do Sr. Theophilo Braga. V. ESTUDOS DE LITTERATURA BRASILEIRA, 4.ª Serie, pags. 197-200. Paris-Rio de Janeiro, 1905. (2476

Moraes Sarmento da Silveira, D. Olga. — Mulheres illustres — A Marqueza de Alorna (sua influencia na sociedade portuguesa) — 1750-1839. Lisboa, 1907. (2477

Pimentel, Alberto. — Zamperineida, segundo um manuscripto da Bibliotheca Nacional de Lisboa, publicado e annotado por... 240 pags. Lisboa 1907.

(O prefacio e as notas dão noticias ácêrca da vida litteraria de Lisboa, durante a estada de Zamperini). (2478

Sousa Viterbo.—Marilia de Dirceu. V. O TRIPEIRO, 1.º anno, n.º 12. Porto, 1908. (2479

Castilho, Julio de—Estudo sobre a vida e as obras do Abbade de Jazente, Paulino Antonio Cabral. V. POESIAS DE PAULINO ANTONIO CABRAL, 2.º vol., pags. 199-246. Lisboa, 1909. (2480

G. P. (Gabriel Pereira) — Uma carta de D. Fr. Manuel do Cenaculo, V. BOLETIM DAS BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES, vol. 8.º, pags. 195-197. Coimbra, 1909. (2481

Verissimo, José—Bocage. V. HOMENS E COUSAS ESTRANGEIRAS, 3.ª serie, pags. 31-50. Rio de Janeiro-Paris, 1910. (2482

Martins de Carvalho, Francisco Augusto — José Agostinho de Macedo. V. ALGUMAS HORAS NA MINHA LIVRARIA, pags. 13-15. Coimbra, 1910. (2483

Cunha, Xavier da.—Filinto Elysio, bibliophilo. V. BOLETIM DA SOCIEDADE DE BIBLIOPHILOS BARBOSA MACHADO, vol. 1.º, pags. 267-279. Lisboa, 1910-1912. (2484

Ramos Coelho, José.—Camões e Macedo—Analyse do «Discurso Preliminar» com que este prefaciou o seu poema «O Oriente». V. TRABALHO DA ACADEMIA DE SCIENCIAS DE PORTUGAL, 1.ª Serie, tomo 2.º, 1.ª parte, pags. 31-142. Lisboa, 1911. (2485

Almeida, Fortunato de.—O Duque de Lafões.—Novos elementos para a sua biographia. V. REVISTA DE HISTORIA, 1.° vol. Lisboa, 1912. (2486

Amaral, Eloy do. — Bocage (fragmentos de um estudo auto-biographico) 40 pags. Figueira, 1913. (2487

Vaz de Carvalho, D. Maria Amalia. —A Marqueza de Alorna—A sociedade e a litteratura do seu tempo. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 6.°, pags. 313-459. Coimbra, 1913.

(Incompleto). (2488

Cunha, Xavier da.—Antonio Ribeiro dos Santos, bibliophilo. V. BOLETIM DA SOCIEDADE DE BIBLIOPHILOS BARBOSA MACHADO, 2.° vol., pags. 67-88. Lisboa, 1913.

(Este artigo devia ter sido referido no cap. 2.° da 1.ª Secção). (2489

Leite, Solidonio.—Classicos esquecidos (Dr. Matheus Ayres Ramos da Silva de Eça, P.e Manuel Consciencia e P.e Francisco de Mendonça) 223 pags. Rio de Janeiro, 1914. (2490

Pereira, Firmino.—A Fonte da Arca e o Abbade Paulino Cabral. V. O PORTO D'OUTROS TEMPOS. Porto, 1914. (2491

Viegas, Arthur (pseudonymo)—O Poeta Santa Rita Durão — Revelações da sua vida e do seu século, pags. 355. Bruxelas, 1914. (2492

Goes, Carlos.—Elogio de Santa Rita Durão proferido perante o Instituto Historico Mineiro e perante a Academia Mineira de Letras, 28 pags. Bello Horizonte, 1914. (2493

Anonymo. — Bocage—vida, aventuras e desventuras do immortal vate. Porto, 1915. (2494

Avila e de Bolama, Marquez de. — A Marqueza de Alorna — Algumas noticias authenticas para a historia da muito illustre e eminente escriptora, que os poetas seus contemporaneos denominaram Alcippe. 244 pags. Lisboa, 1916. (2495

Costa Ferreira. — Os ossos do P.e José Agostinho de Macedo. V. ATLANTIDA, n. 4, Lisboa, 1916. (2496

Bilac, Olavo. — Bocage — conferencia realisada no Theatro Municipal de S. Paulo em 19-3-17, 50 pags. Porto, 1917. (2497

Figueiredo, Candido de. — Filinto Elysio (extravagancias do seu estylo.) V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA, vol. 10.°, pags. 909-913. Lisboa, 1917. (2498

Gracias, Ismael. — Bocage na India. Memoria historica e critica. Nova-Gôa, 1917. (2499

Braga, Theophilo. — Recapitulação da Historia da Litteratura Portuguesa.—IV: Os Arcades, VIII + 536 pags. Porto, 1918. (2500

Faria, Alberto. — Amores de Gonzaga. V. AERIDES. Rio de Janeiro, 1918. (2501

——— Anacreontes do grupo mineiro. V. AÉRIDES. Rio de Janeiro, 1918. (2502

——— Um satyrico mineiro. V. AÉRIDES (*litteratura e folclore*). Rio de Janeiro, 1918.

(Silvestre Dias de Sá). (2503

——— «Arcades» sem «Arcadias». V. AÉRIDES (*litteratura e folclore*). Rio de Janeiro, 1918.

(Sobre Ignácio José Alvarenga). (2504

——— Loura ou morena? V. AÉRIDES (*litteratura e folclore*). Rio de Janeiro, 1918.

(Sobre a namorada de Gonzaga). (2505

Pissurlencar, Panuranga S. S.— Perfil biographico do Abbade de Faria. V. REVISTA DA ACADEMIA MARATA. Bombaim, 1918.

(E' redigido em lingua marata e tem, na separata, 14 pags. (2506

Fernandes Costa.—O Arcade Curvo Semmedo na poesia anglo-americana—Influencias litterarias peninsulares em alguns poetas inglêses do começo do seculo XIX. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 12.º, pags. 587-607. Coimbra, 1919. (2507

Anonymo.— Gonçalo Xavier de Alcaçova Carneiro e cartas da sua correspondencia particular com Antonio Nunes Ribeiro Sanches. V. REVISTA MICHAELENSE, 2.º vol., pags. 382-410; pags. 501-529. Ponta Delgada, 1919. (2508

Fleiuss, Max.—As principaes associações litterarias e scientificas do Brasil—1724-1838. (Memoria apresentada ao 2.º congresso scientifico pan-americano reunido em Washington, de 27 de Dezembro de 1915 a 8 de Janeiro de 1916). V. PAGINAS BRASILEIRAS, pags. 379-456. Rio de Janeiro, 1919. (2509

SECÇÃO VII

Litteratura Portuguesa

ERA ROMANTICA

(1825-1900)

1.ª Epocha.—Romantismo (1825-1871)

I: — Garrett

Mendes dos Remedios.—Alguma cousa de novo sobre Santa Rita Durão. V. REVISTA DE LINGUA PORTUGUESA, 1.º vol., n.º 6, pags. 69-82. Rio de Janeiro, 1920. (2510

Rebello da Silva, L. A.—«Frei Luiz de Sousa», drama em 3 actos pelo sr. Almeida Garrett. V REVISTA UNIVERSAL LISBONENSE. Lisboa, 1843.

(Acompanha a ed. corrente do drama de Garrett e anda reproduzida nas *Apreciações Litterarias*, de R. da S. Lisboa, 1909, 1.º vol., pags. 95-108). (2511

Azevedo, Visconde de.—Cartas ao redactor da *Gazeta de Portugal* confutando o Juizo Critico acêrca do Arco de Sant'Anna. V. REVISTA UNIVERSAL LISBONENSE, vol. 5.º Lisboa, 1846. (2512

Rebello da Silva, L. A.—A moderna escola litteraria: Garrett. V. A EPOCHA. Lisboa, 1848.

(Reproduzido no vol. de R. da S., *Apreciações Litterarias*. Lisboa, 1909, pags. 7-94). (2513

——— «A Sobrinha do Marquez». V. A EPOCHA. Lisboa, 1848.

(Comprehendido nas *Apreciações Litterarias*. Lisboa, 1909, 1.º vol., pags. 109-117). (2514

Latino Coelho.—Juizo Critico sobre

o *Arco de Sant'Anna*. V. SEMANA, 1851, 2.º tomo. Lisboa, 1851. (2515

Lopes de Mendonça, A. P. — J. B. d'Almeida Garrett. V. MEMORIAS DE LITTERATURA CONTEMPORANEA. Lisboa, 1855. (2516

Latino Coelho, J. M.—Visconde de Almeida Garrett. V. PORTUGAL ARTISTICO. Lisboa, Janeiro, 1855.
(Reproduzido no vol. *Garrett e Castilho*. Lisboa, 1917, pags. 205-222.) (2517

——— Almeida Garrett (escrito originalmente en español). V. REVISTA PENINSULAR, 1.º vol. Lisboa, 1855. (2518

——— O Visconde de Almeida Garrett. V. O PANORAMA, vols. XII e XIII. Lisboa, 1855 e 1856.
(Reproduzido no vol. *Garrett e Castilho*. Lisboa, 1917, pags. 91-203.) (2519

Mendes Leal Junior, José da Silva.— Elogio historico do Visconde d'Almeida Garrett, recitado na sessão publica da Academia Real das Sciencias em 19 de novembro de 1856. Lisboa, 1856.
(2.a ed. em 1878, 12 pags.) (2520

Rebello da Silva, L. A.—Oradores portugueses—João Baptista de Almeida Garrett. V. ARCHIVO PITTORESCO. Lisboa, 1858.
(Reproduzido em *Apreciações Litterarias*, de R. da S., Lisboa, 1909, 1.º vol., pags. 119-136). (2521

Mendes Leal.—Visconde de Almeida Garrett. V. REVISTA CONTEMPORANEA DE PORTUGAL E BRASIL, vol. 5.º, pags. 1-8. Lisboa, 1864. (2522

Fernandes, Domingos Manuel.—Biographia politico-litteraria do Visconde de Almeida Garrett. Lisboa, 1873. (2523

Braga, Theophilo,—*Helena*, Garrett. V. BIBLIOGRAPHIA CRITICA DE HISTORIA E LITTERATURA, Porto, 1873-1875. (2524

Soares Romeu Junior.—Visconde de Almeida Garrett. V. RECORDAÇÕES LITTERARIAS, Porto, 1877, pags. 9-33. (2525

Bulhão Pato. — J. B. de Almeida Garrett. V. SOB OS CYPRESTES. (Vida intima de homens illustres). Lisboa, 1877, pags. 35-78. (2526

Silveira da Motta, I. F.—Visconde de Almeida Garrett, «Discursos Parlamentares» V. HORAS DE REPOUSO, Lisboa, 1880, pags. 185-201. (2527

Braga, Theophilo.—Os iniciadores do Romantismo em Portugal. V. QUESTÕES DE LITTERATURA E ARTE PORTUGUESA. Lisboa, 1881, pags. 382-405.
(Sobre Garrett, pags. 382-387). (2528

Gomes de Amorim, Francisco.—Garrett — Memorias biographicas. Lisboa, 1881, 1884 bis, 598 pags., XXXII+723 pags. e VIII+717 pags. (2529

Costa, D. Antonio da.—Garrett. V. AURORAS DA INSTRUCÇÃO PELA INICIATIVA PARTICULAR. Lisboa, 1884, pags. 1-15. (2530

Braga, Theophilo. — Almeida Garret. V. REVISTA DE ESTUDOS LIVRES, vol. 2.º. Lisboa, 1884-1885. (2531

Ramalho Ortigão.—O Visconde de Almeida Garrett. V. AS FARPAS. Lisboa, 1887, pags. 241-257. (2532

Leite de Vasconcellos, J.—Almeida Garrett. V. ENSAIOS ETHNOGRAPHICOS, vol. 1.º. Espozende, 1891-1896.
(2.ª ed. em 1911; occupa-se de Garrett como folclorista a pags. 206-221). (2533

Braga, Theophilo. — Almeida Garret. V. MODERNAS IDÉAS NA LITTERATURA PORTUGUESA, 1.º vol. Porto, 1892, pags. 25-45. (2534

Almeida, Fialho de.—O jubileu de Garrett. V. OS GATOS. Lisboa, 1892.

(Reed. em 1911, 5.º vol., pags. 62-98). (2535
Faure, Henri.—Étude sur Garrett, Herculano et Castilho. V. REVUE BRITANNIQUE, julho e agosto. Paris, 1892. (2536
Oliveira, Alberto de.—Do neo-garrettismo no theatro. V. PALAVRAS LOUCAS. Coimbra, 1894.
(Reproduzido no 1.º vol. de *Prosa & Verso*, do mesmo auctor, Lisboa, 1919, pags. 71-102). (2537
Bulhão Pato.—Garrett—« As Folhas Cahidas ». V. MEMORIAS, 1.º vol. Lisboa, 1894. (2538
——— A primeira visita ao valle de Santarem. V. MEMORIAS, 1.º vol. Lisboa, 1894. (2539
Pinto de Carvalho (Tinop). — Um Episodio da vida de Garrett.—Uma replica de Garrett. V. LISBOA DE OUTROS TEMPOS, vol. 2.º. Lisboa, 1898. (2540
Varios.—Garrett. V. A PROVINCIA, n.º de homenagem no centenario, n.º 30, fev.º. Porto, 1899. (2541
——— Garrett. V. EDUCAÇÃO NACIONAL, 4 de fev.º, n.º de homenagem do centenario. Porto, 1899. (2542
Araujo (Joaquim de) e F. de M.—Commemoração centenaria do nascimento de Garrett—Garretiana da Bibliotheca Nacional. V. ANNAES DA BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO, vol. 21.º, pags. 171-192 Rio de Janeiro, 1899. (2543
Bessa, Alberto (Director) — Garrett — n.º unico de homenagem. Lisboa, 1899. (2544
Portugal de Faria, Antonio de. — Garrett em França, notas de bibliographia consagradas ao cencentenario do eminente português. Paris, 1899, 27 pags. (2545
Araujo, Joaquim de.—O Centenario de Garrett. Genova, 1899. (2546
Araujo, Joaquim de.—Garrett no estrangeiro. V. REVISTA MODERNA, n.º 28, fevereiro. Paris, 1899. (2547
Duarte, Eduardo.—Almeida Garrett —Commemoração do centenario —1799-1899. Porto, 1899. (2548
Bessa, Alberto (Director). — A Patria a Garrett. Lisboa, 1899. (2549
Castro Osorio (Anna de) e Paulino de Oliveira. — A Garrett, no seu primeiro centenario. Lisboa, 1899. 48 pags. (2550
Anonymo (A. Fernandes Thomaz). — Garrettiana: Divagações e transcripções. Figueira da Foz, 1899. 151 pags. (2551
K.— Garrett. V. O INSTITUTO, vol. 46.º, pag. 179. Coimbra, 1899. (2552
Arroio, Antonio.—No centenario de Almeida Garrett — II: A Esthetica do Frei Luiz de Sousa. Porto. 1899. (2553
Modena, Leonello.— Almeida Garrett (1799-1899). V. PER L'ARTE, vol. 11.º, n.º 13. Parma, 1899. (2554
Brinn' Gaubast, L. P. de. — Almeida Garrett. V. REVUE ENCYCLOPÉDIQUE LAROUSSE. Paris, 1899, n.º 284, 11 de fevereiro, pags. 101-102. (2555
Farinelli, Arturo.—D'Almeida Garrett (Lettre à mon ami Joaquim de Araujo). Moulins, 1899, 16 pgs. (2556
Sarran d'Allard, Louis de.— Le centenaire de Garrett.—Le Vicomte d'Almeida Garrett et les romantiques français. Paris. (2557
Prinzivalli, Prof. Virginio.—Almeida Garrett — Appunti di letteratura drammatica. V. GIORNALE ARCADICO, Serie 3.ª. Roma, 1900, separata de 37 pags. (2558
Prestage, Edgar. — Brother Luiz de Souza: a study with translated extracts. Altrinckam, 1900. (2559
Lemos, Carlos de.—Almeida Garrett. V. AVE AZUL. Vizeu, 1900. (2560
Silva Gaio, Manuel da. — Representação do « Instituto » ao Parlamento sobre a trasladação dos restos de Garrett para os Jeronymos. V. O INSTITUTO, vol. 47.º, pags. 254. Coimbra, 1900. (2561

Verissimo, José.—Garrett e a litteratura brasileira. V. ESTUDOS DE LITTERATURA BRASILEIRA, 2.ª Serie. Paris-Rio de Janeiro, 1901, pags. 165-182. (2562

Majonchi, Gemma.—D'Almeida Garrett — rinnovatore della letteratura portoghese. Mentova, 1901, 13 pags. (2563

Sousa Viterbo. — Manuel de Sousa Coutinho (Fr. Luiz de Sousa) e a familia de sua mulher D. Magdalena Tavares de Vilhena. V. HISTORIA E MEMORIAS DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, nova serie, classe de letras, tomo 9.º, parte 1.ª Lisboa, 1902, 58 pags. (2564

Alberto, Bessa. — Almeida Garrett no Pantheon dos Jeronymos. (Historia dos trabalhos de propaganda para a grande manifestação nacional...) Lisboa, 1902. (2565

Ferreira dos Santos, J.—Garrett—A apotheose da nação. Notas biographicas. 84 pags. Porto, 1902. (2566

Oliveira Passos (Director). — Homenagem a Almeida Garrett. V. A ILLUSTRAÇÃO MODERNA, 16 pags. Porto, 1902. (2567

Castro, Domingos.—O Divino Garrett. 25 pags. Vizeu, 1902. (2568

Pimentel, Alberto. — Culto garretteano—Viagem á roda das «Viagens». Lisboa, 1902. (2569

Mendo Bem, (pseud. de Moniz de Bettencourt).—Os primeiros versos de Garrett. 140 pags. Porto, 1902.
(Occupa-se do periodo da vida de Garrett nos Açores). (2570

Magalhães de Azeredo, Carlos.—Garrett. V. HOMENS E LIVROS, pags. 73-134. Rio de Janeiro — Paris, 1902. (2571

Ribeiro, Victor.—Garrett e a Archeologia Portuguesa. V. BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO DOS ARCHEOLOGOS PORTUGUESES, Lisboa, 1903. (2572

Pratt, Alfredo de.—O Divino Poeta. Ensaio critico sobre Almeida Garrett. Coimbra, 1903. (2573

Portugal de Faria, Antonio.—A trasladação de Garrett.—Bibliographia geral das publicações feitas. Paris, 1903. (2574

Ferreira da Cunha.—Dante, Camões e Garrett. V. A REVISTA, vols. 1.º e 2.º Porto, 1903, 1904 e 1905. (2575

Braga, Theophilo.—Garrett e o Romantismo. Porto, 1904, 544 pags. (2576

Portugal de Faria, Antonio de.—Apontamentos genealogicos sobre as familias do Visconde e da Viscondessa de Almeida Garrett por... Milão, 1904. (2577

Braga, Theophilo. — Garrett e a sua obra. V. OBRAS COMPLETAS DE ALMEIDA GARRETT — grande edição popular illustrada. Lisboa, 1904, vol. 1.º
(Reproduzido em volume independente, 1904, 171 pags., tomo 27.º da edição das OBRAS COMPLETAS, de Garrett, formato pequeno). (2578

Portugal de Faria, Antonio de.—Trasladação de Garrett (bibliog.) V. A REVISTA, vol. 2.º Porto, 1904-1905. (2579

Ribera y Rovira, I. de L. — Castilho e Garrett. Barcelona, 1905. (2580

Braga, Theophilo.—Garrett e os dramas romanticos. Porto, 1905, IV + 600 pags. (2581

Araujo, Joaquim de. — O «Fr. Luiz de Sousa» de Garrett. — Notas com um prefacio de Th. Braga. Lisboa, 1905, 103 pags. (2582

Braga, Theophilo.—*Prefação* ao livro de Joaquim de Araujo, *O «Frei Luiz de Sousa», de Garrett.* Lisboa, 1905, pags. 5-6. (2583

Sousa Monteiro, José de. — Almeida Garrett—Oração commemorativa do 50.º anniversario do seu transito, succedido aos 9 de Dezembro de 1854, recitada na sessão solemne da Academia Real das Sciencias de Lisboa em 19 de fevereiro de 1905. Lisboa, 1905, 14 pags. (2584

Osorio, Paulo.—Na Casa de Garrett — Os grandes e horriveis crimes da arte nacional. Porto, 1905, 55 pags. (2585

Aça, Zacharias de. — Os mestres do romantismo em Portugal. V. LISBOA MODERNA. Lisboa, 1906. (2586

Figueiredo, Fidelino de.—Notas elucidativas aos poemas «Camões» e «Retrato de Venus» de Almeida Garrett. 186 pags. Lisboa, 1906. (2587

Bessa, Alberto.—Garrett dia a dia (ephemerides garreteanas) 61 pags. Lisboa, 1907. (2588

Aça, Zacharias de.—Os mestres do romantismo em Portugal. I—Visconde de Almeida Garrett.—II Visconde de Castello.—III Alexandre Herculano. V. LISBOA MODERNA. Lisboa, 1907, pags. 49-102. (2589

Diniz, Almachio.—Garrett e os dramas romanticos (apreciação do livro de igual titulo do sr. Theophilo Braga). V. ZOILOS E ESTHETAS. Porto, 1908. (2590

Vaz de Carvalho, D. M. A.—Garrett e o seu *Camões* (uma edição modelo) V. NO MEU CANTINHO, Lísboa, 1909. (2591

Cunha, Xavier da.—Garrett e as cantoras de S. Carlos (Recordações e compilações). Lisboa, 1909, 56 pags. (2592

Prestage, Edgar.—Almeida Garrett. V. THE BROTHER LUIZ DE SOUSA, INTRODUCTION. London, 1909. (2593

Martins Carvalho, Francisco Augusto. Almeida Garrett. *O Retrato de Venus.* V. ALGUMAS HORAS NA MINHA LIVRARIA. Coimbra, 1910, pags. 18-24. (2594

Ferreira Lima, Henrique de Campos. Garrett e as cartas d'amor. V. BOLETIM BIBLIOGRAPHICO DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS DE LISBOA. 1.ª Serie, 1.º vol. Coimbra, 1910-1914, pags. 660-661. (2595

Prestage, Edgar.—The Visconde de Almeida Garrett and the revival of the portuguese drama. V. THE OXFORD AND CAMBRIDGE REVIEW, n.º 13, pags. 89-114. London, 1911. (2596

Figueiredo, Fidelino de.—Garrett—A Vida.—O homem, seu caracter moral e esthetico.—A sua evolução artistica explicada por aquella. V. OS SERÕES, n.º 67, Janeiro, pags. 3-17. Lisboa, 1911. (2597

Varios. — «O Camões do Rocio» — Quem é o verdadeiro auctor desta comedia. Garrett e Feijó. V. BOLETIM BIBLIOGRAPHICO DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, 2.ª Serie, vol. 1.º, pags. 352-356. Lisboa, 1911-1916. (2598

Figueiredo, Fidelino de.—Garrett. V. HISTORIA DA LITERATURA ROMANTICA. Lisboa, 1913, pags. 27-74. (2599

Brandão, Julio.—Garrett e as Cartas de Amor.—Porto, 1913, 65 pags. (2600

Bell, Aubrey F. G. — Almeida Garrett. V. STUDIES IN PORTUGUESE LITERATURE. Oxford, 1914. (2601

Arroyo, Antonio. — O chinó de Garrett e o snr. Julio Dantas. V. A AGUIA, vol. 8.º, pags. 213-222. Porto, 1915. 2602

Almeida, Mario de. — Em volta de Garrett. V. CAPITAL, 25 de Novembro. Lisboa, 1916. (2603

Sá Oliveira. — Almeida Garrett. V. REVISTA DE EDUCAÇÃO GERAL E TECHNICA, Lisboa, 1916. (2604

Sardinha, Antonio. — O testamento de Garrett. V. A NAÇÃO PORTUGUESA, n.os 10 e 11, vol. 1.º, pags. 293-305 e 325-336. Coimbra, 1916. (2605

Cunha, Xavier da. — Garrett, Castilho e Latino Coelho — Carta endereçada ao Professor Arlindo Varella. V. GARRETT E CASTILHO, de Latino Coelho. Lisboa, 1917, pags. 7-87. (2606

Camara Reis, Luiz da. — Almeida Garrett e o Conservatorio. V. LIGA NACIONAL DE INSTRUCÇÃO—ARCHIVO DOS SEUS TRABALHOS, serie III,

n.os 1-4 de 1917, pags. 1-9. Lisboa, 1918. (2607

Ferreira Lima, H. de C.—Variantes Garretteanas. Subsidios para a bibliographia de Garrett. V. Boletim Bibliographico da Academia das Sciencias de Lisboa, 2.a Serie, 2.º vol., pags. 4-20. Coimbra, 1918. (2608

Figueiredo, Fidelino de.—Garrett e a educação feminina. V. Diario do Governo, Serie de Janeiro. Lisboa, 1918.

(Repr. nos *Estudos de Litteratura*, 3.ª série, no prélo). (2609

II : — Herculano

Castilho, Antonio Feliciano de.—Affonso e Isolina, ballada de Lewis traduzida por Alexandre Herculano. V. A Noite do Castello. Lisboa, 1836.

(Reed. em 1908, onde este texto occupa as pags. 121-125 e 139-142). (2610

——— «Eurico, o presbytero». V. Revista Universal Lisbonense. Lisboa, janeiro de 1845.

(Reimpresso em *Vivos e Mortos*, Lisboa, 1904, 7.º vol., pags. 9-25). (2611

Fonseca Pereira, José Diogo.—O primeiro tomo da *Historia de Portugal* por Alexandre Herculano considerado em relação ao juramento de Affonso Henriques. Lisboa, 1847. (2612

Rebello da Silva, L. A.—«O Monge de Cistér», romance historico pelo sr. Alexandre Herculano. V. A Epocha. Lisboa, 1848.

(Incluido nas *Apreciações Litterarias*. Lisboa, 1909, 2.º vol., pags. 7-23). (2613

Varios.—Polemica sobre a batalha de Ourique, suscitada pelo 1.º vol. da *Historia de Portugal*, de A. Herculano, em 1850. V. Diccionario Bibliographico Portuguêz, de Innocencio. Lisboa, 2.º vol., pags. 243-246.

(Os escriptos de Herculano estão reunidos no tomo 3.º dos seus *Opusculos*). (2614

Azevedo, Visconde de.—Juizo critico acêrca do «Eurico». V. Revista Universal Lisbonense, vol. 10.º Lisboa, 1851. (2615

Commissão, Uma.—Parecer da Faculdade de Direito sobre o IV volume da «Historia de Portugal», do sr. Alexandre Herculano. V. O Instituto, vol. 2.º, pag. 61. Coimbra, 1854. (2616

Rebello da Silva, L. A.—Escriptores contemporaneos — Alexandre Herculano. V. Revista Peninsular. Lisboa, 1855.

(Incluido nas *Apreciações Litterarias*. Lisboa, 1909, 2.º vol., pags. 25-43; incompleto). (2617

Lopes de Mendonça, A. P.—Alexandre Herculano. V. Memorias de Litteratura Contemporanea. Lisboa, 1855. (2618

Lavradio, 5.º Marquês do.—Algumas observações sobre a Inquisição .. em resposta á obra intitulada «Da origem e estabelecimento da Inquisição em Portugal» por Alexandre Herculano. Lisboa, 1856. (2619

Azevedo, Visconde de. — Algumas observações sobre a carta que acêrca das conferencias do Casino escreveu o snr. Alexandre Herculano e se acha inserta no tomo 1.º dos «Opusculos» do illustre escriptor. Porto, 1873, 49 pags. (2620

Braga, Theophilo.—*Opusculos*, Alexandre Herculano. V. Bibliogra-

PHIA CRITICA DE HISTORIA E LITTERATURA. Porto, 1873-1875. (2621
Barreto, Tobias.—Alexandre Herculano. V. ENSAIOS E ESTUDOS DE PHILOSOPHIA E CRITICA. Recife, 1875. (2.ª ed. em 1889). (2622
Sousa Moreira.—Alexandre Herculano e o clero reaccionario. Porto, 1877. (2623
Bulhão Pato.—O Eremiterio. V. SOB OS CYPRESTES—VIDA INTIMA DE HOMENS ILLUSTRES. Lisboa, 1877, pags. 11-32. (2624
Barbosa, Ruy. — Discurso sobre Alexandre Herculano. Bahia, 1877. (2625
Neto Paiva, Vicente Ferrer.—Elogio historico de Alexandre Herculano. V. O INSTITUTO, vol. 25.º, pags. 533. Coimbra, 1878. (2626
Candido, Antonio.—Oração recitada nas exequias de Alexandre Herculano na igreja da Lapa. V. ORAÇÕES FUNEBRES. Porto, 1880, pags. 95-135. (2627
Bulhão Pato.—Os ultimos dias de Alexandre Herculano. Lisboa, 1880. (2628
Silveira da Motta, J. F.—«Da origem e do estabelecimento da Inquisição em Portugal», por A. Herculano. V. HORAS DE REPOUSO. Lisboa, 1880, pags. 101-121. (2629
Oliveira Martins, J. P.—O Solitario de Val de Lobos. V. PORTUGAL CONTEMPORANEO, 2.º vol. Lisboa, 1881.
(Pags. 302-327 da 4.ª ed.). (2630
Braga, Theophilo. — Os iniciadores do Romantismo em Portugal. V. QUESTÕES DE LITTERATURA E ARTE PORTUGUESA. Lisboa, 1881, pags. 382-405.
(Sobre Herculano pags. 388-405.) (2631
Serpa Pimentel, Antonio de.—Alexandre Herculano e o seu tempo—Estudo critico. Lisboa, 1881, 261 pags.
(Esta obra está traduzida para italiano.) (2632
Costa, D. Antonio da. — Herculano. V. AURORAS DA INSTRUCÇÃO PELA INICIATIVA PARTICULAR. Lisboa, 1884, pags. 17-28. (2633
Ramalho Ortigão. — Alexandre Herculano. V. AS FARPAS, vol. 3.º. Lisboa, 1887, pags. 5-18. (2634
Alves Mendes. — Herculano. Lisboa, 1888, 55 pags. (2635
Candido, Antonio.—Herculano historiador. V. O INSTITUTO, vol. 35.º, pags. 666. Coimbra, 1888. (2636
Ferreira, Manuel. — O historiador Herculano. V. REVISTA DE EDUCAÇÃO E ENSINO, vol. 3.º. Lisboa, 1888. (2637
Pimentel, Alberto.—Alexandre Herculano. V. VINTE ANNOS DE VIDA LITTERARIA. Lisboa, s. d. (1889?), pags. 21-36. (2638
Andrade, Anselmo de. — Elogio de Alexandre Herculano. Lisboa, 1889. (2639
Vaz de Carvalho, D. Maria Amalia.—Alexandre Herculano. V. CHRONICAS DE VALENTINA. Lisboa, 1890, pags. 271-284. (2640
Fonseca Pinto, Abilio Augusto da.—Alexandre Herculano. V. CARTAS SELECTAS, Coimbra, 1890, pags. 227-230. (2641
Pinheiro Chagas, Manuel. — Elogio historico do socio de merito Alexandre Herculano de Carvalho e Araujo, lido na sessão publica da Academia Real das Sciencias de Lisboa em 15 de junho de 1890. Lisboa, 1890, 22 pags. (2642
Magalhães, Luiz de. — O tumulo de Alexandre Herculano. V. NOTAS E IMPRESSÕES. Porto, 1890, pags. 61-66. (2643
Leite de Vasconcellos, J. — A. Herculano. V. ENSAIOS ETHNOGRAPHICOS, 1.º vol. Espozende, 1891-1896.
(2.ª ed. em 1911; occupa-se de Herculano como folclorista). (2644
Braga, Theophilo. — Alexandre Herculano. V. MODERNAS IDÉAS NA LITTERATURA PORTUGUESA, 1.º vol. Porto, 1892, pags. 45-63. (2645

Faure, Henri. — Étude sur Garrett, Herculano et Castilho. V. REVUE BRITANNIQUE, n.os de julho e agosto. Paris, 1892. (2646

Caldas Cordeiro. — Alexandre Herculano. Lisboa, 1894, 61 pags. (2647

Bulhão Pato. — A casa da Ajuda de 1847 a 1851. Alexandre Herculano e os ultramontanos. V. MEMORIAS, 1.º vol. Lisboa, 1894. (2648

——— A Cruz Mutilada. V. MEMORIAS, 1.º vol. Lisboa, 1894. (2649

——— Valle de Lobos. V. MEMORIAS, 1.º vol. Lisboa, 1894. (2650

——— Treze á mesa. V. MEMORIAS, 1.º vol. Lisboa, 1894. (2651

——— Os ultimos dias de Alexandre Herculano. V. MEMORIAS, 1.º vol. Lisboa, 1894. (2652

Silva Cordeiro, J. A. da. — Prenuncios da crise moral. — Idéas e factos do tempo de Alexandre Herculano. V. A CRISE EM SEUS ASPECTOS MORAES. Coimbra, 1896, pags. 15-63. (2653

Commissão executiva. — Monumento a Alexandre Herculano, relatorio da... Lisboa, 1896. (2654

Sanchez Moguel, Antonio. — Alejandro Herculano de Carvalho. Estudio historico—critico leido ante la Real Academia de la Historia en la Junta publica celebrada el dia 31 de Mayo de 1896. Madrid, 1896, 50 pags.

(Reproduzido no *Instituto*, vol. 43.º, pags. 415. Coimbra, 1896.) (2655

Corrêa Barata.—Alexandre Herculano V. O INSTITUTO, vol. 47.º pag. 755. Coimbra, 1900. (2656

Rosa Machado, Diogo.—Alexandre Herculano (conferencia). Lisboa, 1900. (2657

Candido, Zeferino (Director). — Homenagem a Alexandre Herculano. V. A EPOCHA, n.º especial, 13 de Outubro. Lisboa, 1902. (2658

Bulhão Pato.—Em casa de Alexandre Herculano V. MEMORIAS, 3.º vol. Lisboa, 1907. (2659

Aça, Zacharias de.—Os mestres do Romantismo em Portugal: I—Visconde de Almeida Garrett.—II: Visconde de Castilho.—III Alexandre Herculano. V. LISBOA MODERNA. Lisboa. 1907, pags. 49-102. (2660

Brito Aranha.—Alexandre Herculano. V. FACTOS E HOMENS DO MEU TEMPO. Lisboa, 1908, 2.º vol., pags. 7-110. (2661

Barão, Antonio.—Alexandre Herculano e a Torre do Tombo — Cartas ineditas de Alexandre Herculano. V. BOLETIM DAS BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES, vol. 2.º, pags. 263-279. Coimbra, 1909.

(Em separata sob o titulo de *Homenagem ao Mestre.* Coimbra, 1910, 19 pags.) (2662

Nunes Branco, Affonso.—Herculano (Notas inéditas de Camillo Castello Branco). Lisboa, 1909, 12 pags. (2663

Veiga Beirão.—Allocução. V. ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS—CENTENARIO DO NASCIMENTO DE ALEXANDRE HERCULANO. Lisboa, 1910, pags. 9-16. (2664

Teixeira de Queiroz.—Alexandre Herculano (O Novellista). V. ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS—CENTENARIO DO NASCIMENTO DE ALEXANDRE HERCULANO. Lisboa, 1910, pags. 17-36. (2665

Consiglieri Pedroso.—Alexandre Herculano (O Historiador.) V. ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS—CENTENARIO DO NASCIMENTO DE ALEXANDRE HERCULANO. Lisboa, 1910, pags. 37-74. (2666

Ayres, Christovam.—Alexandre Herculano (O Poeta). V. ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS—CENTENARIO DO NASCIMENTO DE ALEXANDRE HERCULANO. Lisboa, 1910, pags. 75-102. (2667

Martins de Carvalho, Francisco Augusto.—Alexandre Herculano, V. ALGUMAS HORAS NA MINHA LIVRARIA. Coimbra, 1910, pags. 234-240. (2668

*

Gomes de Brito.—No primeiro centenario de Alexandre Herculano —28 de março de 1810 a 28 de março de 1910—Paginas intimas. Lisboa, 1910, 246 pags. (2669

Agostinho, José.— Os nossos escriptores.—V: Alexandre Herculano. Porto, 1910, 310 pags. (2670

Silva, Ariosto.—Bibliotheca de Assumptos Notaveis — VI — Alexandre Herculano.—Esboço biographico com uma carta e retrato inédito. Porto, 1910, 43 pags. (2671

Fortes, Agostinho.—Alexandre Herculano (breve escorço da sua vida e obras). Lisboa, 1910. (2672

Ayres, Christovam.—Alexandre Herculano e a Academia Real das Sciencias de Lisboa. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, 3.º vol., pags. 145-158. Lisboa, 1910. (2673

Pimentel, Alberto. — Saudação de Herculano a um poeta. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, 3.º vol., pags., 159-166. Lisboa, 1910. (2674

Ayres, Christovam.—Alexandre Herculano e o actual Duque de Palmella. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, 3.º vol., pag. 166-172. Lisboa, 1910. (2675

Pereira, Gabriel.—Jornadas de Alexandre Herculano. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 3.º, pags. 173-177. Lisboa, 1910. (2676

Brito Aranha—Herculano patriota e democrata (Pagina de memorias contemporaneas). V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 3.º, pag. 178-184. Lisboa, 1910. (2677

Ayres, Christovam—Alexandre Herculano e o Conselheiro Julio de Vilhena. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 3.º, pags. 184-190. Lisboa, 1910. (2678

Marques Gomes—Alexandre Herculano (Entre bastidores). V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 3.º, pags. 190-197. Lisboa, 1910. (2679

Moreira, Eduardo—Trechos escolhidos de Alexandre Herculano que revelam a sua crença. Lisboa, s. d. (1910), 14 pags. (2680

Oiticica, José—O estylo de Alexandre Herculano. V. REVISTA AMERICANA, Rio de Janeiro, 1910. (2681

Almeida, Fortunato—Alexandre Herculano historiador. Coimbra, 1910, 33 pags. (Conferencia). (2682

Von Doellinger, Johann-Joseph-Ignoz. Herculano na Allemanha—Elogio historico de Alexandre Herculano recitado em Munich na sessão solemne da Real Academia das Sciencias da Baviera, a 28 de Março de 1878 por Johann-Joseph-Ignoz von Doellinger, presidente da mesma Real Academia. (Versão directa do allemão). Porto, 1910, 40 pags.

(Não conhecemos a edição allemã). (2683

Machado Ginestal— Alexandre Herculano—Esboço de critica, Santarem, 1910, 27 pags. (2684

Coelho, F. Adolpho—Alexandre Herculano e o Ensino Publico. Lisboa, 1910, 250 pags. (2685

Figueiredo, Fidelino de—Alexandre Herculano, critico, poeta e romancista. Conferencia realisada em 12 de Abril de 1910. (Resumo). V. BOLETIM DA SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA, 28.ª serie, n.º 4, Abril, pags. 91-104. Lisboa, 1910.

(A doutrina essencial está comprehendida na *Historia da Litteratura Romantica*). 2686

——— Herculano julgado pela bibliographia do seu centenario. V. BOLETIM DA SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA, 28.ª serie, n.º 5, Maio, pags. 134-143. Lisboa, 1910.

(Incluido nos *Estudos de Litteratura*, 1.ª serie, Lisboa, 1917). (2687

Osorio, Balthazar—Panegyrico de A. Herculano que na sessão solemne na noite de 4 de Abril de 1910 celebrada em sua homenagem pela Escola Polytechnica leu o professor Balthazar Osorio. Lisboa, 1910, 28 pags. (2688

Magalhães Lima, Jayme de—Alexandre Herculano. Coimbra. 1910. (2689

Mendes Corrêa, A. A.—Alexandre Herculano — Conferencia. Porto, 1910, 28 pags. (2690

Valle Guimarães, Cherubim do— Herculano jurisconsulto. Aveiro, 1910. (2691

Lopes, David.—Os Arabes nas obras de Alexandre Herculano. Notas marginaes de lingua e historia portuguesa. V. Boletim da Segunda Classe da Academia das Sciencias de Lisboa, vols. 3.º e 4.º. Lisboa, 1910-1911.

(Tambem circula em separata de 227 pags.). (2692

Costa Ferreira, A. Aurelio da—Herculano sob o ponto de vista anthropologico. V. Trabalhos da Academia de Sciencias de Portugal, 1.ª serie, tomo 2.º, 1.ª parte. Lisboa, 1911, pags. 27-30. (2693

Barros, João de—Alexandre Herculano. V. A Nacionalisação do Ensino, Lisboa, 1911. (2694

Diniz, Almachio—Alexandre Herculano e o romantismo anti-religioso em Portugal. V. Moral e Critica, Porto, 1912. (2695

Figueiredo, Fidelino de—Herculano, V. Historia da Literatura Romantica, Lisboa, 1913, pags. 75-137. (2696

Bettencourt, Liberato de—Psychologia de Alexandre Herculano. Rio de Janeiro, 1913. (2697

Azevedo, Pedro de. — Apontamentos da viagem de Herculano em 1853 e 1854 publicados e annotados por... V. Archivo Historico Português, vol. 3.º Lisboa, 1914. (2698

Gomes de Brito.— Alexandre Herculano, poeta christão e liberal. V. Boletim da Segunda Classe da Academia das Sciencias, vol. 9.º, pags. 495-520. Lisboa, 1915. (2699

Oliveira Lima, M. de. — Alexandre Herculano (Conferencia) V. O Estado de S. Paulo, 13 de Setembro. S. Paulo, 1916. (2700

Azevedo, Pedro de —Herculano e os «Diplomata». V. Boletim da Segunda Classe da Academia das Sciencias de Lisboa, vol. 10.º, pag. 238-242. Coimbra, 1917 (2701

Candido, Antonio. — Discurso proferido na camara dos srs. deputados justificando um pedido de auctorização para o governo gastar até á quantia de dez contos de reis com o monumento a Alexandre Herculano. V. Discursos e Conferencias, pags. 11-18. Porto, 1917. (2702

Campos, Agostinho de.—Vida de Herculano. — Caracter litterario e estylo de Herculano. V. Anthologia Portuguesa — Herculano-I. Paris — Lisboa, 1919, pags. IX — L. (2703

Labra Carvajal, Armando.—Alejandro Herculano, pensador-politico; filósofo; historiador-sociólogo y poeta. V. El Portugal. Lisboa, 1920. (2704

III :— Lyricos romanticos

Rebello da Silva, L. A. — Poetas lyricos da geração nova: Mendes Leal. V. O PANORAMA. Lisboa, 1839.
(Reproduzido, com alterações, na *Revista Peninsular*. Lisboa, 1856, 2.º vol., e comprehendido na primeira redacção nas *Apreciações Litterarias*. Lisboa, 1909. 2.º vol., pags. 47-94). (2705

Castilho, Antonio Feliciano de.—Noticia litteraria ácerca da snr.ª D. Francisca de Paula Possollo da Costa. Lisboa, maio de 1841.
(Reimpresso em *Vivos e Mortos*. Lisboa, 1904, 1.º vol., pags. 61-155). (2706

Castilho, (Antonio Feliciano de) e João de Lemos. — O «Trovador». — S. João Poetico (I e II) V. REVISTA UNIVERSAL LISBONENSE. Lisboa, julho e novembro de 1844.
(Reproduzidos em *Vivos e Mortos*. Lisboa, 1904, vol. 6.º pags. 95-106 e 157-159). (2707

Osorio, José.—D. Catharina Michaela de Sousa Cesar de Lencastre (Viscondessa de Balsemão) V. ILLUSTRAÇÃO, JORNAL UNIVERSAL. Lisboa, 1845. (2708

Castilho, Antonio Feliciano de.—Nuno Maria de Sousa Moura—«Emma», poema. V. REVISTA UNIVERSAL LISBONENSE. Lisboa, maio de 1845.
(Reimpresso em *Vivos e Mortos*. Lisboa, 1904, 7.º vol., pags. 119-124). (2709

Lopes de Mendonça, A. P. — «O Trovador». V. ENSAIOS DE CRITICA E LITTERATURA. Lisboa, 1849, pags. 173-210. (2710

Maia, D. M. de O.—Poesias, por F. Palha. V. A PENINSULA, 1.º vol. Porto, 1852. (2711

——— As *Poesias* do sr. Palmeirim. V. A REVISTA, 1.º vol. Porto, 1852. (2712

Torres e Almeida, Joaquim J. de S.—Luiz Augusto Palmeirim. V. O INSTITUTO, vol. 1.º, Out.º, pag. 302. Coimbra, 1853. (2713

——— Augusto Lima. V. O INSTITUTO, 2.º vol. Coimbra, 1854. (2714

Lopes de Mendonça.—Poetas do *Trovador*. V. MEMORIAS DE LITTERATURA CONTEMPORANEA. Lisboa, 1855. (2715

Rebello da Silva, L. A. — Poetas lyricos da geração nova — Mendes Leal. V. REVISTA PENINSULAR, 2.º vol., pags. 433-452. Lisboa, 1856. (2716

Lopes de Mendonça, A. P.—A litteratura e a poesia depois da revolução liberal. V. REVISTA PENINSULAR, 1.º e 2.º vols. Lisboa, 1855 e 1856. (2717

Castello Branco, Camillo. — Faustino Xavier de Novaes—Juizo critico. V. NOVAS POESIAS DE F. X. DE N. Porto, 1858. (2718

Latino Coelho, J. M.—Antonio Feliciano de Castilho. V. REVISTA CONTEMPORANEA DE PORTUGAL E BRASIL, vols. 1.º e 2.º Lisboa, 1859-1860.
(Reproduzido no vol. *Garrett e Castilho*. Lisboa, 1917, pags. 225-337). (2719

Meirelles, A. da C. Vieira. — «O Pavilhão Negro» por José da Silva Mendes Leal. V. O INSTITUTO, vol. 8.º Coimbra, 1860. (2720

Simões de Carvalho. — Alexandre Braga. V. AMIGO DO POVO — Folhetins 363, 364, 366, 368, 370 e 380 e conclusões no *Diario Mercantil*, 392. Porto, 1861. (2721

Montóro, Reynaldo Carlos. — «D. Jayme», poema do sr. Thomaz Ribeiro. Estudo critico. V. O JORNAL DO COMMERCIO, 31 de agosto. Rio de Janeiro, 1862. (2722

Castilho, Julio de. — Castilhos. — Estudo historico genealogico, biobliographico e litterario. V. CAMÕES, drama de A. F. de Castilho, tomo III, 2.ª edição. Lisboa, 1863-1864. (2723

Rodrigues Gusmão, Francisco Antonio. Analyse critico-litteraria acêrca da poesia *Pedro* do snr. Antonio Pereira da Cunha. V. A NAÇÃO, n.ºs 4978, 4979 e 4980. Lisboa, 1864. (2724

Pinheiro Chagas, M. — Dois livros (*Camões*, de Castilho e *Tempestades Sonoras*, de Th. Braga). V. REVISTA CONTEMPORANEA DE PORTUGAL E BRASIL, vol. 5.º, n.º 7. Lisboa, 1864. (2725

Guimarães, Ricardo. — Thomaz Ribeiro, esboço biographico. V. REVISTA CONTEMPORANEA DE PORTUGAL E BRASIL, vol. 5.º, pags. 59-68. Lisboa, 1864. (2726

Rebello da Silva, L. A. — Francisco Gomes de Amorim. V. REVISTA CONTEMPORANEA DE PORTUGAL E BRASIL, vol. 5.º, n.º 9, pags. 455-464. Lisboa, 1864. (2727

Castello Branco, Camillo.—Francisco Martins Gouveia Moraes Sarmento («Poesias»). V. ESBOÇO DE APRECIAÇÕES LITTERARIAS. Porto, 1865.

(Na 3.ª ed., Lisboa, 1908, occupa as pags. 45-49.) (2728

——— Ramos Coelho («Preludios Poeticos») V. ESBOÇOS DE APRECIAÇÕES LITTERARIAS. Porto, 1865.

(Na 3.ª ed., Lisboa, 1908, occupa as pags. 51-56.) (2729

——— Joaquim Pinto Ribeiro Junior. V. ESBOÇOS DE APRECIAÇÕES LITTERARIAS. Porto, 1865.

(Na 3.ª ed., Lisboa, 1908, occupa as pags. 57-94.) (2730

——— Coelho Lousada e Soares de Passos — (carta a Francisco Martins de Gouveia Moraes Sarmento). V. ESBOÇOS DE APRECIAÇÕES LITTERARIAS. Porto, 1865.

(Na 3.ª ed., Lisboa, 1908, a parte sobre Soares de Passos occupa as pags. 95-100). (2731

——— Faustino Xavier de Novaes. V. ESBOÇOS DE APRECIAÇÕES LITTERARIAS. Porto, 1865.

(Na 3.ª ed., Lisboa, 1908, occupa as pags. 109-118). (2732

——— Cartas a Ernesto Biester — Joaquim Pinto Ribeiro. V. ESBOÇOS DE APRECIAÇÕES LITTERARIOS. Porto, 1865.

(Na 3.ª ed., Lisboa, 1908, occupa as pags. 129-141). (2733

——— Ignacio Pizarro de Moraes Sarmento. V. ESBOÇOS DE APRECIAÇÕES LITTERARIAS. Porto, 1865.

(Na 3.ª ed., Lisboa, 1908, occupa as pags. 241-249.) (2734

Machado, Julio Cesar.—O Poema da Mocidade e o Anjo do Lar, de Pinheiro Chagas. V. REVOLUÇÃO DE SETEMBRO, n.º 7031, 31 de outubro. Lisboa, 1865. (2735

Vieira de Meirelles, Germano. — A poesia moderna e o poemeto do sr. Mendes Leal «Napoleão no Kremlin». V. O INSTITUTO, vol. 13.º Coimbra, 1866. (2736

Archi-zero (*pseud. de Paulo José de Faria Brandão*)—Litteratura portuguesa—A. F. de Castilho e a Carta que acompanha o «Poema da Mocidade». Rio de Janeiro, 1866. (2737

Pinheiro Chagas, M. — Castilho e Anacreonte. V. NOVOS ENSAIOS CRITICOS. Porto, 1867, pags. 105. (2738

——— Virgilio e Castilho. V. NOVOS ENSAIOS CRITICOS, Porto, 1867, pags. 116. (2739

——— Eduardo Vidal. V. NOVOS ENSAIOS CRITICOS, Porto, 1867. (2740

——— Thomaz Ribeiro. V. NOVOS ENSAIOS CRITICOS, Porto, 1867. (2741

Cordeiro, Luciano—Poesia e Poetas. V. LIVRO DE CRITICA, Porto, 1869. (2742

Rebello da Silva, L. A.—Raymundo Antonio de Bulhão Pato. V. DIARIO DE NOTICIAS, Lisboa, 1866 (?)

(Incluido nas *Apreciações Litterarias*, Lisboa, 1909, vol. 3.º, pags. 77-106). (2743

Rodrigues de Gusmão, F. A.—Critica Litteraria. Acêrca do poemeto *A Velha Gôa* do sr. Thomaz Ribeiro. V. A NAÇÃO, n.º 6724. Lisboa, 1870. (2744

Mendes Leal, José da Silva—Plauto—Molière—Castilho. V. O AVARENTO, adaptação de Castilho. Lisboa, 1871. (2745

Andrade Ferreira, J. M. de—Antonio Feliciano de Castilho. V. LITTERATURA, MUSICA E BELLAS ARTES, 1.º vol. Lisboa, 1872, pags. 7-42. (2746

——— Raymundo Antonio Bulhão Pato. V. LITTERATURA, MUSICA E BELLAS ARTES, 1.º vol. Lisboa, 1872, pag. 159-172. (2747

Varios—Polemica sobre a traducção do «Fausto» de Goethe pelo Visconde de Castilho. 1872-1874. (2748

Garrido, Luiz—«Jornadas», por Thomaz Ribeiro. 2.ª parte. V. O INSTITUTO, vol. 20.º, pags. 180, Coimbra, 1874.

(Incluido, sob o titulo de *Entre palmeiras*, nos *Estudos de Historia e de Litteratura*, Lisboa, 1879, pags. 195-204). (2749

Guimarães, Ricardo (*Visconde de Benalcanfôr*) — Camillo Castello Branco. V. PHANTASIAS E ESCRIPTORES CONTEMPOPANEOS, Porto, 1874. (2750

——— Pinheiro Chagas. V. PHANTASIAS E ESCRIPTORES CONTEMPORANEOS. Porto 1874. (2751

——— Bulhão Pato—«Contos e Satyras». V. PHANTASIAS E ESCRIPTORES CONTEMPORANEOS. Porto, 1874. (2752

——— Thomaz Ribeiro — «Jornadas».V. PHANTASIAS E ESCRIPTORES CONTEMPORANEOS. Porto, 1874. (2753

Ribeiro, Thomaz.—Elogio historico de A. F. de Castilho na sessão Publica da Academia Real das Sciencias, em 15 de Maio de 1877. Lisboa, 1877.

(Reproduzido na secção *Os Mestres da Lingua*, da *Revista da Lingua Portugueza*, vol. 1.º. Rio de Janeiro, 1920). (2754

Vaz de Carvalho, D. Maria Amelia.—Castilho. V. SERÕES NO CAMPO. Lisboa, 1877. (2755

Silveira da Motta.—O escravo, nota aos Fastos de Ovidio. V. HORAS DE REPOUSO. Lisboa, 1880, pags. 203-217. (2756

——— Traducção dos Fastos de Ovidio, por Antonio Feliciano de Castilho. V. HORAS DE REPOUSO. Lisboa, 1880, pag. 45-61. (2757

Reinhards-toettner, Karl von.— Francisco Gomes de Amorim. V. MAGAZIN FÜR DIE LITERATUR DES AUSLANDES. Leipzig, 1880 (17 de julho), vol. 98.º (2758

Castilho, Julio.—Memorias de Castilho. Lisboa, 1881, 2 vols., 310 e 348 pags.

(Estes vols. foram publicados independentemente, mas a obra continuou-se parcellarmente no *Instituto.*) (2759

Castello Branco, Camillo.—Faustino Xavier de Novaes. V. NOVAS POESIAS, Juizo Critico. Porto, 1881. (2760

Figueiredo, Candido de.—Homens e Letras.—Galeria de poetas contemporaneos. Lisboa, 1881, 410 pags.

(Tem uma 2.ª parte com a bio-bibliographia dos poetas de que se occupa.) (2761

Conceição, Alexandre da.—«Paquita» por Bulhão Pato. V. NOTAS—ENSAIOS DE CRITICA E DE LITTERATURA. Coimbra, 1882, pags. 131-141. (2762

Cunha Seixas, J. M. da. — Bulhão Pato. V. ESTUDOS DE LITTERATURA E PHILOSOPHIA SEGUNDO O SYS-

TEMA PANTITHEISTA. Lisboa, 1884. pags. 131-139. (2763

Costa, D. Antonio da. — Castilho. V. AURORA DA INSTRUCÇÃO PELA INICIATIVA PARTICULAR. Lisboa, 1884, pags. 29 43. (2764

Castello Branco, Camillo. — Narciso de Lacerda, «Canticos da Aurora» V. BOHEMIA DO ESPIRITO. Porto, 1886.

(Na 2.ª ed., 1903, occupa as pags. 232-235). (2765

Reinhards-toettner, Dr. C. von.— Die Romantiker in Portugal. V. AUFSATZE UND ABHANDLUNGEN, VORNEHMLICH-ZUR LITERATURGESCHICHTE. Berlim, 1887. (2766

Ramalho Ortigão. — Visconde de Castilho. V. AS FARPAS. Lisboa, 1887, 3.º vol., pags. 37-40. (2767

Fonseca Pinto, Abilio Augusto da. — Lobato Pires. V. CARTAS SELECTAS. Coimbra, 1890, pags. 69-73. (2768

Moniz Barreto. — Dissonancias, por Thomaz Ribeiro. V. REVISTA DE PORTUGAL, vol. 3.º Porto, 1891. (2769

Vieira, Anselmo. — Elogio historico de Francisco Gomes de Amorim, lido na Sociedade de Geographia, em sessão publica promovida pelos sobrinhos do fallecido escriptor em dezembro de 1891. Lisboa, 1891, 34 pags. (2770

Faure, Henri. — Étude sur Garrett, Herculano et Castilho. V. REVUE BRITANNIQUE, Julho e Agosto. Paris, 1892. (2771

Braga, Theophilo. — Soares de Passos. V. MODERNAS IDÉAS NA LITTERATURA PORTUGUESA. Porto, 1892, 1.º vol., pgs. 205-239. (2772

——— Mendes Leal. V. MODERNAS IDÉAS NA LITTERATURA PORTUGUESA. Porto, 1892, 1.º vol., pags. 174-204. (2773

Bulhão Pato. — João de Lemos. V. MEMORIAS, 2.º vol. Lisboa, 1894. (2774

———Augusto Emilio Zaluar. V. MEMORIAS, 1.º vol. Lis.ª, 1894. (2775

Pedro Eurico (pseud. de Pinto Osorio). Luiz Corrêa Caldeira. V. FIGURAS DO PASSADO, pags. 161-204. Lisboa, 1897. (2776

Ferreira Deusdado. — Prof. Simões Dias. V. REVISTA DE EDUCAÇÃO E ENSINO, vol. 14.º Lisboa, 1899. (2777

Varios. — Homenagem a Antonio Feliciano de Castilho. V DIARIO DE NOTICIAS, n.º 12.262, 26 de Janeiro. Lisboa, 1900. (2778

Sarran d'Allard, Louis. — Le centenaire de Castilho et les Ecrivains français. I—La Vie de Castilho. Paris, 1900. (2779

Padula, Antonio. — Il centenario di Castilho (1800-1900). 16 pags. Napoli, 1900. (2780

Varios—Homenagem a Bulhão Pato. V. A CHRONICA, n.º 41, Maio, Lisboa, 1901. (2781

Vaz de Carvalho, D. Maria Amalia. — Thomaz Ribeiro. V. FIGURAS DE HOJE E DE HONTEM, Lisboa, 1902. (2782

——— Antonio de Serpa Pimentel. V. FIGURAS DE HOJE E DE HONTEM, Lisboa, 1902. (2783

Cunha, Xavier da—Bulhão Pato. V. SUPPLEMENTO LITTERARIO DE EDUCAÇÃO NACIONAL, 14 de Junho, Porto, 1903. (2784

Castilho e a Academia Real das Sciencias—(Documentos). V. VIVOS E MORTOS, 1.º vol. Lisboa, 1904, pags. 9-19. (2785

Braga, Theophilo — A questão do *Firmamento*, de Soares de Passos. V. REVISTA LITTERARIA E SCIENTIFICA DO SECULO, 19 de Dezembro. Lisboa, 1904. (2786

Sanches de Frias, Visconde—Faustino Xavier de Novaes—resumo analytico-critico da sua vida e obras. V. IGNEZ D'HORTA—Comedia semi-tragica em cinco actos, Lisboa, 1907.

(Reproduzido em *Memorias Litterarias — Apreciações e criticas*, do mesmo auctor, Lisboa, 1907, pags. 267-396). (2787

Sanches de Frias, Visconde. — Candido de Figueiredo. V. MEMORIAS LITTERARIAS — APRECIAÇÕES E CRITICAS, Lisboa, 1907, pags. 9-34. (2788

——— João Pereira da Costa Lima. V. MEMORIAS LITTERARIAS — APRECIAÇÕES E CRITICAS. Lisboa, 1907, pags. 35-93. (2789

——— Sebastião Pereira da Cunha. V. MEMORIAS LITTERARIAS — APRECIAÇÕES E CRITICAS, Lisboa, 1907, pags. 102-139. (2790

——— Dr. Simões Dias. V. MEMORIAS LITTERARIAS—APRECIAÇÕES E CRITICAS, Lisboa, 1907, pags. 198-265. (2791

Aça, Zacharia de— Os mestres do Romantismo em Portugal: I—Visconde de Almeida Garrett. II—Visconde de Castilho. —III Alexandre Herculano. V. LISBOA MODERNA, Lisboa, 1907, pags. 49-102. (2792

——— Bulhão Pato, V. LISBOA MODERNA, Lisboa, 1907, pags. 103-114. (2793

Castello Branco, Camillo—Raymundo de Bulhão Pato (1883). V. ESBOÇOS DE APRECIAÇÕES LITTERARIAS, Porto, 1908, 3.ª ed., pags. 169-178.

(Não figura na 1.ª ed., de 1865). (2794

Braga, Theophilo.—Soares de Passos. V. POESIAS, prefacio da 9.ª edição. Porto, 1908. (2795

Martins de Carvalho, Francisco Augusto.—Luiz da Silva Mousinho de Albuquerque. V. ALGUMAS HORAS NA MINHA LIVRARIA, Coimbra, 1910, pags. 225-227. (2796

Barros, João de. — Castilho. V. A NACIONALIZAÇÃO DO ENSINO, Lisboa, 1911. (2797

Castilho, Antonio Feliciano de.—Carta sobre a traducção do «Fausto» de Goethe. V. REVISTA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS, Rio de Janeiro, 1911, anno, II, n.º 3. (2798

Vaz de Carvalho, D. Maria Amalia.—Bulhão Pato. V. JORNAL DO COMMERCIO, 13 de Setembro, Rio de Janeiro, 1912. (2799

Figueiredo, Fidelino de.—Os lyricos romanticos. V. REVISTA DE HISTORIA, 1.º vol., pags. 29-46. Lisboa, 1912.

(A doutrina essencial está comprehendida no cap. III. *O Lyrismo*, da *Historia da Litteratura Romantica*, pags. 139-168) (2800

Almeida Medeiros. — Cartas ao sr. Mendes dos Remedios. (Acêrca do *Firmamento*, de Soares de Passos). V. A DISCUSSÃO, anno XIX. Ovar, 1913. (2801

Bell, Aubrey F. G.—Three poets of nineteenth century. V. STUDIES OF PORTUGUESE LITERATURE, Oxford, 1914.

(Trata de João de Deus, Thomaz Ribeiro e Anthero de Quental) (2802

Dantas, Julio.—Elogio de Raymundo Antonio de Bulhão Pato. V. HISTORIA E MEMORIAS DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS DE LISBOA, nova Serie, Sciencias moraes e politicas, e bellas letras, tomo 12.º, parte 2.ª, n.º 6. Lisboa, 1915, 6 pags. (2803

Ayres, Christovam.—Elogio historico de Antonio de Serpa Pimentel. Lisboa, 1917. (2804

Cunha, Xavier da.—Garrett, Castilho e Latino Coelho—Carta endereçada ao professor Arlindo Varella. V. GARRETT E CASTILHO, DE Latino Coelho, Lisboa, 1917, pags. 7-87. (2805

Fernandes Costa.—Elogio academico do Visconde (Julio) de Castilho. Lisboa, 1919, 30 pags. (2806

IV:— Romancistas

Castilho, Antonio Feliciano de.—José Joaquim Rodrigues de Bastos—Um livro de Oiro. V. REVISTA UNIVERSAL LISBONENSE. Lisboa, junho de 1842.

(Reimpresso em *Vivos e Mortos*, Lisboa, 1904, 3.º vol., pags. 89-99). (2807

——— Claudio Lagrange Monteiro de Barbuda. V. REVISTA UNIVERSAL LISBONENSE. Lisboa, Março de 1845.

(Reimpresso em *Vivos e Mortos*, Lisboa, 1904, 7.º vol., pags. 75-82). (2808

Castello Branco, Camillo.—D. João de Azevedo. V. O MODERADO. Braga, 1854. (2809

Lopes de Mendonça, A. P.—Antonio de Oliveira Marreca. V. MEMORIAS DE LITTERATURA CONTEMPORANEA. Lisboa, 1855. (2810

Biester, Ernesto.—L. A. Rebello da Silva. V. UMA VIAGEM PELA LITTERATURA CONTEMPORANEA. Lisboa, 1856, pags. 1 39. (2811

Palmeirim, Luiz Augusto.—João de Andrade Corvo, estudo biographico. V. REVISTA CONTEMPORANEA, vol. II, pag. 243 a 254. Lisboa, 1860. (2812

Rebello da Silva, L. A.—Francisco Maria Bordalo. V. REVISTA CONTEMPORANEA DE PORTUGAL E BRASIL, vol. 2.º, pags. 535-548.

(Incluido nas *Apreciações litterarias.* Lisboa, 1909, 3.º vol., pags. 5-51). (2813

Anonymo.—Coelho Lousada. V. A SEMANA. Rio de Janeiro, 1861. (2814

Rodrigues Cordeiro, A. X.—Bordalo. V. JORNAL DO COMMERCIO. Lisboa, 1861. (2815

Luciano, A.—Uma tentativa de romance historico — Arzilla, por Bernardino Pinheiro. V. O INSTITUTO, vol. 10.º, pags. 61. Lisboa, 1862. (2816

Vieira de Castro, J. C. — Camillo Castello Branco—Noticia da sua vida e obras. Porto, 1862. (2817

Anonymo.—«O prato de arroz doce»—romance por A. A. Teixeira de Vasconcellos. V. O INSTITUTO, vol. 11.º. Coimbra, 1853. (2818

Sousa Telles, João José de.—Rodrigo Paganino. V. ANNUARIO PORTUGUÊS, SCIENTIFICO, LITTERARIO E ARTISTICO, 1.º anno, 1863, pags. 127-131. Lisboa, 1864. (2819

Castello Branco, Camillo.—«O Sceptico» por D. João de Azevedo. V. ESBOÇOS DE APRECIAÇÕES LITTERARIAS. Porto, 1865.

(Na 3.ª ed., 1908, occupa as pags. 7-34). (2820

——— José Barbosa e Silva—«Viver para soffrer» — (Romance). V. ESBOÇOS DE APRECIAÇÕES LITTERARIAS. Porto, 1865.

(Na 3.ª ed., Lisboa, 1908, occupa as pags. 35-43). (2821

——— Coelho Lousada e Soares de Passos. (Carta a Francisco Martins de Gouveia Moraes Sarmento). V. ESBOÇOS DE APRECIAÇÕES LITTERARIAS. Porto, 1865

(Na 3.ª ed., de 1908, a parte sobre Coelho Lousada occupa as pags. 100-108). (2822

Rebello da Silva, L. A.—«Mulher funesta»—Carta ao auctor deste romance. Lisboa, 1865.

(E' o prefacio do livro de Matheus de Magalhães, *Mulher funesta, Homem funesto*, 1865; reproduzido nas *Apreciações Litterarias.* Lisboa, 1909, 2.º vol., pags. 147-155.) (2823

Chagas, M. Pinheiro—Arnaldo Gama. V. ENSAIOS CRITICOS. Lisboa, 1866. (2824

——— Silva Gaio—*Mario.* V. NOVOS ENSAIOS CRITICOS. Porto, 1867. (2825

Chagas, M. Pinheiro. — Julio Diniz. *As Pupilas do sr. Reitor.* V. Novos Ensaios Criticos. Porto, 1867. (2826

——— Arnaldo Gama. V. Novos Ensaios Criticos. Porto, 1867. (2827

Cordeiro, Luciano.—Romances e Romancistas. V. Livro de Critica. Porto, 1869. (2828

——— Portugal de hoje (Romantismo). V. Livro de Critica. Porto, 1869. (2829

Ribeiro Vianna, J. C.—Francisco Maria Bordalo V. Folhetim de um marinheiro. Lisboa, 1870, pags. 177-194. (2830

Ottoni, Theophilo Benedicto. — Luiz Augusto Rebello da Silva. Estudo critico sobre a vida e obras deste estadista e escriptor português. Rio de Janeiro, 1871, 69 pags. (2831

Andrade Ferreira, J. M. de.—Luiz Augusto Rebello da Silva. V. Litteratura, Musica e Bellas Artes, 1.º vol., pags. 43-66. Lisboa, 1872. (2832

——— Joaquim Guilherme Gomes Coelho. V. Litteratura, Musica e Bellas Artes, 1.º vol. Lisboa, 1872, pags. 149-158. (2833

——— Alguns livros ultimamente publicados. V. Litteratura, Musica e Bellas Artes, 1.º vol. Lisboa, 1872, pags. 230-238.

(Acêrca dos *Contos ao luar*, de Julio Cesar Machado, e dos *Brios heroicos de Portuguezes*, de Pereira da Cunha). (2834

Guimarães, Ricardo.—Pinheiro Chagas. (*A guerra peninsular*, *As Cruzadas*, *O juramento da Duqueza*, *Os Dramas do mar*). V. Phantasias e escriptores camoneanos. Porto, 1874. (2835

——— Julio Diniz—«Poesias»—V. Phantasias e escriptores contemporaneos. Porto, 1874. (2836

Brito Aranha.— O contra-almirante Celestino Soares. V. Esboços e Recordações.—Rio de Janeiro, 1875, pags. 109-121. (2837

——— Rebello da Silva. V. Esboços e Recordações. Lisboa, 1875, pags. 33-52. (2838

Simões Dias, J.—Alvaro do Carvalhal. V. Contos, prefacio. Porto, 1876. (2839

Bulhão Pato.—Francisco Maria Bordalo. V. Sob os cyprestes. Lisboa, 1877, pags. 81-93. (2840

Verissimo, José. — *O Selvagem*, de Gomes de Amorim. V. O Liberal do Pará. Pará, 1877. (2841

Pimentel, Alberto.—Julio Diniz, esboço biographico. V. Fidalgos da Casa Mourisca. Porto, 1878, 3.ª ed. (2842

Silveira da Mota, J. F.—«O Balio de Leça», por Arnaldo Gama. V. Horas de Repouso. Lisboa, 1880, pags. 63-70. (2843

——— «No Minho», por D. Antonio da Costa. V. Horas de Repouso. Lisboa, 1880, pags. 123-130. (2844

Reis Damaso.—Julio Diniz e o naturalismo. V. Revista de Estudos Livres. Lisboa, 1884. (2845

Bruno (pseud. de José Pereira de Sampaio).—A geração nova—Ensaios criticos. Os novellistas. Porto, 1886, 359 pags.

(Occupa-se de auctores da epocha romantica.) (2846

Castello Branco, Camillo. — Guilhermino de Barros. V. Bohemia do Espirito. Porto, 1886. (2847

Rodrigues de Freitas.—Um economista português (Antonio de Oliveira Marreca). V. Revista de Portugal, vol. 1.º, pags. 358-370. Porto, 1889. (2848

Varios. — Pinheiro Chagas. V. Correio da Manhã, n.º especial de homenagem, 8 de maio. Lisboa, 1895, 16 pags. (2849

Bruno (pseud. de José Pereira de Sampaio). — Julio Diniz. V. Branco e Negro, n.º 24. Lisboa, 1896, pags. 14-15. (2850

Teixeira de Queiroz. — Pinheiro Chagas. V. AS MINHAS OPINIÕES. Lisboa, 1896, pags. 33-41. (2851

Candido, Antonio. — Discurso proferido em nome da Academia Real das Sciencias, na trasladação de Pinheiro Chagas. V. NA ACADEMIA E NO PARLAMENTO. Lisboa, 1901, pags. 185-190. (2852

Anonymo. — Julio Diniz. Um autographo e um inédito do grande romancista. V. SERÕES, n.º 14. Lisboa, 1902. (2853

Romero, Silvio.—Pinheiro Chagas—Conferencia realizada no Theatro Recreio Dramatico, do Rio de Janeiro, a 5 de Setembro de 1904. Lisboa, 1904, 19 pags. (2854

Lopes de Mendonça, Henrique. — Elogio historico de Pinheiro Chagas. Lisboa, 1904. (2855

Vaz de Carvalho, D. Maria Amalia. Pinheiro Chagas. V. AO CORRER DO TEMPO. Lisboa, 1906. (2856

Figueiredo, Anthero de. — Julio Diniz em Ovar. V. SERÕES, fev.º Lisboa, 1906. (2857

Rodrigues de Freitas, J. J.—O Conde Soberano de Castella, de Oliveira Marreca. V. PAGINAS SOLTAS. Porto, 1906. (2858

Teixeira de Queiroz. — Elogio historico de A. A. Teixeira de Vasconcellos. Lisboa, 1907. (2859

Aço, Zacharias de.—Manuel Pinheiro Chagas. V. LISBOA MODERNA. Lisboa, 1907, pags. 149-164. (2860

Brito Aranha. — Pinheiro Chagas (Paginas consagradas á sua memoria). V. FACTOS E HOMENS DO MEU TEMPO. Lisboa, 1908, 3.º vol. pags. 109-123. (2861

Corrêa Pacheco, José.—O Archivo de «Ex-Libris» portugueses e Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos — Carta ao sr. Joaquim de Araujo. Porto, 1910, 65 pags. (2862

Figueiredo, Fidelino de. — Um escriptor esquecido. Alvaro do Carvalhal. V. OS SERÕES, n.º 72, Junho, pags. 414-424. Lisboa, 1911.

(Incluido nos ESTUDOS DE LITTERATURA, 1.ª serie. Lisboa, 1917). (2863

Oliveira, J. B.—O contra-almirante Celestino Soares. V. ANNUARIO DA ESCOLA NAVAL E DA ESCOLA AUXILIAR DE MARINHA. Lisboa, 1913. (2864

Teixeira de Queiroz, Francisco.—Elogio historico de José de Sousa Monteiro. Lisboa. 1913. (2865

Bettencourt Junior, Manuel Ignacio.—Julio Diniz e a sua obra. Ponta Delgada, 1916. (2866

Eça de Mello, D. Conceição. — Luiz Augusto Rebello da Silva. V. ALMA NOVA, n.os 17-18. Lisboa, 1916. (2867

Lemos, Julio de.—José Augusto Vieira. V. TRABALHOS DA ACADEMIA DE SCIENCIAS DE PORTUGAL. 1.a serie. vl. 6.º Coimbra, 1917. (2868

V :— Camillo

Vieira de Meirelles.—O ultimo acto — Drama por Camillo Castello Branco. V. O INSTITUTO, vol. 10.º pag. 11. Coimbra, 1862. (2869

Rebello da Silva, L. A. — Camillo Castello Branco. V. REVISTA CONTEMPORANEA. Lisboa, 1864.

(Reproduzido no 3.º vol. das *Apreciações Litterarias*, pags. 73-76. Lisboa, 1909). (2870

Leite Bastos. — «O Esqueleto», romance por Camillo Castello Branco. V. REVOLUÇÃO DE SETEMBRO, n.º 6.838, 8 de março. Lisboa, 1865. (2871

Azevedo, Visconde de. — Carta-prefacio á «Divindade de Jesus e tradição apostolica». Porto, 1865. (2872

Pinheiro Chagas, M. — Camillo Castello Branco. V. ENSAIOS CRITICOS. Lisboa, 1866. (2873

——— *O Santo da Montanha*, de Camillo Castello Branco. V. NOVOS ENSAIOS CRITICOS. Porto, 1867. (2874

Cordeiro, Luciano.— Camillo Castello Branco, «Mysterios de Fafe», romance social. V. SEGUNDO LIVRO DE CRITICA, pags. 320-335, Porto, 1871. (2875

Pimentel, Alberto.— O gabinete de Camillo. V. ENTRE O CAFÉ E O COGNAC, pags. 9-16. Porto, 1873. (2876

Guimarães, Ricardo. — Camillo Castello Branco (*Noites de Insomnia*). V. PHANTASIAS E ESCRIPTORES CONTEMPORANEOS. Porto, 1874. (2877

Silveira da Motta, J. F.—«Novellas do Minho», por Camillo Castello Branco. V. HORAS DE REPOUSO, pags. 93-100. Lisboa, 1880. (2878

Anonymo. — Catalogo da preciosa livraria do eminente escriptor Camillo Castello Branco. IV-80 pags. Lisboa, 1883. (2879

Reis Damaso. — Ultimos romanticos — Camillo Castello Branco. V. REVISTA DE ESTUDOS LIVRES, vol. 2.º Lisboa, 1884-1885. (2880

Pimentel, Alberto. — Uma visita ao primeiro romancista português em S. Miguel de Seide. Porto, (?) 1885. (2881

Bruno (José Pereira de Sampaio). — O romance de costumes. V. A GERAÇÃO NOVA, pags. 34-53. Porto, 1886. (2882

Azuaga, Joaquim de (Director).— Homenagem a Camillo Castello Branco. V. A ALVORADA, 16 de março. Famalicão, 1887. (2883

Senna Freitas. — Perfil de Camillo Castello Branco. S. Paulo, 1887. (2884

Calheiros, José Pedro Lima.—Catalogo das obras de Camillo Castello Branco, Visconde de Corrêa Botelho. Porto, 1889. (2885

Silva Pinto. — Os Contemporaneos. — Camillo Castello Branco. Lisboa, 1889, 48 pags. (2886

Almeida, Fialho de.—Camillo Castello Branco. V. REVISTA ILLUSTRADA. Lisboa, 1890. (2887

Pimentel, Alberto.—O Romance do Romancista (Vida de Camillo Castello Branco). Lisboa, 1890, 379 pags. (2888

Calheiros, José Pedro de Lima.—Additamento e continuação das obras de Camillo Castello Branco. Porto, 1890. (2889

Pinheiro Chagas, Manuel.—Camillo Castello Branco. V. AMOR DE PERDIÇÃO. Porto, 1891. (2890

Ramalho Ortigão, J. D.—Camillo Castello Branco. V. AMOR DE PERDIÇÃO. Porto, 1891. (2891

Motta, João Xavier da.—Camilliana. Collecção das obras de Camillo Castello Branco. Rio de Janeiro, 1891. (2892

Braga, Theophilo.—Camillo Castello Branco. V. AS MODERNAS IDÉAS NA LITERATURA PORTUGUESA. Porto, 1892, 1.º vol., pags. 240-285. (2893

Marques, Henrique. — Bibliographia Camilliana. Primeira Parte: A obra de Camillo. Lisboa, 1894. (2894

Araujo, Joaquim de.—Sobre o tumulo de Camillo. Palavras pronunciadas nos funeraes do eminente escriptor. Porto, 1894, 2.ª edição. (2895

Braga, Theophilo.—Camillo Castello Branco (notas auto-biographicas). V. REVISTA PORTUGUESA, n.º 1. Porto, 1894-1895. (2896

Pimentel (filho), Alberto.—Nosographia de Camillo Castello Branco. (These inaugural). Porto, 1898. (2897

Vaz de Carvalho, D. M. A.—Camillo e a sua obra. V. EM PORTUGAL E NO ESTRANGEIRO. Lisboa, 1899. (2898

Pimentel, Alberto. — Os Amores de Camillo (Dramas intimos colhidos na biographia dum grande escriptor). Lisboa, 1899. (2899

Vaz de Carvalho, D. M. A.—Carta a Camillo. V. EM PORTUGAL E NO ESTRANGEIRO. Lisboa, 1899. (2900

——— Camillo Castello Branco. V. EM PORTUGAL E NO ESTRANGEIRO. Lisboa, 1899. (2901

Pimentel, Alberto.—Os netos de Camillo. Lisboa, 1901. (2902

Vaz de Carvalho, D. M. A.—Camillo Castello Branco. V. CEREBROS E CORAÇÕES. Lisboa, 1903. (2903

Lopes de Oliveira. — Intellectuaes. II. Camillo Castello Branco. Lisboa, 1903. (2904

Marques, Henrique.—As tiragens especiaes da obra de Camillo. V. A REVISTA. Porto, 1903-1904. (2905

Osorio, Paulo. — Camillo Castello Branco. Esboço de critica. Lisboa, 1905. (2906

Osorio, Paulo. — Camillo Castello Branco e o sr. dr. Bombarda. Porto, 1905. (2907

Tavares Proença Junior.—Auto-biographia de Camillo. Coimbra, 1906. (2908

Vaz de Carvalho, D. M. A.—Auto-biographia de Camillo Castello Branco. V. AO CORRER DO TEMPO. Lisboa, 1906. (2909

Villa Moura. — Camillo Castello Branco. V. O INSTITUTO, vol. 53.º e vol. 54.º. Coimbra, 1906-1907. (2910

Camara Reis, Luiz da.—O monumento a Camillo. V. CARTAS DE PORTUGAL. Lisboa, 1907. (2911

Osorio, Paulo.—Camillo. A sua vida, o seu genio, a sua obra. Porto, 1908, 414 pags. (2912

Faria, Jorge de.—Criminosos e Degenerados em Camillo. Coimbra, 1908. (2913

Azevedo, Pedro de.—Os antepassados de Camillo. V. ARCHIVO HISTORICO PORTUGUÊS. Lisboa, 1908. (2914

Villa Moura, Visconde de.—Camillo satyrizado num outeiro. V. REVISTA LUSITANA, vol. 11.º, pags. 345-347. Lisboa, 1908. (2915

Silva Pinto.—Camillo Castello Branco—Notas e documentos—Desaggravos. Lisboa, 1910. (2916

Martins de Carvalho, Francisco Augusto.—Camillo Castello Branco. V. ALGUMAS HORAS NA MINHA LIVRARIA. Coimbra, 1910, pags. 107-112. (2917

Moreira, Julio.—Fragmento de um estudo sobre a linguagem de Camillo. V. ESTUDOS DA LINGUA PORTUGUESA, 2.º vol. Lisboa, 1912. (2918

Eça de Queiroz.—Carta a Camillo Castello Branco. V. ULTIMAS PAGINAS. Porto, 1912, pags. 439-446. (2919

Figueiredo, Anthero de. — Mulheres do Camillo. V. A AGUIA, 2.ª serie, n.º 8. Porto, 1912. (2920

Villa Moura, Visconde de.—Camillo Inédito (Prefacio e notações). Porto, 1913, 152 pags. (2921

Varios.—O Leme—Quinzenario litterario. N.º especial de homenagem a Camillo. S. Miguel de Seide, 1913, 12 pags. (2922

Pimentel, Alberto. — Memorias do tempo de Camillo—A. A.—Porto, 1913, 270 pags. (2923

Braga, Theophilo.—Camillo Castello Branco. V. ILLUSTRAÇÃO PORTUGUESA, n.º 6.ª, 2.ª serie. Lisboa, s. d. (2924

Silva, Agostinho Velloso da.—Vida e historia de Camillo Castello Branco. Porto, s. d. (2925

Bell, Aubrey F. G.—Two modern novelists. V. STUDIES IN PORTUGUESE LITERATURE. Oxford, 1914. (Sobre Camillo e Eça). (2926.

Braga, Theophilo.—Camillo Castello Branco — Esboço biographico. Lisboa, 1914. (2927

Cortesão, Jayme. — A Paisagem na obra de Camillo. V. A AGUIA, vol. 6.º. Porto, 1914. (2928

Castro, Sergio de.—Camillo Castello Branco — Typos e episodios da sua galeria. Lisboa, 1914, 3 vols. (2929

Cortesão, Jayme.—A Paisagem em Camillo. V. A AGUIA. Porto, 1914. (2930

Cabral, Antonio.—Camillo de perfil —Traços e notas—Cartas e documentos inéditos. Lisboa, 1914, 303 pags. (2931

Cesar, Oldemiro.—Camillo Castello Branco—Sua vida e sua obra.—(Conferencia). Lisboa, 1914, 52 pags. (2932

Teixeira de Carvalho.—Camillo em Coimbra. V. A GALERA, 1.º vol. Coimbra, 1914-1915. (2933

Pimentel, Alberto.—Notas sobre o «Amor de Perdição». Lisboa, 1915, 155 pags. (2934

Lemos, Maximiano de.—Camillo e os medicos. V. ARCHIVOS DE HISTORIA DA MEDICINA PORTUGUESA, nova serie, vols. 6.º, 7.º, 8.º, 9.º, 10.º e 11.º. Porto, 1915-1920.
(Reproduzido com nova materia, no volume do mesmo titulo). (2935

Neves, Alvaro. — Camillo Castello Branco — Notas á margem em varios livros da sua bibliotheca recolhidas por... Lisboa, 1916. 161 pags. (2936

Brandão, Julio.—A casa de Camillo em S. Miguel de Seide. V. ATLANTIDA, n.º 4. Lisboa, 1916. (2937

Vieira, Custodio José.—Uma carta de Camillo na Bibliotheca da Ajuda—Reparos a umas affirmações do sr. Dr. Theophilo Braga. Lisboa, 1915. (2938

Moreira, Eduardo. — Camillo terá sido protestante? V. REPUBLICA, n.º 1.830, 15 fev. Lisboa, 1916. (2939

Pimentel, Alberto.—A primeira mulher de Camillo. Lisboa, 1916, 135 pags. (2940

Villa Moura, Visconde de.—As cinzas de Camillo—Notas e documentos. Porto, 1917, 69 pags. (2941

Basto, Claudio. — Uma explicação (Por causa das «Tres Cartas de Camillo»). Vianna do Castello, 1917, 10 pags.
(Separata da rev. *Lusa*). (2942

Neves, Alvaro.—Nota ao «Perfil do Marquês de Pombal» de Camillo Castello Branco. Lisboa, 1917. (2943

Telles, Alberto. — Camillo Castello Branco na Cadeia da Relação do Porto—Revelações colhidas por fóra dos seus livros.—Cartas de Camillo e Anthero de Quental. Lisboa, 1917, 97 pags. (2944

Villa Moura, Visconde de.— Fanny Owen e Camillo. V. A AGUIA, vol. 11.º, pag. 5-23. Porto, 1917. (2945

Neves, Alvaro.—Estudos Camillianos—Bibliographia e Bibliotheconomia. Lisboa, 1917, 16 pags. (2946

Freire, José Paulo.—Camillo Castello Branco e as quadrilhas nacionaes. Lisboa, 1917. (2947

Santos, Manuel dos.—Revista de bibliographia camilliana. Lisboa, 1917, XXXII+372 pags.
(Em publicação o 2.º vol.) (2948

Freire, José Paulo (Mario).—Camillo Castello Branco e Silva Pinto. Lisboa, 1918, 208 pags. (2949

Gamilo, A. Manuel.—Camillo cego—Evocação romantica de um grande romantico.—Conferencia realizada na commemoração camilliana. Lisboa, 1918, 42 pags. (2950

Cabral, Antonio.—Camillo desconhecido—Erros que se emendam e factos que se aclaram—Documentos ineditos. Lisboa, 1918, 444 pags. (2951

Prado Coelho, A. do. — «Camillo». Lisboa, 1919, 288 pags. (2952

Forjaz de Sampaio, Albino.—Camillo Castello Branco. V. JORNAL DUM REBELDE. Lisboa, 1919. (2953

Lemos, Maximiano de.—Camillo e os medicos—Com novos elementos para a biographia do grande escriptor. Porto, 1920, 655 pags.
(Reproduz a materia do mesmo titulo publicada nos *Archivos de Historia da Medicina Portuguesa*, com alterações, e accrescenta os três ultimos capitulos inéditos.) (2954

VI: — Historiadores

Faria e Mello, Francisco Eleutherio de.—Memoria sobre a vida de D. Francisco Alexandre Lobo, bispo de Vizeu. Lisboa, 1844. (2955

Caldeira, C. J.—D. José Maria Latino Coelho. V. REVISTA PENINSULAR, 1.º vol. Lisboa, 1855. (2956

Lopes de Mendonça, A. P.—L. A. Rebello da Silva. V. MEMORIAS DE LITTERATURA CONTEMPORANEA. Lisboa. 1855. (2957

Cicourt, Conde de.—Histoire de Portugal—Rebello da Silva. V. CORRESPONDANCE LITTÉRAIRE. Paris (?) 1862. (2958

Vegezzi-Ruscalla.—Rebello da Silva. V. RIVISTA ITALIANA DE SCIENZE, LETTERE ED ARTI, (?) 1862. (2959

Marquez de Rezende.—Memoria historica de D. Fr. Francisco de S. Luiz Saraiva... tirada dos seus escriptos, acompanhada de notas e peças justificativas... Lisboa, 1864, 101 pags. (2960

Castello Branco, Camillo.—Luiz Augusto Rebello da Silva. V. ESBOÇOS DE APRECIAÇÕES LITTERARIAS. Porto, 1865.
(Na 3.ª ed., Lisboa, 1908, occupa as pags. 187-192. (2961

(?).—Rebello da Silva.—V. REVUE CONTEMPORAINE. Paris, 1865. (2962

Pinheiro Chagas.—Rebello da Silva. V. NOVOS ENSAIOS CRITICOS. Porto, 1867. (2963

Palmeirim, Augusto Xavier.—Carta a Simão José da Luz Soriano a proposito de duas paginas da sua *Historia do Cerco do Porto.* Lisboa, 1869. (2964

Cordeiro, Luciano.—«Glorias Portuguesas», por A. A. Teixeira de Vasconcellos. V. SEGUNDO LIVRO DE CRITICA. Porto, 1871, pags. 187-214. (2965

——— Francisco Luiz Gomes. V. SEGUNDO LIVRO DE CRITICA. Porto, 1871, pags. 285-311. (2966

Ottoni, Theophilo Benedicto. — Luiz Augusto Rebello da Silva. Estudo critico sobre a vida e obras deste estadista e escriptor portuguez. Rio de Janeiro, 1871, 69 pags. (2967

Garrido, Luiz.—«Tres Mundos», por D. Antonio da Costa. V. O INSTI-

TUTO, vol. 17.º, pags. 43. Coimbra, 1873. (2968

Rodrigues Cordeiro, A. X. — Rebello da Silva. V. ALMANACH DE LEMBRANÇAS. Lisboa, 1874. (2969

Brito Aranha, P. W. de. — Rebello da Silva. V. ESBOÇOS E RECORDAÇÕES. Lisboa, 1875, pags. 33-52. (2970

——— O sr. Silvestre Ribeiro e a sua Historia dos Estabelecimentos Scientificos e Litterarios de Portugal. V. ESBOÇOS E RECORDAÇÕES. Lisboa, 1875, pags. 123-136. (2971

Bulhão Pato. — L. A. Rebello da Silva. V. SOB OS CYPRESTES. Lisboa, 1877, pags. 231-265. (2972

Garrido, Luiz. — O Visconde de Paiva Manso. Lisboa, 1877, 24 pags. (2973

Silveira da Motta, I. F. — L. A. Rebello da Silva, Historia de Portugal nos seculos XVII e XVIII — Tomos I, II e III. V. HORAS DE REPOUSO. Lisboa, 1880, pags. 25-33. (2974

——— Bernardino Pinheiro, « D. Diniz ». V. HORAS DE REPOUSO. Lisboa, 1880, pags. 131-140. (2975

——— Manuel Pinheiro Chagas, «As Cruzadas». V. HORAS DE REPOUSO. Lisboa, 1880, pags. 178-184. (2976

Seabra de Albuquerque. — D. Antonio da Costa — Apontamentos biographicos. V. O INSTITUTO, vol. 35.º, pags. 40. Coimbra, 1880. (2977

Bruno (José Pereira de Sampaio). — Biographia de Luz Soriano. V. HISTORIA DO CÊRCO DO PORTO, 2.ª ed. Porto, 1889. (2978

I. de B. A. — «Historia do Infante D. Duarte, irmão de El-rei D. João IV» por José Ramos Coelho. V. O INSTITUTO, vol. 37.º Coimbra, 1889. (2979

Braga, Theophilo. — Rebello da Silva. V. AS MODERNAS IDÉAS NA LITTERATURA PORTUGUESA, 1.º vol. Porto, 1892, pags. 117-173. (2980

Anonymo (Julio de Castilho). — D. Antonio da Costa — Quadro biographico-litterario V. O INSTITUTO, vol. 41.º. Coimbra, 1894. (2981

Bulhão Pato. — José Maria Latino Coelho. V. MEMORIAS, 2.º vol. Lisboa, 1894. (2982

Sousa Monteiro, José de. — Elogio historico de José Maria Latino Coelho. Lisboa, 1898, 21 pags. (2983

Lobo d'Avila Lima, José. — Rebello da Silva. V. OS SERÕES, n.º de abril. Lisboa, 1907. (2984

Ferreira da Fonseca, M. A. — Visconde de Santarem — Apontamentos para a sua biographia. Lisboa, 1907, 22 pags. (2985

Baião, Antonio. — O Visconde de Santarem como guarda-mór da Torre do Tombo — De simples leitor a Guarda-mór. V. BOLETIM DAS BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES, vol. 7.º, pags. 146-165. Coimbra, 1908. (2986

Freitas, Jordão de. — O 2.º Visconde de Santarem e os seus Atlas Geographicos. Lisboa, 1909. (2987

Baião, Antonio. — O Visconde de Santarem como guarda-mór da Torre do Tombo. — Additamento. V. BOLETIM DAS BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES, vol. 9.º, pags. 233-276. Coimbra, 1910. (2988

Barros, João de. — D. Antonio da Costa. V. A NACIONALISAÇÃO DO ENSINO. Lisboa, 1911. (2989

Freitas, Jordão de. — Onde nasceu o 2.º Visconde de Santarem? 24 pags. Lisboa, 1913. (2990

Figueiredo, Fidelino de. — Rebello da Silva, historiador (1822-1871). V. REVISTA DE HISTORIA, vol. 2.º, pags. 32-41. Lisboa, 1913.

(Constitue um capitulo da HISTORIA DA LITTERATURA ROMANTICA, Lisboa, 1913. 2991

Freitas, José Antonio de. — Latino Coelho. V. ATLANTIDA, n.º 11, vol. 1.º, pags. 1043-1051. Lisboa, 1916. (2992

Cunha, Xavier da.—Garrett, Castilho e Latino Coelho. Carta endereçada ao Professor Arlindo Varella. V. GARRETT E CASTILHO, de Latino Coelho. Lisboa, 1917. (2993

2.º *Visconde de Santarem.*—Correspondencia scientifica e litteraria (1824-1855). V. Correspondencia do 2.º Visconde de Santarem colligida, coordenada e com annotações de Rocha Martins. Lisboa, 1919, 6.º, 7.º e 8.º vols., 566 + XXXI pags., 537 + XXXV pags. e 371 + XXXI pags. (2994

Forjaz de Sampaio, Albino.—Latino Coelho e o Amor. V. A LUCTA, 12 de Setembro. Lisboa, 1919. (2995

Brito Camacho.—Os amores de Latino Coelho. V. A LUCTA. Lisboa, 1919.

(Serie de numerosos artigos com cartas de Latino). (2996

VII: — Theatro

Rebello da Silva, L. A.—«O Pagem d'Aljubarrota», drama em 3 actos de Mendes Leal. V. REVISTA UNIVERSAL LISBONENSE. Lisboa, 1843.

(Incluido nas *Apreciações Litterarias*. Lisboa, 1909, 2.º vol., pags. 95-110). (2997

——— «Dona Maria de Alencastro», drama original em 3 actos, de Mendes Leal. V. REVISTA UNIVERSAL LISBONENSE. Lisboa, 1843.

(Incluido nas *Apreciações Litterarias*. Lisboa, 1909, 2.º vol., pags. 111-115). (2998

Castilho, Antonio Feliciano de.—Ignacio Maria Feijó (necrologio). V. REVISTA UNIVERSAL LISBONENSE. Lisboa, junho de 1843.

(Reimpresso em *Vivos e Mortos*. Lisboa, 1904, 5.º vol., pags. 11-13). (2999

Rebello da Silva, L. A.—«O Tributo das cem donzellas», drama em 5 actos, (imitação) de Mendes Leal. V. REVISTA UNIVERSAL LISBONENSE. Lisboa, 18[illegible]5.

(Incluido nas *Apreciações Litterarias*. Lisboa, 1909, 2.º vol., pags. 117-124). (3000

——— «Os Homens de Marmore», drama em 5 actos, de Mendes Leal. V. PROLOQUIO AOS «HOMENS DE MARMORE». Lisboa, 1854.

(Incluido nas *Apreciações Litterarias*. Lisboa, 1909, 2.º vol., pags. 125-130). (3001

——— «Um quadro da vida», drama em 5 actos de Ernesto Biester. V. PROLOGO A UM QUADRO DA VIDA. Lisboa, 1855.

(Incluido nas *Apreciações Litterarias*. Lisboa, 1909, 2.º vol., pags. 133-158). (3002

Lopes de Mendonça, A. P.—O Theatro desde 1834. V. MEMORIAS DE LITTERATURA CONTEMPORANEA. Lisboa, 1855. (3003

——— Novas Reflexões (sobre o Theatro). V. MEMORIAS DE LITTERATURA CONTEMPORANEA. Lisboa, 1855. (3004

——— José da Silva Mendes Leal Junior. V. MEMORIAS DE LITTERATURA CONTEMPORANEA. Lisboa, 1855. (3005

Biester, Ernesto.—José da Silva Mendes Leal Junior. V. UMA VIAGEM PELA LITTERATURA CONTEMPORANEA. Lisboa, 1856, pags. 41-117. (3006

Edição official.—Collecção de decretos e regulamentos sobre a inspecção e regimen dos theatros. Lisboa, 1856, 169 pags. (3007

Silva Tullio, Antonio da.—José da Silva Mendes Leal. Estudo biographico-litterario. V. REVISTA CONTEMPORANEA. Lisboa, 1859, vol. 1.º, pags. 443-452. (3008

Castello Branco, Camillo. — Ernesto Biester. V. ESBOÇOS DE APRECIAÇÕES LITTERARIAS. Porto, 1865.

(Na 3.ª ed., Lisboa, 1908, occupa as pags. 151-158). (3009

Froes, C. M.—Glorias do trabalho, comedia-drama original em 3 actos, por Fr. Leite Bastos. V. REVOLUÇÃO DE SETEMBRO, n.º 6874, 22 de abril. Lisboa, 1865. (3010

Graça Barreto, J. A. da.—Da dramatisação da Vida de Jesus. Reflexões pacificas sobre o «Evangelho em acção» e o clero. Lisboa, 1870, 30 pags.

(Acêrca de Braz Martins). (3011

Braz Martins, José Maria.—«Evangelho em acção»—Resposta do auctor aos que o condemnaram. Lisboa, 1870. (3012

Cordeiro, Luciano.—«D. Frei Caetano Brandão», drama em 5 actos por A. Silva Gayo. Coimbra, 1869. V. SEGUNDO LIVRO DE CRITICA. Porto, 1871, pags. 266-284. (3013

Andrade Ferreira, J. M. de.—D. José de Almada e Lencastre. V. LITTERATURA, MUSICA E BELLAS ARTES, 1.º vol. Lisboa, 1872, pags. 117-132. (3014

—— Critica dramatica — Theatro de D. Maria II. V. LITTERATURA, MUSICA E BELLAS ARTES, 2.º vol. Lisboa, 1872, pags. 191-224.

(Acêrca de peças de Mendes Leal, Antonio de Serpa, Luiz Augusto Palmeirim, Antonio de Lacerda e Domingues dos Santos). (3015

Guimarães, Ricardo (Visconde de Benalcanfôr).—D. Thomaz de Mello. V. PHANTASIAS E ESCRIPTORES CONTEMPORANEOS, Porto, 1874, 276 pags. (3016

Brito Aranha. — Braz Martins. V. ESBOÇOS E RECORDAÇÕES. Lisboa, 1875, pags. 165-171. (3017

Ribeiro, José Silvestre. — Historia dos estabelecimentos scientificos, litterarios e artisticos de Portugal, Lisboa, 1876.

(O vol. 6.º occupa-se do theatro romantico). (3018

Brito Aranha, P. W. de.—Mendes Leal. Memorias varias politicas, litterarias e biographicas. Lisboa, 1886, 160 pags.

(Da collecção de *Brindes do Diario de Noticias*). (3019

Braga, Theophilo.—Mendes Leal. V. AS MODERNAS IDÉAS NA LITTERATURA PORTUGUESA, 1.º vol. Porto, 1892, pags. 174-204. (3020

Bulhão Pato.—José da Silva Mendes Leal. V. MEMORIAS, 2.º vol. Lisboa, 1894. (3021

Azevedo, Maximiliano de. — Costa Cascaes e o seu theatro. V. THEATRO, de C. C., vol. 6.º. Lisboa, 1905, pags. 97-118. (3022

Malheiro Dias, Carlos.—As recitas de amadores. V. CARTAS DE LISBOA, 2.ª Serie, Cap. XIII, 1905, pags. 269-294. (3023

Sanches de Frias, Visconde de.—D. Thomaz de Mello. V. MEMORIAS LITTERARIAS-APRECIAÇÕES E CRITICAS, Lisboa, 1907, pags. 149-188. (3024

Noguéral, Mercédés.—La quenoille d'Hercule. (Prefacio á traducção francesa de Raoul Pinheiro Chagas). V. IDÉE LATINE, n.º 3 (nouvelle série), Paris, Décembre, 1909.

(Separata datada de 1910, com a trad. da *Rosa de Hercules*, 36 pags.) (3025

VIII :— Oradores

Cunha Rivara.—Apontamentos sobre os oradores parlamentares de 1853. Lisboa, 1853. (3026

Latino Coelho, J. M.— Elogio historico de Rodrigo da Fonseca Magalhães. Lisboa, 1859. (3027

Andrade Ferreira, J. M. de.—José Estevam. V. REVISTA CONTEMPORANEA DE PORTUGAL E BRASIL. Lisboa, 1861, tomo 3.º, pags. 331-350. (3028

Freitas Oliveira, J. A. de.—José Estevam, esboço historico. Aveiro, 1863, 407 pags. (3029

Almeida Carvalho, J. C. de.—Duas palavras ao auctor do «Esboço historico de José Estevam», ou refutação da parte respectiva aos acontecimentos de Setubal em 1846-1847, e a outros que com aquelles tiveram relação. Lisboa, 1863, 44 pags. (3030

Guimarães, Ricardo (Visconde de Benalcanfór)—Narrativas e Episodios da vida politica e parlamentar (1862-1863). Lisboa, 1863, 284 pags (3031

Castello Branco, Camillo. — Joseph Gregorio Lopes da Camara Sinval. V. ESBOÇOS DE APRECIAÇÕES LITTERARIAS, Porto, 1865.

(Na 3.ª ed., Lisboa, 1908, occupa as pags. 127-240). (3032

Freitas Oliveira, J. A. de.—A questão litteraria, a proposito do jazigo de José Estevam, Lisboa, 1866. (3033

Pinheiro Chagas, M.—Vieira de Castro. V. NOVOS ENSAIOS CRITICOS. Lisboa, 1867. (3034

Rebello da Silva, L. A.—Manuel da Silva Passos. V. VARÕES ILLUSTRES DAS TRÊS EPOCAS CONSTITUCIONAES, Lisboa, 1870. (3035

——— José Estevam Coelho de Magalhães. V. VARÕES ILLUSTRES DAS TRÊS EPOCAS CONSTITUCIONAES, Lisboa, 1870. (3036

Vieira de Castro (Irmão).—José Cardoso Vieira de Castro antes e depois do seu julgamento. Porto, 1871. (3037

Cordeiro, Luciano.—Vieira de Castro, «A Republica», 2.ª edição. Porto, 1869. V. SEGUNDO LIVRO DE CRITICA. Porto, 1871, pags. 115-157. (3038

Braga (Guilherme) e Vieira de Andrade. — A' memoria de José Cardoso Vieira de Castro. Porto, 1872. 3039

Andrade Ferreira, J. M. de.—Rodrigo da Fonseca Magalhães. V. LITTERATURA, MUSICA E BELLAS ARTES, 1.º vol. Lisboa, 1872, pags. 67-91. (3040

——— O Beneficiado Francisco Raphael da Silveira Malhão. V. LITTERATURA, MUSICA E BELLAS ARTES, 1.º vol. Lisboa, 1872, pags. 149-158. (3041

Castello Branco (Camillo) e J. C. Vieira de Castro.— Correspondencia epistolar entre José Cardoso Vieira de Castro e Camillo Castello Branco, escripta durante os dous ultimos annos da vida do illustre orador. Porto, 1874, 2 vols.

(2.ª ed. em Lisboa, 1903, com 231 e 232 pags.) (3042

Guimarães, Ricardo.— O leilão de José Estevam. V. PHANTASIAS E ESCRIPTORES CONTEMPORANEOS. Porto, 1874. (3043

Oliveira Martins, J. P. de.—Passos Manuel. V. PORTUGAL CONTEMPORANEO, 2.º vol. Lisboa, 1881.

(Na 4.ª ed. occupa as pags. 58-119). (3044

Castello Branco, Camillo. — Alves Mendes. V. BOHEMIA DE ESPIRITO. Porto, 1886.

(Na 3.ª ed., Porto, 1903, occupa as pags. 211-215). (3045

Ramalho Ortigão, J. D.—Vieira de Castro. V. AS FARPAS, 3.º vol. Lisboa, 1887, pags. 41-46. (3046

Marques Gomes. — José Estevam. Aveiro, 1889. (3047

S. Clemente, Barão de.—Estatisticas e biographias parlamentares portuguesas. Porto, 1892. (3048

Bulhão Pato. — José Estevam na ilha do Fayal. V. MEMORIAS, 2.º vol. Lisboa, 1894. (3049

——— José Cardoso Vieira de Castro. V. MEMORIAS, 2.º vol. Lisboa, 1894. (3050

Varios.—O conego Martins. Homenagem á memoria do grande orador viziense. Vizeu, 1899. (3051

Magalhães Lima, Jayme de.—José Estevam. Aveiro, 1909. (3052

Magalhães, Luiz de.—Advertencia aos *Discursos Parlamentares* de José Estevam. Porto, 1909, pags. V-XVI. (3053

Martins de Carvalho, Francisco Augusto.—Cesar Ribeiro e a Academia. V. ALGUMAS HORAS NA MINHA LIVRARIA. Coimbra, 1910, pags. 54-56. (3054

Candido, Antonio. — Discurso em honra de José Estevam proferido na cidade de Aveiro na noite de 11 de agosto de 1889. V. DISCURSOS E CONFERENCIAS. Porto, 1917, paginas 261-287. (3055

IX :— Jornalistas

Anonymo.—La Cour de Dona Maria. V. REVUE DES DEUX MONDES, 15 de maio. Paris, 1847.

(Acêrca do *Espectro* de Rodrigues Sampaio). (3056

Teixeira de Vasconcellos, A. A.—O Sampaio da «Revolução de Se-Setembro». Paris, 1859, 128 pags. (3057

Anonymo (Camillo Castello Branco).—Revista do Porto. V. A REVOLUÇÃO DE SETEMBRO, n.º 5747, 6 de julho. Lisboa, 1861.

(Historia do folhetim no Porto). (3058

Castello Branco, Camillo.—Julio Cesar Machado—Julio Cesar Machado e Manuel Roussado. V. ESBOÇOS DE APRECIAÇÕES LITTERARIAS. Porto, 1865.

(Na 3.ª ed., Lisboa, 1908, a pags. 143-150 e 158-165). (3059

X.—«Em Hespanha — Scenas de Viagem—por Julio Cesar Machado. V. REVOLUÇÃO DE SETEMBRO, n.º 7076, 24 de Dezembro. Lisboa, 1865.

(Transcripção do *Jornal de Lisboa.*) (3060

Pinheiro Chagas, M.—Julio Cesar Machado. V. NOVOS ENSAIOS CRITICOS. Porto, 1867. (3061

Castello Branco, Camillo.—Visconde de Ouguella. Porto, 1873. (3062

Oliveira Martins.—«O Espectro»—Rodrigues de Sampaio. V. PORTUGAL CONTEMPORANEO. Lisboa, 1881.

(Na 4.ª ed., 1904, pags. 227-239). (3063

Varios.—Antonio Rodrigues de Sampaio (Homenagem da Imprensa do Porto). Porto, 1882. (3064

Coelho, José Eduardo.—Antonio Rodrigues Sampaio. V. O OCCIDENTE (1, 11 e 22 de Outubro e 1 e 11 de novembro. Lisboa, 1882. (3065

Ferreira Ribeiro, Manuel.—Homenagem a Antonio Rodrigues de Sampaio. Lisboa, 1884. (3066

Pinheiro Chagas, Manuel.—Recordações dum jornalista. V. A ILLUSTRAÇÃO PORTUGUESA, 2.º anno. Lisboa, 1886. (3067

Ramalho Ortigão.—Antonio Rodrigues de Sampaio. V. AS FARPAS 3.º vol. Lisboa, 1887. (3068

Mesquita, Alfredo.—Julio Cesar Machado (Retrato litterario). Lisboa, 1890, 30 pags. (3069

Laranjo, José Frederico.—Abilio Augusto da Fonseca Pinto. V. O INSTITUTO, vol. 41.º Coimbra, 1894. (3070

Castro, Sergio de.—Anedoctas de Antonio Rodrigues Sampaio. V. ILLUSTRAÇÃO PORTUGUESA, 27 de agosto. Lisboa. 1906. (3071

Bulhão Pato.—Julio Cesar Machado. V. MEMORIAS, 3.º vol. Lisboa, 1907. (3072

Aça, Zacharias de.—Julio Cesar Machado. V. LISBOA MODERNA. Lisboa, 1907, pags. 115-147. (3073

Brito Aranha.—Sampaio, jornalista. V. FACTOS E HOMENS DO MEU TEMPO. Lisboa, 1907, 1.º vol., pags. 53-123. (3075

——— Teixeira de Vasconcellos e a «Gazeta de Portugal». V. FACTOS E HOMENS DO MEU TEMPO. Lisboa, 1907, 1 vol., pags. 145-177. (3075

Sanches de Frias, Visconde de.—José Maria Corrêa de Frias. V. MEMORIAS LITTERARIAS — APRECIAÇÕES E CRITICAS. Lisboa, 1907, pags. 140-148. (3076

Teixeira, de Queiroz.—Elogio historico de Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos. V. HISTORIA E MEMORIAS DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, nova Serie, XI, parte 2.ª Lisboa. 1909. (3077

Martins de Carvalho, Francisco Augusto.—Joaquim Martins de Carvalho (honrosas referencias). V. ALGUMAS HORAS NA MINHA LIVRARIA. Coimbra, 1910, pags. 1-12. (3078

Araujo, Joaquim de.— Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos. V. ARCHIVO DE EX-LIBRIS PORTUGUESES, Lisboa, 1903, 3.º vol., pags. 48-52. (3078-A

Velloso, Rodrigo.—Jornalistas portugueses—I: Antonio Rodrigues de Sampaio. Lisboa, 1910, 27 paginas. (3079

Anonymo.—Francisco Maria Supico—Suas relações com escriptores e politicos. V. REVISTA MICHAELENSE, vol. 1.º, n.º 2. Ponta Delgada, 1918. (3080

2.ª Epoca. — I: Realismo. Sua theoria e sua introdução em Portugal

Varios.—Bom senso e Bom gosto—Polemica litteraria occorrida em 1865-1866, cuja causa proxima foi o prologo de A. F. Castilho ao *Poema da Mocidade*, de M. Pinheiro Chagas. A bibliographia desta polemica está enumerada no 8.º vol. do *Diccionario Bibliographico Portuguez*, de Innocencio, obs. *Bom senso e bom gosto*; em Th. Braga, *Modernas Idéas na litteratura portuguesa*, Porto, 1892. 2.º vol., pags. 179 a 184; Joaquim de Araujo, *Ensaio de Bibliographia Antheriana*, em *Anthero Quental—In Memoriam* Porto, 1896, pags. X-XV; e em F. A. Martins de Carvalho, *Algumas horas na minha livraria.* Coimbra, 1910. (3081

Herculano, Alexandre.—A suppressão das conferencias do Casino. Carta a J. F. (José Fontana). Lisboa, 1871.

(Incluido no vol. 1.º dos *Opusculos*, 1907, pags. 249-289). (3082

Vidal, E. A.—O Realismo. V. ARTES E LETRAS, 1.º vol. Lisboa, 1872. (3083

Ennes, A.—Os abusos do realismo.

V. Artes e Letras, 1.º vol. Lisboa, 1872. (3084

Latino Coelho, J. M. — A Primeira Reflexão. V. Artes e Letras, vol. 1.º Lisboa, 1872.

(Considerações ácêrca do realismo, a proposito do quadro de Gustav Gus. *A Primeira Reflexão*). (3085

Azevedo, Visconde de. — Algumas observações sobre a carta que acêrca das conferencias do Casino escreveu o snr. Alexandre Herculano. Porto, 1873. (3086

Sousa Monteiro, José Maria de.—Duas obras de misericordia (ensinar os ignorantes e castigar os que erram) da energica refutação do opusculo do sr. Alexandre Herculano a proposito da suppressão das conferencias do Casino. Guimarães, 1875. (3087

Silva Pinto. — Do realismo na arte. 5.º ed., Lisboa, 1877. (3088

——— Realismos. Porto. 1880. (3089

J. — Os escriptores de Panurgio (*sic*). Carta ao Ex.mo Sr. Pinheiro Chagas. V. A Chronica. Porto, 1880. (3090

Carlos Alberto.—A escola realista e a moral. Lisboa, 1880. (3091

Conceição, Alexandre da.—Realismo e Realistas. V. Notas — Ensaios de Critica e Litteratura. Coimbra, 1882, pags 83-102. (3092

——— Realistas e Romanticos. V Notas — Ensaios de Critica e Litteratura. Coimbra, 1882, pags. 103-117. (3093

Pinto, Julio Lourenço.—Theorias da arte. V. Revista de Estudos Livres, vol. 1.º Lisboa, 1883-1884. (3094

——— Do methodo a seguir na applicação do realismo á arte. V. Revista de Estudos Livres, vol. 1.º Lisboa, 1883-1884. (3095

Reis Damaso.—Julio Diniz e o naturalismo. V Revista de Estudos Livres, vol. 1.º Lisboa, 1884. (3096

Pinto, Julio Lourenço. — Esthetica Naturalista — Estudos criticos. Porto, 1885, 354 pags. (3097

Bruno (José Pereira de Sampaio).— A Geração Nova — Ensaios criticos—Os Novellistas. Porto, 1886, 359 pags. (3098

Castello Branco, Camillo. — Modelo de polemica portuguesa. V. Bohemia do Espirito. Porto, 1886.

(Na 2.ª ed., 1903, occupa as pags. 400-457; o outro contendor era Alexandre da Conceição, cujos artigos não foram compilados.) (3099

Pinheiro Chagas.—Relatorio da Secção de Litteratura da Academia Real das Sciencias de Lisboa acêrca das obras que concorreram á adjudicação do premio D. Luiz I, em 1887. Lisboa, 1887. (3100

Vaz de Carvalho, D. Maria Amalia. — Relatorio de Pinheiro Chagas. V. Chronicas de Valentina. Lisboa, 1890, pags. 299-312. (3101

Magalhães, Luiz de.—Naturalismo e Realismo. V. Notas e Impressões. Porto, 1890, pags. 43-59. (3102

Frias Ribeiro. — O realismo apreciado pelos neo-classicos. V. Revista dos Lyceus, n.º 11, 1.º an. Porto, 1892 (3103

Pinheiro Chagas, Raoul. — Une bataille littéraire en Portugal. V. Idée Latine. Paris, 1901. (3104

Batalha Reis, Jayme. — Introducção ás *Prosas Barbaras* de Eça de Queiroz. Porto, 1903. (3105

Villa Moura. — Fallencia d'arte. V. O Instituto, vol. 53.º Coimbra, 1906. (3106

Camara Reis, Luiz da.—Os vencidos da vida. V. Cartas de Portugal. Lisboa, 1907. (3107

Figueiredo, Fidelino de. — Arte moderna. Lisboa, 1908, 32 pags. (3108

——— Sobre a decadencia do romance realista. V. Revista de Historia, n.º 17, vol. 5.º Lisboa, 1916.

(Reproduzido em castelhano na revista *Estudios Franciscanos*, Barcelona, 1916 e nos *Estudos de Litteratura*, 1.ª Serie. Lisboa, 1917). (3109

II: — Anthero de Quental

Oliveira Martins.—Os poetas da escola nova. V. Revista Occidental, vol. 2.º Lisboa, 1875.
(Trata de Anthero de Quental, Guilherme de Azevedo e Guerra Junqueiro). (3110

Teixeira Bastos. — Os Sonetos de Anthero de Quental. V. Revista de Estudos Livres, vol. 3.º. Lisboa, 1884-1885. (3111

Storck, Wilhelm.—Anthero de Quental. — Ausgewählte Sonette aus dem Portugiesischen verdentsct von... Paderborn und Münster, 1887, 126 pags.
(Lêr a introducção, pags. 3-38 e as annotações, pags. 119-123). (3112

Vaz de Carvalho, D. Maria Amalia. —Anthero de Quental.—V. Alguns Homens do meu tempo. Lisboa, 1889, pags. 107-163. (3113

Varios. Circulo Camoneano, vol. 2.º, 6.º fasc.º, consagrado a Anthero de Quental. Porto, 1890-1892. (3114

Inauguração da Bibliotheca de Anthero de Quental — Lista das obras que a compõem. V. Archivo dos Açores, vol. 12.º, Ponta Delgada, 1891, pags. 224-227. 3115

Varios.—Nova Alvorada, n.º de homenagem a Anthero de Quental, n.º 7. Famalicão. 1891. (3116

Nobre França, V. Corrêa.—Anthero de Quental. V. A Voz do Operario, n.º 623, Lisboa, 4 Outubro, 1891. (3117

Braga, Theophilo. — Anthero de Quental (Periodo de protesto da Escola de Coimbra). V. As Modernas Idéas na Litteratura Portugueza, 2.º vol., Porto, 1892, pags. 96-223. (3118

Oliveira Martins.—Os Sonetos Completos de Anthero de Quental. V. Introducção, Porto, 1892. (3119

Faria Maia, F. Machado de.—Anthero de Quental e o Germanismo (com duas cartas de A. de Q.) V. Revista Portugueza, n.º 1, Lisboa-Porto, 1894. (3120

Bulhão Pato.—Anthero de Quental. V. Memorias, 1.º vol., Lisboa, 1894. (3121

Varios.—Anthero de Quental—In Memoriam. Porto, 1896. 530+X + XXI + XCVI + XXXI pags.
(Collaboração de Alberto Sampaio, Vasconcellos Abreu, F. Adolpho Coelho, F. M. de Faria e Maia, Oliveira Martins, Salomão Saragga, Andrade Albuquerque, Manuel de Arriaga, Santos Valente, Luiz de Magalhães, João Lobo de Moura, João Machado de Faria e Maia, Alice Moderno, Jayme de Magalhães Lima, Sousa Martins, Philomeno da Camara, Anselmo de Andrade, Canto e Castro, Manuel Duarte de Almeida, Visconde de Faria e Maia, D. Carolina Michaëlis de Vasconcellos, M. Machado Faria e Maia, Jayme Batalha Reis, Guerra Junqueiro, Joaquim de Vasconcellos, João de Deus, Ernesto do Canto e Joaquim de Araujo; obra importante para o estudo bibliographico, biographico e critico do poeta. O artigo de Eça do Queiroz, *Um genio que era um Santo*, está reproduzido a pags. 349-494 das

NOTAS CONTEMPORANEAS, Porto, 1909). (3122

Anonymo.—Catalogo da Livraria de Anthero de Quental, legada á Bibliotheca Publica de Ponta Delgada. s. l. n. d., 158 pags. (3123

Vaz de Carvalho, D. M. A.—Anthero de Quental. V. PELO MUNDO FÓRA, Lisboa, 1896. (3124

Ferreira, Delphim Gomes.—Bibliographia Antheriana. Notas ao ensaio do sr. Joaquim de Araujo. Coimbra, 1896, 24 pags.

(Responde ao *Ensaio de Bibliographia Antheriana*, que é o 3.º appendice do *In Memoriam*, pags. I-XCVI). (3125

Araujo, Joaquim de.—Bibliographia Antheriana. Resposta a alguns reparos do sr. Delphim Gomes. Coimbra, 1896, 24 pags. (3126

——— Bibliographia Antheriana. Defesa de algumas notas impugnadas pelo sr. Joaquim de Araujo. Coimbra, 1896, 24 pags. (3127

Braga, Theophilo.—Anthero de Quental—«In Memoriam» Rodrigues de Freitas—Commemoração biographica. Lisboa, 1896, 21 pags. (3128

Pedro Eurico (pseud. de Pinto Osorio).—Anthero de Quental—Refutação d'um artigo do «In Memoriam». V. FIGURAS DO PASSADO, Lisboa, 1897, pags. 77-120. (3129

Araujo, Joaquim de.—Bibliographia Antheriana. Genova, 1897. (3130

Azeredo Menezes Cardoso Barreto, José de. Bibliographia Antheriana—a proposito da resposta do sr. Joaquim de Araujo aos srs. Delphim Gomes e José Pereira de Sampaio. Barcellos, 1897. (3131

Araujo, Joaquim de.—Bibliographia Antheriana, resposta aos snrs. Delfim Gomes e José Pereira de Sampaio. Genova, 1897. (3132

Coelho, F. Adolpho.—O supposto escandinavismo de Anthero de Quental. V. REVISTA DE SCIENCIAS NATURAES E SOCIAES, vol. 15.º, n.ºs 18-19. Porto, 1897. (3133

Rocha, Dr. Augusto.—Anthero de Quental—Perfil psychico—(Conferencia) V. COIMBRA MEDICA. Coimbra, 1900, 34 pags. em sep. (3134

Vasconcellos, Joaquim de.—Anthero de Quental e a Liga Patriotica do Norte. V. A REVISTA, vol. 1.º Porto, 1903-1904. (3135

Araujo, Joaquim de.—O Discurso de Anthero na Liga Patriotica. V. A REVISTA. Porto, 1903-1904. (3136

Pinto Osorio.—Lembranças da mocidade—Alguns casos historicos da Academia de Coimbra. Porto, 1907, 349 pags. (3137

Machado, Bernardino.—Anthero de Quental. V. A UNIVERSIDADE DE COIMBRA. Coimbra, 1908, pags. 169-175. (3138

Sergio, Antonio.—Notas sobre os «Sonetos» e as «Tendencias Geraes da Philosophia» de Anthero de Quental. Lisboa, 1909, 189 pags. (3139

Figueiredo, Fidelino de.—Anthero de Quental—A sua psychologia; a sua philosophia; a sua arte.—Conferencia. Lisboa, 1909, 16 pags. (3140

Cortesão, Jayme.—A Arte e Medicina (Anthero de Quental e Sousa Martins). Coimbra, 1910, 178 pags. (3141

Burstorff, A.—Anthero de Quental (impressões fugitivas). Lisboa, 1912. (3142

Bell, Aubrey F. G.—Three poets of the nineteenth century. V. STUDIES IN PORTUGUESE LITERATURE. Oxford, 1914.

(Trata de João de Deus, Thomaz Ribeiro e Anthero de Quental.) (3143

Figueiredo, Fidelino de.—Anthero de Quental. V. HISTORIA DA LITTERATURA REALISTA. Lisboa, 1914. (3144

Braga, Theophilo.—O amor de Anthero de Quental. V. A AGUIA, vol. 8.º, pags. 49-54. Porto, 1915. (3145

Arroyo, Antonio.—A viagem de Anthero de Quental á America do Norte. V. A AGUIA, vol. 16.º, pags. 33-56. Porto, 1916. (3146

Pimenta, Alfredo.—Anthero de Quental. V. O LIVRO DAS MUITAS E VARIADAS COISAS. Lisboa, 1920, pags. 164-171. (3147

III:— Eça de Queiroz

Samuel (pseud.)—Consciencia—Cartas aos Ill.mos e Ex.mos Srs. Ramalho Ortigão e Eça de Queiroz, redactores das «Farpas». Lisboa, 1874, 47 pags., 2.ª ed.

(Não lográmos examinar a 1.ª ed.) (3148

Braga, Theophilo.—Eça de Queiroz e o realismo contemporaneo. V. RENASCENÇA, pags. 93-98. Porto, 1879. (3149

Ramalho Ortigão.—O Crime do Padre Amaro—O Primo Basilio. V. AS FARPAS, vol. 9.º, caps. XVII e XIX. Lisboa, 1879. (3150

Almeida, Fialho de.—«O Crime do Padre Amaro». V. A CHRONICA, pags. 38-40. Porto, 1880. (3151

Conceição, Alexandre da.—«O Crime do Padre Amaro» (Scenas da vida devota) por Eça de Queiroz. V. NOTAS—ESTUDOS DE CRITICA E DE LITTERATURA. Coimbra, 1881, pags. 163-169 (3152

Reis, Damaso.—Romancistas naturalistas. I—Eça de Queiroz. V. REVISTA DE ESTUDOS LIVRES, volume 2.º Lisboa, 1884-1885. (3153

Bruno (José Pereira de Sampaio).—O romance naturalista. V. A GERAÇÃO NOVA. Porto, 1886, pags. 129-197. (3154

Pinheiro Chagas.—Relatorio da Secção de Litteratura da Academia Real das Sciencias de Lisboa acêrca das obras que concorreram á adjudicação do premio D. Luiz I em 1887. Lisboa, 1887. (3155

Ramalho Ortigão, J. D.—Carta ao Diario Illustrado (acêrca do Cenaculo, Eça de Queiroz e os seus companheiros litterarios. V. AS FARPAS, 2.º vol. Lisboa, 1887, reed. (3156

Moniz Barreto.—Eça de Queiroz e os «Maias». V. O REPORTER, 25 de julho. Lisboa, 1888.

(Reproduzido na serie *Materiaes para a historia da critica litteraria em Portugal*, publ. na *Revista de Historia*, 7.º vol. Lisboa, 1918). (3157

Vaz de Carvalho, D. M. A.—Ramalho e Eça. V. ALGUNS HOMENS DO MEU TEMPO. Lisboa, 1889, pags. 37-52. (3158

Silva Gaio.—Eça de Queiroz e os «Maias». V. UM ANNO DE CHRONICA. Lisboa, 1889. (3159

Magalhães, Luiz de.—Carta a Eça de Queiroz sobre o «Mysterio da Estrada de Cintra». V. NOTAS E IMPRESSÕES. Porto, 1890, pags. 35-41. (3160

Mello Freitas.—A casa do avô de Eça em Verdemilho. V. REVISTA ILLUSTRADA. 1890. (3161

Bobadilla, Emilio (Fray Candil).—Emilia Pardo y Eça de Queiroz. V. CAPIROTAZOS. Madrid, 1890. (3162

Braga, Theophilo.—Eça de Queiroz e o romance realista. V. AS MODERNAS IDÉAS NA LITTERATURA PORTUGUESA, 2.º vol. Porto, 1892, pags. 293-322. (3163

Pimentel, Alberto.—Os versos de Eça de Queiroz. V. REVISTA PORTUENSE. Porto, 1895. (3164

Varios (*Direcção de Martinho Botelho*). —Homenagem a Eça de Queiroz. V. Revista Moderna, n.° de 20 de Novembro. Paris, 1897. (3165

Almeida, Fialho de.—Eça de Queiroz. V. Brasil—Portugal. 16 set.° Lisboa, 1900. (3166

Vital Fontenelle. — Grande espirito (Eça de Queiroz). V. O Paiz, 21 de Agosto. Rio de Janeiro, 1900. (3167

Celso, Affonso.—Eça de Queiroz e o Brasil. V. Commercio de S. Paulo, de 17 de Setembro. S. Paulo, 1900. (3168

Sarmento, A.—Eça de Queiroz na vida e na tradição academica. V. Commercio de S. Paulo, 17 de Setembro. S. Paulo, 1900. (3169

Fonseca, Arnaldo.—Eça de Queiroz —Os panegyristas da sua obra e os censores da sua carcassa. Lisboa, 1900. 3170

Freitas, Leopoldo de.—Eça de Queiroz. V. Commercio de S. Paulo, 17 de Setembro. S. Paulo, 1900. (3171

Silva Bastos. — Eça de Queiroz. V. Diccionario dos Milagres. Lisboa, 1900. (3172

Ciel (*pseud. de D. Alice Pestana*). —Eça de Queiroz. V. Diario de Noticias, 24 e 25 de Maio. Lisboa, 1901. (3173

Braga, Theophilo. — Eça de Queiroz e a sua obra—(conferencia). Lisboa, 1901, 14 pags. (3174

Vaz de Carvalho, D. Maria Amalia.— Eça de Queiroz. V. Figuras de hoje e de hontem. Lisboa, 1902. (3175

Frota Pessoa. — Eça de Queiroz. V. Critica e Polemica. Rio de Janeiro, 1902. (3176

Magalhães de Azevedo, Carlos.—Eça de Queiroz. V. Homens e Livros. Rio de Janeiro—Paris, 1902, pags. 135-160. (3177

Azevedo, Raul de.—Eça de Queiroz. V. Na Rua. Lisboa, 1902. (3178

Verissimo, José. — Eça de Queiroz V. Homens e Coisas Estrangeiras, 1.ª Serie. Rio de Janeiro—Paris, 1902, pags. 347-361. (3179

Carvalho, Adherbal de. — O meio. — Eça de Queiroz e as suas influencias entre nós. V. Esboços litterarios. Rio de Janeiro, 1902.

(E' o 9.° capitulo dum estudo sobre o naturalismo no Brasil). (3180

Vaz de Carvalho, D. Maria Amalia.— A Cidade e as Serras. V. Cerebros e Corações. Lisboa, 1903. (3181

Batalha Reis, Jayme de. — Introducção ás *Prosas Barbaras.* de Eça de Queiroz. Porto, 1903, pags. V-LIII. (3182

Osorio, Paulo.—Os livros novos. V. Aguilhadas, n.° 9. s. l. 1903. (3183

——— A comedia duma homenagem (ácerca de Eça de Queiroz). V. Aguilhadas, n.° 6. s. l., 1903. (3184

Varios. — A Eça de Queiroz — Na inauguração do seu monumento, realizada em Lisboa a 9 de Novembro de 1903. Porto, 1904, 30 pags.

(Contém peças de: Conde de Arnoso, Marquez de Avila, Ramalho Ortigão, Anniba! Soares, Antonio Candido, Conde de Rezende e Alberto de Oliveira). (3185

Prado, Eduardo. — Eça de Queiroz. V. Collectaneas, 2.° vol. S. Paulo. 1904-1906. (3186

Verissimo, José. — A Cidade e o Campo. V. Homens e Cousas Estrangeiras, 2.ª Serie. Rio de Janeiro, 1905, pags. 147-160.

(Sobre a *Cidade e as Serras.* Porto, 1901). (3187

Prestage, Edgar. — Eça de Queiroz and the *Correspondenz of Fradique Mendes.* Manchester. 1906. (3188

Lagreca, Francisco.—Em defesa do Mestre (Resposta a Fialho de Almeida sobre o que escreveu

contra Eça de Queiroz). S. Paulo, 1906. (3189

Anonymo (*Rocha Peixoto?*)—Eça de Queiroz. Questão de naturalidade. Porto, 1906, 19 pags. (3190

Agostinho, José.—Os nossos Escriptores—IV: Eça de Queiroz. Porto, 1909, 127 pags. (3191

Vaz de Carvalho, D. Maria Amalia. —Eça de Queiroz (inauguração do seu monumento). V. No meu Cantinho, Lisboa, 1909. (3192

Machado de Assis.—O «Primo Basilio». V. Critica, Paris-Rio de Janeiro, s. d. (1910?), pags. 58-84. (3193

Meira, João de. — Influencias estrangeiras em Eça de Queiroz. V. O Ave, Famalicão, 1912.
(Tambem correu em separata de 15 pags.) (3194

Mello, Miguel.—Eça de Queiroz—O homem e a obra. Rio de Janeiro, 1912. (3195

Albuquerque, Matheus de.—Eça de Queiroz. V. Aguia, n.º 7, Porto, 1912. (3196

Frazac, Claude.— Eça de Queiroz. V. La Revue, Paris, 1912. (3197

Siciliani, Luigi.—Eça de Queiroz e la sua opera. V. Studi e Loggi, Milano, 1913, pags. 223-240.
(Imprimiu-se antes como prefacio á traducção italiana da *Reliquia*). (3198

Albuquerque, Matheus.—Eça de Queiroz. V. Chronicas Contemporaneas, Rio de Janeiro, 1913. (3199

Figueiredo, Fidelino de. — Eça de Queiroz. V. Historia da Litteratura Realista, (1871-1900), Lisboa, 1914. (3200

——— Carta de Eça de Queiroz a Fialho de Almeida ácêrca dos «Maias». V. Revista de Historia, 3.º vol., Lisboa, 1914. (3201

Amado, Gilberto.—Eça de Queiroz. V. A. Chave de Salomão e outros Escriptos, Rio de Janeiro, 1914. (3202

Silva, Manuel.—A questão da naturalidade de Eça de Queiroz. V. Revista de Historia, vol. 3.º, pags. 251-253. Lisboa, 1914. (3203

Bell, Aubrey F. G.—Two modern novelists (Camillo e Eça de Queiroz). V. Studies in Portuguese Literature Oxford, 1914. (3204

Corrêa da Costa.—Eça de Queiroz. V. Elmano, 14 de fevereiro. Setubal, 1914. (3205

Cabral, Antonio.—Eça de Queiroz em Coimbra—A questão coimbrã. V. O Instituto, vol. 62.º, pags. 561-586. Coimbra, 1915.
(Constitue o cap, 2.º, pags. 33-92, do livro do sr. A. C., *Eça de Queiroz.*) (3206

——— Onde nasceu Eça de Queiroz? V. A Aguia, vol. 7.º Porto, 1915. (3207

Castro, Augusto de.—Eça de Queiroz. V. Atlantida, n.º 10, vol. 1.º, pags. 923-928. Lisboa, 1916. (3208

Eça de Mello, D. Conceição de.—Eça de Queiroz. V. Alma Nova, n.ºs 14 e 15. Lisboa, 1916. (3209

Raposo, Hippolyto. — Pensamento politico de Queiroz. V. A Nação Portuguesa, n.º 12, pags. 377-387. Coimbra, 1916. (3210

Cabral, Antonio.—Eça de Queiroz—A sua vida e a sua obra.—Cartas e documentos inéditos. Lisboa, 1916, 430 pags. (3211

Burgos (*Colombine*), *Carmen de.*—Eça de Queiroz. V. Mis Viages por Europa. Madrid, s. d., pags. 155-172. (3212

Pacheco, Fran (*Francisco*).—A Escola de Coimbra e a dissolução do romantismo. Lisboa, 1917. (3213

Bello, José Maria.—As idolatrias litterarias: Eça de Queiroz e sua influencia no Brasil. V. Estudos Criticos. Rio de Janeiro, 1917, pags. 15-31. (3214

Carvalho, Alfredo de.—Eça de Queiroz. (Sua primeira phase litteraria). Lisboa, 1918, 68 pags. (3215

Peixoto, Affranio.—Sugestões. V. Poeira da Estrada, S. Paulo—

Bello Horizonte, 1918, pags. 137-139.

(Acêrca do *Mandarim*, de Eça de Queiroz). (3216

Oliveira, Alberto de.—Eça de Queiroz (Paginas de memorias). Lisboa, s. d. (1919) 213 pags. (3217

Gonzalez-Blanco, Andrés.—Eça de Queiroz.—Estudio, tomo, XXIV e XXV, n.os 72 e 73, pags. 345-357 e 1-23. Barcelona, 1919. (3218

Albuquerque, Matheus de.—Eça de Queiroz. V. Da Arte e do Patriotismo. Lisboa, s. d. (1919), pags. 5 88. (3219

Silva Gaio, Manuel da.—Eça de Queiroz (Carta). Coimbra, 1919, 48 pags. (3220

Gonzalez-Blanco, Andrés.—Eça de Queiroz—(Breve bosquejo biográfico-critico). V. Obras de Eça de Queiroz—San Onofre—Traduccion y prólogo de... Madrid. s. d. (1920), pags. 5-70. (3221

IV:— Poetas

Pinheiro Chagas, M.—Dois Livros (*Camões*, de Castilho e *Tempestades Sonoras*, de Th. Braga). V. Revista Contemporanea de Portugal e Brasil, vol. 5.º, n.º 7. Lisboa, 1864. (3222

Castello Branco, Camillo.—Theophilo Braga. V. Esboços de apreciações litterarias. Porto, 1865.

(Na 3.a ed., Lisboa, 1908, occupa as pags. 192-225). (3223

Andrade, Henrique José de.—Noticias da vida e escriptos de José Simões Dias. Elvas, 1870. (3224

Cordeiro, Luciano.—João de Deus—«Flores do Campo». V. Segundo Livro de Critica. Porto, 1871, pags. 157-187. (3225

Vidart, Luis.—Los poetas liricos contemporaneos de Portugal. V. Revista de España, 10 de março. Madrid, 1872. (3226

Latino Coelho, J. M.—Claudio José Nunes, Carta-prologo ás *Scenas Contemporaneas de Claudio J. Nunes*. Lisboa, 1873. (3227

Cordeiro, Luciano.—Alma e arte nova. V. Estros e Palcos. Lisboa, 1874, pags. 3-34.

(Acêrca de Guilherme de Azevedo). (3228

——— Um novo poeta. V. Estros e Palcos. Lisboa, 1874, pags. 127-134.

(Sobre *Idéas e Sonhos*, de Antonio de Sousa Pinto. Lisboa, 1872). (3229

Oliveira Martins, J. P.—A poesia revolucionaria e a «Morte de D. João». V. Artes e Letras, vol. VIII. Lisboa, 1874 (?) (3230

——— Os poetas da escola nova. V. Revista Occidental, vol. 2.º Lisboa, 1875, pags. 156-186.

(Trata de Anthero de Quental, Guilherme de Azevedo e Guerra Junqueiro). (3231

Revilla, D. Manuel de la.—La Poesia portuguesa contemporanea. V. La Academia. Madrid, 1878.

(Reproduzido nas *Obras de D. Manuel de la Revilla*, Madrid, 1883; trata do *Parnaso Português Moderno* de Th. Braga. Lisboa, 1877.) (3232

Figueiredo, Candido de.—Homens e Letras—Galeria de Poetas Contemporaneos. Lisboa, 1881, 410 pags.

(Tem uma 2.a parte com a bibliographia dos poetas de que se occupa). (3233

Conceição, Alexandre da.—«A Morte de D. João», poema por Guerra Junqueiro. V. Notas-Ensaios de Critica e Litteratura. Coimbra, 1882, pags. 119-130. (3234

Alexandre, Conceição da.— «Contos Modernos», por Barros de Seixas. V. NOTAS-ENSAIOS DE CRITICA E LITTERATURA. Coimbra, 1882, pags. 151-162. (3235

——— Guilherme Braga. V. NOTAS-ENSAIOS DE CRITICA E LITTERATURA. Coimbra, 1882, pags. 237-242. (3236

——— Custodio José Duarte. V. NOTAS-ENSAIOS DE CRITICA E LITTERATURA. Coimbra, 1882, pags. 243-259. (3237

Teixeira Bastos. — As epopêas da humanidade. I—«O anti-Christo» de Gomes Leal. II—«A visão dos Tempos» de Th. Braga. V. REVISTA DE ESTUDOS LIVRES, vol. 3.° Lisboa, 1884-1885. (3238

Moniz, Barreto.—«Miragens seculares», por Th. Braga. V. REVISTA DE ESTUDOS LIVRES, vol. 2.° Lisboa, 1884-1885. (3239

Senna Freitas, J. J. — Autopsia á «Velhice do Padre Eterno». S. Paulo, 1886, 81 pags.

(Reed. Porto, 1888. Lisboa, 1900). (3240

Machado, Cyrillo.—A velhice do Padre Eterno pelo sr. Guerra Junqueiro (Ensaio de critica). Lisboa. 1886, 61 pags. (3241

Lacerda, Augusto de.— Grilleida — Analyse dum ensaio de critica á «Velhice do Padre Eterno». Lisboa, 1886, 29 pags. (3242

Reinhardstoettner, Carl. von.—Portugals neure Lyrik. V. AUFSATZ UND ABHANDLUNGEN VORNEHMLICH ZUR LITERATUGESCHICHTE, Berlim, 1887. (3243

Ramalhão Ortigão, J. D.—Guilherme de Azevedo. V. AS FARPAS, 3.° vol., Lisboa, 1887, pags. 233-240. (3244

——— Do Padre Eterno e da Sua Velhice (Guerra Junqueiro). V. AS FARPAS, 5.° vol. Lisboa, 1888. (3245

Vaz de Carvalho, D. Maria Amalia. —Gonçalves Crespo. V. ALGUNS HOMENS DO MEU TEMPO, Lisboa, 1889, pags. 1-35.

(Reproduzido a pags. 157-177 das *Obras Completas*, de Gonçalves Crespo, 1897). (3246

Barreiros de Magalhães, Antonio Pedro.—Desharmonias lyricas ou a «Velhice do Padre Eterno», poema de Guerra Junqueiro. s. l. 1890. (3247

Silva Gaio, Manuel da.—Luiz de Magalhães. V. REVISTA DE PORTUGAL, vol. 3.°, Porto, 1891. (3248

Braga, Theophilo —João de Deus e a renovação do moderno lyrismo. V. REVISTA DE PORTUGAL, vol. 4.°, Porto, 1892.

(Variante do estudo precedente). (3249

——— João de Deus e a renovação do moderno lyrismo. V. AS MODERNAS IDÉAS DA LITTERATURA PORTUGUESA, 2.° vol. Porto, 1892, pags. 5-95. (3250

Formont, Maxime.—Le mouvement poétique contemporain en Portugal. V. REVUE DU SIÈCLE Lyon 1892. (3251

Almeida, Fialho de.—Guilherme de Azevedo. V. OS GATOS, Lisboa, 1892.

(Na reed. de 1911, 5.° vol., occupa as pags. 185-206). (3252

Bulhão Pato.—Antonio Gonçalves Crespo. V. MEMORIAS, 1.° vol. Lisboa, 1894. (3253

Magalhães, Valentim de.—«A Velhice do Padre Eterno», de Guerra Junqueiro, V. ESCRIPTORES E ESCRIPTOS, Rio de Janeiro, 1894, 2.ª ed. (3254

Reis Damaso.—João de Deus e a sua obra, Lisboa, 1895, 79 pags. (3255

Ribeiro, Thomaz (Director).—Homenagem a João de Deus. V. MALA DA EUROPA, 8 de março, n.° 17, Lisboa, 1895. (3256

Magalhães, Valentim.—A glorificação de João de Deus. V. A SEMANA, vol. 6.°, n.° 79. Rio de Janeiro, 1896.

(Este artigo suscitou uma polemica inspirada em sentimentos de exagerado nativismo, em que tomaram parte Lucio de Mendonça, Araripe Junior, Filinto, etc.). (3257

Barros Gomes, Henrique de.—João de Deus. V. CONVICÇÕES — ESTUDOS E LEITURAS. Lisboa, 1826, pags. 342-350. (3258

Millien, Achille. — Le poète portugais João de Deus. V. REVUE DU SIÈCLE, Fevereiro, 1896. (3259

Padu'a, Antonio. - I Nuovi Poeti Portoghesi. Napoli, 1896, 64 pags. (3260

***. — Bibliographia de João de Deus. V. REVISTA CRITICA DE HISTORIA Y LITTERATURA ESPAÑOLAS, PORTUGUESAS É HISPANO-AMERICANAS. n.º 5. Madrid, 1896. (3261

Pedro Eurico (pseud. de Pinto Osorio). — João de Deus. V. FIGURAS DO PASSADO. Lisboa, 1897, pags. 51-71. (3262

Gonçalves Crespo. — João Penha. V. OBRAS COMPLETAS DE GONÇALVES CRESPO. Lisboa, 1897, pag. 359-409. (3263

Teixeira de Queiroz. — Gonçalves Crespo (o homem).V. OBRAS COMPLETAS, Prologo. Lisboa, 1897, pags. 1-23. (3264

A. G. V. (Gonçalves Vianna). — João de Deus. V. REVUE HISPANIQUE, vol. 4.º. Paris, 1897. (3265

Braga, Theophilo.—Sobre as Prosas de João de Deus. V. JOÃO DE DEUS, PROSAS. Lisboa, 1898. (3266

Arruda, João. — O poeta da Alma Nova. V. ATRAVÉS DE SANTAREM. Santarem, 1899. (3267

Penha, João.—Questão litteraria: I—Cerveja e alexandrinos. II— Alexandrinos e asclepiadeos. III—O paio e a emoção. V. POR MONTES E VALLES. Lisboa, 1899, pags. 91-132.

(Responde a criticas da obra *Viagem por terra ao paiz dos sonhos*). (3268

Vaz de Carvalho, D. Maria Amalia.— João de Deus. V. EM PORTUGAL E NO ESTRANGEIRO. Lisboa, 1899 (3269

Teixeira Gomes, M.— João de Deus. V. INVENTARIO DE JUNHO. Porto, 1899.

(2.ª ed. em Lisboa, 1918, onde este capitulo occupa as pags. 241-277). (3270

Pimentel, Alberto.—Poetas do Minho — I: João Penha. Braga, 1899. (3271

Bulhões Maldonado, Maria Carolina —Duello de morte. Critica aos livros de Guerra Junqueiro e Padre Senna Freitas. Lisboa, 1900. (3272

Pacheco, Fran.—O Jubileu de João de Deus. Manaus, 1900. (3273

Fernandes Costa.—Satyra a Gomes Leal. (Retribuição de um epigramma seu). Lisboa, 1900, 30 pags.

(Apesar de peça poetica, incluimos esta satyra por ter feição critica.) (3274

Candido, Antonio.—Discurso proferido no funeral de João de Deus, em nome da Academia Real das Sciencias. V. NA ACADEMIA E NO PARLAMENTO. Lisboa, 1901, pags. 171-181. (3275

Machado, Bernardino.—João Penha. V. O INSTITUTO, vol. 49.º. Coimbra, 1902. (3276

Barros Lobo (Beldemonio).—Guerra Junqueiro.V. A' VOLTA DO CHIADO. Lisboa, 1902, pags. 161-166. (3277

Varios.—João Penha. V. A CHRONICA, n.º de homenagem. N.ᵒˢ 63 e 64. Lisboa, 1902. (3278

Fernandes Aguda.—Theophilo Braga e a *Alma Portuguesa*, (Critica aos *Doze de Inglaterra*). Porto, 1902, 124 pags. (3279

Brandão, Julio.—Guerra Junqueiro. V. SERÕES. Lisboa, 1904. (3280

Anonymo.—*Novas Rimas*, de João Penha. V. A REVISTA, vol. 3.º Porto, 1904-1905. (3281

Braga, Theophilo.—O festival de João de Deus. Lisboa, 1905, XXXV + 503 pags. (3282

Más y Pi, Juan.—Guerra Junqueiro. V IDEACIONES. Barcelona, s. d. (1908), pags 137-142. (3283

Brito Aranha.—Sousa Neves e Santos Valente. V. FACTOS E HOMENS DO MEU TEMPO. Lisboa, 1908. 3.° vol., pags. 70-85. (3284

Machado, Bernardino.—João Penha. V. A UNIVERSIDADE DE COIMBRA. Coimbra, 1908. (3285

Costa Ferreira, A. Aurelio da.—Sobre um retrato anthropometrico do poeta João de Deus. V. TRABALHOS DA ACADEMIA DE SCIENCIAS DE PORTUGAL, 1.ª Serie, tomo 1.° Lisboa, 1908, pags. 127-131. (3286

Agostinho, José. — Os Nossos Escriptores — I: Guerra Junqueiro, 28 pags. Porto, s. d. (1909?). (3287

Teixeira de Queiroz, Francisco.—Parecer redigido pelo sr. Teixeira de Queiroz,ácerca da candidatura do sr. João Penha. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS. 2.° vol., pags. 272-280. Lisboa, 1910. (3288

Braga, Theophilo. — A Poesia e os Poetas modernos (?) V. ESPIRITO SERENO, Angelo Jorge. Porto, 1911 (3289

Velloso, Rodrigo.—Perfis forenses: Adriano Anthero de Sousa Pinto. 15 pags. Lisboa, 1911. (3290

Rio, João do. — Guerra Junqueiro — o genio portuguès.—Guerra Junqueiro sonhando o Brasil. V. PORTUGAL D'AGORA. Paris — Rio de Janeiro, 1911. (3291

Barros, João de. — João de Deus, o unico educador nacional. V. A NACIONALIZAÇÃO DO ENSINO. Lisboa, 1911. (3292

Varios. — Gomes Leal — N.° especial de homenagem. V. A VOZ DA JUVENTUDE. Lisboa, 1913. (3293

Candido, Antonio. — «D. Pedro» — Poema dramatico em cinco jornadas, de José de Sousa Monteiro.V. INTRODUCÇÃO, pags.V-XXXIX. Lisboa, 1913. (3294

Fernandes Costa. — Resenha bibliographica das principaes obras, até agora publicadas, de... Lisboa, 1913.

(Suspendeu-se a publicação na pag. 176). (3295

Freitas, Antonio Maria de. — Critica synthetica da «Visão dos Tempos» de Theophilo Braga. Lisboa, 1914. (3296

Bell, Aubrey F. G. — Three poets of the nineteenth century. V. STUDIES IN PORTUGUESE LITERATURE. Oxford, 1914.

(Occupa-se neste capitulo de João de Deus). (3297

—— Portuguese poets of to-day. V. STUDIES IN PORTUGUESE LITERATURE. Oxford, 1914.

(Occupa-se neste capitulo de Guerra Junqueiro). (3298

Figueiredo, Fidelino de.—Historia da Litteratura Realista. Lisboa, 1914.

(Os capitulos 1.° e 3.° tratam dos poetas desta epocha). (3299

V: — Prosadores

Guimarães, Ricardo.— Perfis litterarios—J. D. Ramalho Ortigão. V. JORNAL DO COMMERCIO, n.º 3685, 31 de Janeiro. Lisboa, 1866. (3300

Pinheiro Chagas, M. — Ramalho Ortigão, «Em Paris». V. NOVOS ENSAIOS CRITICOS, Porto, 1867. (3301

——— «Les faux Don Sébastien», de Miguel Dantas. V. NOVOS ENSAIOS CRITICOS, Porto, 1867. (3302

Cordeiro, Luciano. — J. D. Ramalho Ortigão — «Em Paris». V. SEGUNDO LIVRO DE CRITICA, Porto, 1871, pags. 237-246. (3303

——— «Phebus Moniz», por Oliveira Martins. V. SEGUNDO LIVRO DE CRITICA, Porto, 1871, pags. 311-330. (3304

Samuel (pseud.) — Consciencia — Carta aos Ill.^{mos} e Ex.^{mos} Srs. Ramalho Ortigão e Eça de Queiroz, redactores das «Farpas», Lisboa, 1841, 47 pags. (2.ª ed.). (3305

Anonymo. — Um brasileiro. Duas palavras aos leitores das *Farpas* de Dezembro de 1872. Lisboa, 1873, 88 pags. (3306

Anonymo.— As Farpas brasileiras— Protesto por um patriota. Rio de Janeiro, s. d., 45 pags. (3307

Henrique Leal, Antonio. — D. Antonio da Costa e suas obras. V. LUCUBRAÇÕES, Lisboa, 1874, pags. 247-281. (3308

Cordeiro, Luciano.—Uma estreia. V. ESTROS E PALCOS, Lisboa, 1874, pags. 119-123.

(Acêrca de Gervasio Lobato). (3309

P.e Senna Freitas.— «Os Lazaristas» pelo lazarista Snr. Ennes, Porto, 1875, 75 pags. (3310

Lavrador provinciano. — A questão lazarista, Porto, 1875, 47 pags.

(Sobre A. Ennes). (3311

Ennes, Antonio. — O Conservatorio dramatico do Rio de Janeiro e o drama «Os Lazaristas» — Carta ao sr. Conselheiro Cardoso Menezes. Lisboa, 1875, 23 pags. (3312

Anonymo. — Os lazaristas, os jesuitas e o snr. padre Senna Freitas (resposta ao seu folheto). Porto, 1875. (3313

Anonymo.— Os lazaristas do drama-calumnia e os lazaristas verdadeiros. Lisboa, 1875, 32 pags. (3314

Chagas, Pantoleão das (pseud.) — O lazarista Senna Freitas. Porto, 1875, 15 pags. (3315

P.e Senna Freitas.— A carta e o homem da carta (Analyse critica da missiva dirigida pelo snr. A. Ennes ao snr. Conselheiro Cardoso de Menezes, dignissimo presidente do Conservatorio Dramatico do Rio de Janeiro). Porto, 1876. (3316

Ribeiro, Augusto.—Os lazaristas nos Açores. Lisboa, 1876, 56 pags. (3317

Guimarães Fonseca, Francisco. — Os Lazaristas pelo «lazarista» Senna Freitas. Lisboa, s. d. (1876 ?), 81 pags. (3318

Braga, Theophilo. — «Historia da Civilisação Iberica», por J. P. Oliveira Martins. V. O POSITIVISMO, vol. 1.º, Porto, 1879. (3319

Rocha, Augusto.—A «Historia da Civilisação Iberica», por J. P. d'Oliveira Martins. V. O INSTITUTO, vol. 26.º, pags. 555, Coimbra, 1879. (3320

Braga, Theophilo.—«Historia de Portugal», por J. P. d'Oliveira Martins. V. O POSITIVISMO, vol. 2.º, Porto, 1880. (3321

Oliveira Martins, J. P.—A «Historia de Portugal»... por J. P. Oliveira

Martins e os criticos da 1.ª edição. Lisboa, 1880, 20 pags. (3322

Rodrigues de Freitas, J. J. — O «Portugal Contemporaneo» do snr. Oliveira Martins, Porto, 1881, 63 pags. (3323

Braga, Theophilo. — «Portugal Contemporaneo», por J. P. d'Oliveira Martins. V. O POSITIVISMO, vol. 3.º, Porto, 1881. (3324

Conceição, Alexandre da. — «Origens Poeticas do Christianismo», por Theophilo Braga. — V. NOTAS — ENSAIOS DE CRITICA E DE LITTERATURA, Coimbra, 1882, pags. 171-179. (3325

Castello Branco, Camillo. — Oliveira Martins, *Historia da Civilisação Iberica.* V. NARCOTICOS, 2.º vol. Porto. 1882. (3326

Alves Mendes. — Os meus plagios, Porto, 1883. (3327

Reis Damaso. — Comedia burguesa, 3.º vol. Sallustio Nogueira, estudo de politica contemporanea por T. de Queiroz. V. REVISTA DE ESTUDOS LIVRES, vol. 1.º, Lisboa, 1883-1884. (3328

——— Julio Diniz e o naturalismo. V. REVISTA DE ESTUDOS LIVRES, vol. 1.º, Lisboa, 1883-1884. (3329

Teixeira Bastos. — O theatro moderno em Portugal. V. REVISTA DE ESTUDOS LIVRES, vol. 1.º, Lisboa, 1883 1884.

(Trata do «Grande Homem» de Teixeira de Queiroz, e do «Casamento Civil» de C. Jardim). (3330

——— Reis Damaso, «Scenographias». V. REVISTA DE ESTUDOS LIVRES, vol. 1.º, Lisboa, 1883-1884. (3331

——— «O homem indispensavel» — «Scenas da vida contemporanea», por Julio Lourenço Pinto. V. REVISTA DE ESTUDOS LIVRES, vol. 1.º, Lisboa, 1883-1884. (3332

Castelar, Emilio. — La «Historia de Portugal», por Oliveira Martins. V. REVISTA DE ESPAÑA, vol. 97.º, Madrid, 1884.

(No mesmo anno se publicou no Porto uma versão portugueza de Joaquim de Araujo em opusculo de X + 38 pags) (3333

Cunha Seixas, J. M. da. — Criticos diversos. V. ESTUDOS DE LITTERATURA E PHILOSOPHIA, Lisboa, 1884, pags. 35-129.

(Apreciações de obras de Macedo Papança, Gonçalves de Freitas, Reis Damaso, Ernesto Marécos, Soares Romeu Junior, Garcia Ramos, Th Braga, Simões Dias, Borges de Figueiredo, Zepherino Brandão e Sousa Fernandes). (3334

——— Romancistas naturalistas — II. Teixeira de Queiroz. V. REVISTA DE ESTUDOS LIVRES, vol. 2.º, Lisboa, 1884-1885. (3335

Reis Damaso. — Romancistas naturalistas — III. Julio Lourenço Pinto. V. REVISTA DE ESTUDOS LIVRES, vol. 2.º, Lisboa, 1884-1885. (3336

——— Romancistas naturalistas — IV. José Augusto Vieira. V. REVISTA DE ESTUDOS LIVRES, vol. 3.º, Lisboa, 1884-1885. (3337

——— Romancistas naturalistas — V. Fialho de Almeida. V. REVISTA DE ESTUDOS LIVRES, vol. 3.º, Lisboa, 1884-1885. (3338

Teixeira Bastos. — Theatro moderno em Portugal — Dois dramas novos («O Duque de Vizeu», de Lopes de Mendonça e «Germano» de Abel Botelho). V. REVISTA DE ESTUDOS LIVRES, vol. 3.º, Lisboa, 1884-1885. (3339

Pina, Marianno (?). — «A Hollanda» de Ramalho Ortigão. V. A ILLUSTRAÇÃO, vol. II, n.º 19. Paris, 1885. (3340

Magalhães Lima, Jayme de. — Oliveira Martins. V. ESTUDOS DE LITTERATURA CONTEMPORANEA, Porto, 1886, pags. 73-93. (3341

Castello Branco, Camillo. — José Augusto Vieira. V. BOHEMIA DO ESPIRITO, Porto, 1886.

*

(Na 2.a ed. occupa as pags. 228-232). (3342

Bruno (José Pereira de Sampaio). — Os seguidores do naturalismo. V. A GERAÇÃO NOVA, Porto, 1886, pags. 197-221. (3343

Moniz Barreto, G. — Oliveira Martins — Estudo de psychologia. Paris, 1887, 96 pags. (3344

Carneiro, A. Sergio. — O sr. Oliveira Martins e a «Historia da Civilisação Iberica». V. REVISTA DE EDUCAÇÃO E ENSINO, vol. 3.º, Lisboa, 1888. (3345

Vaz de Carvalho, D. Maria Amalia. Ramalho e Eça — «O Mysterio da Estrada de Cintra.» V. ALGUNS HOMENS DO MEU TEMPO, Lisboa, 1889, pags. 37-52. (3346

——— Ramalho Ortigão. V. ALGUNS HOMENS DO MEU TEMPO, Lisboa, 1889, pags. 53-106. (3347

——— Antonio Candido. V. ALGUNS HOMENS DO MEU TEMPO, Lisboa, 1889, pags. 165 223. (3348

——— Teixeira de Queiroz (Bento Moreno). V. ALGUNS HOMENS DO MEU TEMPO, Lisboa, 1889, pags. 225-253. (3349

Silva Gaio, Manuel da. — Os Novos — Luiz de Magalhães. V. REVISTA DE PORTUGAL, vol. 3.º, Porto, 1890-1891. (3350

Lacroix, Octave. — Les faux Don Sébastien. V. QUELQUES MAÎTRES ÉTRANGERS ET FRANÇAIS. Paris, 1891.
(Sobre o livro de Miguel Dantas, do mesmo titulo). (3351

Almeida, Fialho de. — «Os Meus Amores», Trindade Coelho. V. OS GATOS, Lisboa, 1892.
(Na reed. de 1911, occupa as pags. 111-115 do 5.º vol.). (3352

——— «Os Vencidos da vida», de Abel Accacio. V. OS GATOS, Lisboa, 1892.
(Na reed. de 1911, 5.º vol., occupa as pags. 272-282). (3353

——— «A Estrada de Damasco», de Alberto Braga. V. OS GATOS, Lisboa, 1892.
(Na reed. de 1911, 6.º vol., occupa as pags. 209-221). (3354

Braga, Theophilo. — Oliveira Martins e os estudos sobre a Historia da Civilisação Iberica e de Portugal. V. AS MODERNAS IDÉAS NA LITTERATURA PORTUGUESA, 2.º vol., Porto, 1892, pags. 346-393. (3355

Moniz Barreto, G. de. — «A Inglaterra de hoje» (a proposito d'um livro de Oliveira Martins. V. JORNAL DO COMMERCIO, 29 de Abril, Lisboa, 1893. (3356

Quental, Anthero de. — Oliveira Martins: o critico litterario — o economista — o historiador — o publicista — o politico. Lisboa, 1894, 52 pags. (3357

Magalhães, Valentim de. — Ramalho Ortigão. V. ESCRIPTORES E ESCRIPTOS, Rio de Janeiro, 1894, 2.a ed. (3358

Anonymo. — Oliveira Martins. V. REVISTA CONTEMPORANEA, 1.º vol., Coimbra, 1894-1895. (3359

Oliveira Martins, Guilherme de. — Esboço biographico de J. P. Oliveira Martins. V. CARTAS PENINSULARES, Lisboa, 1895, pags. 1-114. (3360

Castilho, Julio de. — D. Antonio da Costa — quadro biographico-litterario. Lisboa, 1895. (3361

Caminha, Adolpho. — Fialho de Almeida. V. CARTAS LITTERARIAS. Rio de Janeiro, 1895. (3362

Barros Gomes, Henrique de. — O plano do *Principe Perfeito.* V. Introducção ao PRINCIPE PERFEITO, de Oliveira Martins, Lisboa, 1896. (3363

Teixeira de Queiroz. — Oliveira Martins. V. AS MINHAS OPINIÕES. Lisboa, 1896, pags. 1-21. (3364

Castro, E. de. — João de Deus e a sua obra. V. O INSTITUTO, Coimbra, 1896. (3365

Vaz de Carvalho, D. Maria Amalia. — Oliveira Martins. V. PELO MUNDO FÓRA, Lisboa, 1896. (3366

Garcia, Fernando. — «O Culto da Arte em Portugal», por Ramalho Ortigão, Lisboa, 1896, em 4.º, 173 pags. V. REVISTA CRITICA DE HISTORIA Y LITERATURA ESPAÑOLAS, PORTUGUESAS É HISPANO-AMERICANAS, n.º 7-8. Madrid, 1896. (3367

Ayalla, Frederico Luiz.—Os Ideaes de Oliveira Martins, Lisboa, 1897, 213 pags. (3368

Lyonnet, H.— Le Théâtre en Portugal, Paris, 1898. (3369

Vaz de Carvalho, D. Maria Amalia. —José de Sousa Monteiro. V. EM PORTUGAL E NO ESTRANGEIRO, Lisboa, 1899. (3370

Lopes de Oliveira. — Fialho de Almeida. V. AVE AZUL, Vizeu, 1900. (3371

Gallis, Alfredo.— Os Intellectuaes: III— Fialho de Almeida. Lisboa, 1901. (3372

Sousa Monteiro, José de. — A ultima vez que o vi. V. SERÕES, n.º 6. Lisboa, 1901.
(Sobre Antonio Ennes). (3373

Anonymo.— Em Memoria. V. SERÕES, n.º 6. Lisboa, 1901.
(Sobre Antonio Ennes). (3374

Vaz de Carvalho, D. Maria Amalia. — Antonio Ennes. V. FIGURAS DE HOJE E DE HONTEM, Lisboa, 1902. (3375

Magalhães Lima, Jayme de. — J. P. Oliveira Martins— In Memoriam. Biographia e bibliographia de Guilherme Oliveira Martins, estudo de Jayme de Magalhães Lima. Lisboa, 1902. (3376

Verissimo, José. — O Duque de Palmella. V. HOMENS E COUSAS ESTRANGEIRAS, 1.ª Serie. Rio de Janeiro—Paris, 1902, pags. 1-15.
(Sobre a *Vida do Duque de Palmella*, de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, Lisboa, 1898. (3377

Magalhães de Azeredo, Carlos.—Bruno — «O Brasil Mental». V. HOMENS E LIVROS. Rio de Janeiro — Paris, 1902, pags. 225-239. (3378

Lopes de Oliveira. — Os Intellectuaes: III — Fialho de Almeida. Coimbra, 1903 (3379

Almeida, Fialho de.— Eu. V. A' ESQUINA (*Jornal d'um vagabundo*). Coimbra, 1903. (3380

Guerra, Angel. — Trindade Coelho. V. LITERATOS ESTRANJEROS. Valencia, s. d. (1903?) (3381

Malheiro Dias, Carlos. — Barbosa Colen — historiador. V. CARTAS DE LISBOA, 1.ª Serie, Cap XVII, Lisboa, 1905, paginas 185-198. (3382

——— Dois duellos parlamentares: — O Conselheiro Alpoim. — O Conselheiro Arroyo. — O Conselheiro Hintze Ribeiro. V. CARTAS DE LISBOA, 1.ª Serie, Cap. XXII. Lisboa, 1905, paginas 247-257. (3383

Carlos Lobo d'Avila.—Como se fundaram as *Novidades*. V. BRASIL-PORTUGAL, n.º 166 — anno VII. Lisboa, 1905. (3384

Costa Cabral, F. da. — A «Farça» e os «Lazaros» (ácêrca dos srs. Raul Brandão e Abel Botelho). V. A NOSSA TERRA. Lisboa, 1905, pags. 193-216. (3385

Rocha Martins. — Cincoenta annos de litteratura (Th. Braga). V. ILLUSTRAÇÃO PORTUGUESA, 2.ª serie. Lisboa, 1906.
(Com uma bibliographia). (3386

Malheiro Dias, Carlos. — Ramalho Ortigão. V. CARTAS DE LISBOA, 3.ª Serie, pags. 316-323. Lisboa, 1907. (3387

——— Os «Vencidos da Vida». V. CARTAS DE LISBOA, 3.ª Serie, pags. 255-262. Lisboa, 1907. (3388

——— D. Maria Amalia Vaz de Carvalho. V. CARTAS DE LISBOA, 3.ª Serie, pags. 125-131. Lisboa, 1907. (3389

Corrêa, Cesar. — Dr. Candido de Figueiredo (escorço biographico). Vizeu, 1907. (3390

Varios.— Quinquagenario de Theophilo Braga, 1858-1908. Lisboa, 1908. (3391

Marques Braga. — Theophilo Braga — «Gomes Freire» (drama historico). V. Boletim da Associação do Magisterio Secundario Official, vol. 3.º. Lisboa, 1908.
(Resenha bibliographica). (3392

——— D. Olga Moraes Sarmento da Silveira — «A Marquesa de Alorna». V. Boletim da Associação do Magisterio Secundario Official, vol. 3.º. Lisboa, 1908.
(Resenha bibliographica). (3393

Sabugosa, Conde de. — Antonio Candido. V. Embréchados, Lisboa, 1908. (3394

Diniz, Almachio.— Os Lazaros (apreciações do romance d'este titulo do sr. Abel Botelho). V. Zoilos e Esthetas. Porto, 1908. (3395

Brito Aranha. — Urbano de Castro. V. Factos e Homens do meu tempo, Lisboa, 1908, 3.º vol., pags. 221-231. (3396

Osorio, Paulo. — Trindade Coelho, cartas, com um prefacio e notas de... Porto, 1908. (3397

Silva Bastos.— Conde de Sabugosa. V. Perfis de intellectuaes, Lisboa, 1908. (3398

——— Conde de Arnoso. V. Perfis de intellectuaes, Lisboa, 1908. (3399

——— Gama Barros. V. Perfis de intellectuaes, Lisboa, 1908. (3400

——— Alberto Sampaio. V. Perfis de intellectuaes, Lisboa, 1908. (3401

——— Teixeira de Queiroz. V. Perfis de intellectuaes, Lisboa, 1908. (3402

——— José de Sousa Monteiro. V. Perfis de intellectuaes, Lisboa, 1908. (3403

——— A. de Sousa Silva Costa Lobo. V. Perfis de intellectuaes, Lisboa, 1908. (3404

Carqueja, Bento.— Pedro Ivo—prosador e poeta — Perfil litterario. Porto, 1909. (3405

Vaz de Carvalho, D. Maria Amalia. — Cartas de Amor, romance de Teixeira de Queiroz. V. No meu cantinho. Lisboa, 1909. (3406

Eça de Queiroz. — Ramalho Ortigão (Carta a Joaquim de Araujo). V. Notas Contemporaneas, Porto, 1909, pags. 27-54.
(Este escripto é de 1878). (3407

Trindade Coelho. — Autobiographia e Cartas. Lisboa, 1910. (3408

Leite de Vasconcellos, J.—Ethnographia trasmontana. V. Ensaios Ethnographicos, 4.º vol. Lisboa, 1910.
(Trata dos *Meus Amores*, de Trindade Coelho, sob o ponto de vista ethnographico). (3409

Velloso, Rodrigo. — Jornalistas portuguezes — II: Emygdio Navarro. Lisboa, 1910, 17 pags. (3410

——— Jornalistas portuguezes — Conselheiro José de Alpoim, Lisboa, 1911, 20 pags. (3411

——— Jornalistas portuguezes — III: Conselheiro Marianno de Carvalho. Lisboa, 1911, 7 pags. (3412

——— Jornalistas portuguezes — Barbosa Collen. Lisboa, 1911, 22 pags. (3413

——— Galeria parlamentar—Conselheiro João Arroyo. Lisboa, 1911, 20 pags. (3414

Sanches de Frias, Visconde de.— Notas (sobre «Os Lazaristas» de A. Ennes). V. A Mulher—Sua infancia, educação e influencia social, Lisboa, 1911, pags. 182-236. (3415

Agostinho, José. — Jayme de Magalhães Lima. Porto, 1911. (3416

Martins Besso. — Theophilo Braga. V. Conferencias. Belem do Pará, 1911. (3417

Almeida, Fialho de.—Litteratura Gágá. V. «Barbear, Pentear» (*jornal dum vagabundo*). Lisboa, 1911.
(Este artigo foi escripto em 1902 e trata da adaptação pelo Conde de Arnoso ao theatro do

conto *Suave Milagre*, de Eça de Queiroz. Respondeu-lhe o sr. Alberto de Oliveira no cap. IX do seu livro *Eça de Queiroz (Paginas de Memorias)*, Lisboa, 1919. (3418

Velloso, Rodrigo.— Galeria de Benemeritos — Trindade Coelho. Lisboa, 1911, 86 pags. (3419

Padua, Antonio de. — Fialho de Almeida. V. Movimento Medico, 7.º anno, 1911. (3420

Flexa Ribeiro.— Fialho d'Almeida (visão esthetica da sua obra). Lisboa, 1911, 102 pags. (3421

Silva Gaio, Manuel da.— Fialho de Almeida. V. A Aguia, 1.ª Serie, n.º 10, Porto, 1911. (3422

Noronha, Eduardo de.—Vinte e cinco annos nos bastidores da politica — Emygdio Navarro e as *Novidades* — Sua vida e sua obra jornalistica. Porto, 1913, 414 pags. (3423

Silva, Manuel. — Oliveira Martins e a historia. V. Revista de Historia, vol. 3.º, pags. 104-107. Lisboa, 1914. (3424

Caminha, Adolpho. — Fialho de Almeida. V. O Livro Posthumo de Pery Mello, Porto Alegre, 1914. (3425

Arantes, Hemeterio. — Ramalho Ortigão. Lisboa, 1915, 36 pags. (3426

Braga, Theophilo. — O que direi de Bruno? V. A Aguia, vol. 8.º. Porto, 1915. (3427

Jorge, Ricardo. — Ramalho Ortigão. Lisboa, 1915, 57 pags. (3428

Saavedra, Alberto.— A linguagem medica popular de Fialho. Porto, 1916. (3429

Burnay, Eduardo. — Ramalho Ortigão. Lisboa, 1916, 60 pags. (3430

Prado Coelho, A. do.— Ramalho Ortigão. V. Revista de Educação Geral e Technica, Lisboa, 1916.

(Reproduzido no livro *Ensaios Criticos*, Lisboa, 1919). (3431

Villa Moura, Visconde de. — Fialho de Almeida. V. A Aguia, vol. 10.º, Porto, 1916. (3432

Botelho, Luiz F. A.— Fialho através da obra (estudo critico). Porto, 1917, 32 pags. (3433

Magalhães Lima, Jayme. — Ramalho Ortigão—o repouso do gladiador. V. Atlantida, vol. 6.º. Lisboa, 1917. (3434

Varios.— Fialho de Almeida.— In Memoriam. Porto, 1917, 300 pags. (3435

Magalhães Lima, Jayme. — Ramalho Ortigão e o amor das nossas cousas. V. Atlantida, vol. 7.º. Lisboa, 1918. (3436

Corrêa da Costa.— Fialho de Almeida. V. Atlantida, vol. 8.º. Lisboa, 1918. (3437

Oliveira Martins, Guilherme de.—Discurso proferido na inauguração do premio de Oliveira Martins. V. Annuario do Lyceu Central de Pedro Nunes (1915-1916). Lisboa, 1918. (3438

Sabugosa, Conde de.—Ramalho Ortigão. V. Neves de Antanho, Lisboa, 1919, pags. 257-266. (3439

Fernandes Costa.— Elogio Academico do Dr. Teixeira de Queiroz. Lisboa, 1919, 79 pags. (3440

Forjaz de Sampaio, Albino.— Fialho de Almeida. V. Jornal dum rebelde. Lisboa, 1919. (3441

Zambonini, Leguizamón, A. — Abel Botelho. V. Revista Americana, anno IX, Rio de Janeiro, 1920, pags. 23-29. (3441-A

Labra Carvajal, Armando.—Oliveira Martins. V. El Portugal, cap. XIV. Lisboa, 1920. (3441-B

VI: — Escriptores contemporaneos

Caldas, Braulio, (redactor principal). — A Antonio Fogaça. V. AURORA DO MINHO, n.º especial, 9 de Dezembro. Braga, 1888. (3442

Moniz Barreto. — «Um anno de Chronica» por Silva Gaio. V. REVISTA DE PORTUGAL, vol. 3.º. Porto, 1891. (3443

Brandão, Julio. — «O Livro de Aglais», por Julio Brandão. V. REVISTA DE PORTUGAL, vol. 4.º. Porto, 1892. (3444

Almeida, Fialho de. — Os symbolistas e decadistas cá de casa. V. OS GATOS, Lisboa, 1892.

(Na reed. de 1911, 6.º vol., occupa as pags. 65-89). (3445

Dario, Ruben. — Eugenio de Castro (Conferencia leida en el Ateneo de Buenos Aires. V. LOS RAROS, Buenos Ayres, 1892.

(Ultima reimpressão em Madrid, 1918, pags. 245-265). (3446

Moniz Barreto. — Os Livros dos Novos (João Barreira e Antonio Nobre). V. REVISTA DE PORTUGAL, vol. 4.º. Porto, 1892. (3447

Sanches de Baena, Visconde de. — Ave Labor. — Divisa e memoria biographica de um homem forte. Lisboa, 1893, 130 pags.

(Biographia e bibliographia do snr. Visconde de Sanches de Frias). (3448

Oliveira, Alberto de. — Antonio Nobre. V. PALAVRAS LOUCAS, Coimbra, 1894.

(Reproduzido no n.º especial da *Galera*, Coimbra, 1915, consagrado ao poeta, e no 1.º vol. *Prosa & Verso*, do mesmo auctor, Lisboa, 1919, pags. 135-147). (3449

Storck, Wilhelm. — Neueste portugiesische Literatur. V. INTERNATIONALE LITERATURBERICHTE, n.º 21, Leipzig, 1895.

(Acêrca de Silva Gaio e Eugenio de Castro). (3450

Padula, Antonio. — I Nuovi Poeti Porthoghesi. Napoli, 1896. (3451

Osorio (Paulo) e Julio de Lemos. — Arte: Os livros do Senhor Alberto Pinheiro, Porto, 1898, 23 pags.

(Recopilação de artigos em varios jornaes). (3452

Penha, João. — Os visionarios (acêrca do sr. Anthero de Figueiredo). V. POR MONTES E VALLES, Lisboa, 1899, pags. 207-214. (3453

Mesquita, Carlos de. — Manuel da Silva Gayo. V. O INSTITUTO, vol. 47.º, Coimbra, 1900. (3454

Padula, Antonio. — Il Re Galaor. Traduzione. Acireale, 1900.

(V. o exame critico que precede; sobre Eugenio de Castro). (3455

Lemos, Carlos de. — «Terra de exilio», de Severo Portella. V. AVE AZUL, Vizeu, 1900. (3456

C. de L. — Poesia Portuguesa. V. AVE AZUL, Vizeu, 1900. (3457

Téramond, Guy de. — La Littérature contemporaine: Première conférence: Littérature portugaise. V. CARNET HISTORIQUE ET LITTÉRAIRE. Paris, 1901. (3458

Verissimo, José. — Uma romancista portuguesa — D. Claudia de Campos. V. HOMENS E COUSAS ESTRANGEIRAS, 1.ª Serie, Paris — Rio de Janeiro, 1902, pags. 103-114. (3459

——— Novo romance do celibato: «Morte de Homem», por D. João de Castro, Lisboa, 1900. V. HOMENS E COUSAS ESTRANGEIRAS, 1.ª Serie, Paris — Rio de Janeiro, 1902, pags. 409-426. (3460

Vaz de Carvalho, D. Maria Amalia. — Antonio Corrêa de Oliveira. V.

CEREBROS E CORAÇÕES, Lisboa, 1903. (3461

Verissimo, José.—Nova historia das origens brasileiras. V. ESTUDOS DE LITTERATURA BRASILEIRA, 3.ª Serie, Paris — Rio de Janeiro, 1903, pags. 87-100.

(Occupa-se do livro *Brasil*, de Zepherino Candido. (3462

——— Os Jesuitas no Pará. V. ESTUDOS DE LITTERATURA BRASILEIRA, 4.ª Serie, Paris — Rio de Janeiro, 1904, pags. 241-256.

(Critica do livro *Os Jesuitas no Grão Pará e Maranhão*, do sr. J. Lucio de Azevedo) (3463

Braz Burity (pseud. de Joaquim Madureira)—Impressões de theatro —1903-1904, Lisboa, 1904. (3464

Lebesgue, Philéas. — Le Portugal Littéraire d'aujourd'hui. Paris, 1904. (3465

Pimentel, Alberto. — Antonio Nobre V. FIGURAS HUMANAS. Lisboa, 1905. (3466

Verissimo, José. — Novo romancista português.—O sr. Malheiro Dias. V. HOMENS E COUSAS ESTRANGEIRAS, 2.ª Serie, Rio de Janeiro, 1905, pags. 235-250. (3467

——— Um moderno trovador português. V. HOMENS E COUSAS ESTRANGEIRAS, 2.ª Serie, Rio de Janeiro, 1905, pags. 303-321.

(Acêrca do sr. Antonio Corrêa de Oliveira).

(3468

Navarro, Pedro. — Litteratura de Kiosque (acêrca de Alfredo Gallis). V. A NOSSA TERRA. Lisboa, 1905, pags. 265-282 (3469

Frazão Pacheco, Christiano. — Os homens de genio (artigos acêrca do sr. Antonio Corrêa de Oliveira, sr.ª Vaz de Carvalho). V. A NOSSA TERRA. Lisboa, 1905, pags. 28-45 e 110-117. (3470

Costa Cabral, F. da. — O contrabando na Litteratura (acêrca do Sr. Henrique de Vasconcellos) V. A NOSSA TERRA. Lisboa, 1905, pags. 75-93. (3471

Osorio, Paulo. — «Oceano», versos de Antonio Patricio. V. NOTAS Á MARGEM. Porto, 1905. (3472

Camara Reis, Luiz da. — Um drama historico. V. CARTAS DE PORTUGAL. Lisboa, 1907.

(Refere-se ao *Affonso de Albuquerque*, de H. Lopes de Mendonça). (3473

Marques Junior, Henrique.—Esboços de Critica (escriptores contemporaneos) Porto, 1907, 120 pags. (3474

Menezes, Ludovico de. — João Lucio («O meu Algarve») V. NO PAIZ DO SOL, vol. 2.º Lisboa, 1907. (3475

Camara Reis, Luiz da. — Eugenio de Castro, V. CARTAS DE PORTUGAL. Lisboa, 1907. (3476

——— Dois livros de Alfredo Mesquita. V. CARTAS DE PORTUGAL. Lisboa, 1907. (3477

——— João Chagas. V. CARTAS DE PORTUGAL. Lisboa, 1907. (3478

Diniz, Almachio. — João Grave (apreciações dos livros «Os Famintos» e «A Eterna Mentira») V. ZOILOS E ESTHETAS. Porto, 1908. (3479

——— «Maria do Céo» (apreciação do livro de igual titulo do Sr. Julio Brandão. V. ZOILOS E ESTHETAS. Porto, 1908. (3480

——— «Os Destinos», (apreciação do livro de igual titulo do Sr. Justino de Montalvão). V. ZOILOS E ESTHETAS. Porto, 1908. (3481

——— João Grave. V. ZOILOS E ESTHETAS. Porto, 1908. (3482

Más y Pi, Juan. — Eugenio de Castro. V. IDEACIONES, Barcelona, s[d. (1908), pags. 149-154. (3483

Mezzacapo, Caetano Carlo. — Olga Moraes Sarmento da Silveira. Napoli, 1909.

(Publ. da Societá Luigi Camoens). (3484

Menezes, Ludovico de. — Manuel Teixeira Gomes. V. NO PAIZ DO SOL, vol. 3.º Lisboa, 1910. (3485

Menezes, Ludovico de.—Bernardo de Passos. V. NO PAIZ DO SOL, vol. 3.º Lisboa, 1910. (3486

Vaz de Carvalho, D. M. A. — «O Marquez de Pombal e a sua obra», J. Lucio de Azevedo. V. IMPRESSÕES DE HISTORIA. Lisboa, 1910. (3487

Verissimo, José. — Poema da Vida. V. HOMENS E COUSAS ESTRANGEIRAS, 3.ª Serie, Rio de Janeiro — Paris, 1910.
(Acêrca das *Tentações de Sam Frei Gil*, de Corrêa de Oliveira. Lisboa, 1907). (3488

Braamcamp Freire, Anselmo. — O Marramaque (critica historica do romance *Os Amores do Principe Perfeito*, de C. Lobo de Avila) V. CRITICA E HISTORIA. Lisboa, 1910. (3489

Barros, João de. — Le Symbolisme — Le mouvement littéraire contemporain. V. LA LITTÉRATURE PORTUGAISE. Porto, 1910. (3490

Gomez Carrillo, E. — La poesía portuguesa. V. EL MODERNISMO, pags. 223-234. Madrid. s. d.
(Na 2.ª edição desta obra o auctor supprimiu este artigo). (3491

Vaz de Carvalho, D. M. A.— «Alma Religiosa», Corrêa de Oliveira. V. IMPRESSÕES DE HISTORIA. Lisboa, 1910. (3492

Caldas, Cordeiro. — Armando da Silva. V. BOLETIM DA SOCIEDADE DE BIBLIOPHILOS BARBOSA MACHADO, vol. 1.º, pags. 133-142. Lisboa, 1910-1912. (3493

Unamuno, Miguel — Eugenio de Castro. V. POR TIERRAS DE PORTUGAL Y ESPAÑA. Madrid. 1911, pags. 5-13. (3494

——— La Literatura Portuguesa Contemporanea. V. POR TIERRAS DE PORTUGAL Y ESPAÑA. Madrid, 1911, pags. 15-23. (3495

——— Las *Sombras* de Teixeira de Paschoaes. V. POR TIERRAS DE PORTUGAL Y ESPAÑA. Madrid, 1911, pags. 25-36. (3496

Lopes de Oliveira. — Das Ultimas Gerações — I. Sousa Costa. Lisboa, s. d. (1911) 103 pags. (3497

Rio, João do. — O meio litterario. V. PORTUGAL D'AGORA. Paris-Rio de Janeiro, 1911. (3498

——— O theatro. V. PORTUGAL D'AGORA. Paris-Rio de Janeiro, 1911. (3499

Barros, João de. — «Homens e Arvores», de João da Rocha. V. A NACIONALIZAÇÃO DO ENSINO. Lisboa, 1911. (3500

Villa Moura. — Vida litteraria e politica. I—Criticas. II—Discursos. Porto, 1911, 257 pags. (3501

Veiga Simões. — A Nova Geração, (Estudo sobre as tendencias actuaes da litteratura portuguesa). Coimbra, 1911, 274 pags. (3502

Silva Gaio, Manuel. — Prologo á 2.ª edição das «Horas» de Eugenio de Castro, Coimbra, 1912. (3503

Pessoa, Fernando. — A moderna poesia portuguesa. V. A AGUIA, Porto, 1912. (3504

C. M. D. (*Carlos Malheiro Dias*). — «Sabina Freire», por M. Teixeira Gomes. Lisboa, s. d., 16 pags. (3505

Tamagnini, Dr. Eusebio.— A proposito duma conferencia sobre a consanguinidade e a degenerescencia nas familias reaes. (Acêrca do sr. Julio Dantas). V. MOVIMENTO MEDICO, Coimbra, 1913. Anno 9.º—2.º n.º (3506

Manso, Joaquim. — Alma Inquieta, Lisboa, 1913, 343 pags. (3507

Bell, Aubrey F. G. — Portuguese poets of to-day. (Eugenio de Castro e outros poetas modernos). Oxford, 1914. (3508

Gama Rosa. — Manuel de Sousa Pinto. V. COMMENTARIOS DE SOCIOLOGIA E ESTHETICA, Rio de Janeiro, 1914. (3509

Figueiredo, Fidelino de.—Estudos de Litteratura Contemporanea: I. O

Sr. Silva Gaio. V. REVISTA DE HISTORIA, 3.º vol., Lisboa, 1914.

(Reproduzido nos *Estudos de Litteratura*, 1.ª Serie, Lisboa, 1917). (3510

——— Estudos de Litteratura Contemporanea. II: O Sr. Vieira da Costa. V. REVISTA DE HISTORIA, 3.º vol., Lisboa, 1914.

(Reproduzido nos *Estudos de Litteratura*, 1.ª Serie, Lisboa, 1917). (3511

Almeida, Fialho de. — O *Intimo*, por Eduardo Schwalbach. V. VIDA IRONICA, pag. 336-346, Lisboa, 1914. (3512

Villa Moura, Visconde de. — Antonio Nobre. V. A AGUIA, vol. 7.º, Porto, 1915. (3513

Figueiredo, Anthero de. — Antonio Nobre. V. A GALERA, n.º 5-6, Coimbra, 1915. (3514

Villa Moura, Visconde de.— Antonio Nobre (seu genio e sua obra). Porto, 1915, 139 pags. (3515

Boavida Portugal. — Inquerito litterario. I: Depoimentos dos senhores: dr. Julio de Mattos — H. Lopes de Mendonça — Teixeira de Paschoaes—dr. Augusto de Castro — Gomes Leal — João Grave —Gonçalves Vianna—dr. F. Adolpho Coelho—dr. Veiga Simões—Julio Brandão—Visconde de Villa Moura — Malheiro Dias, etc. II: Replicas de outros escriptores. III: Commentarios da imprensa. Lisboa, 1915, 368 pags. (3516

Arantes, Hemeterio. — Manuel Luiz Caldas Cordeiro (1869-1914). V. BOLETIM DA SOCIEDADE DOS BIBLIOPHILOS BARBOSA MACHADO, vol. 3.º, pags. 65-68. Lisboa, 1915-1917. (3517

Costa Cabral, José Emygdio Soares da. —O «Drama de Amor» perante a Arte. Coimbra, 1916, 86 pags.

(Acêrca do sr. Eduardo Schwalbach). (3518

Figueiredo, Fidelino de.—Estudos de Litteratura Contemporanea. V — O sr. Anthero de Figueiredo. V. REVISTA DE HISTORIA, 5.º vol., Lisboa, 1916.

(Reproduzido em volume *Litteratura Contemporanea: Anthero de Figueiredo*, Lisboa, 2 edições, e nos *Estudos de Litteratura*, 1.ª Serie, Lisboa, 1917). (3519

——— Estudos de Litteratura Contemporanea. VI—O sr. M. Teixeira Gomes. V. REVISTA DE HISTORIA, 6.º vol., Lisboa, 1917.

(Reproduzido nos *Estudos de Litteratura*, 2.ª Serie, Lisboa, 1918). (3520

Fernandes Costa. — Anthero de Figueiredo — chronista de viagens e romancista historico. V. REVISTA DE HISTORIA, vol. 6.º, Lisboa, 1917.

(Responde ao n.º 3519. (3521

Gonzalez-Blanco, André. — Teixeira de Paschoaes y el saudosismo. V. ESTUDIO, Anno V, tomo XIX, n.º 57, Setembro. Barcelona, 1917. (3522

Coimbra, Leonardo. — A poesia e a philosophia moderna em Portugal. V. ATLANTIDA, vol. 7.º, Lisboa, 1917.

(Segue-se uma trad. fr.). (3523

Almeida, Renato. — A arte nova de Eugenio de Castro. V. EM RELEVO, Rio de Janeiro, 1917, pags. 23-37. (3523-A

——— Maguas de um poeta (Antonio Nobre). V. EM RELEVO, Rio de Janeiro, 1917, pags. 39-49. (3523-B

Figueiredo, Fidelino de. — Estudos de Litteratura Contemporanea. VII—O sr. Julio Dantas. V. REVISTA DE HISTORIA, 7.º vol., Lisboa, 1918.

(Reproduzido nos *Estudos de Litteratura*, 2.ª Serie, Lisboa, 1918, e em volume independente, *Litteratura Contemporanea: Julio Dantas*, Lisboa, 1919). (3524

Dantas, Julio. — Schwalbach. V. ELLES E ELLAS, pag. 132-135. Porto, 1918. (3525

Dario, Ruben.—Un poeta portugués en la India. V. LETRAS, Madrid, s. d. (1918), pags. 69-77.
(Acêrca do sr. Alberto Osorio de Castro). (3525-A

Castro, João. — A « Via Sinuosa », de Aquilino Ribeiro: do seu symbolismo; do seu regionalismo; da sua emoção. V. ATLANTIDA, vol. 8.º, Lisboa, 1918. (3526

Manso, Joaquim. — «Lusitania», poema de Mario Beirão. V O EPHEMERO E O ETERNO. Lisboa, 1918. (3527

Mira, F. — O sr. Teixeira Gomes e a critica. V. A LUCTA, n.º 4.465, 4 de outubro. Lisboa, 1918.
(Responde ao 6.º artigo da serie *Estudos de Litteratura Contemporanea,* de Fidelino de Figueiredo). (3528

Dantas, Julio. — Novos metros, novos rythmos (Alfredo Pimenta) V. ELLES E ELLAS, pags. 140-143. Porto, 1918. (3529

Lopes Vieira, Affonso.—A proposito da obra poetica da Senhora D. Maria Amalia. V. ATLANTIDA, vol. 8.º Lisboa, 1918. (3530

Forjaz de Sampaio, Albino. — Os Barbaros. I: Antonio Nobre. Lisboa, 1918-1919, 109 pags. (3531

Malheiro Dias, Carlos. — A Escalada. V. A VERDADE NUA. Lisboa, 1919.
(Occupa-se do sr. Julio Dantas). (3532

Figueiredo, Fidelino de. — Estudos de Litteratura Contemporanea.— VIII—Marcelino Mesquita.V. REVISTA DE HISTORIA, n.º 31, vol. 8.º Lisboa, 1919. (3533

Freire (Mario), João Paulo.—Albino Forjaz de Sampaio (escorço bio-bibliographico). Lisboa, 1919. (3534

Cansinos-Assens, R. — Salomé en la literatura (Flaubert.— Wilde.— Mallarmé.—Eugenio de Castro.— Apollinaire). Madrid, 1920, 254 pags. (3535

Forjaz de Sampaio, Albino. — Os esquecidos: Caldas Cordeiro — Manuel Penteado — José Duro. V. JORNAL DE UM REBELDE. Lisboa, 1919. (3536

Oliveira. Alberto de. — Os Poveiros no Brasil—I. V. NA OUTRA BANDA DE PORTUGAL. Lisboa, 1920, pags, 59-75.
(Occupa-se do regionalismo poveiro de Antonio Nobre). (3537

Dias Sancho, José.—Os idolos de barro — I: Albino Forjaz de S. Paio. — Sua autopsia e enterro. Lisboa, 1920, 187 pags. (3538

Frias, Cesar de.—A affronta a Antonio Nobre. Lisboa, 1920, 189 pags.
(Resposta ao livro do jornalista A. Forjaz de Sampaio). (3539

Le Gentil, G. — M. Antonio Ferrão et l'histoire diplomatique. V. BULLETIN HISPANIQUE, n.º 2, tomo 22.º pags. 108-113. Bordeaux, 1920. (3540

Pimenta, Alfredo.—A meu respeito. V. O LIVRO DAS MUITAS E VARIADAS COISAS. Lisboa, 1920, pags. 25-32. (3541

——— Antonio Nobre. V. O LIVRO DAS MUITAS E VARIADAS COISAS. Lisboa, 1920, pags. 59-64. (3542

——— João da Gandara. V. O LIVRO DAS MUITAS E VARIADAS COISAS. Lisboa, 1920, pags. 65-73. (3543

——— Eugenio de Castro. V. O LIVRO DAS MUITAS E VARIADAS COISAS. Lisboa, 1920, pags. 119-131. (3544

——— Anthero de Figueiredo. V. O LIVRO DAS MUITAS E VARIADAS COISAS. Lisboa, 1920, pags. 157-161. (3545

Coimbra, Leonardo.—Ligeira noticia sobre os cadernos de Antonio Nobre. V. REVISTA DA FACULDADE DE LETRAS DO PORTO, n.os 1-2, pags. 137-148. Porto, 1920. (3546

Nemo (J. Fernando de Sousa)—Pelo mundo das letras—Manuel Ribeiro. «A Cathedral»—I—II. V.

A EPOCHA, n.os 424 e 432, 25 de Julho e 2 de agosto. Lisboa, 1920. (3547

Pinheiro Torres.—«Filhos de Babylonia»—A. Ribeiro. V. A EPOCHA, n.º 425, 26 de julho. Lisboa, 1920. (3548

Maia, Alvaro.—Litteratura d'hontem, d'hoje e de amanhã. Inquerito Litterario. V. O DIARIO DE NOTICIAS, Lisboa, 1920. (3549

Pinheiro Torres.—«Senhora do Amparo» por Anthero de Figueiredo. V. O DEBATE, n.os 279 e 281, 6 e 8 de Maio. Porto, 1920. (3550

ADDENDA

ADDENDA

SECÇÃO I — CAPITULO I

(*Catalogos de Manuscriptos*)

Souto Maiór, Pedro.—Nos Archivos de Hespanha—Relação dos manuscriptos que interessam ao Brasil. V REVISTA DO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRASILEIRO, vol. 81.º, pags. 7-208. Rio de Janeiro, 1918. (3551

SECÇÃO II — CAPITULO II

(*Estudos sobre criticos*)

Athayde, Tristão de. — (pseud. de Amoroso Lima). Bibliographia — Fidelino de Figueiredo. V. O JORNAL, n.º 481, 11 de outubro, Rio de Janeiro, 1920. (3552

Figueiredo, Jackson de.—As ideias geraes de Fidelino de Figueiredo. Conferencia na Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro. V. JORNAL DO COMMERCIO, de 7 de novembro. Rio de Janeiro, 1920. (3553

SECÇÃO III — CAPITULO II

(*Litteratura castelhana*)

Varios.—Discursos pronunciados na sessão commemorativa do Tricentenario da publicação de D. Quixote promovida pelo Gabinete Português de Leitura e realizada em 12 de junho de 1905. Rio de Janeiro, 1905, 36 pags. (3554

SECÇÃO III — CAPITULO V

(*Litteratura brasileira*)

Carvalho, Ronald de.—O intercambio luso-brasileiro. V. O JORNAL, n.º 473, de 3 de outubro, Rio de Janeiro, 1920. (3555

SECÇÃO IV — CAPITULO I

(*Estudos de conjuncto*)

Labra Carvajal.—La Literatura portuguesa. V. EL PORTUGAL, cap. XVIII. Lisboa, 1920. (3556

SECÇÃO IV — CAPITULO II

(*Estudos sobre epochas*)

Figueiredo, Fidelino de.—Litteratura de hontem, de hoje e de amanhã —Resposta a um inquerito litterario. V. DIARIO DE NOTICIAS, de julho. Lisboa, 1920.

(Reproduzido no *Jornal*, de 11 de agosto, do Rio de Janeiro, 1920). (3557

SECÇÃO VI — CAPITULO II

(*Gil Vicente*)

Sabugosa, Conde de.—Um auto de Gil Vicente. Processo de Vasco Abul. V. EMBRÉCHADOS. Lisboa, 1908, pags. 65-80. (3558

Bell, Aubrey F. G.—Four Plays of Gil Vicente, 1920.

(Contem uma importante introducção critica e bibliographica, de LI pags). (3559

SECÇÃO VI — CAPITULO V

(*Camões*)

Nabuco, Joaquim. — O lugar de Camões na Litteratura. V. DISCURSOS E CONFERENCIAS NOS ESTADOS UNIDOS, traducção do inglês de Alvaro Bomilcar. Nova-York, s. d., pags. 13-40.
(Traducção da conferencia *The place of Camoens in literature — Address delivered before the students of Yale University on the 14th May 1908*). (3560

Nabuco, Joaquim.— Camões, o poeta lyrico. V. DISCURSOS E CONFERENCIAS NOS ESTADOS UNIDOS, traducção do inglês de Alvaro Bomilcar. Nova-York, s. d., pags. 41-77. (3561

——— Os Lusiadas como a Epopêa do Amôr. V. DISCURSOS E CONFERENCIAS NOS ESTADOS UNIDOS, traducção do inglês de Alvaro Bomilcar. Nova-York, s. d., pags. 79-106. (3562

SECÇÃO VI — CAPÍTULO VI

(*Chronistas*)

Pinheiro Chagas, M.—As decadas Portuguesas: I — João de Barros. II — Diogo do Couto. V. REVISTA DE LINGUA PORTUGUESA, anno 2.º, n.º 7, pags. 128-138. Rio de Janeiro, 1920. (2563

Pereira de Figueiredo, P.e Antonio. —João de Barros exemplar da mais solida eloquencia portuguesa — Dissertação academica escripta e recitada no anno de 1781. V. REVISTA DE LINGUA PORTUGUESA, anno 2.º, n.º 7, pags. 27-41. Rio de Janeiro, 1920. (3564

SECÇÃO VI — CAPITULO VII

(2.ª *Epocha classica*)

Rocha Pombo, F. J.—A grande figura do Padre Antonio Vieira. V. REVISTA AMERICANA, vol. 1.º. Rio de Janeiro, 1910.
(Veio a constituir o § 3.º do cap. IV do vol. 5.º da HISTORIA DO BRASIL, do mesmo auctor, Porto, 1906). (3565

Peixoto, Afranio. — Um voto de Camillo. V. REVISTA DO CENTRO DE SCIENCIAS, LETRAS E ARTES DE CAMPINAS, anno XIV. Campinas, 1915, pags. 24-30.
(Acêrca de Rodrigues Lobo; reproduzido na *Poeira da Estrada*. Lisboa, 1918). (3566

Barreto, Mario.—Breves annotações a trechos do respeitavel classico Frei Luiz de Sousa. V. REVISTA DO CENTRO DE SCIENCIAS, LETRAS E ARTES DE CAMPINAS, anno XIV. Campinas, 1915. (3567

Figueiredo, Fidelino de. — D. Francisco Manuel de Mello. Generalidades. — A vida.—O homem—O lyrico. V. REVISTA DE LINGUA PORTUGUESA, anno II, n.º 8, pags. 63-78. Rio de Janeiro, 1920. (3568

Lubra Carvajal, Armando.—«Cartas de una religiosa portuguesa». V. EL PORTUGAL, cap. XV. Lisboa, 1920. (3569

SECÇÃO VI — CAPITULO VIII

(3.ª *Epocha classica*)

Oliveira Berardo, José de.—Avaliação litteraria de D. Frei Manuel do Cenaculo. V. O LIBERAL, n.º 40. Vizeu, ? 3570

Murat, Luiz.—Centenario de Bocage —Discurso proferido na sessão solemne do Retiro Litterario Português, no dia 21 de Dezembro de 1905, 27 pags. (3571

Rebello da Silva, L. A.—Memoria biographica e litteraria ácêrca de Manuel Maria Barbosa du Bocage—Do caracter das suas

obras e da influencia que exerceu no gosto e nos processos da poesia portugueza. — Offerecida á Academia Real das Sciencias. Lisboa,?
(Reproduzida em Lisboa, 1909, 176 pags). (3572

Nestor Victor. — Mathias Ayres. V. REVISTA AMERICANA. Rio de Janeiro, 1914 (?). (3573

——— Corrêa Garção. V. A CRITICA DE HONTEM. Rio de Janeiro, 1919, pags. 91-122. (3574

SECÇÃO VII — 2.ª EPOCHA — CAPITULO II

(*Antero de Quental*)

Almeida, Renato. — Anthero de Quental. V. EM RELEVO. Rio de Janeiro 1917, pags. 5-22. (3575

CAPITULO III

(*Eça*)

Goes, Eurico de. — Eça de Queiroz. *Horas de Lazer (Chronicas e outros escriptos), 1.ª Serie.* Rio de Janeiro, 1914, pags. 187-198. (3576

NOTAS

A) — Já estava a concluir-se a impressão desta obra, quando veio ao nosso conhecimento a monographia grandemente congenere, *A Critica*, do sr. Samuel de Oliveira, publicada na revista *Sciencias e Letras*, Rio de Janeiro, 1914-1915, pags. 1 2-114, 133-136, 143-145, 166-169 e 180-190 do vol. 3.º. Nesse escripto, cuja publicação se não concluiu, o sr. S. de O., após um capitulo de noções geraes, em que consigna o lugar da obra no conjuncto da sua actividade intellectual e expõe o seu conceito philosophico de critica, condensa e discute as idéas theoricas de Sainte-Beuve, Schérer, Taine, Brunetière e Hennequin. Segundo o programa, promettido a pags. 143-144, parece que só faltam os capitulos sobre o *impressionismo* e o *impessoalismo*, e a conclusão.

Publicada alguns annos depois da 1.ª edição deste trabalho, a obra do sr. S. de O. ostenta differenças sufficientes para assegurar a sua autonomia, mas tem coincidencias de orientação e de juizos tambem sufficientes para a podermos considerar como um voto de adhesão aos nossos pontos de vista, de um distincto e longinquo confrade, que frequentemente os ampliou e melhorou.

(*Nota da 3.ª ed.*)

B) — O auctor não pôde rever as provas typographicas do supplemento bibliographico desta obra.

*

CORRIGENDA

A impressão da parte bibliographica deste livro foi feita durante a ausencia do auctor, portanto sem a sua revisão, motivo por que sahiram incorrectos alguns nomes e titulos estrangeiros. A seguir se resalvam as principaes incorrecções, derivadas de má leitura da calligraphia do auctor:

NA PAG.:	VERBETE N.º:	DEVE LER-SE:
143	1074	Catullo;
144	1093	Condamin;
144	1102	Sommernachtstraum *e* deutschen;
147	1147	Die Deutschen;
148	1173	Aufsätze und Abhandlungen, vornehmlich zur Literaturgeschichte;
148	1181	germanischen;
149	1207	Nekrossov;
151	1237	Strindberg;
152	1250	Mickiewicz;
152	1252	Ibn-Cusmane;
153	1270	Einige Nachrichten;
155	1310	Grundriss;
155	1313	Brinn Gaubast;
156	1319	Entwicklung;
156	1320	Quillardet;
157	1337	n.º 654 desta bibliographia;
159	1394	Art and literature;
168	1573	Drucken;
169	1586	Kunst- und Hofpoesie;
171	1612	Inglada;
172	1630	Beiträge *e* für;
172	1632	Bemerkungen;
172	1633	herausgegeben *e* Anmerkungen;
172	1634	earliest;
172	1636	Bemerkungen;
172	1638	altportugiesischen;
173	1653	Zeitschrift;
173	1661	Vaganay;
173	1664	Foulché-Delbosc;
175	1697	and its;
176	1709	Ticknor;
177	1710	Künste;
182	1809	Cabedii;
183	1832	Fitzmaurice-Kelly, James;
183	1839	Beiträge zu seinem Leben und Werken auf Grund und im Anschluss an die Neuausgabe;
183	1840	Jorge de Montemór;
185	1871	its;
187	1912	mit Angabe der bedeutendsten Varianten und einer Einleitung;
187	1914	Sänger;
187	1915	Lusiadensängers;
187	1916	Jahrbericht;
187	1917	300sten. Wiederkehr seines Todesjahres;
188	1941	Mesnier;
190	1968	dargestellt nach seinem Lusiaden;
201	2168	Serafins Pitarra;
204	2225	Melo y la Revolución de Cataluña;
207	2284	Bocarro.

INDICE

SECÇÃO III

Litteraturas estrangeiras

SECÇÃO IV

Estudos de conjuncto, sobre epochas e sobre generos

SECÇÃO V

Litteratura portuguesa

SECÇÃO VI

Litteratura portuguesa

ERA CLASSICA (1502-1825)

1.ª Epocha (1502-1580)

SECÇÃO VII

Litteratura portuguesa

ERA ROMANTICA (1825-1900)

1.ª Epocha (1825-1870)